

**ESTUDO AMBIENTAL (EA)  
E PLANO BÁSICO AMBIENTAL (PBA)**

---

**PROJETO DE CAPACITAÇÃO LOGÍSTICA NORTE  
3ª e 4ª ETAPA DE DUPLICAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO  
CARAJÁS  
LINHA TRONCO – FASES 1 E 2 E  
ÁREAS DE EMPRÉSTIMO (PRIMEIRO LOTE)**

**INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES**

**VOLUME 2**

**JULHO/2010**



## SUMÁRIO

5.12	PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E DE RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES (PCS)	241
5.12.1	<i>Justificativa</i>	241
5.12.2	<i>Público-Alvo</i>	242
5.12.3	<i>Abrangência</i>	242
5.12.4	<i>Objetivos</i>	242
5.12.5	<i>Operacionalização</i>	243
5.12.6	<i>Recursos Humanos</i>	253
5.12.7	<i>Avaliação e Acompanhamento</i>	254
5.12.8	<i>Interface com Outros Planos e Programas</i>	255
5.12.9	<i>Cronograma</i>	255
5.12.10	<i>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</i>	258
5.13	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – PEA	259
5.13.1	<i>JUSTIFICATIVA</i>	259
5.13.2	<i>OBJETIVOS</i>	259
5.13.3	<i>PÚBLICO-ALVO</i>	260
5.13.4	<i>ABRANGÊNCIA</i>	261
5.13.5	<i>OPERACIONALIZAÇÃO</i>	263
5.13.6	<i>RECURSOS HUMANOS</i>	270
5.13.7	<i>AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO</i>	270
5.13.8	<i>INTERFACE COM OUTROS PLANOS E PROGRAMAS</i>	270
5.13.9	<i>CRONOGRAMA</i>	271
5.13.10	<i>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</i>	272
5.14	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SEXUAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE (PESPS)	273
5.14.1	<i>Justificativa</i>	273
5.14.2	<i>Objetivos</i>	273
5.14.3	<i>PÚBLICO-ALVO</i>	274
5.14.4	<i>ABRANGÊNCIA</i>	275
5.14.5	<i>Operacionalização</i>	277
5.14.6	<i>Recursos Humanos</i>	285
5.14.7	<i>Avaliação e Acompanhamento</i>	286
5.14.8	<i>Interface com Outros Planos e Programas</i>	286
5.14.9	<i>Cronograma</i>	286
5.14.10	<i>Referências Bibliográficas</i>	288
5.15	PROGRAMA DE SEGURANÇA - PSE	289
5.15.1	<i>Justificativa</i>	289

5.15.2	Objetivos.....	289
5.15.3	PÚBLICO-ALVO.....	289
5.15.4	ABRANGÊNCIA.....	289
5.15.5	Operacionalidade .....	292
5.15.6	Recursos Humanos .....	300
5.15.7	Avaliação e Acompanhamento.....	300
5.15.8	Interface com outros Programas.....	301
5.15.9	Cronograma.....	301
5.15.10	Referências Bibliográficas: .....	302
5.16	PROGRAMA DE MONITORAMENTO SOCIOECONOMICO (PMS) .....	303
5.16.1	Justificativa.....	303
5.16.2	Objetivos.....	303
5.16.3	PÚBLICO-ALVO.....	304
5.16.4	ABRANGÊNCIA.....	304
5.16.5	Operacionalização .....	307
5.16.6	Recursos Humanos .....	335
5.16.7	Avaliação e Acompanhamento.....	336
5.16.8	Interface com Outros Planos e Programas.....	336
5.16.9	Cronograma.....	336
5.16.10	Referências Bibliográficas .....	337
5.17	PROGRAMA DE PROGRAMA DE INDENIZAÇÃO/ ARRENDAMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL .....	338
5.18	SUBPROGRAMA DE RECRUTAMENTO, CAPACITAÇÃO E ORIENTAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA .....	339
5.18.1	Justificativa.....	339
5.18.2	Objetivos.....	339
5.18.3	Público Alvo .....	339
5.18.4	Área de Abrangência .....	339
5.18.5	Operacionalização .....	343
5.18.6	Recursos Humanos .....	347
5.18.7	Avaliação e Acompanhamento.....	348
5.18.8	Interface com Outros Planos e Programas.....	348
5.18.9	Cronograma.....	348
5.18.10	Bibliografia .....	349
5.19	PROGRAMA DE SINALIZAÇÃO - PSI .....	350
5.19.1	Justificativa.....	350
5.19.2	Objetivos.....	351
5.19.3	Público-Alvo.....	351
5.19.4	Abrangência .....	351

5.19.5	<i>Operacionalização</i> .....	351
5.19.6	<i>Recursos humanos</i> .....	362
5.19.7	<i>Avaliação e Acompanhamento</i> .....	363
5.19.8	<i>Inter-Relação com outros Programas</i> .....	363
5.19.9	<i>Cronograma</i> .....	363
5.19.10	<i>Referências Bibliográficas</i> .....	364
5.20	SUBPROGRAMA DE FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO SUSTENTÁVEL DO TERRITÓRIO .....	365
5.20.1	<i>Justificativa</i> .....	365
5.20.2	<i>Objetivos</i> .....	365
5.20.3	<i>Público-Alvo</i> .....	365
5.20.4	<i>Abrangência</i> .....	366
5.20.5	<i>Operacionalização</i> .....	366
5.20.6	<i>Recursos Humanos</i> .....	448
5.20.7	<i>Avaliação e Acompanhamento</i> .....	448
5.20.8	<i>Interface com Outros Planos e Programas</i> .....	448
5.20.9	<i>Cronograma</i> .....	449
5.20.10	<i>Referências Bibliográficas</i> .....	450



## 5.12 PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E DE RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES (PCS)

### 5.12.1 JUSTIFICATIVA

O Programa de Comunicação Social – PCS<sup>1</sup> – tem por finalidade dar suporte a soluções de comunicação e estabelecer um entendimento entre a Vale e os públicos com a qual se relaciona nos projetos de duplicação e adequação da Estrada de Ferro Carajás – EFC – **linha tronco fase 1, linha tronco fase 2, canteiros principais fase 1, canteiros principais fase 2 e áreas de empréstimo 1º lote** – de forma que se estabeleça uma cultura de parceria, convivência e co-responsabilidade.

Trata-se de um documento orientador das ações de comunicação a serem desenvolvidas junto aos *stakeholders* da área de influência direta – AID – das obras de duplicação e adequação da EFC, com particular enfoque nas localidades próximo à EFC.

O PCS baseia-se nas diretrizes de comunicação da Vale. As ações de comunicação propostas neste Programa têm como princípio norteador repassar à sociedade as informações associadas à duplicação e adequação da Estrada de Ferro Carajás – EFC – linha tronco fase 1 e linha tronco fase 2, as quais podem se transformar em instrumentos valiosos para a participação e o envolvimento prático dos interessados social e ambientalmente nesse processo e, conseqüentemente, para a adequada convivência entre o empreendimento e a população em geral. As ações aqui apresentadas são pautadas no fortalecimento do diálogo social, na responsabilidade socioambiental e no respeito à diversidade cultural.

O Programa de Comunicação Social apresenta relações de sinergia com todos os programas ambientais integrantes do Plano de Controle Ambiental – PCA – canteiros principais fase 1 e fase 2 e áreas de empréstimo 1º lote, recebendo informações e conteúdos a serem utilizados nas ações de comunicação e divulgação do empreendimento, bem como dando suporte às ações integrantes dos demais programas.

As ações de avaliação e monitoramento propostas no âmbito deste PCS têm inter-relação contínua com os programas da Fundação Vale e demais programas dos PCAs citados na medida em que as análises de tendências, projeções e expectativas da comunidade serão consideradas no planejamento e operacionalização dos diversos programas ambientais propostos naqueles documentos. Além disso, muitas das atividades técnicas de coordenação necessárias ao desenvolvimento desses programas, como a identificação e divulgação de oportunidades de negócios e emprego, demandarão o apoio contínuo do Programa de Comunicação Social.

O PCS também propõe-se a articular o conjunto de ações de comunicação social de forma a evitar conflitos de informações decorrentes de atuações diferenciadas entre as

---

<sup>1</sup> Nos processos de licenciamento dos Canteiros Principais Fase 1 e Canteiros Principais Fase 2 o PCS é denominado Programa de Comunicação Social e de relacionamento com as Comunidades – PCSRC. As ações de comunicação social com os trabalhadores Vale e de empresas contratadas estão previstas no âmbito do PCSRC dos canteiros Principais, cuja abrangência alcança todos os trabalhadores de todas as frentes de obras relacionadas à duplicação e adequação da Estrada de Ferro Carajás – EFC – linha tronco fase 1 e linha tronco fase 2.

equipes encarregadas pela implantação dos Programas Ambientais e as empresas contratadas para as obras e serviços na relação com a população.

### 5.12.2 PÚBLICO-ALVO

#### Público Interno<sup>2</sup>:

- Empregados Vale;
- Empregados terceirizados contratados para as obras.

#### Público Externo<sup>3</sup>:

- População dos municípios localizados na área de influência direta das obras da linha tronco fase 1 linha tronco fase 2;
- Órgãos governamentais e não-governamentais da AID – municípios atravessados pela EFC;
- Veículos de imprensa;
- Fornecedores de equipamentos, insumos e serviços;
- Lideranças comunitárias e população das localidades próximas às obras da EFC.

### 5.12.3 ABRANGÊNCIA

O PCS abrange os municípios atravessados pela EFC, particularmente as sedes municipais e as localidades próximas às obras da EFC.

### 5.12.4 OBJETIVOS

O principal objetivo deste Programa é sustentar o diálogo social com o público-alvo, a fim de informá-los adequadamente sobre o empreendimento – linha tronco fase 1 e linha tronco fase 2 –, conhecer suas percepções e interesses e contribuir para a adequada convivência entre o empreendimento e a população em geral.

Os objetivos específicos do PCS são:

- - Desenvolver estratégias de comunicação direta junto ao público-alvo veiculando informações sobre o início e andamento das intervenções físicas utilizando as mídias mais adequadas aos diversos *stakeholders*;

---

<sup>2</sup> Ressalta-se, como exposto na nota 1, que as ações de comunicação social com os trabalhadores Vale e de empresas contratadas estão previstas no âmbito do PCSRC dos canteiros Principais – fase 1 e fase 2 –, cuja abrangência alcança todos os trabalhadores de todas as frentes de obras relacionadas à duplicação e adequação da Estrada de Ferro Carajás – EFC – linha tronco fase 1 e linha tronco fase 2.

<sup>3</sup> Os municípios atravessados pela EFC, localizados nos estados do Maranhão e Pará, e que compõem a Área de Influência Direta – AID – das obras da linha tronco fase 1 e linha tronco fase 2, são: Açailândia, Alto Alegre do Pindaré, Anajatuba, Arari, Bacabeira, Bom Jardim, Bom Jesus das Selvas, Bom Jesus do Tocantins, Buriticupu, Cidelândia, Curionópolis, Igarapé do Meio, Itinga do Maranhão, Marabá, Miranda do Norte, Monção, Parauapebas, Pindaré-Mirim, Santa Inês, Santa Rita, São Francisco do Brejão, São Luís, São Pedro da Água Branca, Tufilândia, Vila Nova dos Martírios e Vitória do Mearim.



- - Divulgar os programas ambientais e sociais desenvolvidos pela Vale no âmbito dos programas ambientais dos EAs/PBAs linha tronco fase 1 e linha tronco fase 2 e dos PCAs dos canteiros principais fase 1 e canteiros principais fase 2.
- - Contribuir para a visão e atuação integrada da Vale no território em que se insere o empreendimento de adequação e duplicação da EFC - linha tronco fase 1 e linha tronco fase 2;
- - Estreitar o canal de comunicação com o público-alvo, interno e externo, a fim de propiciar o repasse de informações precisas e completas em cada fase do empreendimento de adequação e duplicação da EFC – linha tronco fase 1 e linha tronco fase 2.

## 5.12.5 OPERACIONALIZAÇÃO

### 5.12.5.10 ESPAÇO A SER MONITORADO

Neste sentido, foram identificados quatro conjuntos espaciais que serão monitorados durante todo o ciclo do empreendimento canteiros principais fase 2. Os conjuntos identificados são representados pelas seguintes unidades-alvo deste Programa:

- **Sedes municipais** de Açailândia, Alto Alegre do Pindaré, Anajatuba, Arari, Bacabeira, Bom Jardim, Bom Jesus das Selvas, Bom Jesus do Tocantins, Buriticupu, Cidelândia, Curionópolis, Igarapé do Meio, Itinga do Maranhão, Marabá, Miranda do Norte, Monção, Parauapebas, Pindaré-Mirim, Santa Inês, Santa Rita, São Francisco do Brejão, São Luís, São Pedro da Água Branca, Tufilândia, Vila Nova dos Martírios e Vitória do Mearim.

- **Localidades próximas às obras da EFC** (Tabela 1)

Tabela 1: Localidades-alvo do PCS

Localidade	Município
VILA IDELMAR	AÇAILANDIA
NOVA PEQUIA	
FAZENDA VISTA ALEGRE	
NOVO ORIENTE	
NOVA PEQUIA	
FAZENDA VISTA ALEGRE	
AGLOMERADO RURAL BACURI	ALTO ALEGRE DO PINDARÉ
SEDE MUNICIPAL BAIRRO SERRA ALMEIDA	
SEDE MUNICIPAL- BAIRRO NOVO	
SEDE MUNICIPAL - BAIRRO ALTO DA TORRE	
SEDE MUNICIPAL- BAIRRO MUTIRAO	
POVOADO MINEIRINHO	
AGLOMERADO RURAL ARAPAPA	
ALTAMIRA	
ROÇA GRANDE	
APARIZAL	
TUCUMA	

<b>Localidade</b>	<b>Município</b>
AUZILANDIA	
VILA NOVA	
BOA VISTA	
AGLOMERADO RURAL FLOR DO DIA	
AGLOMERADO RURAL BACURI	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO SERRA ALMEIDA	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO NOVO	
Três Bocas	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO ALTO DA TORRE	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO MUTIRAO	
POVOADO MINEIRINHO	
AGLOMERADO RURAL ARAPAPA	
AGLOMERADO RURAL BREJINHO	
APARIZAL	
TUCUMA	
QUELUZ	
PEDRINHAS	ANAJATUBA
MORRO GRANDE	
BUBASA	
PIMENTAL	
BOCA DE CAMPO	ARARI
MOITAS	
INCRUZI DE LARANJEIRAS	
CAPIM - ACU	
PERIZES DE CIMA	
JOSE PEDRO	BACABEIRA
RAMAL DO ABUDE	
NOVA VIDA	BOM JESUS DAS SELVAS
PRESA DE PORCO	
VILA UNIAO	
CENTRO DE FARIAS	
LA BOTE	BURITICUPU
PRESA DE PORCO	
PRESINHA	
TRECHO SECO	CIDELANDIA
AGLOMERADO RURAL SAO VICENTE	
POVOADO PURAQUEU	
AGLOMERADO RURAL RIACHAO	
POVOADO PURAQUEU	
AGLOMERADO RURAL CAJAZEIRA	
AGLOMERADO RURAL SAO VICENTE	IGARAPE DO MEIO
POVOADO PURAQUEU	
AGLOMERADO RURAL RIACHAO	
SANTA HELENA	
JEIBARA	ITAPECURU MIRIM
SANTA HELENA	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO KM 07	MARABA

<b>Localidade</b>	<b>Município</b>
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 19	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 20	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 17	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 18	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 08	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 07	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO SÃO FELIX	
CAMPESTRE	MIRANDA DO NORTE
CARIONGO	
AGUA BRANCA	
CAMPESTRE	
Vila dos Palmares I	PARAUAPEBAS
Vila dos Palmares II	
OLHO D'AGUA DOS CARNEIROS	PINDARE MIRIM
OLHO D'AGUA VELHO	
MORADA NOVA	
AGLOMERADO RURAL PIQUIZEIRO	SANTA INES
AGLOMERADO RURAL VILA NOVA	
AGLOMERADO RURAL CUTIA PELADA	
AGLOMERADO RURAL PIQUIZEIRO	
CAI COCO	SANTA RITA
CENTRINHO	
VILA MARANHAO	SAO LUIS
RIO GRANDE	
ANANANDIBA	
PEDRINHAS	
VILA SAMARA / ESTIVA	
COQUEIRO / ESTIVA	
VILA MARANHAO	
ANANANDIBA	
RIO GRANDE	
ANANANDIBA	
PEDRINHAS	
POVOADO CABEÇA GORDA	SÃO PEDRO DA AGUA BRANCA
POVOADO COCAL	
SERRA	TUFILANDIA
ESCONDIDO	VITORIA DO MEARIM
TODO DIA	
BOA VISTA	
MATO GROSSO	
TIRIRICAL	
COQUE	
VILA NOVA	
CACOADA	

### 5.12.5.2 PRESSUPOSTOS PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DO PCS

Para alcançar os objetivos propostos considera-se que o PCS será desenvolvido tendo por base uma metodologia participativa, cujos pressupostos teórico-metodológicos básicos, referem-se à participação da comunidade local em todas as etapas do Programa, da concepção à avaliação com enfoque interdisciplinar, na medida em que será constituído como um eixo integrador dos demais programas.

Consideram-se as seguintes estratégias metodológicas para o desenvolvimento do PCS:

- a) atendimento aos objetivos em articulação com os segmentos locais e regionais através de parceria inter-institucional;
- b) Desenvolvimento de sistema de monitoramento e avaliação das ações previstas no PCS.

O PCS estrutura-se em três linhas de ação:

- 1ª)** estabelecer processos de comunicação entre o empreendimento e demais órgãos do poder público local e junto aos organismos não-governamentais para criar visibilidade positiva do empreendimento; voltados para o “marketing” institucional do projeto, destinado aos agentes políticos, entidades representativas da sociedade civil, entidades de classe, comunidade técnica e científica, e a população em geral.

Principais diretrizes:

- 1. Criação de banco de dados sobre o empreendimento, programas ambientais e planos de obras;
- 2. Realização de reuniões com os segmentos governamentais e não governamentais para informações sobre o empreendimento;
- 3. Divulgação dos programas socioambientais e seus impactos na política de desenvolvimento local e regional, através de boletins Informativos;
- 4. Inserção de informações sobre o empreendimento nos meios de comunicação através de “releases”, contendo esclarecimentos sobre as obras das linhas tronco fase 1 e fase 2.

- 2ª)** destinada especificamente à população da AID, particularmente aquela localizada nas localidades próximas às obras, que receberá informações permanentes em consonância com as frentes de trabalho e com as atividades de cada componente do empreendimento; assim o PCS apresenta-se como um canal para dirimir dúvidas, denunciar problemas com interferência de obras, segurança e outros.

Principais diretrizes:

- 1. Realização de campanhas informativas para a informação da comunidade;
- 2. Fortalecimento dos canais de comunicação existentes e criação de novos canais através da organização comunitária.

- 3ª)** voltada para o conjunto de colaboradores envolvidos nas obras das linhas tronco fase 1 e fase 2 com o objetivo de se contribuir com o Sistema de Gestão Ambiental e Social do empreendimento através do desenvolvimento de atividades de Comunicação Social para a informação de todo o corpo funcional, e colaboradores em geral quanto à necessidade da conservação ambiental e respeito aos grupos sociais pertencentes à AID, particularmente aqueles localizados próximos às frentes de obras.

Principais diretrizes:

- 1. Realização de campanhas informativas para a sensibilização dos trabalhadores, através de ciclos de palestras, com material informativo sobre as ações do projeto, os impactos ambientais e as medidas de mitigação, bem como de respeito aos diferentes grupos sociais envolvidos no processo;
- 2. Produção do Informativo da Obra, bem como o Programa de Treinamento e Capacitação da Mão-de-Obra, contendo notícias acerca do andamento da obra, impactos, depoimentos e histórias dos trabalhadores;
- 3. Inserção dos princípios do consumo sustentável no cotidiano dos trabalhadores da obra.

#### 5.12.5.2.1 Ações

Durante a etapa anterior à fase de obras das linhas tronco fase 1 e fase, pré-implantação, serão realizadas ações com o objetivo de informar à população e aos órgãos governamentais sobre o empreendimento e seus principais impactos. Para as próximas fases do empreendimento, quais sejam implantação e operação, são propostas ações de caráter informativo e de interação social.

A estratégia definida para este Programa baseia-se em um modelo dialógico. Nesse sentido, ações de mobilização social com foco na comunicação direta assumem papel fundamental no que se refere ao posicionamento e relacionamento da Vale com seus *stakeholders*.

Para a implementação das ações é fundamental a participação da comunidade e demais públicos, assim a Vale entende que cabe ao empreendedor estimular e promover os meios e/ou canais adequados de comunicação para a manutenção do diálogo com os *stakeholders* a fim de atingir os objetivos deste Programa.

O PCS e suas atividades distribuídas nas três linhas de ações já identificadas têm como principal meta a construção de canais de comunicação entre o empreendimento e a população. Nesse sentido para o atendimento a esses objetivos são estabelecidos os seguintes mecanismos de resposta: produção de informes específicos com as informações sobre as atividades da linha tronco fase 1 e linha tronco fase 2 e seu desenvolvimento nos locais onde a frente de obra avançar. Esses informes, de formato e impressão simples e direta, deverão informar a população da AID, particularmente a população das localidades próximas às obras da EFC, sobre o que será atingido, quando e por quanto tempo, as medidas ambientais adotadas, entre outras.

Tabela 2: Mecanismos de Resposta do PCS

Mecanismos de Respostas	Descrição dos Mecanismos de Respostas	Público-Alvo
"Folders", cartazes e adesivo	Serão produzidos conteúdos e informações educativas sobre o empreendimento e questões ambientais, funcionando como canal de informação da população acerca do andamento das atividades relacionadas às obras da linha tronco fase 1 e fase 2, devendo ser afixadas em pontos estratégicos: órgãos do poder público municipal, escolas, postos de saúde, entre outros, e locais de grande circulação de pessoas (igrejas, bares, restaurantes, hotéis, entre outros).	Comunidade localizada próxima às frentes de obras, escolas, órgãos públicos e população em geral
Boletins informativos	Serão produzidos conteúdos e informações gerais sobre o empreendimento, e sobre as principais questões ambientais da comunidade local como mecanismo de intercâmbio e integração das ações e projetos em desenvolvimento.	População local e colaboradores
Programas de rádio	Produção de programas de 3 minutos, no formato coluna para inserção na programação das rádios para divulgação do Programa e esclarecimento de dúvidas.	População em geral e colaboradores
"Releases" para jornais	Produção de conteúdos com informações gerais sobre o empreendimento e seus programas ambientais, para inserção em jornais de circulação local e regional.	População em geral
Áudios	Produção de áudios contendo informações sobre as atividades desenvolvidas nas frentes de obras da linha tronco fase 1 e fase 2 e com as quais eles se relacionam e temas ambientais com 2 minutos para serem veiculadas nos programas de rádio, divulgando o empreendimento e esclarecendo dúvidas da população.	População em geral
Vídeos	Produção de vídeos a partir de conteúdos informativos e educativos acerca das características socioambientais da região.	População em geral
Ouvidoria	Instituição de uma sala "call center" com telefone e internet, específicos, para atendimento às reclamações, dúvidas e denúncias relacionadas ao empreendimento.	População em geral

### ETAPA DE PRÉ-IMPLANTAÇÃO

- Nesta etapa, as ações compreendem realizar uma divulgação prévia do empreendimento, objetivando esclarecer à população a sua finalidade e atividades, bem como as oportunidades e impactos relacionados ao empreendimento através dos mecanismos de respostas. Também será feita a comunicação interna para os trabalhadores Vale e contratadas e envio de *releases* à imprensa com o objetivo de informar sobre o processo de licenciamento, a composição do projeto e os estudos ambientais.
- As ações de comunicação a serem realizadas no período pré-implantação das obras do empreendimento foram separadas em ações voltadas para o público interno (empregados da Vale e terceirizados) e para o público externo.

### Comunicação com o público interno (empregados Vale e terceirizados)

A divulgação para os empregados Vale e terceirizados sobre o *status* do empreendimento, das fases de licenciamento será feita através dos veículos de comunicação interna da empresa como Vale@informar e Jornal Mural.

Também serão enviadas informações sobre o andamento do empreendimento à equipe do Alô Ferrovias como forma de fornecer informações à comunidade. A partir dessa fase esse alinhamento passará a ser feito mensalmente.

### Comunicação com o público externo (comunidades, órgãos governamentais e não-governamentais, fornecedores e imprensa)

Serão realizadas visitas às comunidades-alvo, aquelas localizadas próximas às frentes de obras, e órgãos governamentais e não-governamentais para apresentação do empreendimento e esclarecimentos, ressaltando a importância da participação das comunidades principalmente nos aspectos relacionados à segurança no trânsito e relacionamento/convivência entre trabalhadores e comunidade em geral.

### **ETAPA DE IMPLANTAÇÃO**

Na fase de implantação do empreendimento prevê-se uma alteração do cotidiano da vida das populações da AID, particularmente das localidades próximas às frentes de obras, em função da:

- Geração de ofertas de emprego;
- Aquisição de insumos e materiais construtivos;
- Ofertas de cursos profissionalizantes;
- Aumento do trânsito, principalmente próximo aos canteiros principais, ao longo dos acessos à ferrovia e da faixa de domínio da EFC;

Nessa fase haverá a continuidade dos contatos institucionais e comunitários, tendo por objetivo o fortalecimento de canais de comunicação com a população local, informando sobre as atividades e ações desenvolvidas na área a fim de preservar o relacionamento construtivo entre a Vale e as comunidades. Também será dada continuidade à parceria com os representantes das instituições municipais, que já contribuem com o desenvolvimento das atividades que compõem o Programa.

### Comunicação com o público interno (empregados Vale e terceirizados)

Os veículos de informações a serem utilizados como canais de comunicação entre a empresa e os trabalhadores serão:

- Vale@informar: veículo eletrônico que permite uma comunicação diária, sucinta, objetiva e ágil, com possibilidade de rápida atualização. Com foco nos empregados que possuem acesso ao computador, o Vale@ tem por objetivo comunicar uma agenda de fatos importantes do dia-a-dia, capaz de contribuir para que o empregado acompanhe os principais acontecimentos da empresa, tanto em nível corporativo quanto local.

Outro objetivo é proporcionar o conhecimento e a integração entre pessoas, áreas e unidades, transformando decisões e fatos em notícias;

- **Jornal Mural:** funciona como um veículo de informação rápida e como um canal de mídia para campanhas internas. Voltado para os empregados envolvidos em todas as operações, serviços e produtos da empresa; através de uma atualização quinzenal, busca disponibilizar a informação de forma rápida, fácil e unificada, a fim de que sua estratégia, objetivos e resultados sejam compartilhados por todos os empregados. O Jornal Mural estará localizado nos seguintes: canteiros principais (refeitório, entrada dos alojamentos, área de lazer e entrada do ambulatório) e canteiros avançados; cada mural terá 1,5m de largura por 1,5m de altura;

- Para os empregados terceirizados, a Vale executa um treinamento denominado “Ambientação”, que tem como objetivo informar esses trabalhadores sobre a política ambiental da Vale, regras de conduta e procedimentos envolvidos com a obra. Além disso, são tratadas questões de saúde, como doenças sexualmente transmissíveis, acidentes de trabalho e meio ambiente.

- **Jornalzinho** com no mínimo 4 páginas de conteúdo e imagens referente ao empreendimento com uma tiragem em 20% superior ao efetivo alojado nos canteiros principais, tanto da fase 1 quanto da fase 2; os exemplares, além de serem distribuídos a todos os trabalhadores do empreendimento, serão entregues nas prefeituras, particularmente nas secretaria/gerências de obras, meio ambiente, administração, educação e saúde. Exemplares também serão enviados para associações diversas tais como associação comercial, de moradores, religiosa, entre outras, bem como enviados para estabelecimentos comerciais, lideranças comunitárias, Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA) e/ou Conselho Tutelar ou Secretaria de ação Social, ONGs. As escolas também receberão exemplares do Jornalzinho. Nas localidades próximas às frentes de obras, o jornalzinho será entregue nas residências dos moradores.

#### Comunicação com o público externo (comunidades, órgãos governamentais e não-governamentais, fornecedores e imprensa)

- Conscientizar a população residente e que transita e/ou trabalha nas proximidades das frentes de obras sobre questões inerentes às alterações ambientais previstas e às medidas de natureza compensatória;

- Orientar a população em geral – trabalhadores, população residente e usuários das vias de acesso à EFC – sobre o Programa de Sinalização e suas ações, particularmente aquelas voltadas para a sinalização adequada das vias utilizadas pelo empreendimento, sobre os riscos potenciais das obras e regras de segurança;

- Informar aos usuários das vias de acesso à EFC, utilizadas pelo empreendimento, sobre as condições operacionais alternativas durante o andamento das obras, alterações de tráfego e a melhoria da segurança para os usuários e a população residente nas proximidades das frentes de obras;



- Utilizar o Alô Ferrovia (0800 285-7000) como canal de comunicação direta com as comunidades. A Central de Atendimento é um canal de atendimento gratuito e 24 horas. Por ela, as demandas serão recebidas, tratadas e respondidas ao solicitante conforme ocorram. A divulgação desse número será feita utilizando os principais canais de comunicação dos municípios da AID.
- Realizar reuniões com lideranças comunitárias e outros stakeholders, a cada três meses (sendo possível agendar novas reuniões antes do prazo previsto conforme solicitação das lideranças comunitárias e/ou conforme demanda da Vale), para apresentação do andamento do empreendimento, das oportunidades de emprego, orientações sobre saúde e segurança e os meios de comunicação para o encaminhamento de preocupações, queixas e sugestões. As reuniões serão registradas através de atas (Figura 1) e registro fotográfico.

<p><b>[Nome/Departamento da empresa]</b></p> <p><b>Atas da reunião</b></p> <p><b>[Data]</b></p> <p><b>I. Chamada de ordem</b> [Nome do facilitador da reunião] chamado para organizar as reuniões regulares da empresa [Nome da empresa/comitê] às [hora da reunião] em [data da reunião] na sala [Local da reunião].</p> <p><b>II. Chamada</b> [Nome do secretário da empresa] fez a chamada. Estavam presentes: [Lista dos participantes]</p> <p><b>III. Aprovação das atas da reunião passada</b> [Nome do secretário da empresa] leu as atas da última reunião. As atas foram aprovadas.</p> <p><b>IV. Assuntos em pauta</b> a) [Assunto/resumo da discussão] b) [Assunto/resumo da discussão] c) [Assunto/resumo da discussão]</p> <p><b>V. Novo negócio</b> a) [Novo negócio/resumo da discussão] b) [Novo negócio/resumo da discussão] c) [Novo negócio/resumo da discussão]</p> <p><b>VI. Encerramento</b> [Nome do facilitador da reunião] encerrou a reunião às [horário do encerramento da reunião].</p> <p>Atas enviadas por: [Nome]</p> <p>Atas aprovadas por: [Nome]</p>
--

Figura 1: Modelo de Ata de reunião.

Divulgar para a imprensa, a cada três meses, por meio de *release*, as informações do andamento das obras e atividades do empreendimento, investimentos e oportunidades de trabalho. Também ocorrerá atendimento de solicitações dos veículos de comunicação, conforme demanda da imprensa e/ou estratégia de imagem da Vale. Ocorrerá também a distribuição de panfletos nas localidades próximas às frentes de obras – postos de saúde e escolas (alunos e funcionários) – com recomendações no panfleto para que os alunos comuniquem aos seus familiares sobre estas informações.

Os fornecedores de equipamentos, insumos e serviços poderão utilizar o site da Vale como canal de acesso para o cadastro daqueles que tiverem interesse em fornecer insumos e equipamentos.

Os órgãos governamentais e não-governamentais terão suas solicitações atendidas conforme demanda, através de reuniões ou encaminhamento das respostas solicitadas.

Criação de um link nos sites das prefeituras dos municípios da AID, com o objetivo de informar a população sobre o mesmo, além de disponibilizar informações sobre cursos profissionalizantes e oportunidades de emprego no município.

Criação de um endereço de e-mail para comunicação da população com o PCS (Exemplo: PCS-linhatronco@vale.com).

Registro de dúvidas, reclamações e sugestões (Figura 2).

<b>Ata de Reclamação</b>
<b>Município:</b>
<b>Nome:</b>
<b>Telefone:</b>
<b>Endereço:</b>
<b>Data/Hora:</b>
<b>Reclamação:</b>
<b>Observações:</b>

Figura 2: Modelo de Ficha de registro de reclamações, dúvidas e Sugestões

### Divulgação dos empregos e dos cursos profissionalizantes

- Incentivar preferencialmente a contratação de mão-de-obra local, veiculando informações sobre o empreendimento por meio de propagandas, pela mídia, além de cartazes e contato direto;
- Informar aos prestadores de serviços e comércio local as oportunidades de negócios geradas pelo empreendimento;
- Elaborar um cadastro contendo dados sobre a mão-de-obra local disponível, que pode ser realizado principalmente por intermédio da Prefeitura Municipal;
- Dois meses antes da fase do término da fase de implantação, o PCS realizará a comunicação social para o público interno apresentando tendências e novas possibilidades de emprego;
- Realizar campanha de divulgação e esclarecimento de procedimentos que os trabalhadores vindos de outras regiões devem adotar no trato com a população local, de forma a promover uma convivência positiva entre ambos. Serão realizadas campanhas temáticas (saúde, segurança, etc.), reuniões de monitoramento e acompanhamentos com as comunidades mais diretamente afetadas pelo empreendimento;

A divulgação será iniciada tão logo a Vale comece a mobilização das equipes, a partir do recebimento da licença de instalação pelo órgão ambiental. Todo o material de comunicação produzido deverá ser aprovado pelo setor de comunicação social da Vale. A divulgação dos empregos e dos cursos profissionalizantes preferencialmente acontecerá com um mês de antecedência do início das inscrições.

### **ETAPA DE OPERAÇÃO**

Os canais de comunicação a serem utilizados com o público interno e externo na fase de operação são os mesmos adotados pela Comunicação da Vale nos territórios onde a empresa atua. Desta forma, assegura-se um permanente canal de comunicação entre a empresa e a população em geral.

Serão utilizados os veículos de comunicação interna existentes, tais como Vale@informar, Jornal Mural e Alô Ferrovia. Externamente serão enviadas, de acordo com a demanda, releases à imprensa local e regional sobre a operação da ferrovia. No diálogo com as comunidades, o PCS atuará em parceria com a Fundação Vale que desenvolve atividades estruturantes nos territórios atravessados pela EFC.

### **5.12.6 RECURSOS HUMANOS**

As funções que deverão ser cumpridas pela equipe responsável pela implantação do Programa podem ser caracterizadas como: identificar eventuais problemas emergentes e encaminhar as soluções pertinentes; responder prontamente as demandas e necessidades decorrentes do andamento das obras e atividades do empreendimento;

acompanhar e oferecer respostas rápidas às necessidades de informação e interação com diferentes segmentos da sociedade local.

Para cumprir tais funções deverá ser alocada, no mínimo, uma equipe composta pelos seguintes técnicos, em tempo parcial conforme a necessidade:

- Coordenador geral - Assessor de Comunicação – Jornalista, com experiência na área de relações institucionais que será o responsável pela consolidação das informações sobre as diferentes ações e medidas adotadas pelo empreendimento e Prefeituras, em função de cada intervenção, dando apoio ao órgão de comunicação competente nas ações relativas à divulgação do Programa e suas características; na preparação e realização de eventos de divulgação e na preparação de material de comunicação com os diferentes segmentos da comunidade e os vários tipos de mídia. Este profissional deverá ter experiência em comunicação social de grandes empreendimentos e visões estratégicas do Programa, no que se refere às diferentes intervenções e Público-Alvo;
- Especialista em Comunicação Visual - Será responsável pela adequação da linguagem visual das peças de divulgação e de eventos dirigidos a diferentes Públicos-Alvo.
- Especialista em Marketing – será responsável pelas estratégias de comunicação social.

Tabela 3: Quadro funcional do PCS - equipe técnica e estimativa de Homem/Dia

<b>Equipe Técnica</b>			
	<b>Profissional</b>	<b>HD* Total</b>	<b>HD - média mensal ao longo das fases do empreendimento</b>
Equipe de execução do PCS	Coordenador Geral - Assessor de Comunicação (Jornalista)	180	3,4
	Especialista em Comunicação Visual	180	3,4
	Especialista em Marketing	180	3,4
	Assistente de Nível Superior	180	3,4
	Assistente Técnico	540	10,2
	<b>Total</b>	<b>1260 **</b>	<b>23,8</b>

Obs.: \* HD: Homem/Dia – equivalente a 8 horas de trabalho por dia.

\*\* Estimativa de HD tendo como referência os canteiros principais fase 1 e canteiros principais fase 2. Conforme apresentado nos PCAs dos canteiros principais o empreendimento "Duplicação da EFC" ocorrerá ao longo de um período total de 54 meses, sendo que cada canteiro principal somente será mobilizado nas vésperas do início de obras dos segmentos por ele atendidos, contabilizando: 3 meses de mobilização, 24 meses de operação e 3 meses de desmobilização, conforme apresentado nos PCAs dos canteiros principais fase 1 e canteiros principais fase 2.

## 5.12.7 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

A avaliação e o acompanhamento do Programa serão feitos através de relatórios semestrais das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa, a serem enviados ao IBAMA, a partir da fase de implantação, perdurando até o final dessa fase.

### **5.12.8 INTERFACE COM OUTROS PLANOS E PROGRAMAS**

O PCS é muito abrangente e está relacionado com todos os outros programas, independentemente do meio a que são direcionados, na medida em que deverá construir visibilidade em torno dos resultados de todos os programas desenvolvidos pelo empreendimento.

Para isso o coordenador do PCS se reunirá mensalmente com os coordenadores dos outros programas e com o gestor ambiental do empreendimento para discutir e decidir as informações e propagandas que deverão sair nos veículos de informações disponíveis.

De forma mais específica, é um programa que está intimamente ligado com o Programa de Educação Ambiental (PEA), Programa de Educação Sexual e Promoção da Saúde (PESPS) e Programa de Sinalização (PSI), que dependem de forma relevante dos meios de comunicação para a execução de parte de suas atividades.

Em relação ao Programa de Desmobilização – PD –, o PCS vai desenvolver peças de comunicação (como folder, cartilha, jornalzinho, “release” em mídia local, etc) com intuito de informar os trabalhadores sobre a previsão do término da fase de implantação, contendo ainda informações sobre oportunidades de emprego, de treinamentos/qualificações, de cursos profissionalizantes (SENAI, SESI, SENAC, CEFET, entre outros disponíveis nos municípios próximos a localidade), para que os mesmos sejam preparados para a sua realocação no mercado de trabalho.

No Programa de Sinalização, o PCS irá comunicar com a população, focando a população diretamente vinculada às frentes de obras e acessos a serem utilizados pelo empreendimento, sobre as mudanças no tráfego de veículos, sobre os riscos no trânsito (focando em crianças, adolescentes e idosos), e informando através dos canais de comunicação para tirar dúvidas gerais que a população possa ter. E ainda utilizando os canais de comunicação para fazer reclamações quanto a ruído, vibração, emissão de CO2 e particulados das descargas dos automóveis, materiais em suspensão (como poeira levantada pelos veículos nas estradas), e adesivos nos veículos contendo números de telefone para que a população possa comunicar como o motorista está dirigindo (“como estou dirigindo?”).

O PCS irá desenvolver em parceria com o PESPS (Programa de Educação Sexual e Promoção da Saúde), cartilhas, folders, e algumas vezes utilizando o próprio jornalzinho, alertando sobre gravidez não planejada e doenças sexualmente transmissíveis (DST's)/Aids, informando também sobre seus riscos, conseqüências e formas de prevenção. As peças de comunicação serão trabalhadas/distribuídas em todas as escolas, nos bairros/povoados próximos aos canteiros principais, com ênfase em jovens do sexo feminino entre 10 e 18 anos.

### **5.12.9 CRONOGRAMA**

O PCS estará presente em nas fases de pré-implantação e implantação do empreendimento linha tronco fase 1 e linha tronco fase 2, de acordo com o cronograma dos canteiros principais fase 1 e canteiros principais fase 2. Ressalta-se que a comunicação na fase de operação do empreendimento linha tronco fase 1 e linha tronco fase 2 será realizada pela equipe de comunicação permanente da Vale.

Tabela 4: Cronograma de Atividades do PCS

<b>Fase</b>	<b>Duração</b>	<b>Atividade</b>
<b>Pré-implantação</b>	<b>Mês 1</b>	Constituição da Equipe de Trabalho. Planejamento das Atividades: contato com associações comerciais e religiosas, ONG's, e sindicatos, mídia local e regional. Spots para rádios ouvidas na região, release para mídia local e regional, panfletos para distribuição nas localidades mais próximas das frentes de obras.  Comunicado contendo informações sobre as mudanças no tráfego de veículos e riscos no trânsito, focando crianças, adolescentes e idosos.  Contato com instituições de ensino profissionalizante.
	<b>Mês 1</b>	Divulgação nos canais de comunicação* sobre os eventos de todos os programas, sobre o empreendimento, e as ações da Vale sobre o município.
<b>Implantação</b>	<b>Mês 2</b>	Divulgação nos canais de comunicação* sobre os eventos de todos os programas, sobre o empreendimento, e as ações da Vale sobre o município.  Envio de Relatório Semestral.
	<b>Mês 3</b>	Divulgação nos canais de comunicação* sobre os eventos de todos os programas, sobre o empreendimento, e as ações da Vale sobre o município.
	<b>Mês 4</b>	Divulgação nos canais de comunicação* sobre os eventos de todos os programas, sobre o empreendimento, e as ações da Vale sobre o município.
	<b>Mês 5</b>	Divulgação nos canais de comunicação* sobre os eventos de todos os programas, sobre o empreendimento, e as ações da Vale sobre o município.
	<b>Mês 6</b>	Divulgação nos canais de comunicação* sobre os eventos de todos os programas, sobre o empreendimento, e as ações da Vale sobre o município.
	<b>Mês 7</b>	Divulgação nos canais de comunicação* sobre os eventos de todos os programas, sobre o empreendimento, e as ações da Vale sobre o município.
	<b>Mês 8</b>	Divulgação nos canais de comunicação* sobre os eventos de todos os programas, sobre o empreendimento, e as ações da Vale sobre o município.  Envio de Relatório Semestral.
	<b>Mês 9</b>	Divulgação nos canais de comunicação* sobre os eventos de todos os programas, sobre o empreendimento, e as ações da Vale sobre o município.
	<b>Mês 10</b>	Divulgação nos canais de comunicação* sobre os eventos de todos os programas, sobre o empreendimento, e as ações da Vale sobre o município.
	<b>Mês 11</b>	Divulgação nos canais de comunicação* sobre os eventos de todos os programas, sobre o empreendimento, e as ações da Vale sobre o município.

<b>Fase</b>	<b>Duração</b>	<b>Atividade</b>
	<b>Mês 12</b>	Divulgação nos canais de comunicação* sobre os eventos de todos os programas, sobre o empreendimento, e as ações da Vale sobre o município.
	<b>Mês 13</b>	Divulgação nos canais de comunicação* sobre os eventos de todos os programas, sobre o empreendimento, e as ações da Vale sobre o município.
	<b>Mês 14</b>	Divulgação nos canais de comunicação* sobre os eventos de todos os programas, sobre o empreendimento, e as ações da Vale sobre o município. Envio de Relatório Semestral.
	<b>Mês 15</b>	Divulgação nos canais de comunicação* sobre os eventos de todos os programas, sobre o empreendimento, e as ações da Vale sobre o município.
	<b>Mês 16</b>	Divulgação nos canais de comunicação* sobre os eventos de todos os programas, sobre o empreendimento, e as ações da Vale sobre o município.
	<b>Mês 17</b>	Divulgação nos canais de comunicação* sobre os eventos de todos os programas, sobre o empreendimento, e as ações da Vale sobre o município.
	<b>Mês 18</b>	Divulgação nos canais de comunicação* sobre os eventos de todos os programas, sobre o empreendimento, e as ações da Vale sobre o município.
	<b>Mês 19</b>	Divulgação nos canais de comunicação* sobre os eventos de todos os programas, sobre o empreendimento, e as ações da Vale sobre o município.
	<b>Mês 20</b>	Divulgação nos canais de comunicação* sobre os eventos de todos os programas, sobre o empreendimento, e as ações da Vale sobre o município. Envio de Relatório Semestral.
	<b>Mês 21</b>	Divulgação nos canais de comunicação* sobre os eventos de todos os programas, sobre o empreendimento, e as ações da Vale sobre o município.
	<b>Mês 22</b>	Divulgação nos canais de comunicação* sobre os eventos de todos os programas, sobre o empreendimento, e as ações da Vale sobre o município. Divulgação sobre a previsão para o término das obras. Divulgação sobre oportunidades de emprego, treinamentos/qualificações, e cursos profissionalizantes.
	<b>Mês 23</b>	Divulgação nos canais de comunicação* sobre os eventos de todos os programas, sobre o empreendimento, e as ações da Vale sobre o município. Divulgação sobre a previsão para o término das obras. Divulgação sobre oportunidades de emprego, treinamentos/qualificações, e cursos profissionalizantes.
	<b>Mês 24</b>	Divulgação nos canais de comunicação* sobre os eventos de todos os programas, sobre o empreendimento, e as ações da Vale sobre o município. Divulgação sobre a previsão para o término das obras. Divulgação sobre oportunidades de emprego, treinamentos/qualificações, e cursos profissionalizantes.

<b>Fase</b>	<b>Duração</b>	<b>Atividade</b>
		Envio de Relatório Final.
<b>Operação</b>	<b>Mês 1</b>	Comunicação Institucional Vale.
	<b>Mês 2</b>	Comunicação Institucional Vale.
	<b>Mês 3</b>	Comunicação Institucional Vale.
	<b>Mês 4</b>	Comunicação Institucional Vale.
	<b>Mês 5</b>	Comunicação Institucional Vale.

Obs: \* Canais de Comunicação: rádio, jornais, revistas e programas de televisão locais, além dos outros veículos de comunicação que a Vale criar como: panfletos, cartilhas, jornalzinho e e-mail.

### 5.12.10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Microsoft Office, **Modelos: Ata para Reunião Formal** <http://office.microsoft.com/pt-br/templates/CT010117260.aspx?tl=2#ai:TC006091048>. Acesso em 15/07/2010.
- 
- VALE. Plano de Comunicação do Projeto Mina Apolo. 2010.



## 5.13 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – PEA

### 5.13.1 JUSTIFICATIVA

O meio ambiente possui componentes de alta complexidade que se interagem. São considerados como parte desse todo, o meio físico, o meio biótico e o meio antrópico. Para se elaborar uma proposta educativa que desenvolva um processo de intervenção eficaz, fazem-se necessárias a elaboração e a implementação de um Programa de Educação Ambiental (PEA) que considere todos os aspectos relevantes que dizem respeito aos três segmentos acima citados.

*A educação ambiental é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros (UNESCO, 1987).*

O Programa de Educação Ambiental se faz necessário para o gerenciamento das inter-relações e impactos que serão criadas pelo empreendimento nas localidades que abrigarão frentes de obras, como também para cumprir com a responsabilidade ambiental da Vale, no que se refere ao princípio de “responsabilidade social”, aspecto vigente na atual legislação ambiental brasileira.

Um Programa de Educação Ambiental (PEA) bem sucedido deve estimular o aprendizado e as mudanças de atitudes necessárias a um maior comprometimento com a questão ambiental.

*A educação ambiental pode ser entendida como um processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política. (MOSINHO, 2003, apud: MMA, 2005).*

Dessa forma, o Programa de Educação Ambiental deve possibilitar uma compreensão e apreciação mais profunda dos recursos naturais e culturais das áreas em foco, devendo servir também, como veículo para mudanças de comportamentos, com efeitos significativos na reorientação de hábitos, atitudes e valores.

*Os objetivos da educação ambiental estão diretamente relacionados com mudanças de valores e de atitudes, as quais necessariamente devem passar por reflexões a respeito da visão do ser humano sobre si mesmo, sobre seu ambiente e as relações entre o ambiente humano construído e o ambiente natural (Vasconcellos, 1997).*

### 5.13.2 OBJETIVOS

O presente programa foi elaborado com o intuito de minimizar e/ou neutralizar impactos negativos sobre as comunidades envolvidas na implantação das obras de

adequação e duplicação da EFC, e conseqüentemente, reduzir a pressão sobre o meio ambiente. Para realização disto buscar-se-á:

- i. Discutir com a população da AID, particularmente aquela população localizada próxima às frentes de obras, os impactos do empreendimento;
- ii. Divulgar e conscientizar os trabalhadores das frentes de obras sobre a importância do ser humano em promover práticas que estejam em equilíbrio com o meio ambiente;
- iii. Alertar os trabalhadores das frentes de obras sobre os efeitos do despejo de esgoto sem tratamento nos cursos fluviais;
- iv. Alertar os trabalhadores das frentes de obras sobre a importância da vegetação nativa em seus respectivos biomas;
- v. Alertar os trabalhadores das frentes de obras sobre a importância em respeitar os animais silvestres e as conseqüências da inserção de fauna exótica em um bioma;
- vi. Divulgar e esclarecer a população em geral sobre o período da piracema;
- vii. Divulgar e esclarecer a população em geral sobre os impactos de queimadas sem controle;
- viii. Promover e estimular junto aos trabalhadores das frentes de obras hábitos de coleta seletiva e maximização de produtos poluentes, ou seja, que produzem resíduos.
- ix. Relacionar os hábitos de uso racional dos recursos naturais com a diminuição da poluição e a promoção de um ambiente saudável.
- x. Elaborar alternativas, em parceria com o Poder Público, para evitar o aumento da poluição dos mananciais e da disposição inadequada de resíduos sólidos;
- xi. Afixar cartazes publicitários que promovam a conscientização de uma relação harmoniosa entre pessoas e o meio ambiente;
- xii. Distribuir lixeiras de coleta seletiva, em parceria com o Poder Público, pelas escolas das sedes municipais da AID e localidades próximas às frentes de obras;
- xiii. Realizar campanhas educativas voltadas à conscientização da população sobre a importância dos cuidados a serem tomados como medidas preventivas de incêndio e poluição dos mananciais.
- xiv. Apresentar e discutir com a população das localidades próximas às frentes de obras os impactos do empreendimento.

### 5.13.3 PÚBLICO-ALVO

#### Público Interno<sup>4</sup>

- É o público referente à força de trabalho da Vale: funcionários Vale e terceirizados.

---

<sup>4</sup> As ações do PEA para os trabalhadores Vale e de empresas contratadas estão previstas no âmbito do PEA dos canteiros Principais – fase 1 e fase 2 –, cuja abrangência alcança todos os trabalhadores de todas as frentes de obras relacionadas à duplicação e adequação da Estrada de Ferro Carajás – EFC – linha tronco fase 1 e linha tronco fase 2; aqui este item é replicado ratificando o conjunto de ações propostas no âmbito dos PCAs dos canteiros principais.

### Público Externo

- Professores da rede pública e privada de ensino e técnicos da área de Meio Ambiente dos municípios da AID <sup>5</sup>, particularmente aqueles que trabalham nas localidades próximas às frentes de obras de adequação e duplicação da EFC.
- Organizações governamentais e não-governamentais relacionadas à área de Meio Ambiente da AID do empreendimento, tais como Secretarias Municipais de Educação e Meio Ambiente e outras secretarias e órgãos públicos.

### 5.13.4 ABRANGÊNCIA

- **Sedes municipais** de Açailândia, Alto Alegre do Pindaré, Anajatuba, Arari, Bacabeira, Bom Jardim, Bom Jesus das Selvas, Bom Jesus do Tocantins, Buriticupu, Cidelândia, Curionópolis, Igarapé do Meio, Itinga do Maranhão, Marabá, Miranda do Norte, Monção, Parauapebas, Pindaré-Mirim, Santa Inês, Santa Rita, São Francisco do Brejão, São Luís, São Pedro da Água Branca, Tufilândia, Vila Nova dos Martírios e Vitória do Mearim.

- **Localidades próximas às obras da EFC** (Tabela 5).

Tabela 5: Localidades-alvo do PEA

Localidade	Município
VILA IDELMAR	AÇAILANDIA
NOVA PEQUIA	
FAZENDA VISTA ALEGRE	
NOVO ORIENTE	
NOVA PEQUIA	
FAZENDA VISTA ALEGRE	
AGLOMERADO RURAL BACURI	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO SERRA ALMEIDA	
SEDE MUNICIPAL- BAIRRO NOVO	
SEDE MUNICIPAL - BAIRRO ALTO DA TORRE	
SEDE MUNICIPAL- BAIRRO MUTIRAO	
POVOADO MINEIRINHO	
AGLOMERADO RURAL ARAPAPA	
ALTAMIRA	
ROÇA GRANDE	
APARIZAL	
TUCUMA	
AUZILANDIA	

<sup>5</sup> Os municípios atravessados pela EFC, localizados nos estados do Maranhão e Pará, e que compõem a Área de Influência Direta – AID – das obras da linha tronco fase 1 e linha tronco fase 2, são: Açailândia, Alto Alegre do Pindaré, Anajatuba, Arari, Bacabeira, Bom Jardim, Bom Jesus das Selvas, Bom Jesus do Tocantins, Buriticupu, Cidelândia, Curionópolis, Igarapé do Meio, Itinga do Maranhão, Marabá, Miranda do Norte, Monção, Parauapebas, Pindaré-Mirim, Santa Inês, Santa Rita, São Francisco do Brejão, São Luís, São Pedro da Água Branca, Tufilândia, Vila Nova dos Martírios e Vitória do Mearim.

VILA NOVA	
BOA VISTA	
AGLOMERADO RURAL FLOR DO DIA	
AGLOMERADO RURAL BACURI	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO SERRA ALMEIDA	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO NOVO	
Três Bocas	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO ALTO DA TORRE	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO MUTIRAO	
POVOADO MINEIRINHO	
AGLOMERADO RURAL ARAPAPA	
AGLOMERADO RURAL BREJINHO	
APARIZAL	
TUCUMA	
QUELUZ	
PEDRINHAS	ANAJATUBA
MORRO GRANDE	
BUBASA	
PIMENTAL	
BOCA DE CAMPO	ARARI
MOITAS	
INCRUZI DE LARANJEIRAS	
CAPIM - ACU	
PERIZES DE CIMA	
JOSE PEDRO	BACABEIRA
RAMAL DO ABUDE	
NOVA VIDA	BOM JESUS DAS SELVAS
PRESA DE PORCO	
VILA UNIAO	
CENTRO DE FARIAS	BURITICUPU
LA BOTE	
PRESA DE PORCO	
PRESINHA	
TRECHO SECO	CIDELANDIA
AGLOMERADO RURAL SAO VICENTE	
POVOADO PURAQUEU	
AGLOMERADO RURAL RIACHAO	
POVOADO PURAQUEU	IGARAPE DO MEIO
AGLOMERADO RURAL CAJAZEIRA	
AGLOMERADO RURAL SAO VICENTE	
POVOADO PURAQUEU	
AGLOMERADO RURAL RIACHAO	
SANTA HELENA	
JEIBARA	ITAPECURU MIRIM
SANTA HELENA	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO KM 07	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 19	MARABA
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 20	

SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 17	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 18	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 08	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 07	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO SÃO FELIX	
CAMPESTRE	
CARIONGO	
AGUA BRANCA	MIRANDA DO NORTE
CAMPESTRE	
Vila dos Palmares I	
Vila dos Palmares II	PARAUPEBAS
OLHO D'AGUA DOS CARNEIROS	
OLHO D'AGUA VELHO	PINDARE MIRIM
MORADA NOVA	
AGLOMERADO RURAL PIQUIZEIRO	
AGLOMERADO RURAL VILA NOVA	
AGLOMERADO RURAL CUTIA PELADA	SANTA INES
AGLOMERADO RURAL PIQUIZEIRO	
CAI COCO	
CENTRINHO	SANTA RITA
VILA MARANHAO	
RIO GRANDE	
ANANANDIBA	
PEDRINHAS	
VILA SAMARA / ESTIVA	
COQUEIRO / ESTIVA	SAO LUIS
VILA MARANHAO	
ANANANDIBA	
RIO GRANDE	
ANANANDIBA	
PEDRINHAS	
POVOADO CABEÇA GORDA	SÃO PEDRO DA AGUA BRANCA
POVOADO COCAL	
SERRA	TUFILANDIA
ESCONDIDO	
TODO DIA	
BOA VISTA	
MATO GROSSO	
TIRIRICAL	VITORIA DO MEARIM
COQUE	
VILA NOVA	
CACOADA	

### 5.13.5 OPERACIONALIZAÇÃO

### 5.13.5.1 ATENDIMENTO A REQUISITOS LEGAIS E/OU OUTROS REQUISITOS

As políticas de Educação Ambiental são regulamentadas por Leis, Decretos, Portarias, Normas e Regulamentos expedidos pelo Poder Público no âmbito Federal, Estadual e Municipal. Os principais marcos que regulam a Educação Ambiental pertinentes são apresentados a seguir.

- i. **Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002:** *Regulamenta a Lei que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.*
- ii. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999:** *Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.*
- iii. **Lei nº 6.938, de 31 de Agosto de 1981:** *Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Texto atualizado em 07.02.2000 Última alteração: Lei nº 9.960, de 28.01.2000.*

Esse Programa foi elaborado com base nas legislações citadas e segue as orientações e as premissas metodológicas pertinentes.

### 5.13.5.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A implantação e operacionalização do PEA estão estruturadas em ações de sensibilização, conscientização, educação, sobre problemas relacionados aos impactos ambientais que advêm de grandes empreendimentos, ou empreendimentos de porte significativo como o caso das obras de adequação e duplicação da EFC, e outras formas de degradação do meio ambiente, bem como sensibilização, conscientização e educação ambiental.

Os trabalhadores alocados nas frentes de obras de duplicação e adequação da EFC seguem um rigoroso processo de seleção, acompanhado de cursos, palestras e treinamentos pautados na importância em atender aos requisitos legais e morais que prezam pela preservação e bom uso dos recursos naturais do meio ambiente onde se encontram.

A Vale ao seguir os mais rigorosos padrões e legislação do meio ambiente, fornece aos seus trabalhadores, sejam eles diretos ou de empresas contratadas, suportes básicos de orientação ambiental de caráter preventivo e de monitoramento. Este controle contribui sobremaneira para diminuir a pressão sobre os recursos naturais dos municípios da AID dos seus projetos voltados para a duplicação e adequação da EFC.

O PEA está em consonância com a Política da Vale que tem como objetivo fundamental orientar o desdobramento do valor “respeito ao meio ambiente” em seis compromissos: i) Controlar todos os riscos; ii) Atuar preventivamente; iii) Atender aos requisitos legais; iv) Melhorar continuamente; v) Incentivar a evolução de desempenho em proteção ao meio ambiente dos prestadores de serviço; e vi) Manter canais de comunicação. E seis princípios de atuação: i) Meio Ambiente é responsabilidade de todos; ii) Valorizar o meio ambiente significa valorizar as pessoas que nele se encontram; iii) Queremos melhorar sempre e consistentemente; iv) A prevenção do meio ambiente é sempre muito importante; v) O foco em meio ambiente é a perda mínima; vii) O gerenciamento de meio ambiente é aberto. Neste sentido, o foco é o alcance da excelência em meio ambiente, em linha com o Código de Conduta Ética da empresa, que segue os mais rigorosos padrões internacionais.

Os serviços básicos prestados aos trabalhadores das frentes de obras, de caráter preventivo (treinamentos, capacitações, ações de sensibilização, conscientização, educação, etc.) têm importante papel na busca permanente de se evitar a degradação dos recursos naturais do meio ambiente dos municípios da AID, ou seja, a fim de se evitar o aumento da pressão sobre as áreas que já sofrem alta intervenção humana. As ações podem ser assim resumidas:

- i. Treinamento de conscientização ambiental quando da admissão dos empregados Vale e contratados;
- ii. Acompanhamento periódico das mudanças no quadro de empregados Vale e contratados;
- iii. Capacitação permanente de líderes de equipes renovando o compromisso Vale com a excelência em meio ambiente;
- iv. Sensibilização e cobrança permanente sobre o uso de técnicas de produção ambientalmente seguras;

A Vale, em conformidade com o Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA do Ministério da Educação e do Ministério do Meio Ambiente, através do PEA, também participa dos esforços de desenvolver programas destinados à capacitação de pessoas, principalmente professores da rede pública de ensino, visando à melhoria do sistema de ensino destinado a educação ambiental das comunidades locais, pois acredita-se que dessa maneira os tópicos ambientais abordados nos eventos irão alcançar um público muito maior, pois os professores atenderão aos seus alunos. Ressalta-se que o professor possui significativa capacidade analítica e crítica, assim, ao se trabalhar com os professores os impactos ambientais de empreendimentos de grande porte e de porte significativo como o caso das obras da linha tronco fases 1 e 2, tem-se a clara possibilidade de ampliação do entendimento da população em geral em relação à presença e atividades dos canteiros principais.

- No âmbito deste PEA, os treinamentos e capacitações dos trabalhadores das frentes de obras, além daqueles diretamente relacionados, também atuam no sentido de sensibilizar, conscientizar, educar e promover técnicas ambientais seguras, conforme proposto pelo ProNEA. Neste sentido, conforme apresentado nos PCAs dos canteiros principais – fase 1 e fase 2 - serão desenvolvidos, semestralmente, pelo menos um evento voltado para a promoção da qualidade do meio ambiente de trabalho em que os trabalhadores estão inseridos. A primeira edição do evento acontecerá no primeiro mês de implantação dos canteiros principais; conseqüentemente as outras edições acontecerão nos meses 7, 13 e 19 da fase de operação dos canteiros principais; e também haverá uma edição no primeiro mês da fase de desativação dos canteiros principais.
- Os eventos abordarão temas relacionados aos impactos ambientais que advêm de grandes empreendimentos e outras formas de degradação do meio ambiente. As atribuições da Vale são as seguintes: planejar, organizar e executar em cada um dos canteiros principais fase 1 e fase 2 eventos com a temática “Respeito ao Meio Ambiente: Conforto no Local de Trabalho”. Os eventos, com periodicidade semestral e com duração mínima de 3 horas de atividades, irão priorizar a sensibilização, conscientização e educação dos trabalhadores em relação aos temas:
  - Geração de resíduos: Redução, Reutilização e Reciclagem;
  - Uso racional dos recursos naturais;
  - Conservação e importância dos mananciais;

- Acondicionamento e tratamento da água para uso doméstico;
- Noções básicas de higiene pessoal e coletiva, especialmente no que se refere aos riscos de transmissão de doenças por animais domésticos e de criação;
- Conservação e importância da fauna e flora (Biodiversidade), especialmente no que se refere ao tráfico e à captura ilegal de animais da fauna silvestre;
- Acidentes com animais peçonhentos (como evitá-los e como agir em casos de acidentes);
- Cidadania;
- Gestão Ambiental;
- Riscos de incêndio
- Impacto Ambiental.

Todos esses temas serão tratados de forma a conscientizar os participantes sobre os problemas que podem ser gerados para as comunidades e para o meio ambiente decorrentes da presença do empreendimento de adequação e duplicação da EFC – linha tronco fase 1 e fase 2 – e atividades associadas, bem como as soluções pertinentes para minimizá-los ou neutralizá-los.

#### **Estrutura do Evento destinado ao Público Interno:**

- Tema: “Respeito ao Meio Ambiente: Conforto no Local de Trabalho”
- Local: o evento deve ser realizado na área dos canteiros principais - áreas de lazer e capacitações<sup>6</sup>.
- Dia: de segunda às sextas-feiras no período noturno.
- Número de participantes por edição do evento: máximo de 200.
- Diretrizes para participação dos trabalhadores: em cada uma das edições do evento, deverá ser garantida a participação de pelo menos 25% dos trabalhadores das frentes de obras da duplicação e adequação da EFC; caso o número de trabalhadores exceda o limite máximo de participantes, outras edições, além das que estão previstas, deverão ser realizadas a fim de garantir a participação de todos os trabalhadores em pelo menos um evento anual.

#### **Programação dos eventos:**

- 19h00: Acomodação e confirmação de presença<sup>7</sup> dos trabalhadores.
- 19h15: Composição da Mesa diretora do evento: representante(s) das empresas contratadas, representante(s) da Vale e representante(s) dos trabalhadores das frentes de obras de duplicação e adequação da EFC.
- 19h20: Abertura do evento com pronunciamento dos representantes: máximo de 30 minutos.
- 19h50: Palestra de abertura com o “Respeito ao Meio Ambiente: Conforto no Local de Trabalho” – o palestrante será um profissional da área de meio ambiente com

<sup>6</sup> Caso os canteiros não apresentem estrutura adequada para os eventos, a Vale firmará parceria com a prefeitura municipal para utilizar uma escola, ou outro local adequado, para a realização dos eventos.

<sup>7</sup> A confirmação de presença dos trabalhadores será realizada por chamada de voz guiada por uma lista de presença.



notória interface com a área da educação, com experiência em trabalhos com público de baixa escolaridade. A duração da palestra não deve ultrapassar 1h40;

- 21h30: momento de participação da platéia: perguntas ao palestrante – este momento tem duração de no máximo 30 minutos;
- 22h00 - 22h15: encerramento do evento com o pronunciamento do palestrante apresentando considerações/avaliações da palestra e das perguntas que foram discutidas, e a contribuição do evento para prevenção do meio ambiente.
- O evento “Respeito ao Meio Ambiente: Conforto no Local de Trabalho” totalizará ao término das fases de operação e desativação dos 10 canteiros principais, 50 edições, 5 por canteiro.
- Em relação às alternativas de parceria com o Poder Público local, assegurando a execução do PEA junto ao público externo, objetiva-se a contribuição para a consolidação das ações públicas de promoção do meio ambiente. Particularmente aquelas desenvolvidas em âmbito estadual e municipal, através da realização de eventos com foco na indução de esforços por parte da Vale no sentido de assessorar as secretarias municipais de meio ambiente e educação, para a ampliação da capacitação dos servidores públicos das áreas de meio ambiente e educação. Essa parceria visa fortalecer não só a capacitação dos servidores como também fomentar junto ao poder público municipal campanhas educativas voltadas à conscientização da população sobre a importância dos cuidados a serem tomados como medidas preventivas relacionadas aos impactos ambientais que advêm de grandes empreendimentos e outras formas de degradação do meio ambiente.
- A parceria permite compartilhar informações técnicas sobre os impactos ambientais que advêm de grandes empreendimentos e outras formas de degradação do meio ambiente em nível federal, estadual e municipal, reforçando o papel da rede básica de meio ambiente municipal. A intenção é mobilizar os professores e também os representantes dos órgãos públicos ambientais, sobre temas que dizem respeito à prevenção e controle de impactos ambientais que advêm de grandes empreendimentos, e de impacto significativo como no caso das obras da EFC, e outras formas de degradação do meio ambiente.
- A parceria proposta estrutura-se da seguinte maneira:
  - a) Assinatura de termo de cooperação entre a Vale e as prefeituras municipais da AID;
  - b) Atribuições Vale segundo o termo de cooperação: planejar, organizar e executar para os municípios da AID pelo menos dois eventos anuais intitulado de “Meio Ambiente e Cidadania em um contexto de grandes empreendimentos”, com duração mínima de 4 horas de atividades, voltado para pelo menos 30 profissionais, de cada município da AID, das áreas de meio ambiente e educação, focando a ampliação da capacitação desses profissionais na promoção da prevenção e controle de impactos ambientais que advêm de grandes empreendimentos e outras formas de degradação do meio ambiente. O evento enfatizará projetos educacionais que priorizem a utilização de materiais didáticos de fácil acesso e baixo custo, como forma de reafirmação da importância em usar os recursos naturais de modo racional. O ciclo de desenvolvimento dessa parceria tem duração prevista para toda a fase de

implantação, com a primeira edição do evento acontecendo no mês 3, e as demais edições nos meses 9, 15 e 21<sup>8</sup>.

### **Estrutura do Evento destinado ao público externo:**

- Tema central: “Meio Ambiente e Cidadania em um contexto de grandes empreendimentos”
- Local: o evento deve ser realizado em ginásio poliesportivo e/ou local com capacidade mínima de 150 participantes, de preferência na escola de referência nas localidades que abrigam os canteiros principais e nos municípios de Santa Inês e São Luis.

### **Programação dos eventos:**

- 8h00 - 9h30: Credenciamento dos participantes.
- 09h30: Composição da Mesa diretora do evento: representante(s) municipal(is), representante(s) Vale e representante(s) da Sociedade Civil.
- 09h35: Abertura do evento com pronunciamento dos representantes: máximo de 10 minutos para cada representante.
- 09h55: Palestra de abertura com o Tema “Meio Ambiente e Cidadania em um contexto de grandes empreendimentos” – o palestrante deve ser um profissional da área ambiental com notória interface com a área da educação. A duração da palestra não deve ultrapassar 1h00;
- 11h00: momento de participação da plateia: perguntas ao palestrante – este momento tem duração de no máximo 45 minutos<sup>9</sup>;
- 11h45: intervalo para almoço – o almoço deve ser fornecido pela Vale.
- 13h00 – 16h30: Mini-cursos<sup>10</sup> com os seguintes temas: i) Geração de resíduos: Redução, Reutilização e Reciclagem; ii) Uso racional dos recursos naturais; iii) Conservação e importância dos mananciais; iv) Processo e repercussões de queimadas; v) Conservação e importância da fauna e flora (Biodiversidade), com ênfase ao tráfico e à captura ilegal de animais da fauna silvestre.
- 16h30 – 17h00: encerramento do evento com o pronunciamento dos capacitores responsáveis pelos mini-cursos, apresentando considerações/avaliações das atividades desenvolvidas e a contribuição do evento para o aperfeiçoamento e reforço da política de prevenção do meio ambiente e conscientização do uso racional de recursos naturais.

---

<sup>8</sup> O evento “Meio Ambiente e Cidadania em um contexto de grandes empreendimentos” será realizado nos municípios-sede dos canteiros principais, Santa Inês e São Luis. A Vale, em parceria com as prefeituras municipais, deve disponibilizar transporte para os profissionais dos outros municípios da AID, garantindo que todos os municípios tenham representantes nos eventos. Assim, segundo o critério da menor distância geográfica, os municípios que orbitam em volta dos municípios-sede dos canteiros principais participarão do evento.

<sup>9</sup> As dúvidas mais recorrentes serão trabalhadas como temas de palestras, cartazes e panfletos subsequentes.

<sup>10</sup> Os mini-cursos terão no máximo 30 participantes. Haverá um intervalo de 15 minutos – 15h-15h15; a Vale vai disponibilizar um lanche para os participantes.

Tabela 6: Quadro-síntese do Evento “Meio Ambiente e Cidadania em um contexto de grandes empreendimentos”

<b>Evento: Meio Ambiente e Cidadania em um contexto de grandes empreendimentos</b>	
Número de eventos anualmente	22 (11 x 2)
Total de edições do evento	44 (4 x 11)

Conforme previsto no PEA dos PCAs dos canteiros principais, serão realizadas campanhas de incentivo à prática de coleta seletiva no dia-a-dia dos trabalhadores dos canteiros principais, como medida de interesse socioambiental e educativa, fomentando a prática da reciclagem na região. A operacionalização voltada para esse objetivo é exposta a seguir.

A primeira ação sistematiza o panorama do nível de conhecimento ambiental da força de trabalho das frentes de obras, através da aplicação de questionários junto ao público-alvo do PEA, tanto o público interno (trabalhadores do empreendimento), com amostragem de 20%, quanto o externo – o foco são as secretarias municipais de meio ambiente e parques naturais localizados próximo às áreas de interesse especial: aquelas unidades localizadas mais próximo das frentes de obras.

O primeiro questionário será aplicado junto aos trabalhadores das frentes de obras, no primeiro mês da fase de implantação, e o junto ao público externo no segundo mês da fase de implantação, o que permitirá identificar a percepção ambiental da população amostrada. A análise dos questionários irá indicar as principais frentes em que se deverão ser investidos maior esforço na prática da educação ambiental. Assim, além dos dados disponibilizados pelo Ministério do Meio Ambiente, o questionário para as unidades de meio ambiente permitirá o levantamento de informações qualitativas da AID, particularmente no caso da AID entorno diretamente vinculado às frentes de obras.

A segunda ação consiste no Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) – Aplicação de metodologia específica (DRP) que permite conhecer as demandas específicas de cada comunidade. São considerados dados qualitativos obtidos diretamente dos atores sociais envolvidos de forma rápida, tornando-se um processo intenso de mobilização social. Através desse diagnóstico, compreendem-se os principais problemas e as potencialidades da região ou dos grupos sociais envolvidos, além dos conflitos socioambientais existentes a partir da percepção da própria comunidade.

Finalmente, a terceira ação, consiste na realização de programas teóricos e metodológicos que permitam a execução do projeto de educação ambiental. Para tal serão realizadas palestras direcionadas aos diversos segmentos identificados. As palestras abordarão diversos temas<sup>11</sup>. Serão considerados ainda os aspectos culturais e históricos regionais na definição dos aspectos teóricos e metodológicos. Outros meios de abordagem a serem utilizados serão: mostras de vídeos com temas selecionados a partir

<sup>11</sup> Os estudos realizados para a composição deste documento permitiu uma análise preliminar dos meios, detectando-se a necessidade de inclusão de alguns temas, a serem abordados no Programa de Educação Ambiental: i) geração de resíduos: Redução, Reutilização e Reciclagem; ii) uso racional dos recursos naturais; iii) conservação e importância dos mananciais; iv) acondicionamento e tratamento da água para uso doméstico; v) noções básicas de higiene pessoal e coletiva, especialmente no que se refere aos riscos de transmissão de doenças por animais domésticos e de criação; vi) conservação e importância da fauna e flora (Biodiversidade), especialmente no que se refere ao tráfico e à captura ilegal de animais da fauna silvestre; vii) acidentes com animais peçonhentos (como evitá-los e como agir em casos de acidentes). Todos esses serão tratados de forma a conscientizar a população sobre os problemas que podem ser gerados para as comunidades e para o meio ambiente, bem como as soluções pertinentes para minimizá-los ou neutralizá-los.

da avaliação dos questionários aplicados durante a etapa de diagnóstico; e montagem de painéis e distribuição de panfletos com informações sobre preservação do meio ambiente, cultura regional e noções básicas de higiene; os painéis serão focados nas áreas dos canteiros principais, destinados ao público interno, e os panfletos têm como objetivo consolidar o projeto de educação ambiental junto ao público externo nas localidades próximas às frentes de obras.

### 5.13.6 RECURSOS HUMANOS

A coordenação geral deste Programa está sob a responsabilidade de um profissional com experiência em coordenação de projetos, eventos e cursos. Sua equipe de trabalho é composta por um profissional da área de educação e um profissional da área ambiental.

A equipe responsável pelas atividades dos eventos propostos é composta por um profissional da área ambiental com notória interface com a área da educação, com experiência em trabalhos com público de baixa escolaridade, responsável pelas palestras; 5 técnicos nas áreas de meio ambiente e educação, com notória experiência em trabalhos com públicos de diversos níveis de escolaridade, com formação profissional correspondente aos temas trabalhados nos mini-cursos e oficinas propostos neste Programa.

Tabela 7: Quadro funcional - Equipe Técnica e relação de Homem/Dia do PEA

<b>Equipe Técnica*</b>		
	<b>Profissional</b>	<b>HD Total**</b>
Equipe de execução do PEA	Coordenador Geral	270
	Profissional da Área de Educação	135
	Profissional da Área Ambiental	135
Equipe Técnica dos Eventos	Palestrante - Especialista na área ambiental com notória interface com a área da educação	135
	Técnicos responsáveis pelos mini cursos	80
	<b>Total</b>	<b>755</b>

Obs.: \* Trata-se da mesma equipe mobilizada para a execução do PEA no âmbito dos PCAs dos canteiros principais.

\*\* HD: Homem/Dia – equivalente a 8 horas de trabalho por dia.

### 5.13.7 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

A avaliação e o acompanhamento do Programa serão feitos através de relatórios semestrais das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa, a serem enviados ao IBAMA, durante a fase de implantação.

### 5.13.8 INTERFACE COM OUTROS PLANOS E PROGRAMAS

O Programa de Educação Ambiental estará diretamente integrado ao de Comunicação Social, no processo de mobilização das atividades a serem desenvolvidas, bem como na divulgação inicial do Programa e dos resultados das ações e campanhas de

monitoramento ambiental que poderão ser realizadas, devendo seguir as normas de relacionamento com as comunidades e com as instituições envolvidas.

O Programa de Educação Ambiental também poderá vir a se articular com outros Programas, como o de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), de Gestão Ambiental e o Programa de Educação Sexual.

Em relação ao Programa de Comunicação serão desenvolvidos dois produtos que terão como intuito alertar e desenvolver nas pessoas uma consciência ambiental voltada ao uso racional dos recursos naturais. Para o público interno serão confeccionados cartazes que ficaram expostos nos canteiros principais. Estes cartazes irão alertar os trabalhadores quanto aos hábitos diários, que podem ser seguidos para ajudar na racionalização do uso dos recursos naturais.

Enquanto que para o público externo serão distribuídos panfletos com temas que serão que foram abordados de forma mais enfática nas oficinas e dos eventos semestrais. Destinam-se principalmente a um público infanto-juvenil, alunos das escolas cujos professores serão parceiros na realização dos eventos destinados ao público externo.

### **5.13.9 CRONOGRAMA**

A implantação do Programa de Educação Ambiental está diretamente relacionada com a duração dos programas ambientais e da gestão operacional do Projeto, podendo variar sua estrutura de acordo com a demanda ambiental. O cronograma do PEA aqui apresentado é o mesmo cronograma do PEA previsto no âmbito dos PCAs dos canteiros principais fase 1 e fase 2 (Tabela 8).

Tabela 8: Cronograma de Atividades do PEA.

<b>Fase</b>	<b>Duração</b>	<b>Atividade</b>
<b>Pré-implantação</b>	<b>Mês 1</b>	Constituição da Equipe de Trabalho. Planejamento das Atividades: construção da agenda de trabalho, contato com Prefeituras Municipais - elaboração da agenda, definição e reserva dos locais para a realização dos eventos.
<b>Implantação</b>	<b>Mês 1</b>	Aplicação de questionários - público interno.
	<b>Mês 2</b>	Aplicação de questionários - público externo.
	<b>Mês 3</b>	Análise da percepção ambiental dos públicos externo e interno a partir dos questionários aplicados. Definição dos temas que deverão ser focados durante as palestras e as oficinas.
<b>Operação</b>	<b>Mês 4</b>	Evento “Respeito ao Meio Ambiente: Conforto no Local de Trabalho” - público interno.
	<b>Mês 5</b>	
	<b>Mês 6</b>	Evento “Meio Ambiente e Cidadania: importância da sustentabilidade ambiental em grandes empreendimentos” – público externo.
	<b>Mês 7</b>	
	<b>Mês 8</b>	
	<b>Mês 9</b>	Envio de Relatório semestral ao Gestor Ambiental do(s) projeto(s) ao IBAMA
	<b>Mês 10</b>	Evento “Respeito ao Meio Ambiente: Conforto no Local de Trabalho” - público interno.
	<b>Mês 11</b>	Aplicação de questionários - público interno.
	<b>Mês 12</b>	Evento “Meio Ambiente e Cidadania: importância da sustentabilidade ambiental em grandes empreendimentos” – público externo.
	<b>Mês 13</b>	Aplicação de questionários - público externo.
	<b>Mês 14</b>	
	<b>Mês 15</b>	Envio de Relatório semestral ao Gestor Ambiental do(s) projeto(s) ao IBAMA
	<b>Mês 16</b>	Evento “Respeito ao Meio Ambiente: Conforto no Local de Trabalho” - público interno.
	<b>Mês 17</b>	
	<b>Mês 18</b>	Evento “Meio Ambiente e Cidadania: importância da sustentabilidade ambiental em grandes empreendimentos” – público externo.
	<b>Mês 19</b>	
	<b>Mês 20</b>	
	<b>Mês 21</b>	Envio de Relatório semestral ao Gestor Ambiental do(s) projeto(s) ao IBAMA
	<b>Mês 22</b>	Evento “Respeito ao Meio Ambiente: Conforto no Local de Trabalho” - público interno.
	<b>Mês 23</b>	Aplicação de questionários - público interno.
	<b>Mês 24</b>	Evento “Meio Ambiente e Cidadania: importância da sustentabilidade ambiental em grandes empreendimentos” – público externo.

### 5.13.10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Educação Ambiental**. Disponível em <http://www.sema.rs.gov.br/sema/html/doc/PRONEA.pdf>. Acesso em 14/07/2010.

## 5.14 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SEXUAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE (PESPS)

### 5.14.1 JUSTIFICATIVA

Baseado no cenário epidemiológico atual, transição epidemiológica e nutricional, bem como na responsabilidade da Vale em promover a saúde entre seus colaboradores e nos territórios onde atua, o Programa de Educação Sexual e Promoção da Saúde (PESPS)<sup>12</sup> ora apresentado incorpora as recomendações da Estratégia Global da Organização Mundial de Saúde (OMS) bem como os propósitos do Ministério da Saúde (MS) de promoção da saúde.

Evidências científicas apontam o aumento sistemático no número de casos de infecção por HIV – AIDS – e outras Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) no país, notadamente nas regiões Norte e Nordeste nas quais se verificou que, nos últimos anos, a maior parte das notificações de casos ocorreu nos grupos etários entre os 20 e os 40 anos. Outra tendência observada no país e nas regiões Norte e Nordeste, é o aumento do percentual de mulheres de 15 a 17 anos com filhos, bem como a ocorrência de muitos casos de gravidez em mulheres na faixa etária de 10 a 14 anos.

Associado a este quadro, notadamente importante nos estados do Maranhão e do Pará, o significativo número de trabalhadores alocados nas frentes de obras para a duplicação e adequação da Estrada de Ferro Carajás – EFC – **linha tronco fase 1, linha tronco fase 2, canteiros principais fase 1, canteiros principais fase 2 e áreas de empréstimo 1º lote** – tem potencial de contribuição para o agravamento da saúde pública nos territórios atravessados pela EFC.

Ademais, o contingente de trabalhadores alocados nas frentes de obras pode pressionar os serviços de saúde dos municípios da AID que abrigam os projetos de duplicação e adequação da EFC, que apresentam significativas limitações em sua capacidade de atendimento. Outro aspecto relevante é a importância e obrigatoriedade da segurança no/do trabalho, que reforçam a necessidade do PESPS.

Neste sentido, o Programa de Educação Sexual e Promoção da Saúde (PESPS) se apresenta com um importante conjunto de ações voltadas para a promoção da saúde dos trabalhadores das frentes de obras de duplicação da EFC.

No âmbito do EA/PBA – linha tronco fase 1 e linha tronco fase 2 – este Programa está estruturado em quatro frentes de ação: i) Saúde e Segurança Ocupacional – SSO; ii) Conscientização, Educação, Controle e Tratamento de DST's; iii) Conscientização e Prevenção de gravidez não planejada, particularmente no caso de mulheres menores de 17 anos de idade; iv) Saúde do Homem – higiene pessoal e coletiva.

### 5.14.2 OBJETIVOS

- i) Fornecer serviços básicos necessários aos trabalhadores das frentes de obras, evitando a sobrecarga da infraestrutura dos municípios da AID;

---

<sup>12</sup> O Programa de Educação Sexual e Promoção da Saúde – PESPS foi proposto nos estudos ambientais da **linha tronco fase 2, canteiros principais fase 1, canteiros principais fase 2 e áreas de empréstimo 1º lote**. Esse Programa também é proposto nas complementações do estudo ambiental da **linha tronco fase 1**.

- ii) Divulgar e conscientizar os trabalhadores das frentes de obras sobre as doenças sexualmente transmissíveis, formas de prevenção e tratamento;
- iii) Conscientizar os trabalhadores das frentes de obras sobre os efeitos do consumo excessivo de bebidas alcoólicas;
- iv) Conscientizar os trabalhadores das frentes de obras sobre os malefícios do tabagismo e as conseqüências para o fumador passivo;
- v) Conscientizar os trabalhadores das frentes de obras sobre os perigos do consumo de drogas, particularmente as drogas ilegais;
- vi) Desenvolver atitudes preventivas face às relações sexuais;
- vii) Divulgar e esclarecer sobre as vias de transmissão do vírus HIV;
- viii) Promover e estimular junto aos trabalhadores das frentes de obras hábitos de higiene individual e de higiene coletiva.
- ix) Relacionar os hábitos de higiene individual e coletiva com a promoção da saúde.
- x) Elaborar alternativas, em parceria com o Poder Público, para evitar o aumento da pressão sobre os serviços essenciais existentes nos municípios da AID;
- xi) Controlar o padrão de saúde dos trabalhadores desde a admissão;
- xii) Realizar controle epidemiológico dos trabalhadores das frentes de obras, como medida preventiva à proliferação de doenças e monitoramento do quadro de saúde dos trabalhadores;
- xiii) Realizar campanhas educativas voltadas à conscientização da população sobre a importância dos cuidados a serem tomados como medidas preventivas das DSTs.

### 5.14.3 PÚBLICO-ALVO

#### Público Interno<sup>13</sup>

- É o público referente à força de trabalho da Vale: funcionários Vale e terceirizados.

#### Público Externo

- Servidores públicos das áreas de saúde e educação das sedes municipais<sup>14</sup>, particularmente aqueles que trabalham nas localidades próximas às frentes de obras de adequação e duplicação da EFC.

---

<sup>13</sup> As ações do PESPS para os trabalhadores Vale e de empresas contratadas estão previstas no âmbito do PESPS dos canteiros Principais – fase 1 e fase 2 –, cuja abrangência alcança todos os trabalhadores de todas as frentes de obras relacionadas à duplicação e adequação da Estrada de Ferro Carajás – EFC – linha tronco fase 1 e linha tronco fase 2; aqui este item é replicado ratificando o conjunto de ações propostas no âmbito dos PCAs dos canteiros principais.

<sup>14</sup> Os municípios atravessados pela EFC, localizados nos estados do Maranhão e Pará, e que compõem a Área de Influência Direta – AID – das obras da linha tronco fase 1 e linha tronco fase 2, são: Açailândia, Alto Alegre do Pindaré, Anajatuba, Arari, Bacabeira, Bom Jardim, Bom Jesus das Selvas, Bom Jesus do Tocantins, Buriticupu, Cidelândia, Curionópolis, Igarapé do Meio, Itinga do Maranhão, Marabá, Miranda do Norte, Monção, Parauapebas, Pindaré-Mirim, Santa Inês, Santa Rita, São Francisco do Brejão, São Luís, São Pedro da Água Branca, Tufilândia, Vila Nova dos Martírios e Vitória do Mearim.



#### 5.14.4 ABRANGÊNCIA

- **Sedes municipais** de Açailândia, Alto Alegre do Pindaré, Anajatuba, Arari, Bacabeira, Bom Jardim, Bom Jesus das Selvas, Bom Jesus do Tocantins, Buriticupu, Cidelândia, Curionópolis, Igarapé do Meio, Itinga do Maranhão, Marabá, Miranda do Norte, Monção, Parauapebas, Pindaré-Mirim, Santa Inês, Santa Rita, São Francisco do Brejão, São Luís, São Pedro da Água Branca, Tufilândia, Vila Nova dos Martírios e Vitória do Mearim.

- **Localidades próximas às obras da EFC** (Tabela 9).

Tabela 9: Localidades-alvo do PESPS

Localidade	Município
VILA IDELMAR	AÇAILANDIA
NOVA PEQUIA	
FAZENDA VISTA ALEGRE	
NOVO ORIENTE	
NOVA PEQUIA	
FAZENDA VISTA ALEGRE	
AGLOMERADO RURAL BACURI	ALTO ALEGRE DO PINDARÉ
SEDE MUNICIPAL BAIRRO SERRA ALMEIDA	
SEDE MUNICIPAL- BAIRRO NOVO	
SEDE MUNICIPAL - BAIRRO ALTO DA TORRE	
SEDE MUNICIPAL- BAIRRO MUTIRAO	
POVOADO MINEIRINHO	
AGLOMERADO RURAL ARAPAPA	
ALTAMIRA	
ROÇA GRANDE	
APARIZAL	
TUCUMA	
AUZILANDIA	
VILA NOVA	
BOA VISTA	
AGLOMERADO RURAL FLOR DO DIA	
AGLOMERADO RURAL BACURI	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO SERRA ALMEIDA	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO NOVO	
Três Bocas	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO ALTO DA TORRE	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO MUTIRAO	
POVOADO MINEIRINHO	
AGLOMERADO RURAL ARAPAPA	
AGLOMERADO RURAL BREJINHO	
APARIZAL	
TUCUMA	
QUELUZ	
PEDRINHAS	
MORRO GRANDE	

<b>Localidade</b>	<b>Município</b>
BUBASA	ARARI
PIMENTAL	
BOCA DE CAMPO	
MOITAS	
INCRUZI DE LARANJEIRAS	
CAPIM - ACU	BACABEIRA
PERIZES DE CIMA	
JOSE PEDRO	
RAMAL DO ABUDE	BOM JESUS DAS SELVAS
NOVA VIDA	
PRESA DE PORCO	BURITICUPU
VILA UNIAO	
CENTRO DE FARIAS	
LA BOTE	
PRESA DE PORCO	
PRESINHA	
TRECHO SECO	CIDELANDIA
AGLOMERADO RURAL SAO VICENTE	IGARAPE DO MEIO
POVOADO PURAQUEU	
AGLOMERADO RURAL RIACHAO	
POVOADO PURAQUEU	
AGLOMERADO RURAL CAJAZEIRA	
AGLOMERADO RURAL SAO VICENTE	
POVOADO PURAQUEU	
AGLOMERADO RURAL RIACHAO	ITAPECURU MIRIM
SANTA HELENA	
JEIBARA	
SANTA HELENA	MARABA
SEDE MUNICIPAL BAIRRO KM 07	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 19	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 20	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 17	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 18	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 08	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 07	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO SÃO FELIX	MIRANDA DO NORTE
CAMPESTRE	
CARIONGO	
AGUA BRANCA	
CAMPESTRE	PARAUPEBAS
Vila dos Palmares I	
Vila dos Palmares II	PINDARE MIRIM
OLHO D'AGUA DOS CARNEIROS	
OLHO D'AGUA VELHO	
MORADA NOVA	SANTA INES
AGLOMERADO RURAL PIQUIZEIRO	
AGLOMERADO RURAL VILA NOVA	

<b>Localidade</b>	<b>Município</b>
AGLOMERADO RURAL CUTIA PELADA	
AGLOMERADO RURAL PIQUIZEIRO	
CAI COCO	SANTA RITA
CENTRINHO	
VILA MARANHAO	SAO LUIS
RIO GRANDE	
ANANANDIBA	
PEDRINHAS	
VILA SAMARA / ESTIVA	
COQUEIRO / ESTIVA	
VILA MARANHAO	
ANANANDIBA	
RIO GRANDE	
ANANANDIBA	
PEDRINHAS	SÃO PEDRO DA AGUA BRANCA
POVOADO CABEÇA GORDA	
POVOADO COCAL	TUFILANDIA
SERRA	
ESCONDIDO	VITORIA DO MEARIM
TODO DIA	
BOA VISTA	
MATO GROSSO	
TIRIRICAL	
COQUE	
VILA NOVA	
CACOADA	

### 5.14.5 OPERACIONALIZAÇÃO

A implementação e operacionalização do PESPS está estruturada em ações de sensibilização, conscientização, educação, sobre problemas relacionados ao alcoolismo, tabagismo e outras drogas, bem como sensibilização, conscientização e educação sexual, higiene individual e coletiva e segurança no trabalho.

Os trabalhadores alocados nas frentes de obras de duplicação e adequação da EFC seguem um rigoroso processo de seleção, pautado no atendimento de todos os requisitos legais da medicina do trabalho; obedecendo princípios legais e éticos a fim de resguardar a integridade física do contingente envolvido nas atividades relacionadas as frentes de obras de duplicação e adequação da EFC, empregados Vale e contratados em todas as fases do empreendimento.

A Vale ao seguir os mais rigorosos padrões segurança e legislação do trabalho, fornece aos seus trabalhadores, sejam eles diretos ou de empresas contratadas, serviços básicos de saúde de caráter preventivo e de monitoramento e controle que contribuem sobremaneira para diminuir a pressão sobre os serviços básicos dos municípios da AID. São realizados exames médicos ocupacionais como: admissional, periódico anual, retorno ao trabalho, mudança de função e demissional, conforme definido pelo PCMSO e Portaria 3214 do MTE.

O PESPS está em consonância com a Política de Saúde e Segurança Ocupacional – SSO – da Vale que tem como objetivo fundamental orientar o desdobramento do valor “respeito à vida” em seis compromissos – i) Controlar todos os riscos; ii) Atuar preventivamente; iii) Atender aos requisitos legais; iv) Melhorar continuamente; v) Incentivar a evolução de desempenho em S&S dos prestadores de serviço; vi) Manter canais de comunicação – e sete princípios de atuação - i) Saúde e Segurança é responsabilidade de todos; ii) Valorizar Saúde e Segurança significa valorizar as pessoas; iii) Queremos melhorar sempre e consistentemente; iv) A prevenção de riscos é sempre privilegiada; v) O foco em Saúde e Segurança é a “perda zero” ; vi) O gerenciamento de Saúde e Segurança considera todos os relacionamentos; vii) O gerenciamento de Saúde e Segurança é amplo. Neste sentido, o foco é o alcance da Excelência em Saúde e Segurança, em linha com o Código de Conduta Ética da empresa, que segue os mais rigorosos padrões internacionais.

Os serviços básicos prestados aos trabalhadores das frentes de obras, de caráter preventivo (treinamentos, capacitações, ações de sensibilização, conscientização, educação, etc.) e de monitoramento das condições de saúde dos trabalhadores (exames admissionais, periódicos e demissionais) têm importante papel na busca permanente de se evitar a sobrecarga da infraestrutura médico-hospitalar dos municípios da AID, ou seja, a fim de se evitar o aumento da pressão sobre os serviços essenciais. Ressalta-se que todos os serviços (profissionais e procedimentos ambulatoriais, etc.) são contratados pela Vale na rede privada de saúde, tanto no caso dos procedimentos admissionais, periódicos e demissionais. As ações podem ser assim resumidas:

- Treinamento em SSO quando da admissão dos empregados Vale e contratados;
- Acompanhamento periódico das mudanças no quadro de empregados Vale e contratados lotados nas frentes de obras de duplicação e adequação da EFC;
- Capacitação permanente de líderes de equipes renovando o compromisso Vale com a excelência em SSO;
- Sensibilização e cobrança permanente sobre o uso de Equipamento de Proteção Individual – EPI;
- Capacitação de todos os motoristas do empreendimento nos conhecimentos de direção defensiva e primeiros socorros;
- Obrigatoriedade de exames admissionais, periódicos e demissionais.

A Vale, em conformidade com os Programas do Ministério da Saúde, através do PESPS, também participa dos esforços de Prevenção às DST/Aids no Local de Trabalho.

- No âmbito deste PESPS, os treinamentos e capacitações dos trabalhadores das frentes de obras, além daqueles diretamente relacionados à SSO, também atuam no sentido de sensibilizar, conscientizar, educar e promover práticas sexuais seguras, conforme preconizado pelo Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, ligado ao Ministério da Saúde <sup>15</sup>. Neste sentido, serão desenvolvidos, semestralmente, pelo

---

<sup>15</sup> Criado em 1986, o Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais tornou-se referência mundial no tratamento e atenção a Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis. Sua missão é reduzir a incidência dessas doenças na população brasileira e promover a qualidade de vida dos pacientes. Para isso, realiza campanhas de testagem e prevenção, amplia o acesso aos insumos que permitem práticas seguras e dissemina informações de qualidade para subsidiar as atitudes do cidadão. Além disso, se compromete com a oferta de medicamentos antirretrovirais a todos os soropositivos e define diretrizes que aumentam a qualidade dos serviços públicos de assistência à saúde. A eficácia dessas ações depende do acompanhamento epidemiológico realizado pelo próprio departamento.

menos um evento voltado para a promoção da saúde dos trabalhadores da linha tronco fase 1 e linha tronco fase 2.

- A primeira edição desse evento semestral, intitulado “Prevenção é Saúde”, acontecerá no primeiro mês da fase de implantação dos canteiros principais fase 1 e fase 2, atingindo assim todos os trabalhadores da linha tronco fase 1 e fase 2. Na fase de operação dos canteiros principais o evento tem seu ciclo iniciado no mês 1 e as demais edições do evento acontecerão nos meses 7, 13, 19, 24 <sup>16</sup>.
- O evento “Prevenção é Saúde” abordará temas relacionados à DST’s/Aids e gravidez não planejada, conforme apresentado na estrutura do evento. O foco do evento é a sensibilização, conscientização e educação dos trabalhadores em relação aos temas DST’s/Aids e gravidez não planejada<sup>17</sup>. O evento também vai enfatizar os aspectos legais do envolvimento de homens com mulheres menores de idade e as consequências/impactos psico-sociais nas localidades que recebem grande fluxo de migração masculina.

#### **Estrutura do Evento:**

- Tema: Prevenção é Saúde.
- Local: na fase de implantação dos canteiros principais o evento será realizado na escola pública localizada mais próxima dos canteiros; na fase de operação o evento será realizado na área dos canteiros principais<sup>18</sup>.
- Dia: entre segunda-feira e sexta-feira.
- Número de participantes por edição do evento: máximo de 200.
- Diretrizes para participação dos trabalhadores: em cada uma das edições do evento, deverá ser garantida a participação de todos os trabalhadores dos canteiros principais – fase 1 e fase 2; caso o número de trabalhadores exceda o limite máximo de participantes, outras edições deverão acontecer na mesma semana do mês previsto para o evento, a fim de garantir a participação de todos os trabalhadores. Um rigoroso controle de participação será feito pelos encarregados dos trabalhadores. Uma lista de presença deverá ser assinada por cada um dos participantes.

#### **Programação do evento:**

- 20h00: registro dos participantes – assinatura da lista de presença.
- 20h10: Composição da Mesa diretora do evento: representante(s) das empresas contratadas, representante(s) da Vale e representante(s) dos trabalhadores dos canteiros principais fase 2.

---

<sup>16</sup> Conforme apresentado nos PCAs dos canteiros principais fase 1 e canteiros principais fase 2.

<sup>17</sup> Cada trabalhador deve participar de pelo menos um evento por ano. Os encarregados das empresas contratadas bem como a equipe técnica responsável pela execução do PESPS manterão rigoroso controle de frequência e participação nos eventos. O controle da participação será feito através de lista de frequência onde constarão informações sobre o evento e os participantes. Os casos de não participação devem ser informados ao gestor ambiental do empreendimento que deverá tomar medidas administrativas para garantir a participação do trabalhador, tais como acompanhamento/capacitação para o trabalhador e/ou grupo de trabalhadores com frequência insuficiente nos eventos.

<sup>18</sup> Caso os canteiros principais não apresentem estrutura adequada para os eventos, a Vale firmará parceria com a prefeitura municipal para utilizar uma escola, ou outro local adequado, para a realização dos eventos.

- 20h15: Abertura do evento com pronunciamento dos representantes: máximo de 15 minutos.
- 20h30: Palestra com o Tema Prevenção é Saúde – o palestrante será um profissional da área da saúde com notória interface com a área da educação, com experiência em trabalhos com público de baixa escolaridade. A duração da palestra não deve ultrapassar 1h00.
- 21h30: momento de participação da platéia: perguntas ao palestrante – este momento tem duração de no máximo 30 minutos.
- 22h00: encerramento do evento: agradecimento a todos os participantes; ratificação da obrigatoriedade de assinatura da lista de presença; dúvidas e sugestões poderão ser encaminhadas por escrito à organização do evento. Os trabalhadores serão informados que as dúvidas e sugestões mais recorrentes serão objeto de outras palestras ao longo das edições do evento <sup>19</sup>.
- Conforme apresentado nos PCAs dos canteiros principais, em função da estrutura e programação apresentados, o evento “Prevenção é Saúde” terá 4 edições na fase de implantação, uma em cada canteiro principal, e 16 edições na fase de operação (24 meses), duas edições por ano em cada canteiro principal (Tabela 10).

Tabela 10: Quadro-síntese do número de edições do evento “Prevenção é Saúde”

<b>Evento: Prevenção é Saúde *</b>	
Número de edições do evento ao longo da fase de implantação (3 meses)	4
Número de edições do evento, por canteiro, ao longo da fase de operação (24 meses)	4
<b>Total de edições do evento ao longo das fases de implantação e operação</b>	<b>20</b>

\* Conforme apresentado nos PCAs dos canteiros principais fase 1 e canteiros principais fase 2.

Anualmente será realizado – seguindo a mesma estrutura e programação do evento “Prevenção é Saúde” – um evento intitulado “Saúde é Vida” <sup>20</sup>. Esse evento destina-se a um grupo previamente selecionado entre os trabalhadores das frentes de obras da linha tronco fase 1 e linha tronco fase 2: adeptos do tabagismo e/ou aqueles trabalhadores diagnosticados pelo setor de saúde da Vale e/ou empresas contratadas como possíveis usuários de drogas, uso excessivo de bebidas alcoólicas<sup>21</sup>, bem como aqueles trabalhadores que apresentam hábitos e comportamentos inadequados de higiene pessoal e coletiva <sup>22</sup>. O evento iniciará seu ciclo de desenvolvimento a partir do segundo

<sup>19</sup> Em princípio o Evento “Prevenção é Saúde” terá os seguintes temas abordados nas palestras: Aprendendo sobre Aids e DST; Perguntas e respostas sobre HIV; Conseqüências sociais, emocionais e legais em casos de gravidez infanto-juvenil; Prostituição e DST; Os malefícios do alcoolismo, tabagismo e drogas ilegais; Higiene individual e social: uma obrigação de todos.

<sup>20</sup> Conforme apresentado nos PCAs dos canteiros principais fase 1 e canteiros principais fase 2.

<sup>21</sup> Neste sentido, a Vale também participa dos esforços voltados para a promoção da saúde do homem, de acordo com os princípios e diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

<sup>22</sup> Os hábitos de higiene individual/pessoal e higiene coletiva também serão estimulados no dia-a-dia dos trabalhadores. A atuação do PESPS nesse sentido tem como metodologia a distribuição de cartilhas aos trabalhadores e a fixação de cartazes educativos nas instalações a serem utilizadas pelos trabalhadores, alojamentos, banheiros, refeitório, área de lazer. Os cartazes serão atualizados e/ou substituídos caso se verifique a necessidade de ampliação das informações ou substituição por um novo exemplar, caso algum cartaz apresente problemas decorrentes da exposição ou mesmo que tenham sido danificados por pessoas. Esse acompanhamento será feito pela equipe de SSO dos canteiros. Em relação às cartilhas, estas serão distribuídas aos trabalhadores contendo informações/ilustrações referente à importância e aos modos adequados de se lavar as mãos, banho

mês da fase de operação dos canteiros principais fase 1 e fase 2; conseqüentemente, por se tratar de um evento semestral, o mesmo será realizado nos meses 8, 14, 20 e 24.

Assim, em função da estrutura e programação apresentados, o evento “Saúde é Vida” terá 8 edições na fase de operação, duas edições em cada canteiro principal (Tabela 11).

Tabela 11: Quadro-síntese do número de edições do evento “Saúde é Vida”

<b>Evento: Saúde é Vida *</b>	
Número de edições do evento anualmente, por canteiro	1
Número de edições do evento, por canteiro, ao longo da fase de operação (24 meses)	8

\* Conforme apresentado nos PCAs dos canteiros principais fase 1 e canteiros principais fase 2.

Em relação às alternativas de parceria com o Poder Público, para evitar o aumento da pressão sobre os serviços essenciais existentes nos municípios da AID – linha tronco fase 1 e fase 2, o PESPS contribuirá para a consolidação das políticas públicas de promoção da saúde. O PESPS será parceiro das prefeituras municipais da AID na realização de um evento anual voltado para a promoção e ampliação da capacitação dos servidores públicos das áreas de saúde e educação, particularmente em relação aos desafios da consolidação das ações de prevenção e controle das DST/Aids e gravidez não planejada <sup>23</sup>.

A parceria aqui proposta visa fortalecer não só a capacitação dos servidores como também fomentar junto ao poder público municipal campanhas educativas voltadas à conscientização da população sobre a importância dos cuidados a serem tomados como medidas preventivas das DSTs/Aids e gravidez não planejada. O foco da parceria é a capacitação: entende-se que os profissionais da saúde e da educação são importantes multiplicadores de informação e formação da população dos municípios da AID.

A parceria permite compartilhar informações técnicas sobre a política de prevenção e controle das DST/Aids e gravidez não planejada em nível federal e estadual, reforçando o papel da rede básica de saúde municipal. A intenção é mobilizar os coordenadores de DST/Aids e também os de Atenção Básica, além de enfermeiros e médicos da Estratégia Saúde da Família e profissionais da área de educação, sobre temas que dizem respeito à prevenção e controle das DST/Aids e gravidez não planejada.

A parceria proposta estrutura-se da seguinte maneira:

- Assinatura de termo de cooperação entre a Vale e as prefeituras dos municípios da AID;
- Atribuições Vale segundo o termo de cooperação: planejar, organizar e executar para os municípios-sede dos canteiros principais fase 1 e fase 2, Santa Inês e São Luís, um evento anual com foco na “Educação Sexual e Promoção da Saúde em um

diário – com ênfase na limpeza adequada das partes íntimas, das unhas e pés – higiene bucal, com ênfase na importância de se escovar os dentes após todas as refeições, pelo menos três vezes ao dia, limpeza e manutenção adequada de EPIs, com ênfase na ventilação das botas diariamente. A linguagem gráfica das cartilhas e cartazes é aquela mais adequada a uma população de baixa escolaridade, ou seja, em forma de histórias em quadrinhos, representação de situações do cotidiano, entre outras. A distribuição das cartilhas ocorrerá trimestralmente, a partir do primeiro mês da fase de implantação até o último mês da fase de operação.

<sup>23</sup> Conforme apresentado nos PCAs dos canteiros principais fase 1 e canteiros principais fase 2.

contexto de grandes empreendimentos”. Esse evento terá uma carga horária mínima de 6 horas de atividades voltadas para a ampliação da capacitação dos servidores públicos indicados para participação no evento. Ressalta-se que o evento também enfatizará os impactos dos projetos de duplicação e adequação da EFC, enfatizando aqueles impactos associados à presença do contingente de trabalhadores das frentes de obras;

- Atribuições das prefeituras municipais: disponibilizar o espaço para a realização do evento, preferencialmente em uma escola referência no município, indicar os participantes do evento selecionados entre os servidores públicos das áreas de saúde e educação; ao longo das edições do evento, as prefeituras deverão indicar servidores que não tenham participado do evento em edições anteriores.
- O ciclo de desenvolvimento da parceria tem duração prevista para toda a fase de operação dos canteiros principais, com a primeira edição do evento acontecendo no mês 3 da fase de operação e as demais edições nos meses 15 e 23 dessa fase.

#### **Estrutura do Evento:**

- Tema: “Educação Sexual e Promoção da Saúde em um contexto de grandes empreendimentos”
- Local: o evento deve ser realizado preferencialmente em uma escola de referência nos municípios e/ou local com capacidade mínima de 150 participantes.

#### **Programação:**

- 8h00 - 9h30: Credenciamento dos participantes.
- 09h30: Composição da Mesa diretora do evento: representante(s) municipal(is), representante(s) Vale e representante(s) da Sociedade Civil.
- 09h35: Abertura do evento com pronunciamento dos representantes: máximo de 10 minutos para cada representante.
- 09h55: Palestra de abertura com o Tema Saúde e Prevenção – o palestrante deve ser um profissional da área da saúde com notória interface com a área da educação. A duração da palestra não deve ultrapassar 1h00;
- 11h00: momento de participação da platéia: perguntas ao palestrante – este momento tem duração de no máximo 45 minutos;
- 11h45: intervalo para almoço – o almoço deve ser fornecido pela Vale.
- 13h00 – 16h30: Mini-cursos<sup>24</sup> com os seguintes temas: i) Saúde e Prevenção nas escolas; ii) Aids e grau de escolaridade no Brasil; iii) Avaliação da efetividade das ações de prevenção dirigidas às profissionais do sexo; iv) Análise de casos clínicos de DST's; v) Implicações psico-sociais da gravidez não planejada.
- 16h30 – 17h00: encerramento do evento com o pronunciamento dos capacitores responsáveis pelos mini-cursos, apresentando considerações/avaliações das atividades desenvolvidas e a contribuição do evento para o aperfeiçoamento e reforço da política de prevenção e controle das DST/Aids e gravidez não planejada.

---

<sup>24</sup> Os mini-cursos terão no máximo 20 participantes. Haverá um intervalo de 15 minutos – 15h-15h15; a Vale vai disponibilizar um lanche para os participantes.



Como exposto o evento “Educação Sexual e Promoção da Saúde em um contexto de grandes empreendimentos” será realizado anualmente nos municípios-sede dos canteiros principais – fase 1 e fase 2 – e nos municípios de Santa Inês e de São Luis. Assim ao término da fase de operação dos canteiros principais, terão sido realizadas 22 edições do evento, duas edições em cada um dos 11 municípios apontados.

O PESPS também realizará controle epidemiológico, como medida preventiva à proliferação de doenças e monitoramento do quadro de saúde dos trabalhadores das frentes de obras. A operacionalização para se alcançar esse objetivo é exposta a seguir.

A Vale através de seus procedimentos de admissão exige uma série de exames médicos que estabelecem um marco sobre as condições de saúde de seus contratados/empregados. O controle epidemiológico da sua força de trabalho ocorre através de exames periódicos. O acompanhamento, cotidiano, é realizado por profissionais da área de saúde que compõem a equipe de SSO da linha tronco fase 1 e fase 2. Cada trabalhador possui uma ficha médica onde ficam arquivadas as informações referentes à sua saúde, conforme diretrizes Vale.

Além do acompanhamento no dia-a-dia dos trabalhadores, outras ações contribuirão para o controle epidemiológico da força de trabalho, são elas:

A primeira ação sistematiza o panorama epidemiológico <sup>25</sup> da força de trabalho através da aplicação de questionários junto ao público-alvo do PESPS, tanto o público interno (trabalhadores do empreendimento), com amostragem de 20% <sup>26</sup>, quanto ao público externo – secretarias municipais de saúde e/ou postos/unidades de saúde localizadas

---

<sup>25</sup> “A Epidemiologia é a ciência que estuda os padrões da ocorrência de doenças em populações humanas e os fatores determinantes destes padrões (Lilienfeld, 1980). Enquanto a clínica aborda a doença em nível individual, a epidemiologia aborda o processo saúde-doença em grupos de pessoas que podem variar de pequenos grupos até populações inteiras. O fato de a epidemiologia, por muitas vezes, estudar morbidade, mortalidade ou agravos à saúde, deve-se, simplesmente, às limitações metodológicas da definição de saúde. Por algum tempo prevaleceu a idéia de que a epidemiologia restringia-se ao estudo de epidemias de doenças transmissíveis. Hoje, é reconhecido que a epidemiologia trata de qualquer evento relacionado à saúde (ou doença) da população. Suas aplicações variam desde a descrição das condições de saúde da população, da investigação dos fatores determinantes de doenças, da avaliação do impacto das ações para alterar a situação de saúde até a avaliação da utilização dos serviços de saúde, incluindo custos de assistência. Dessa forma, a epidemiologia contribui para o melhor entendimento da saúde da população - partindo do conhecimento dos fatores que a determinam e provendo, conseqüentemente, subsídios para a prevenção das doenças” (MENEZES, 2010).

<sup>26</sup> O questionário tem cinco sessões de perguntas, descritas sucintamente a seguir: i) histórico de ocorrência de doenças do trabalhador e de sua família: esta sessão tem perguntas sobre as principais doenças que atingiram o entrevistado e sua família, especificando cada um dos membros da família por idade, sexo, grau de escolaridade, tipo de tratamento recebido, seqüelas das doenças, impacto das doenças no convívio familiar e na capacidade de aprendizado e produtivo do afetado pela doença, relação de hereditariedade da doença, etc; ii) identificação do padrão de higiene individual e familiar: essa sessão tem perguntas sobre o cotidiano do entrevistado e de sua família em relação a comportamentos e práticas associadas à higiene, tais como lavar as mãos antes das refeições e após o uso do banheiro, freqüência de banhos diários, uso de sabão, sabonetes, xampus, absorventes íntimos, papel higiênico, corte de cabelo e unhas, limpeza de ferimentos, entre outros; iii) conhecimento do entrevistado sobre DST e AIDS: essa sessão aborda questões relacionadas a comportamentos e práticas sexuais, com ênfase no conhecimento do entrevistado sobre as principais DST, particularmente a AIDS, bem como uso de preservativos, critérios de seleção de parceiros sexuais, entre outros; iv) hábitos de consumo de álcool, cigarro e outras drogas legais ou ilegais: essa sessão contém perguntas sobre o uso dessas drogas, identificação da percepção do entrevistado em relação ao seu grau de dependência, freqüência de uso, influência do entrevistado sobre membros de sua família na iniciação dos mesmos ao tabagismo, ingestão de álcool, uso de drogas, grau de influência que o entrevistado recebeu de amigos, familiares e mídia na sua iniciação ao uso do cigarro, álcool, drogas, etc.; v) casos de gravidez de mulheres menores de 17 anos na família do entrevistado e casos de envolvimento do entrevistado com menores de 17 anos: essa sessão contém perguntas sobre a ocorrência de gravidez infanto-juvenil na família do entrevistado ou com a participação do mesmo, ou seja, envolvimento do entrevistado com menores de 17 anos, perguntas sobre práticas e comportamentos de filhos ou irmãos menores de idade em relação ao sexo, tais como uso de preservativos, orientação familiar sobre as implicações da atividade sexual precoce e/ou sem prevenção, etc.

próximo às áreas de interesse especial: aquelas localizadas mais próximo das frentes de obras <sup>27</sup>.

O questionário junto aos trabalhadores, a ser aplicado até o segundo mês da fase de implantação dos canteiros principais, permitirá identificar o perfil epidemiológico da população amostrada com o estabelecimento do histórico de ocorrência de doenças do trabalhador e de sua família, identificação do padrão de higiene individual e familiar, conhecimento sobre DST e AIDS, consumo de álcool, cigarro e outras drogas legais ou ilegais, casos de gravidez de mulheres menores de 17 anos na família do entrevistado, entre outros.

O questionário a ser aplicado junto às unidades de saúde, a ser aplicado no mês 2 da fase de implantação dos canteiros principais, levantará informações do quadro epidemiológico da população da AID – municípios-sede dos canteiros principais fase 2, servindo de base para comparação com o perfil epidemiológico dos trabalhadores dos canteiros, além de indicar as principais fragilidades do quadro epidemiológico local. Assim, além dos dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde, o questionário para as unidades de saúde permitirá o levantamento de informações qualitativas da AID.

A segunda ação consiste na análise do perfil epidemiológico dos trabalhadores com a identificação de grupos de pessoas cujos hábitos e/ou práticas possam colocar em risco a sua saúde, de seus colegas de trabalho, de sua família e da população em geral. A partir dessa análise será gerado um relatório parcial cujo conteúdo será informado ao IBAMA no relatório semestral do PESPS.

A terceira ação consiste na definição de medidas de intervenção direta, de caráter preventivo e de controle, entre elas a interface com o Programa de Comunicação Social para a produção de cartilhas educativas voltadas para a prevenção e tratamento de doenças.

Finalmente, a quarta ação, consiste no acompanhamento individualizado de casos e/ou encaminhamento para o setor de SSO da Vale e/ou empresas contratadas, reforço das ações de comunicação social sobre DST e Aids, gravidez não planejada, implicações de hábitos não saudáveis de higiene pessoal e coletiva, etc., reforçando as ações que agregam orientações de promoção da avaliação, a partir da comparação, dos dados estabelecidos no “marco zero” do Programa, dados sistematizados dos questionários aplicados até o segundo mês da fase de implantação dos canteiros principais, com a evolução do quadro epidemiológico do público-alvo do PESPS ao longo da fase de operação dos canteiros principais.

O acompanhamento do quadro evolutivo se dará a partir de outras três campanhas de aplicação de questionários, a serem realizadas no mês 2, 13 e 23 da fase de operação dos canteiros principais. As novas campanhas de aplicação de questionários, com a mesma amostragem da primeira campanha (mês 2 da fase de implantação dos canteiros principais), permitirão o levantamento de dados que serão sistematizados e servirão

---

<sup>27</sup> O questionário a ser aplicado possui duas sessões de perguntas: i) quadro epidemiológico municipal: essa sessão visa complementar com informações qualitativas os dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde – DataSUS – Caderno de Informação da Saúde; as perguntas com enfoque qualitativo estão relacionadas à qualidade do atendimento, carências/deficiências do sistema de atendimento entre outras; ii) projetos na área da saúde desenvolvidos em âmbito municipal, seja com recursos próprios, ou de competência das esferas estadual e federal: essa sessão objetiva mapear as ações efetivas voltadas para a promoção da saúde municipal com especial enfoque em programas específicos para as diversas faixas etárias da população, principais parceiros da saúde no município como escolas, associações, ONG's, entre outros.

para comparação com os dados obtidos quando do primeiro levantamento. Essa comparação se dará mediante a construção de gráficos, produzidos no ambiente Excel, com os dados do primeiro levantamento e dos levantamentos subsequentes. Os gráficos serão interpretados e a partir dessa análise, um relatório será produzido sobre o quadro epidemiológico da força de trabalho; esse relatório será incorporado no relatório semestral a ser enviado ao IBAMA e ao gestor ambiental do empreendimento.

Ressalta-se que os resultados dos levantamentos de informações sobre os trabalhadores servirão de base para o estabelecimento e/ou incremento de eventos voltados para a conscientização e educação do público-alvo do PESPS. Assim, caso os trabalhadores das frentes de obras da linha tronco fase 1 e fase 2 apresentem um percentual de casos de doenças e/ou práticas comportamentos discrepantes em relação à média do estado, Maranhão ou Pará, as autoridades públicas serão informadas e o PESPS poderá ampliar sua atuação para o enfrentamento daqueles fatores críticos identificados em relação ao perfil dos trabalhadores. Para tanto, admite-se a priori que os eventos previstos no âmbito deste Programa poderão ter uma periodicidade inferior ao previsto inicialmente, semestral no caso dos eventos voltados para o público interno e anual no caso do evento voltado para o público externo.

## 5.14.6 RECURSOS HUMANOS

A coordenação geral deste Programa está sob a responsabilidade de um profissional com experiência em coordenação de projetos, eventos e cursos. Sua equipe de trabalho é composta por um profissional da área de educação, um profissional da área de saúde, um profissional da área de engenharia sanitária e/ou ambiental e dois estagiários de nível superior das áreas de educação e saúde (Tabela 12).

A equipe de SSO lotada nos canteiros principais é composta por um médico do trabalho, um técnico de enfermagem, um engenheiro de segurança do trabalho e um técnico de segurança do trabalho (Tabela 12).

A equipe responsável pelas atividades dos eventos propostos é composta por um profissional da área da saúde, responsável pelas palestras, com notória interface com a área da educação, com experiência em trabalhos com público de baixa escolaridade; 5 técnicos nas áreas de saúde e educação, com notória experiência em trabalhos com públicos de nível técnico e superior, com formação profissional correspondente aos temas trabalhados nos mini cursos propostos neste Programa (Tabela 12).

Tabela 12: Quadro funcional do PESPS - equipe técnica, função e estimativa de Homem/Dia \*

	<b>Profissional</b>	<b>Função</b>	<b>HD ** Total</b>	<b>HD - média mensal ao longo das fases do empreendimento</b>
Equipe de execução do PESPS	Especialista em projetos e realização de eventos	Coordenador Geral	180	6,7
	Área da Educação	Coordenação Temática	180	6,7
	Área da saúde	Coordenação Temática	180	6,7
	Área de Engenharia Sanitária e/ou Ambiental	Coordenação Temática	180	6,7
	Estagiário de nível superior da	Apoio	180	6,7

	área de educação			
	Estagiário de nível superior da área de educação	Apoio	180	6,7
Equipe de SSO***	Médico do Trabalho	SSO	108	4
	Técnico em Enfermagem	SSO	108	4
	Engenheiro de Segurança do Trabalho	SSO	108	4
	Técnico em Segurança do Trabalho	SSO	108	4
Equipe Técnica dos Eventos	Palestrante - Especialista em na área da saúde com notória interface com a área da educação	Palestrante	40	1,5
	Técnicos responsáveis pelos mini-cursos	Instrutor	60	2,2
	<b>Total</b>		<b>1612</b>	<b>59,7</b>

\* Trata-se da mesma equipe mobilizada para a execução do PEA no âmbito dos PCAs dos canteiros principais.

\*\* HD: Homem/Dia – equivalente a 8 horas de trabalho por dia.

\*\*\* O HD da equipe de SSO previsto no quadro funcional é exclusivo para as atividades do PESPS. A equipe de SSO das frentes de obras segue a NR 4 - NR-4 - Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde no Trabalho.

## 5.14.7 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

A avaliação e o acompanhamento do Programa serão feitos através de relatórios semestrais das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa, a serem enviados ao IBAMA, a partir da fase de implantação dos canteiros principais, perdurando até o final da fase de operação dos canteiros principais.

## 5.14.8 INTERFACE COM OUTROS PLANOS E PROGRAMAS

O PESPS está diretamente relacionado aos Programas de Comunicação Social e de Relacionamento com as Comunidades (PCS) <sup>28</sup>, Educação Ambiental (PEA) <sup>29</sup>, Monitoramento Socioeconômico (PMS) <sup>30</sup> bem como com os demais Programas uma vez que eles têm interface direta com as questões de SSO.

## 5.14.9 CRONOGRAMA

<sup>28</sup> A comunicação social nos estudos ambientais voltados para a duplicação e adequação da Estrada de Ferro Carajás é trabalhada no Programa de Comunicação Social – PCS - **linha tronco fase 1, linha tronco fase 2** - e/ou Programa de Comunicação Social e de Relacionamento com as Comunidades – PCSRC - **canteiros principais fase 1, canteiros principais fase 2 e áreas de empréstimo 1º lote**.

<sup>29</sup> O Programa de Educação Ambiental (PEA) foi proposto nos estudos ambientais da **linha tronco fase 2, canteiros principais fase 1, canteiros principais fase 2, áreas de empréstimo 1º lote** e nas complementações dos estudos da **linha tronco fase 1**. O PEA possui um importante papel na execução do PESPS na medida em que trabalha com temas e situações que impactam diretamente a saúde dos trabalhadores do empreendimento e da população em geral. Como exemplo a qualidade sanitária dos alimentos.

<sup>30</sup> O Programa de Monitoramento Socioeconômico (PMS) foi proposto nos estudos ambientais da **linha tronco fase 2, canteiros principais fase 1, canteiros principais fase 2** e nas complementações dos estudos da **linha tronco fase 1**.

O cronograma aqui apresentado é o mesmo cronograma previsto nos PCAs dos canteiros principais fase 1 e fase 2 (Tabela 13).

Tabela 13: Cronograma de Atividades do PESPS

<b>Fase *</b>	<b>Duração</b>	<b>Atividade</b>
<b>Pré-implantação</b>	<b>Mês 1</b>	Constituição da Equipe de Trabalho. Planejamento das Atividades: construção da agenda de trabalho, contato com Prefeituras Municipais - elaboração da agenda, definição e reserva dos locais para a realização dos eventos.
	<b>Mês 2</b>	
<b>Implantação</b>	<b>Mês 1</b>	Evento Prevenção é Saúde
	<b>Mês 2</b>	Aplicação de questionários - público interno e externo.
	<b>Mês 3</b>	
<b>Operação</b>	<b>Mês 1</b>	Evento Prevenção é Saúde
	<b>Mês 2</b>	Evento Saúde é Vida. Aplicação de questionários - público interno e externo. Envio de Relatório semestral ao Gestor Ambiental dos Canteiros ao IBAMA.
	<b>Mês 3</b>	Evento Educação Sexual e Promoção da Saúde em um contexto de grandes empreendimentos
	<b>Mês 4</b>	
	<b>Mês 5</b>	
	<b>Mês 6</b>	
	<b>Mês 7</b>	Evento Prevenção é Saúde
	<b>Mês 8</b>	Evento Saúde é Vida. Envio de Relatório semestral ao Gestor Ambiental dos Canteiros ao IBAMA.
	<b>Mês 9</b>	
	<b>Mês 10</b>	
	<b>Mês 11</b>	
	<b>Mês 12</b>	
	<b>Mês 13</b>	Evento Prevenção é Saúde. Aplicação de questionários - público interno e externo.
	<b>Mês 14</b>	Evento Saúde é Vida. Envio de Relatório semestral ao Gestor Ambiental dos Canteiros ao IBAMA.
	<b>Mês 15</b>	Evento Educação Sexual e Promoção da Saúde em um contexto de grandes empreendimentos
	<b>Mês 16</b>	
	<b>Mês 17</b>	
	<b>Mês 18</b>	
	<b>Mês 19</b>	Evento Prevenção é Saúde
	<b>Mês 20</b>	Evento Saúde é Vida. Envio de Relatório semestral ao Gestor Ambiental dos Canteiros ao IBAMA.
	<b>Mês 21</b>	
	<b>Mês 22</b>	
	<b>Mês 23</b>	Evento Educação Sexual e Promoção da Saúde em um contexto de grandes empreendimentos. Aplicação de questionários - público interno e externo.

Fase *	Duração	Atividade
	Mês 24	Evento Prevenção é Saúde. Evento Saúde é Vida. Envio de Relatório semestral, neste caso quadrimestral, ao Gestor Ambiental dos Canteiros e ao IBAMA. Envio de Relatório Final ao Gestor Ambiental dos Canteiros e ao IBAMA.

\* As fases adotadas neste cronograma referem-se a aquelas previstas nos PCAs dos canteiros principais fase 1 e fase 2.

### 5.14.10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARANHÃO. Secretaria Estadual de Saúde. Projeto educativo regionalizado de atualização em DST/AIDS. Disponível em <http://saude.ma.gov.br/index.php/combate-a-dengue/75-municipios-recebem-projeto-de-combate-a-dst/10>. Acesso em 08/07/2010

MENEZES, Ana M. B. Noções básicas de epidemiologia. Disponível em <http://www.mp.to.gov.br/portal/sites/default/files/noc%C3%B5es%20de%20epidemiologia.pdf>. Acesso em 07/07/2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. Disponível em [http://nutricao.saude.gov.br/guia\\_conheca.php](http://nutricao.saude.gov.br/guia_conheca.php). Acesso em 07/07/2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Biblioteca Virtual em saúde – BVS. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/php/index.php>. Acesso em 07/07/2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Disponível em <http://www.aids.gov.br/main.asp?View={CEBD192A-348E-4E7E-8735-B30000865D1C}&Mode=1>. Acesso em 08/07/2010.

NR 4. Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde no Trabalho. Disponível em [http://www.mte.gov.br/legislacao/normas\\_regulamentadoras/default.asp](http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/default.asp). acessado em 14/07/2010.

## 5.15 PROGRAMA DE SEGURANÇA - PSE

### 5.15.1 JUSTIFICATIVA

As obras de duplicação da EFC pode provocar o aumento do contingente populacional dos municípios da AID da linha tronco fase 1 e linha tronco fase 2, tendo em vista o volume de atividades sociais e econômicas associadas ao empreendimento, com potencial para a redução das condições de segurança pública, particularmente nas sedes municipais que abrigarão os canteiros principais – Santa Rita, Vitória do Mearim, Bom Jesus das Selvas, Açailândia, Marabá, Tufilândia e Vila Nova dos Martírios – e nas localidades de Altamira (Alto Alegre do Pindaré-MA), Itainópolis (Marabá-PA), Palmares II (Parauapebas-PA). Esse cenário também pode se apresentar naquelas localidades próximas às frentes de obras. Assim, as obras da linha tronco fase 1 e linha tronco fase, poderá gerar ou intensificar eventuais problemas de cunho social, particularmente no âmbito da segurança pública.

### 5.15.2 OBJETIVOS

O Programa de Segurança tem como objetivo prever e evitar qualquer problema vinculado à segurança da comunidade local como, também, de atritos entre trabalhadores da linha tronco fase 1 e linha tronco fase 2.

### 5.15.3 PÚBLICO-ALVO

#### Público Interno<sup>31</sup>

- É o público referente à força de trabalho da Vale: funcionários Vale e terceirizados.

#### Público Externo

- Servidores rede pública da área de segurança pública dos municípios da AID<sup>32</sup>, particularmente aqueles que trabalham nas localidades próximas às frentes de obras de adequação e duplicação da EFC.
- População dos municípios da AID – localidades sedes dos canteiros principais e localidades próximas às frentes de obras.

### 5.15.4 ABRANGÊNCIA

- **Sedes municipais** de Açailândia, Alto Alegre do Pindaré, Anajatuba, Arari, Bacabeira, Bom Jardim, Bom Jesus das Selvas, Bom Jesus do Tocantins, Buriticupu, Cidelândia,

<sup>31</sup> As ações do PSE para os trabalhadores Vale e de empresas contratadas estão previstas no âmbito do PSE dos canteiros principais – fase 1 e fase 2 –, cuja abrangência alcança todos os trabalhadores de todas as frentes de obras relacionadas à duplicação e adequação da Estrada de Ferro Carajás – EFC – linha tronco fase 1 e linha tronco fase 2; aqui este item é replicado ratificando o conjunto de ações propostas no âmbito dos PCAs dos canteiros principais.

<sup>32</sup> Os municípios atravessados pela EFC, localizados nos estados do Maranhão e Pará, e que compõem a Área de Influência Direta – AID – das obras da linha tronco fase 1 e linha tronco fase 2, são: Açailândia, Alto Alegre do Pindaré, Anajatuba, Arari, Bacabeira, Bom Jardim, Bom Jesus das Selvas, Bom Jesus do Tocantins, Buriticupu, Cidelândia, Curionópolis, Igarapé do Meio, Itinga do Maranhão, Marabá, Miranda do Norte, Monção, Parauapebas, Pindaré-Mirim, Santa Inês, Santa Rita, São Francisco do Brejão, São Luís, São Pedro da Água Branca, Tufilândia, Vila Nova dos Martírios e Vitória do Mearim.

Curionópolis, Igarapé do Meio, Itinga do Maranhão, Marabá, Miranda do Norte, Monção, Parauapebas, Pindaré-Mirim, Santa Inês, Santa Rita, São Francisco do Brejão, São Luís, São Pedro da Água Branca, Tufilândia, Vila Nova dos Martírios e Vitória do Mearim.

**- Localidades próximas às obras da EFC (Tabela 14).**

Público Externo

Tabela 14: Localidades-alvo do PSE

Localidade	Município	
VILA IDELMAR	AÇAILANDIA	
NOVA PEQUIA		
FAZENDA VISTA ALEGRE		
NOVO ORIENTE		
NOVA PEQUIA		
FAZENDA VISTA ALEGRE		
AGLOMERADO RURAL BACURI	ALTO ALEGRE DO PINDARÉ	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO SERRA ALMEIDA		
SEDE MUNICIPAL- BAIRRO NOVO		
SEDE MUNICIPAL - BAIRRO ALTO DA TORRE		
SEDE MUNICIPAL- BAIRRO MUTIRAO		
POVOADO MINEIRINHO		
AGLOMERADO RURAL ARAPAPA		
ALTAMIRA		
ROÇA GRANDE		
APARIZAL		
TUCUMA		
AUZILANDIA		
VILA NOVA		
BOA VISTA		
AGLOMERADO RURAL FLOR DO DIA		
AGLOMERADO RURAL BACURI		
SEDE MUNICIPAL BAIRRO SERRA ALMEIDA		
SEDE MUNICIPAL BAIRRO NOVO		
Três Bocas		
SEDE MUNICIPAL BAIRRO ALTO DA TORRE		
SEDE MUNICIPAL BAIRRO MUTIRAO		
POVOADO MINEIRINHO		
AGLOMERADO RURAL ARAPAPA		
AGLOMERADO RURAL BREJINHO		
APARIZAL		ANAJATUBA
TUCUMA		
QUELUZ		
PEDRINHAS	ARARI	
MORRO GRANDE		
BUBASA		
PIMENTAL	ARARI	
BOCA DE CAMPO		



<b>Localidade</b>	<b>Município</b>
MOITAS	
INCRUZI DE LARANJEIRAS	
CAPIM - ACU	
PERIZES DE CIMA	BACABEIRA
JOSE PEDRO	
RAMAL DO ABUDE	
NOVA VIDA	BOM JESUS DAS SELVAS
PRESA DE PORCO	BURITICUPU
VILA UNIAO	
CENTRO DE FARIAS	
LA BOTE	
PRESA DE PORCO	
PRESINHA	CIDELANDIA
TRECHO SECO	
AGLOMERADO RURAL SAO VICENTE	IGARAPE DO MEIO
POVOADO PURAQUEU	
AGLOMERADO RURAL RIACHAO	
POVOADO PURAQUEU	
AGLOMERADO RURAL CAJAZEIRA	
AGLOMERADO RURAL SAO VICENTE	
POVOADO PURAQUEU	
AGLOMERADO RURAL RIACHAO	ITAPECURU MIRIM
SANTA HELENA	
JEIBARA	
SANTA HELENA	MARABA
SEDE MUNICIPAL BAIRRO KM 07	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 19	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 20	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 17	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 18	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 08	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 07	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO SÃO FELIX	MIRANDA DO NORTE
CAMPESTRE	
CARIONGO	
AGUA BRANCA	
CAMPESTRE	PARAUPEBAS
Vila dos Palmares I	
Vila dos Palmares II	PINDARE MIRIM
OLHO D'AGUA DOS CARNEIROS	
OLHO D'AGUA VELHO	
MORADA NOVA	SANTA INES
AGLOMERADO RURAL PIQUIZEIRO	
AGLOMERADO RURAL VILA NOVA	
AGLOMERADO RURAL CUTIA PELADA	
AGLOMERADO RURAL PIQUIZEIRO	SANTA RITA
CAI COCO	

<b>Localidade</b>	<b>Município</b>
CENTRINHO	
VILA MARANHÃO	
RIO GRANDE	
ANANANDIBA	
PEDRINHAS	
VILA SAMARA / ESTIVA	
COQUEIRO / ESTIVA	SAO LUIS
VILA MARANHÃO	
ANANANDIBA	
RIO GRANDE	
ANANANDIBA	
PEDRINHAS	
POVOADO CABEÇA GORDA	SÃO PEDRO DA AGUA BRANCA
POVOADO COCAL	
SERRA	TUFILANDIA
ESCONDIDO	
TODO DIA	
BOA VISTA	
MATO GROSSO	VITORIA DO MEARIM
TIRIRICAL	
COQUE	
VILA NOVA	
CACOADA	

### 5.15.5 OPERACIONALIDADE

A implementação e operacionalização do PSE está estruturada em duas bases principais. A primeira delas diz respeito a medidas de análise local, visando a um conhecimento abrangente em função de dados estatísticos. A segunda visa ações de sensibilização, conscientização e educação sobre problemas relacionados à segurança local nas comunidades sob influência da implantação das obras da linha tronco fase 1 e fase 2, particularmente nas localidades próximas às frentes de obras.

O PSE está em consonância com a Política de Saúde e Segurança Ocupacional – SSO – da Vale que tem como objetivo fundamental orientar o desdobramento do valor “respeito à vida” em seis compromissos – i) Controlar todos os riscos; ii) Atuar preventivamente; iii) Atender aos requisitos legais; iv) Melhorar continuamente; v) Incentivar a evolução de desempenho em S&S dos prestadores de serviço; vi) Manter canais de comunicação – e sete princípios de atuação - i) Saúde e Segurança é responsabilidade de todos; ii) Valorizar Saúde e Segurança significa valorizar as pessoas; iii) Queremos melhorar sempre e consistentemente; iv) A prevenção de riscos é sempre privilegiada; v) O foco em Saúde e Segurança é a “perda zero” ; vi) O gerenciamento de Saúde e Segurança considera todos os relacionamentos; vii) O gerenciamento de Saúde e Segurança é amplo. Neste sentido, o foco é o alcance da Excelência em Saúde e Segurança, em linha com o Código de Conduta Ética da empresa, que segue os mais rigorosos padrões internacionais.

A fim de se avaliar o comportamento da ocorrência de criminalidade nos locais e a capacidade de atendimento da infraestrutura atualmente instalada nos municípios da

AID, será realizado um levantamento estatístico das ocorrências registradas nos últimos dois anos em cada município. Este levantamento conterá informações dos municípios da AID, com especial enfoque nas localidades sedes de canteiros principais e localidades próximas às frentes de obras.

A apuração estatística será realizada na unidade da Polícia Militar e/ou Civil dos municípios da AID e/ou localidades próximas as frentes de obras. Para auxiliar a coleta de dados, serão realizadas também entrevistas nos órgãos de segurança pública de cada município.

Durante a apuração estatística será levantado o número dos seguintes tipos de ocorrências policiais: i) homicídio doloso; ii) homicídio culposo; iii) tentativa de homicídio; iv) lesão corporal dolosa; v) lesão corporal culposa; vi) suicídio; vii) tentativa de suicídio; viii) estupro; ix) atentado violento ao pudor; x) corrupção de menores; xi) furto; xii) roubo (sem morte); xiii) roubo (com morte); xiv) extorsão; xv) estelionato; xvi) apropriação indébita; xvii) dano; xviii) esbulho possessório; xix) posse ilegal de armas; xx) posse e/ou uso de entorpecentes; xxi) tráfico.

Além do número de ocorrências, também será levantada a data de cada uma delas, a fim de definir a frequência com que ocorrem. Ainda em relação às ocorrências policiais, será identificado o local de residência dos autuados, de modo a traçar o perfil dos mesmos.

Com relação à infraestrutura disponível, serão aferidos: i) número de policiais por batalhão e/ou posto policial; ii) número de viaturas por batalhão e/ou posto policial; iii) número de funcionários por batalhão e/ou posto policial; iv) número de celas por presídio/ e/ou posto policia; v) capacidade de detentos por presídio/ e/ou posto policial; vi) número de detentos atualmente presos em cada presídio/ e/ou posto policial; vii) número de funcionários por presídio/ e/ou posto policial.

Após a aquisição de todos os dados estatísticos, a ser realizado no mês 1 da fase de implantação dos canteiros principais fase 1 e fase 2, será feita uma análise das informações e gerado um relatório preliminar. Tal relatório será repassado, primeiramente, aos órgãos responsáveis pela segurança pública nas áreas-alvo deste Programa. O relatório preliminar irá compor o conteúdo do relatório semestral a ser enviado ao IBAMA e ao gestor ambiental responsável pelos canteiros principais. A partir do mês 1 da fase de implantação dos canteiros principais, serão feitos os primeiros contatos com a Polícia Militar de cada um dos municípios da AID para verificar a necessidade e a possibilidade de um convênio entre os comandos da PM e o empreendedor (Vale) visando definir, em conjunto, o planejamento e a implantação de medidas para adequação do setor de segurança, particularmente nas localidades sede dos canteiros principais e localidades próximas às frentes de obras.

Todo o procedimento de levantamento de informações ocorrerá bimestralmente, iniciando a partir do mês 1 da fase de implantação dos canteiros principais. No último mês da fase de implantação, mês 3, será produzido um relatório contendo uma avaliação das informações relacionadas à segurança das localidades-sede dos canteiros principais e localidades próximas às frentes de obras, contemplando todo o período de tempo de levantamento estatístico. O relatório final será entregue aos órgãos responsáveis pela segurança pública nos municípios, ao IBAMA e ao gestor ambiental responsável.

A partir da entrega do relatório final, fase de implantação dos canteiros principais, é que será colocado em prática o convênio entre o empreendedor e os comandos da PM do Pará e do Maranhão. O convênio se iniciará na fase de operação dos canteiros principais e terminará na fase de desativação dos mesmos.

Uma informação importante que poderá servir de base comparativa, são os índices de homicídios divulgados pelo Instituto Sangari através do Mapa da Violência 2010 – Anatomia dos Homicídios no Brasil.

Este estudo classifica os municípios da AID dentre os 5.564 municípios reconhecidos pelo IBGE (Tabela 15).

Tabela 15: Número e Taxas Médias de Homicídio (em 100 mil) na População Total dos Municípios da AID - linha tronco fase 1 e fase 2. Brasil. 2003/2007. Ordenamento Nacional por Taxas de Homicídio.

Pos. Nac.	Pos. Est.	Município	UF	Média Anos	Popul. (1000)	Número de Homicídios					Taxa
						2003	2004	2005	2006	2007	Homic
760	8	Açailândia	MA	1	109,1	35	26	42	23	27	24,8
1596	28	Alto Alegre do Pindaré	MA	3	36,5	0	4	6	3	8	15,5
3140	91	Anajatuba	MA	3	23,6	0	0	0	3	2	7,1
2281	50	Arari	MA	3	27,7	2	1	3	1	5	10,8
2744	73	Bacabeira	MA	3	11,5	0	0	2	1	0	8,7
3693	109	Bom Jardim	MA	3	38,9	2	0	2	3	1	5,1
1083	15	Bom Jesus das Selvas	MA	3	20,0	4	4	6	1	5	20,0
519	39	Bom Jesus do Tocantins	PA	3	14,4	6	9	2	6	5	30,1
456	3	Buriticupu	MA	1	68,6	14	7	10	4	22	32,1
3623	105	Cidelândia	MA	3	12,5	1	0	1	1	0	5,4
104	16	Curionópolis	PA	3	12,9	6	7	7	5	9	54,2
4312	156	Igarapé do Meio	MA	3	11,7	0	0	0	0	1	2,8
921	12	Itinga do Maranhão	MA	3	30,0	7	3	9	5	6	22,2
14	2	Marabá	PA	1	205,8	137	150	187	164	186	90,4
4059	134	Miranda do Norte	MA	3	17,7	2	3	0	2	0	3,8
2432	59	Monção	MA	3	26,6	0	0	2	2	4	10,0
50	10	Parauapebas	PA	1	98,8	48	54	65	69	67	67,8
2939	83	Pindaré-Mirim	MA	3	29,4	1	1	4	0	3	7,9
1123	16	Santa Inês	MA	1	76,7	8	9	10	26	15	19,6
2130	44	Santa Rita	MA	3	25,4	0	2	1	4	4	11,8
714	7	São Francisco do Brejão	MA	5	8,6	3	1	2	1	4	25,5
300	2	São Luís	MA	1	1.017,8	284	307	294	313	391	38,4
3465	99	São Pedro	MA	3	11,2	1	0	0	0	2	5,9

Pos. Nac.	Pos. Est.	Município	UF	Média Anos	Popul. (1000)	Número de Homicídios					Taxa
						2003	2004	2005	2006	2007	Homic
		da Água Branca									
4602	182	Tufilândia	MA	5	5,5	0	0	0	0	0	0,0
2333	54	Vila Nova dos Martírios	MA	5	7,6	1	2	0	1	0	10,6
4066	136	Vitória do Mearim	MA	3	35,5	0	0	3	0	1	3,8

Fonte: Mapa da Violência 2010 – Anatomia dos Homicídios no Brasil, Instituto Sangari.

O presente programa apresenta dois públicos distintos. O primeiro deles trata-se da população local, particularmente aquela residente nas imediações dos canteiros principais e residentes nas localidades próximas às frentes de obras. O outro público são os trabalhadores da linha tronco fase 1 e fase 2.

### 5.15.5.1 POPULAÇÃO LOCAL

Em relação à população local, a implantação deste programa e sua operacionalidade se darão em três momentos/ fases <sup>33</sup>:

1<sup>a</sup> – Pré-implantação dos canteiros principais;

2<sup>a</sup> - Implantação dos canteiros principais;

3<sup>a</sup> – Operação dos canteiros principais/implantação das obras da linha tronco fase 1 e fase 2.

Esta divisão de fases permite um melhor planejamento e adequação do programa com a realidade do momento do empreendimento, pois, pressupõe-se que nem todos os impactos se darão ao mesmo tempo, dependendo em grande medida do número de trabalhadores em cada fase do empreendimento, e ainda as especificidades do perfil desses trabalhadores.

O PSE apresentará, em parceria com o PCS, uma forma de contato entre a população e a Vale (Call Center) destinado a denúncias, conforme apresentado no PCS.

Nas fases de implantação e operação dos canteiros principais, serão realizadas campanhas sobre cuidados na segurança.

Estes eventos estão previstos para acontecer no mês 2 da fase de implantação dos canteiros principais, e nos meses 14 e 23 da fase de operação dos canteiros principais.

As especificações por fase, tendo como referência as fases dos canteiros principais, são descritas a seguir:

<sup>33</sup> O cronograma e as atividades do PSE seguem o proposto nos PCAs dos canteiros principais fase 1 e fase 2. Ressalta-se que o período denominado fase de operação nos canteiros principais é o mesmo período denominado de implantação no EA/PBA linha tronco fase 1 e fase 2.

### **5.15.5.2 - PRIMEIRA FASE - PRÉ IMPLANTAÇÃO.**

**Duração: 1 mês.**

Esta fase é destinada à coleta de dados para a elaboração dos demais projetos e relatórios, que subsidiarão inclusive, as propostas de parcerias entre a Vale e as polícias Militares, Cíveis e ainda demais entidades envolvidas.

### **5.15.5.3 - SEGUNDA FASE – IMPLANTAÇÃO**

**Duração: 3 meses.**

Durante a implantação dos canteiros, em conjunto com o Programa de Comunicação Social (PCS), serão realizadas campanhas junto à população local – sedes dos canteiros principais e outras localidades próximas às frentes de obras e que também abrigarão canteiros principais como Itainópolis (Marabá-PA), Palmares II (Parauapebas-PA) e Altamira (Alto Alegre do Pindaré-MA) - a serem implementadas nas escolas públicas e rádios, que deverão informar os riscos associados às atividades de duplicação da EFC – linha tronco fase 1 e fase 2.

Neste sentido, a Vale promoverá junto ao corpo docente das escolas-alvo, palestras instrutivas de 1 hora e mais 45 minutos para esclarecimentos, para que o corpo docente seja capacitado/informado e se torne um meio de disseminação da informação nas diversas localidades onde atuam.

Para tanto, a Vale fornecerá fornecer cartilhas (com pelo menos 4 páginas) com dicas de segurança a serem distribuídas nas escolas, e ainda em locais públicos de grande movimentação de pessoas, como postos de saúde, cartórios, locais de lazer, dentre outros; a tiragem das cartilhas será em número proporcional a 10% da população das localidades-alvo deste Programa (Tabela 15). Estas cartilhas devem ser de fácil leitura, com ilustrações e termos cotidianos, focadas para um público de baixa escolaridade.

A atividade em questão, vai envolver também chamadas em rádios locais, através de informativos de 15 segundos, seis vezes ao dia, 3 em horário diurno e 3 em horário noturno. Este será um meio de disseminação da informação, abrangendo principalmente, o público que não mantém relação com o ensino público.

Está previsto ainda nesta fase, no segundo mês da implantação – conforme cronograma dos canteiros principais, evento de Mesa Redonda destinado aos professores, funcionários do sistema de saúde, sistema de segurança pública, conselho tutelar/municipal da infância e juventude e/ou secretaria municipal de ação social. Neste evento, um especialista em segurança pública ministrará uma palestra de uma hora. A mesa redonda também contará com um representante do sistema de saúde ou educação, um representante da Polícia Militar ou Civil e um representante do Poder Judiciário, que serão os debatedores com o palestrante – cada debatedor terá cerca de 20 minutos para suas considerações. Após a palestra e o debate entre os componentes da mesa redonda, será destinado 45 minutos para participação do público presente ao evento.

Ressalta-se que os eventos serão realizados em todas as sedes-municipais que abrigam canteiros principais, além das localidades de Itainópolis (Marabá-PA), Palmares II

(Parauapebas-PA) e Altamira (Alto Alegre do Pindaré-MA). Completam os locais de realização do evento, os municípios de Santa Inês e São Luis.

#### **5.15.5.4- TERCEIRA FASE**

Nesta fase, junto à população local acontecerão quatro eventos, seguindo o mesmo modelo da fase anterior, distribuídos nos meses 2, 14 e 23 da fase de operação dos canteiros principais.

No evento destinado à mesa redonda, o público presente será informado sobre os resultados obtidos com o presente Programa, mostrando gráficos com os percentuais de alteração da violência nas localidades-alvo.

No primeiro mês da fase de operação dos canteiros principais o PCS informará à população sobre o início as atividades relacionadas às obras da linha tronco fase 1 e fase 2. Essa comunicação ocorrerá através de inserções de informativos nas rádios locais, pelo menos seis vezes ao dia.

Deverão ser mantidas ainda, após o primeiro mês, as inserções nas rádios locais, porém com periodicidade menor, mas nunca inferior a 4 inserções diárias em horário diurno e 2 em horário noturno, devendo ser antes das 2 horas da manhã, com duração de dez dias por mês, com intervalos regulares de 3 dias entre os dias de inserção.

Durante a fase de operação dos canteiros principais, ocorrerá uma interação por meio de reuniões periódicas (a cada dois meses) entre os programas de segurança, monitoramento socioeconômico (PMS) e ainda autoridades policiais dos municípios da AID, para a análise de dados e encaminhamentos.

#### **5.15.5.5 TRABALHADORES ALOCADOS NOS CANTEIROS**

Em relação aos trabalhadores alocados nos canteiros principais, o presente Programa prevê meios de controle e monitoramento dos trabalhadores. Além de campanhas educativas, o PSE desenvolverá de prevenção a fim de se minimizar problemas de segurança que por ventura possam ocorrer. As ações são descritas a seguir, conforme já apresentado no PSE dos PCAs dos canteiros principais fase 1 e fase 2.

No processo de contratação de mão-de-obra, serão analisados os antecedentes criminais dos trabalhadores, de forma a garantir que procurados pela justiça não sejam contratados pelo empreendimento.

No monitoramento realizado pelo Programa de Monitoramento Socioeconômico junto às polícias Civil e Militar, caso conste algum funcionário do empreendimento em boletins de ocorrência, este deverá ser encaminhado ao atendimento psicológico para avaliação psicológica e, em casos graves, como crimes hediondos, roubos e furtos, estes deverão ser desligados imediatamente do quadro funcional.

Ocorrências entre trabalhadores do empreendimento serão reprimidas de forma imediata. Neste sentido, qualquer trabalhador das frentes de obras, que se envolver em brigas ou demais delitos, poderá ser desligado do quadro funcional, após a conclusão de um processo administrativo.

Reclamações ou denúncias de trabalhadores que por ventura forem feitas através do Call Center, deverão ser verificadas, e, comprovada a veracidade dos fatos, o trabalhador envolvido na ocorrência sofrerá punições administrativas, como advertência e na continuidade de reclamações, ou desvio de conduta do envolvido, demissão.

Ressalta-se que serão realizados treinamentos com todos os trabalhadores, alertando sobre a segurança assim como as medidas de prevenção e punição. Estes deverão ser instruídos sobre a boa convivência com colegas de trabalho e população local. Os trabalhadores serão instruídos sobre alcoolismo e demais fatos que podem ocasionar desavenças, como religião, futebol, política, brincadeiras de mau gosto e envolvimento familiar, envolvimento com mulheres casas/comprometidas e menores de idade. Ocorrências deste tipo serão consideradas graves, sendo passível de encaminhamentos administrativos e/ou legais.

Além dos treinamentos, serão realizados nos meses 06, 12 e 18 da fase de operação dos canteiros principais, palestras com o título: “Cidadania, Educação e Respeito”, abordando a segurança e a convivência entre trabalhadores e comunidade local; esse evento terá 1 hora de duração e 30 minutos para participação dos trabalhadores através de perguntas e depoimentos. As palestras atenderão até no máximo turmas de 200 trabalhadores.

Em todos os treinamentos, serão entregues cartilhas educativas, com 4 páginas em linguagem acessível a um público de baixa escolaridade, contendo informações sobre a legislação criminal, Estatuto da Criança e do Adolescente, descrevendo os crimes mais comuns (a ser indicado pela autoridade policial) e suas respectivas punições, normas de boa conduta e boa vizinhança além de cuidados e conselhos para se evitar o envolvimento em conflitos.

A tiragem será de acordo com o efetivo de trabalhadores das obras de duplicação da EFC – linha tronco fase 1 e linha tronco fase 2.

Ressalta-se que será incluído nos Diálogos de Saúde e Segurança (DSS), temas que abordem a segurança e boa convivência entre trabalhadores e entre trabalhadores e a população local.

Serão realizadas rondas periódicas pela segurança patrimonial a fim de se garantir a segurança e a boa convivência entre os trabalhadores. Ocorrências deverão ser registradas contendo no mínimo as seguintes informações:

- Envolvidos na ocorrência;
- Motivo;
- Testemunhas;
- Grau de lesão (podendo ser apenas xingamentos ou mesmo lesão corporal).

As cópias das ocorrências serão enviadas pela equipe de vigilância ao PSE e ao gestor da empresa contratada, para que medidas administrativas e/ou policiais sejam providenciadas. O PSE irá manter banco de dados com as ocorrências de cada trabalhador, onde, quando alcançada 3 ocorrências, será enviado relatório ao gestor da contratada para que seja providenciado o desligamento do mesmo, isso no caso de ocorrências consideradas leves, como discussões rotineiras. Como apontado, ocorrências consideradas graves, agressão moral e /ou física, serão tratadas com rigor, podendo implicar em desligamento imediato do envolvido do quadro funcional do empreendimento.



Caso a ocorrência envolvendo trabalhadores do empreendimento se dê fora dos limites das frentes de obras, as informações do Boletim de Ocorrência policial serão anexadas na ficha do trabalhador, e acarretará medidas administrativas cabíveis.

Haverá em todas as fases do empreendimento – tendo como referência as fases dos canteiros principais – a interação entre o PSE e o SSO, de forma que as ocorrências sejam de conhecimento de todos, para que sejam tomadas as providências cabíveis, como exemplo, o acompanhamento para avaliação psicológica.

Será solicitada avaliação psicológica daqueles trabalhadores reincidentes em ocorrências consideradas leves, e avaliação psicológica imediata no caso das ocorrências consideradas graves.

O uso de entorpecentes e álcool é terminantemente proibido nos ambientes diretamente associados às frentes de obras. A utilização de drogas é considerada ocorrência gravíssima, devendo este trabalhador, ser desligado do quadro de funcionários sumariamente. No entanto, o mesmo deverá receber apoio psicológico até que seja finalizado o processo administrativo de desligamento. O uso de álcool será considerado ocorrência grave, onde a reincidência também ocasionará o desligamento do trabalhador do quadro funcional do empreendimento.

### **5.15.5.6 ADEQUAÇÕES DURANTE O PROGRAMA**

As avaliações periódicas realizadas durante as fases do empreendimento poderão indicar alterações no PSE. Uma vez constatado o aumento da criminalidade associada à presença do empreendimento, a coordenação do programa deverá se reunir com a autoridade policial, poder judiciário e representante do ensino público e poder executivo municipal, para discutir medidas que possam solucionar os problemas encontrados.

Neste sentido, a equipe do Programa de Segurança poderá gerar mapas de criminalidade a partir dos Boletins de Ocorrência e através deste instrumento, realizar visitas técnicas nas regiões do entorno do empreendimento, de forma a verificar possíveis facilitadores para tais eventos, como iluminação deficiente e locais onde a vegetação possa esconder criminosos. A Vale, neste caso, em parceria com a prefeitura, deverá auxiliar na solução destes problemas, como a sessão de funcionários para atividades tais como poda da vegetação, elaboração de plano de ações.

Uma vez verificado o aumento da criminalidade onde a população mais jovem esteja envolvida, serão intensificadas campanhas em escolas e locais públicos frequentados pela população afetada, como centros de lazer.

As regiões mapeadas como as mais afetadas receberão campanhas específicas, indicando os crimes mais comuns na região e ainda informando os moradores dos cuidados que estes deverão ter a fim de se minimizar tais ocorrências, como a instalação de alarmes nos carros, verificação constante das trancas das portas e janelas das residências e estabelecimentos comerciais, dentre outros.

As palestras e campanhas serão direcionadas, específicas, para cada conjunto de problemas identificados em cada região.

Em relação aos trabalhadores das frentes de obras, também serão intensificadas as campanhas de prevenção e educação, que ocorrerá de duas formas: Informativos – jornal mural – e distribuição de cartilhas.

Será realizado pela equipe do Programa de Segurança, o cruzamento das informações coletadas nos Boletins de Ocorrência Policial, denúncias e ocorrências internas; a fim de se identificar aquele trabalhador com desvio de conduta não condizente com a lei e também não condizentes com as normas de conduta da Vale.

### 5.15.6 RECURSOS HUMANOS

A coordenação geral deste programa será de responsabilidade de um profissional com experiência em análise e gestão de dados estatísticos, sendo assessorado por um técnico em segurança pública.

O coordenador será o responsável pela geração do relatório de segurança bimestral além de ser um dos representantes do empreendedor na etapa de tomada de decisões relativas a planejamento e implantação de medidas de adequação no setor de segurança dos municípios.

Cabe ainda ao coordenador geral, garantir a interação entre os demais programas previstos.

Serão necessários ainda, oito profissionais de nível técnico, responsáveis pela coleta de dados necessários, manutenção do banco de dados e ainda pela organização dos eventos previstos e/ou demandados pelo Programa ao longo de sua execução.

Estes técnicos serão responsáveis ainda pela distribuição das cartilhas durante as campanhas previstas e/ou necessárias ao projeto.

Soma-se ainda, os profissionais contratados para os treinamentos e palestras previstos (Tabela 16).

Tabela 16: Quadro funcional do PSE - equipe técnica, função e estimativa de Homem/Dia

<b>Profissional</b>	<b>Função</b>	<b>HD * Total</b>	<b>HD - média mensal ao longo das fases do empreendimento</b>
Especialista em projetos e realização de eventos	Coordenador Geral	360	12
Técnicos	Coleta de dados	1080	36
Técnicos	Manutenção do Banco de Dados	270	9
Palestrante – Especialista em Segurança Pública	Palestrante	80	2,7
Total		1790	59,7

### 5.15.7 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

A avaliação e o acompanhamento do Programa serão feitos através de relatórios semestrais das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa, a serem enviados ao IBAMA, a partir da fase de implantação dos canteiros principais, perdurando até o final da fase de operação dos canteiros principais.

### 5.15.8 INTERFACE COM OUTROS PROGRAMAS

O Programa de Segurança irá interagir principalmente com os Programas de Comunicação Social e Monitoramento Socioeconômico.

Em relação ao Programa de Monitoramento Socioeconômico, este irá fornecer os dados necessários para a manutenção do banco de dados de segurança, base para a avaliação do programa, assim como dos relatórios parciais e finais.

Já o Programa de Comunicação Social, se encarregará da divulgação e dos eventos, assim como o fornecimento de informações que por ventura vierem dos meios interação com a comunidade, como linha “0800”.

### 5.15.9 CRONOGRAMA

O cronograma do PSE é o mesmo apresentado no âmbito dos PCAs dos canteiros principais fase 1 e canteiros principais fase 2.

<b>Fase *</b>	<b>Duração</b>	<b>Atividade</b>
Pré-Implantação	Mês 1	Coleta de dados e planejamento das ações
Implantação	Mês 1	Palestra em escolas e na mobilização dos trabalhadores dos canteiros. Mesa redonda sobre segurança. Campanha em rádios locais
	Mês 2	Campanha em rádios locais
	Mês 3	Coleta de dados e formulação de relatório interno bimestral Campanha em rádios locais
Operação	Mês 1	Campanha em rádios locais
	Mês 2	Coleta de dados e formulação de relatório Semestral/ Palestra em escolas. Campanha em rádios locais
	Mês 3	Campanha em rádios locais
	Mês 4	Coleta de dados e formulação de relatório interno bimestral Campanha em rádios locais
	Mês 5	Campanha em rádios locais
	Mês 6	Coleta de dados e formulação de relatório interno bimestral Campanha em rádios locais
	Mês 7	Campanha em rádios locais
	Mês 8	Coleta de dados e formulação de relatório Semestral Campanha em rádios locais
	Mês 9	Campanha em rádios locais
	Mês 10	Coleta de dados e formulação de relatório interno bimestral

		Campanha em rádios locais
	Mês 11	Campanha em rádios locais
	Mês 12	Coleta de dados e formulação de relatório interno bimestral Campanha em rádios locais
	Mês 13	Campanha em rádios locais
	Mês 14	Coleta de dados e formulação de relatório Semestral / Palestra em escolas e mesa redonda sobre segurança. Campanha em rádios locais
	Mês 15	Campanha em rádios locais
	Mês 16	Coleta de dados e formulação de relatório interno bimestral Campanha em rádios locais
	Mês 17	Campanha em rádios locais
	Mês 18	Coleta de dados e formulação de relatório interno bimestral Campanha em rádios locais
	Mês 19	Campanha em rádios locais
	Mês 20	Coleta de dados e formulação de relatório semestral Campanha em rádios locais
	Mês 21	Campanha em rádios locais
	Mês 22	Coleta de dados e formulação de relatório Final Campanha em rádios locais
	Mês 23	Palestra em escolas e mesa redonda sobre segurança. Campanha em rádios locais
	Mês 24	Coleta de dados e formulação de relatório interno bimestral Campanha em rádios locais
Desativação	Mês 1	Campanha em rádios locais
	Mês 2	Campanha em rádios locais
	Mês 3	Coleta de dados e formulação de relatório interno bimestral Campanha em rádios locais

\* Conforme apresentado nos PCAs dos canteiros principais fase 1 e canteiros principais fase 2.

### 5.15.10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Waiselfisz, Julio Jacobo – Mapa da Violência 2010 – Anatomia dos Homicídios no Brasil. Instituto Sangari.

<http://www.teresina.pi.gov.br/portalpmt/orgao/SEMPPLAN/doc/20080924-160-602-D.pdf>

[http://www.tede.ufv.br/tedesimplificado/tde\\_arquivos/42/TDE-2008-09-08T063112Z-1331/Publico/texto%20completo.pdf](http://www.tede.ufv.br/tedesimplificado/tde_arquivos/42/TDE-2008-09-08T063112Z-1331/Publico/texto%20completo.pdf)

[http://www.cetem.gov.br/publicacao/serie\\_anais\\_XVI\\_jic\\_2008/Bruno%20Dias%20Ferreira.pdf](http://www.cetem.gov.br/publicacao/serie_anais_XVI_jic_2008/Bruno%20Dias%20Ferreira.pdf)

## **5.16 PROGRAMA DE MONITORAMENTO SOCIOECONOMICO (PMS)**

### **5.16.1 JUSTIFICATIVA**

O Programa de Monitoramento Socioeconômico (PMS) configura-se como um instrumento capaz de subsidiar o empreendedor e os poderes públicos envolvidos no planejamento e execução de ações relacionadas ao empreendimento de duplicação da EFC – linha tronco fase 1 e fase 2. O PMS subsidiará as medidas que se fizerem necessárias no decorrer do processo sob análise.

É um Programa amplamente justificável dado a significativa dinâmica social e econômica que se instala com a inserção de projetos de grande porte em domínios onde esta é marcadamente discreta ou pouco significativa.

A par dos estudos realizados e que precedem a efetivação do empreendimento, o perfil dinâmico do processo a ser instalado pode favorecer o aparecimento de situações não previsíveis e/ou captadas, exigindo a correção de percurso para que o processo não seja comprometido.

Trata-se de uma proposta de trabalho que acompanha a abordagem metodológica prevista, os prazos de duração e os custos necessários à sua execução. Cabe ressaltar que a presente proposta tem como premissa a possibilidade de ajustamentos de diferentes naturezas, dado o próprio caráter da dinâmica que resulta na necessidade da implementação do presente programa.

Dessa forma, para que efeitos adversos ocasionados pelo empreendimento possam ser controlados em tempo hábil, propõe-se a implantação de um Programa de Monitoramento Socioeconômico na AID da linha tronco fase 1 e fase 2, como forma de avaliar, permanentemente, as transformações passíveis de ocorrer nos territórios em estudo e a proposição de ações corretivas, que se fizerem necessárias. Além disso, o monitoramento detectará oportunidades de potencialização de benefícios e impactos positivos para a sociedade como um todo.

### **5.16.2 OBJETIVOS**

Este Programa tem por objetivo monitorar, em períodos pré-determinados, as possíveis transformações decorrentes das fases do empreendimento, subsidiando a redefinição de ações e a promoção de adequações que porventura se fizerem necessárias.

Entre os objetivos específicos estão:

Monitorar as possíveis alterações no meio socioeconômico e antecipar tendências locais/regionais referentes à PEA, POC, Condição de Ocupação e Distribuição da População Ocupada nos Setores da Economia dos municípios, com ênfase nas localidades-alvo;

Monitorar as possíveis alterações no meio socioeconômico e antecipar tendências referentes às atividades econômicas nos municípios da AID, particularmente aquelas

atividades associadas às atividades às obras de duplicação da EFC – linha tronco fase 1 e fase 2;

Compreender as alterações no meio socioeconômico e seus elementos causadores, como forma de apoiar a potencialização de fatores positivos e a diminuição dos negativos, decorrentes da presença do empreendimento na sua região de inserção, orientando as intervenções necessárias e/ou reorientando as existentes.

Subsidiar e apoiar os processos de mobilização e desmobilização de mão-de-obra associada às atividades de duplicação da EFC – linha tronco fase 1 e fase 2.

### 5.16.3 PÚBLICO-ALVO

#### Público Interno<sup>34</sup>

- É o público referente à força de trabalho da Vale: funcionários Vale e terceirizados.

#### Público Externo

- Lideranças comunitárias das localidades-sede dos canteiros principais e localidades próximas às frentes de obras;
- População em geral das localidades-sede dos canteiros principais e localidades próximas às frentes de obras.
- Órgãos governamentais e não-governamentais das localidades-sede dos canteiros principais e localidades próximas às frentes de obras;
- Estabelecimentos comerciais e de serviços das localidades-sede dos canteiros principais e localidades próximas às frentes de obras.

### 5.16.4 ABRANGÊNCIA

- **Localidades-sede dos canteiros principais:** Açailândia-MA, Altamira (Alto Alegre do Pindaré-MA), Bom Jesus das Selvas-MA, Marabá (sede municipal e Itainópolis), Palmares II (Parauapebas-PA), Tufilândia, Vila Nova dos Martírios e Vitória do Mearim.

- **Localidades próximas às obras da EFC** (Tabela 17).

Tabela 17: Localidades-alvo do PMS

Localidade	Município
VILA IDELMAR	AÇAILANDIA
NOVA PEQUIA	
FAZENDA VISTA ALEGRE	
NOVO ORIENTE	
NOVA PEQUIA	
FAZENDA VISTA ALEGRE	
AGLOMERADO RURAL BACURI	ALTO ALEGRE DO PINDARÉ

<sup>34</sup> As ações do PMS para os trabalhadores Vale e de empresas contratadas estão previstas no âmbito do PMS dos PCAs dos canteiros Principais – fase 1 e fase 2 –, cuja abrangência alcança todos os trabalhadores de todas as frentes de obras relacionadas à duplicação e adequação da Estrada de Ferro Carajás – EFC – linha tronco fase 1 e linha tronco fase 2; aqui este item é replicado ratificando o conjunto de ações propostas no âmbito dos PCAs dos canteiros principais.

<b>Localidade</b>	<b>Município</b>
SEDE MUNICIPAL BAIRRO SERRA ALMEIDA	
SEDE MUNICIPAL- BAIRRO NOVO	
SEDE MUNICIPAL - BAIRRO ALTO DA TORRE	
SEDE MUNICIPAL- BAIRRO MUTIRAO	
POVOADO MINEIRINHO	
AGLOMERADO RURAL ARAPAPA	
ALTAMIRA	
ROÇA GRANDE	
APARIZAL	
TUCUMA	
AUZILANDIA	
VILA NOVA	
BOA VISTA	
AGLOMERADO RURAL FLOR DO DIA	
AGLOMERADO RURAL BACURI	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO SERRA ALMEIDA	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO NOVO	
Três Bocas	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO ALTO DA TORRE	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO MUTIRAO	
POVOADO MINEIRINHO	
AGLOMERADO RURAL ARAPAPA	
AGLOMERADO RURAL BREJINHO	
APARIZAL	
TUCUMA	
QUELUZ	
PEDRINHAS	ANAJATUBA
MORRO GRANDE	
BUBASA	
PIMENTAL	
BOCA DE CAMPO	ARARI
MOITAS	
INCRUZI DE LARANJEIRAS	
CAPIM - ACU	
PERIZES DE CIMA	
JOSE PEDRO	BACABEIRA
RAMAL DO ABUDE	
NOVA VIDA	BOM JESUS DAS SELVAS
PRESA DE PORCO	
VILA UNIAO	
CENTRO DE FARIAS	BURITICUPU
LA BOTE	
PRESA DE PORCO	
PRESINHA	
TRECHO SECO	CIDELANDIA
AGLOMERADO RURAL SAO VICENTE	IGARAPE DO MEIO

<b>Localidade</b>	<b>Município</b>
POVOADO PURAQUEU	
AGLOMERADO RURAL RIACHAO	
POVOADO PURAQUEU	
AGLOMERADO RURAL CAJAZEIRA	
AGLOMERADO RURAL SAO VICENTE	
POVOADO PURAQUEU	
AGLOMERADO RURAL RIACHAO	ITAPECURU MIRIM
SANTA HELENA	
JEIBARA	
SANTA HELENA	MARABA
SEDE MUNICIPAL BAIRRO KM 07	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 19	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 20	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 17	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 18	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 08	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 07	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO SÃO FELIX	
CAMPESTRE	MIRANDA DO NORTE
CARIONGO	
AGUA BRANCA	
CAMPESTRE	PARAUPEBAS
Vila dos Palmares I	
OLHO D'AGUA DOS CARNEIROS	PINDARE MIRIM
OLHO D'AGUA VELHO	
MORADA NOVA	
AGLOMERADO RURAL PIQUIZEIRO	SANTA INES
AGLOMERADO RURAL VILA NOVA	
AGLOMERADO RURAL CUTIA PELADA	
AGLOMERADO RURAL PIQUIZEIRO	
CAI COCO	SANTA RITA
CENTRINHO	
VILA MARANHAO	SAO LUIS
RIO GRANDE	
ANANANDIBA	
PEDRINHAS	
VILA SAMARA / ESTIVA	
COQUEIRO / ESTIVA	
VILA MARANHAO	
ANANANDIBA	
RIO GRANDE	
ANANANDIBA	
PEDRINHAS	
POVOADO CABEÇA GORDA	
POVOADO COCAL	
SERRA	TUFILANDIA
ESCONDIDO	VITORIA DO MEARIM



Localidade	Município
TODO DIA	
BOA VISTA	
MATO GROSSO	
TIRIRICAL	
COQUE	
VILA NOVA	
CACOADA	

## 5.16.5 OPERACIONALIZAÇÃO

### 5.16.5.10 TERRITÓRIO A SER MONITORADO

No âmbito do PMS foram identificados dois conjuntos territoriais que serão monitorados, são eles:

**Localidades-sede dos canteiros principais:** Açailândia-MA, Altamira (Alto Alegre do Pindaré-MA), Bom Jesus das Selvas-MA, Marabá (sede municipal e Itainópolis), Palmares II (Parauapebas-PA), Tufilândia, Vila Nova dos Martírios e Vitória do Mearim.

**Localidades próximas às obras da EFC:** conforme relação apresentada na tabela acima.

Consideram-se as seguintes estratégias metodológicas para o desenvolvimento do PMS:

- Atendimento aos objetivos em articulação com os segmentos locais e regionais através de parceria inter-institucional;
- Desenvolvimento de sistema de monitoramento e avaliação das ações previstas no PMS.
- A linha de ação do programa buscará estabelecer processos de comunicação entre o empreendimento e demais órgãos do poder público local, e junto aos organismos não-governamentais para criar uma via de mão dupla para com o empreendimento, além da população em geral. Estão voltadas para o interesse institucional do projeto os agentes políticos, entidades representativas da sociedade civil, entidades de classe, comunidade técnica e científica, e a população em geral.

Principais Atividades:

- Criação de banco de dados sobre as características das localidades alvo;
- Realização de reuniões com os segmentos governamental e não governamental para obtenção de informações sobre o municípios da AID;
- Aplicação de questionários de percepção ambiental junto aos trabalhadores das frentes de obras e população das localidades próximas às obras.

### 5.16.5.2 AS TÉCNICAS A SEREM UTILIZADAS

O PMS realizará levantamentos referentes às principais variáveis socioeconômicas tendo como principal universo focal os trabalhadores das frentes de obras da linha tronco fase 1 e fase 2 e as localidades-alvo.

A implementação do Programa será realizada através da aplicação de questionários, entrevistas e levantamentos de dados primários – junto aos trabalhadores, informantes-chave das localidades-alvo –, e secundários, junto a órgãos e instituições oficiais, particularmente o IBGE através dos dados dos Censos. Os levantamentos do PMS estruturam-se sobre o (a):

- Contratação de empresa independente para executar o Programa sob a coordenação geral da Vale;
- Acompanhamento periódico dos resultados do monitoramento desenvolvido pela empresa contratada;
- Elaboração, seleção e monitoramento dos indicadores de *performance* socioeconômicas, particularmente aqueles listados nos objetivos deste Programa.
- Coleta de informações referente aos indicadores de *performance* socioeconômicas do Censo Demográfico de 2010, quando possível na medida em que os primeiros resultados deverão ser divulgados no final do ano de 2011 e início do ano de 2012;
- Comparação de dados dos Censos de 1991, 2000 e 2010 (IBGE);
- Verificar a ocorrência de aumento de atividades econômicas nas localidades-alvo;
- Aferir o número de postos de trabalho gerados em função da criação de novos negócios e pela obra;
- Aferir a percepção das comunidades acerca das ações do empreendimento e sua interação com a área;
- Avaliar a intensidade de ocorrência da criminalidade na região de inserção do empreendimento – localidades-alvo – e a capacidade de atendimento dos recursos físicos e humanos disponíveis;
- Identificar tendências e oportunidades do mercado de trabalho como subsídio aos processos de mobilização e principalmente desmobilização de mão-de-obra.
- As informações coletadas servirão de base para verificar a ocorrência de aumento de atividades econômicas na região de inserção do empreendimento – localidades-alvo – bem como aferir o número de postos de trabalho gerados em função da criação de novos negócios e pela obra. Outras análises serão desenvolvidas tendo como foco aferir a percepção das comunidades acerca das ações do empreendimento e sua interação com a área, avaliar a intensidade de ocorrência da criminalidade na região de inserção do empreendimento – localidades-alvo – e a capacidade de atendimento dos recursos físicos e humanos disponíveis e identificar tendências e oportunidades do mercado de trabalho como subsídio aos processos de mobilização e principalmente desmobilização de mão-de-obra.
- Elaboração de relatórios semestrais de acompanhamento e monitoramento socioeconômico e divulgação dos resultados para a comunidade.
- A obtenção de dados para implementação do programa se dará em duas vias paralelas. A primeira delas diz respeito à obtenção de dados secundários, que serão

coletados em sítios de órgãos oficiais, que disponibilizam dados gratuitamente. Abaixo são elencados os principais sítios de dados oficiais e apresenta-se algumas variáveis disponibilizadas nestes sítios:

- Sítio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): - <http://www.ibge.gov.br/home/>
- Sítio do Sistema IBGE de Recuperação de Dados (SIDRA):
- - <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/default.asp>
- Sítio do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEADATA):
- - <http://www.ipeadata.gov.br/ipeaweb.dll/ipeadata?301372156>
- Sítio do banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS):
- - <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>
- Sítio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP):
- - <http://www.inep.gov.br/>
- Sistema de Estatísticas Educacionais (EDUDATABRASIL)
- - <http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>
- Tesouro Nacional
- - <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/>

Estes sítios disponibilizam periodicamente dados na escala municipal a respeito de:

Agricultura, Cadastro de Empresas, Comércio, Construção Civil, Contas Nacionais, Emprego, Estoques, Extração Vegetal, Horticultura, Índices de Preços, Indústria, Orçamentos Familiares, Pecuária, População, Previsão de Safra, Registro Civil, Serviços, Silvicultura, Informações de Saúde, Saneamento, Rede Assistencial, Profissionais e Equipamentos de Saúde, Assistência Ambulatorial, Assistência Hospitalar, Morbidade Hospitalar, Imunizações, Atenção Básica, Orçamentos Públicos, Indicadores de Educação, Matrículas, Funções Docentes, Estabelecimentos de Ensino, Cursos, Indicadores financeiros, Impostos, entre outros.

As informações provenientes de órgãos oficiais têm periodicidade anual, e serão complementados através da aplicação de questionários (anexos 1 e 2) cujo objetivo é detectar a percepção da população das localidades-alvo e dos trabalhadores do empreendimento no que diz respeito ao meio em que estão inseridos, e das modificações ocorridas a partir da implantação do empreendimento. Os dados coletados serão organizados sob a forma de série histórica, o que permitirá detectar alterações na dinâmica das localidades-alvo e a conseguinte proposição de medidas sempre que necessário.

### **5.16.5.3 DEFINIÇÃO DO QUESTIONÁRIO QUE SERÁ APLICADO JUNTO AOS FUNCIONÁRIOS/TRABALHADORES DAS FRENTES DE OBRAS, À POPULAÇÃO E AOS EMPREENDEDORES DAS LOCALIDADES-ALVO.**

Foi elaborado um questionário a ser aplicado junto aos funcionários que procurasse caracterizar o perfil dos mesmos, incluindo o perfil dos familiares, do domicílio e questões sobre percepção ambiental. O objetivo do mesmo consiste em traçar um perfil dos funcionários para propiciar subsídios de planejamento de remanejamento/recolocação dos mesmos na fase de desmobilização dos canteiros principais (Questionário 1).

Para a população, foi elaborado um questionário que procurasse captar suas relações com o ambiente e as mudanças relacionadas às frentes de obras e a chegada dos trabalhadores do empreendimento. Os aspectos abordados serão discutidos em tópico posterior (Questionário 2).

O terceiro questionário está relacionado às mudanças econômicas no entorno imediato das frentes de obras, buffer de 500m, associadas à presença do empreendimento, com vistas a identificar mudanças nos hábitos da população e do perfil econômico (Questionário 3).

## Questionário Socioeconômico Direcionado aos Funcionários do Empreendimento

Nº Questionário: \_\_\_\_\_ Data da Entrevista: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ /20\_\_ Entrevistador/a: \_\_\_\_\_

Nome do entrevistado: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Área: Urbana [ ] Rural [ ]

Município: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Proprietário  Cônjuge  Filhos  Outros: \_\_\_\_\_

### PERFIL DA/O ENTREVISTADA

PE-1. Qual o sexo do entrevistado? [ ][ ]

01-masculino  
02-feminino

PE-2. Qual a naturalidade do entrevistado? [ ][ ]

01- Bom Jesus das Selvas (MA) 09- Outros municípios do MA  
02- Santa Rita (MA) \_\_\_\_\_

10- Outros

80- NS/NR

PE-3. Qual o estado Civil do entrevistado?

[ ][ ]

01- Casado 04- Viúvo  
02- Desquitado/separado judicialmente 05- Solteiro 80-NS/NR  
03- Divorciado 06- Amigado  
07-Outros \_\_\_\_\_

PE-4. Qual o grau de escolaridade do entrevistado? [ ][ ]

01- Analfabeto 05- Ensino Médio Completo  
02- Ensino Fundamental Incompleto 06- Ensino Superior Incompleto  
03- Ensino Fundamental Completo 07- Ensino Superior Completo  
04- Ensino Médio Incompleto 80- NS/NR

PE-5. Estuda? [ ][ ]

Caso a resposta seja 02 ou 80, pular para pergunta 08

01-Sim 02-Não 80- NS/NR

PE-6. Nome da(s) escola(s) e local:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

PE-7. Qual o nível de Ensino? [ ][ ]

01-Ensino Fund. Municipal 06- Ensino Médio Particular  
02- Ensino Fund. Estadual 07-Ens. Superior  
03- Ensino Fund. Particular Estadual/Federal  
04- Ensino Médio 08 – Ens. Superior Particular  
Municipal 80- NS/NR  
05- Ensino Médio Estadual 99 - NSA

PE-8. Qual a ocupação no empreendimento? [ ][ ]

PE -9. Qual a renda Média Mensal? [ ][ ]

01- Inferior a 1 SM 04- + de 3 a 5 SM 80-NS/NR  
02- + de 1 a 2 SM 05- + de 5 a 10 SM 99-NSA  
03- + de 2 a 3 SM 06- + de 10 SM

### PERFIL DOS FAMILIARES

PF-1. Quantas pessoas compõem a família?

(Obs. anotar o número de pessoas) [ ][ ]

PF-2. Quantas estudam e onde?

Ensino Fundamental Municipal [ ][ ]

Ensino Fundamental Estadual [ ][ ]

Ensino Fundamental Particular [ ][ ]

Ensino Médio Municipal [ ][ ]

Ensino Médio Estadual [ ][ ]

Ensino Médio Particular [ ][ ]

Ensino Superior Particular [ ][ ]

Ensino Superior Público [ ][ ]

PF-3. Nome da(s) escola(s) e localização:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

PF-4. Quantas pessoas da família trabalham? [ ][ ]

PF-5. Onde?

01- Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca. ( )

02- Na indústria. ( )

03- Na construção civil. ( )

04 No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços. ( )

05-Como funcionária do governo federal, estadual ou municipal. ( )

05- Como profissional liberal, professora ou técnica de nível superior. ( )

06- Trabalhadora fora de casa em atividades informais (feirante, ambulante, guardadora de carros, catadora de lixo etc.). ( )

07- Trabalha em sua casa em serviços (costura, aulas particulares, cozinha, artesanato etc.). ( )

08- Como trabalhadora doméstica em casa de outras pessoas (cozinheira, arrumadeira, governanta, babá, lavadeira, faxineira, acompanhante de idosos/as etc.). ( )

09-No lar (sem remuneração). ( )

10-Outro. ( )

11-Não trabalha. ( )

80 – NS/NR

PF-6. Quem contribui para a renda familiar? [ ][ ]

01- somente o pai/padrasto/marido

06- Mãe e filho (s)

02- somente a mãe/madrasta/esposa

07- Mãe, pai e filho(s)



03- somente os filhos  
04- mãe/madrasta/esposa e pai/padrasto/marido  
05- pai e filho(s)

08- Outros \_\_\_\_\_  
80-NS/NR  
99-NSA

**PF-7. Qual é a renda média da família?** [ ][ ]

01- Até 1 salário mínimo (até R\$ 510,00 inclusive).  
02- De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 510,00 até R\$ 1020,00 inclusive).  
03- De 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 1020,00 até R\$ 2.550,00 inclusive).  
04- De 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 2.550,00 até R\$ 5100,00 inclusive).  
05- De 10 a 30 salários mínimos (de R\$ 5100,00 até R\$ 15300,00 inclusive).  
06- De 30 a 50 salários mínimos (de R\$ 15300,00 até R\$ 25500,00 inclusive).  
07- Mais de 50 salários mínimos (mais de R\$ 25500,00).  
80- Nenhuma renda.  
80 - NS/NR

**PF-8. Bens de consumo:**

01- Possui, 02- Não possui e 80-NS/NR

Bens de Consumo	
TV	[ ][ ]
Videocassete e/ou DVD	[ ][ ]
Rádio	[ ][ ]
Microcomputador	[ ][ ]
Automóvel	[ ][ ]
Máquina de lavar roupa	[ ][ ]
Geladeira	[ ][ ]
Telefone fixo	[ ][ ]
Telefone celular	[ ][ ]
Moto	[ ][ ]

**PF-9 Qual o principal local de compra da família?** [ ][ ]

01- Local: distrito/vila/povoado \_\_\_\_\_  
02- Local: cidade do município \_\_\_\_\_  
03- Regional: \_\_\_\_\_  
80 - NS/NR  
99 - NSA

**PF-10 Qual o meio de transporte mais utilizado pela família?** [ ][ ]

01- Ônibus  
02 - Caminhão  
03- Carro particular  
04- Moto particular  
05- Moto/carro  
empresa/instituição  
06- Táxi/Mototáxi  
07- Bicicleta  
08- Carroça  
09- Cavalo  
10- Anda a pé  
11- Outros \_\_\_\_\_  
80-NS/NR

**PF-11. Qual a principal atividade de lazer da família?** [ ][ ]

01- Caçar  
02- Pescar  
03- Nadar  
04- Jardinagem  
05- Festa na roça  
06- TV  
07- Ouvir rádio  
08- Ler  
09- Esporte \_\_\_\_\_  
10- Bar  
11- Ir à igreja  
12- Outro \_\_\_\_\_  
80-NS/NR

**PF-12. Tem caso de gravidez precoce (criança/adolescente) na família nos últimos 10 anos?** [ ][ ]

01- Sim  
02- Não  
80-NS/NR  
99- NSA  
Caso a resposta seja 02 ou 80, pular para pergunta 14

**PF-13 Qual o parentesco da adolescente?** \_\_\_\_\_

**PF-14. São Atendidos pelo PSF?** [ ][ ]

01- Sim  
02- Não  
80-NS/NR  
99- NSA

**PF-15. Onde procuram por assistência médica?** [ ][ ]

01. Raposos  
02. Nova Lima  
03. Sabará  
04 Santa Bárbara  
05-Caeté  
06- Belo Horizonte  
07-Outro Município. Qual? \_\_\_\_\_  
80-NS/NR

**PF-16. Para onde são encaminhados os casos mais graves?**

[ ][ ]  
01. Belo Horizonte  
02. Nova Lima  
03. Sabará  
04-Outro Município. Qual? \_\_\_\_\_  
80-NS/NR

**PF-17. Quantas pessoas da família nasceram?**

(Obs. anotar o número de pessoas)

Localidade \_\_\_\_\_ [ ][ ]  
Sede do Município \_\_\_\_\_ [ ][ ]  
Outro Município \_\_\_\_\_ [ ][ ]

**PF-18. Há quanto tempo moram na localidade?** [ ][ ]

01- menos de 1 ano  
02- de 1 a 5 anos  
03- de 6 a 10 anos  
04- de 11 a 20 anos  
05- mais de 20 anos  
80-NS/NR

**PF-19. Há quanto tempo moram na atual residência?**

[ ][ ]  
01- menos de 1 ano  
02- de 1 a 5 anos  
03- de 6 a 10 anos  
04- de 11 a 20 anos  
05- mais de 20 anos  
80-NS/NR

**PF-20. Qual o local de residência anterior da família?**

[ ][ ]  
01- na área rural do atual município de residência \_\_\_\_\_  
02- na área urbana do atual município de residência \_\_\_\_\_  
03- na área rural de outro município (MG) \_\_\_\_\_  
04- na área urbana de outro município (MG) \_\_\_\_\_  
05- na área rural de outro município de outro estado. \_\_\_\_\_  
06- em outro estado: \_\_\_\_\_  
80- NS/NR  
99- NSA

**PF-21. Residência:**

01- Sim 02-Não - 80-NS/NR

Própria. Caso a resposta seja 02 informar: _____	[ ][ ]
Tem água corrente na torneira.	[ ][ ]
Tem eletricidade.	[ ][ ]
É situada em comunidade indígena.	[ ][ ]
É situada em comunidade quilombola.	[ ][ ]
Tem rede de esgoto	[ ][ ]

Tem fossa	[ ][ ]
Tem banheiro	[ ][ ]

### PERCEPÇÃO E COMPORTAMENTO AMBIENTAL

#### PPC-1. Como Sr./A Sra. avalia seu conhecimento sobre meio ambiente? [ ][ ]

- 01-Não entende do assunto    03-Conhece razoavelmente  
02-Entende pouco                04-Conhece bem  
80-NS/NR

#### PPC-2. Como o Sr./A Sra. avalia seu conhecimento sobre degradação ambiental? [ ][ ]

- 01-Não entende do assunto    03-Conhece razoavelmente  
02-Entende pouco                04-Conhece bem  
80-NS/NR

#### PPC-3. Na sua opinião o que mais polui o meio ambiente? [ ][ ]

- 01- População das cidades  
02- A mineração  
03- A agropecuária  
04- A indústria  
05- Veículos  
06-Outro. Qual? \_\_\_\_\_  
80-NS/NR

#### PPC-4. Quais áreas da região estão precisando de recuperação ambiental? [ ][ ]

- 01- Encosta                         04-Área de nascente  
02- Córregos/rios                05-Outro: \_\_\_\_\_  
03- Mata ciliar                    06- Nenhuma  
80-NS/NR

#### PPC-5. Por que essas áreas estão degradadas? [ ][ ]

- 01- Falta de cuidado/Abandono    05- Queimadas  
02- Desmatamento                06- Inexistência de saneamento básico  
03- Descaso do poder público    07-Falta de recurso/dinheiro  
04- Falta de consciência da população    08- Outro: \_\_\_\_\_  
80-NS/NR

#### PPC-6. Quem são os responsáveis por essas áreas degradadas? [ ][ ]

- 01- Prefeitura                    03- Proprietários dos terrenos  
02- População                    04- Outro: \_\_\_\_\_  
80-NS/NR

#### PPC-7. No período de chuvas, quais são os principais problemas da região onde você mora? [ ][ ]

- 01- Buracos nas ruas/estradas    04- Lama  
02- Descida de sedimentos das encostas (enxurrada)    05- Queda de árvores  
03- Falta de energia                06-Inundação  
07-Outro: \_\_\_\_\_  
08- Nenhum  
80-NS/NR

#### PPC-8. Como você considera a relação das indústrias com o meio ambiente? [ ][ ]

- 01- Investem em meio ambiente e cumprem as leis ambientais.    04- Devem utilizar parte de seus lucros para solução dos problemas ambientais que causam.  
02- Investem em meio ambiente, mas ainda causam danos.    05- Não tenho condições de opinar sobre tal assunto.  
03- Omitem informações sobre os impactos causados ao meio ambiente.    80-NS/NR

#### PPC-9. Você acha que pode haver desenvolvimento econômico e social sem a geração de impactos ambientais? [ ][ ]

- 01- Sim, desde que haja controle ambiental das fontes poluidoras.    03- Não, mas há casos onde o impacto ambiental é o preço a ser pago pela sociedade  
02-Sim, desde que haja fiscalização dos órgãos públicos.    04- Não, pois o impacto ambiental faz parte de todo o processo de desenvolvimento.  
80-NS/NR

#### PPC-10. Para você o que é Qualidade de Vida?

---



---



---

#### PPC-11. Como você classifica a qualidade de vida onde mora? [ ][ ]

- 01- Ótima                            05-Péssima  
02- Boa                              06-Não sabe  
03- Regular  
04- Ruim

**Muito obrigado pela entrevista!**

#### ANOTAÇÕES:

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

## Questionário Socioeconômico e de Percepção Ambiental da Área de Inserção da EFC

Nº Questionário: \_\_\_\_\_ Data da Entrevista: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ /2010 Entrevistador/a: \_\_\_\_\_

Nome do entrevistado: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Área: Urbana[  ] Rural [  ]

Município: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Proprietário  Cônjuge  Filhos  Outros: \_\_\_\_\_

### PERFIL DA/O ENTREVISTADA

**PE-1. Qual o sexo do entrevistado?** [ ][ ]

01- masculino  
02- feminino

**PE-2. Qual a naturalidade do entrevistado?** [ ][ ]

01- Próprio País  
02- Outro

**PE-3. Onde você nasceu?**

01- Próprio Município  
02- Outro

**PE-4. Qual o estado Civil do entrevistado?**

[ ][ ]

01- Casado                      04- Viúvo  
02- Desquitado/separado    05- Solteiro                      80- NS/NR  
judicialmente                      06- Amigado  
03- Divorciado                      07- Outros

**PE-5. Qual o grau de escolaridade do entrevistado?** [ ][ ]

01- Analfabeto                      05- Ensino Médio Completo  
02- Ensino Fundamental Incompleto    06- Ensino Superior Incompleto  
03- Ensino Fundamental Completo    07- Ensino Superior Completo  
04- Ensino Médio Incompleto            80- NS/NR

**PE-6. Estuda?** [ ][ ]

Caso a resposta seja 02 ou 80, pular para pergunta 08  
01- Sim                      02- Não                      80- NS/NR

**PE-7. Nome da(s) escola(s) e local:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**PE-8. Qual o nível de Ensino?** [ ][ ]

01- Ensino Fund. Municipal    06- Ensino Médio Particular  
02- Ensino Fund. Estadual    07- Ens. Superior  
03- Ensino Fund. Particular    Estadual/Federal  
04- Ensino Médio                      08 - Ens. Superior Particular  
Municipal                      80- NS/NR  
05- Ensino Médio Estadual    99 - NSA

**PE-9. Qual a ocupação principal declarada?** [ ][ ]

01- Agricultura                      08- Órgãos Públicos Estad/Feder  
02- Comércio                      09- Professor  
03- Indústria                      10- Aposentado  
04- Conta própria/autônomo    11- Desempregado  
05- Serviço público municipal    12- Estudante  
06 - Serviços                      14- Outros \_\_\_\_\_  
07- Dona de Casa                      80- NS/NR

**PE-10 Qual o Tipo de contrato de trabalho?** [ ][ ]

**Empregado:**

01- Com carteira assinada  
02- Sem carteira assinada  
03- Funcionário público efetivo  
04- Funcionário público contratado  
05- Diarista  
80- NS/NR  
99 - NSA

**PE -11. Qual a renda Média Mensal?** [ ][ ]

01- Inferior a 1 SM                      04- + de 3 a 5 SM                      80- NS/NR  
02- + de 1 a 2 SM                      05- + de 5 a 10 SM                      99- NSA  
03- + de 2 a 3 SM                      06- + de 10 SM

**PE-12. Tem o hábito de escutar rádio?** [ ][ ]

01- sim                      02- não                      80- NS/NR  
(caso a resposta seja 02 ou 80, pular para pergunta 15)

**A rádio que escuta:** \_\_\_\_\_

**PE-13. Qual a frequência que escuta?** [ ][ ]

01- 1 vez por semana  
02- 2 ou 3 vezes por semana  
03- 4 ou mais vezes por semana

**PE-14. Tem o hábito de ler jornal ou revista?** [ ][ ]

01- sim                      02- não                      80- NS/NR  
(caso a resposta seja 02 ou 80, pular para o próximo item)

**O jornal ou revista que lê:** \_\_\_\_\_

**PE-15. Qual a frequência da leitura?** [ ][ ]

01- 1 vez por semana  
02- 2 ou 3 vezes por semana  
03- 4 ou mais vezes

### PERFIL DOS FAMILIARES

**PF-1. Quantas pessoas compõem a família?**

(Obs. anotar o número de pessoas) [ ][ ]



**PF-2. Quantas estudam e onde?**

Ensino Fundamental Municipal \_\_\_\_\_ [ ][ ]  
 Ensino Fundamental Estadual \_\_\_\_\_ [ ][ ]  
 Ensino Fundamental Particular \_\_\_\_\_ [ ][ ]  
 Ensino Médio Municipal \_\_\_\_\_ [ ][ ]  
 Ensino Médio Estadual \_\_\_\_\_ [ ][ ]  
 Ensino Médio Particular \_\_\_\_\_ [ ][ ]  
 Ensino Superior Particular \_\_\_\_\_ [ ][ ]  
 Ensino Superior Público \_\_\_\_\_ [ ][ ]

**PF-3. Nome da(s) escola(s) e localização:**

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**PF-4. Quantas pessoas da família trabalham?** [ ][ ]

**PF-5. Onde?**

01- Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca. ( )  
 02- Na indústria. ( )  
 03- Na construção civil. ( )  
 04 No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços. ( )  
 05- Como funcionária do governo federal, estadual ou municipal. ( )  
 05- Como profissional liberal, professora ou técnica de nível superior. ( )  
 06- Trabalhadora fora de casa em atividades informais (feirante, ambulante, guardadora de carros, catadora de lixo etc.). ( )  
 07- Trabalha em sua casa em serviços (costura, aulas particulares, cozinha, artesanato etc.). ( )  
 08- Como trabalhadora doméstica em casa de outras pessoas (cozinheira, arrumadeira, governanta, babá, lavadeira, faxineira, acompanhante de idosos/as etc.). ( )  
 09- No lar (sem remuneração). ( )  
 10- Outro. ( )  
 11- Não trabalha. ( )  
 80 – NS/NR

**PF-6. Quem contribui para a renda familiar?** [ ][ ]

01- somente o pai/padrasto/marido  
 02- somente a mãe/madrasta/esposa  
 03- somente os filhos  
 04- mãe/madrasta/esposa e pai/padrasto/marido  
 05- pai e filho(s)  
 06- Mãe e filho(s)  
 07- Mãe, pai e filho(s)  
 08- Outros \_\_\_\_\_  
 80- NS/NR  
 99- NSA

**PF-7. Qual é a renda média da família?** [ ][ ]

01- Até 1 salário mínimo (até R\$ 510,00 inclusive).  
 02- De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 510,00 até R\$ 1020,00 inclusive).  
 03- De 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 1020,00 até R\$ 2.550,00 inclusive).  
 04- De 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 2.550,00 até R\$ 5100,00 inclusive).  
 05- De 10 a 30 salários mínimos (de R\$ 5100,00 até R\$ 15300,00 inclusive).  
 06- De 30 a 50 salários mínimos (de R\$ 15300,00 até R\$ 25500,00 inclusive).  
 07- Mais de 50 salários mínimos (mais de R\$ 25500,00).  
 08- Nenhuma renda.  
 80 – NS/NR

**PF-8 Qual o principal local de compra da família?** [ ][ ]

01- Local: distrito/vila/povoado \_\_\_\_\_  
 02- Local: cidade do município \_\_\_\_\_  
 03- Regional: \_\_\_\_\_  
 80 – NS/NR  
 99 - NSA

**PF-9 Qual o meio de transporte mais utilizado pela família?**

[ ][ ]  
 01- Ônibus  
 02 - Caminhão  
 03- Carro particular  
 04- Moto particular  
 05- Moto/carro empresa/instituição  
 06- Táxi/Mototáxi  
 07- Bicicleta  
 08- Carroça  
 09- Cavalo  
 10- Anda a pé  
 11- Outros \_\_\_\_\_  
 80- NS/NR

**PF-10. Qual a principal atividade de lazer da família?**

[ ][ ]  
 01- Caçar  
 02- Pescar  
 03- Nadar  
 04- Jardinagem  
 05- Festa na roça  
 06- TV  
 07- Ouvir rádio  
 08- Ler  
 09- Esporte \_\_\_\_\_  
 10- Bar  
 11- Ir à igreja  
 12- Outro \_\_\_\_\_  
 80- NS/NR

**PF-11. Tem caso de gravidez precoce (criança/adolescente) na família nos últimos 10 anos?** [ ][ ]

01- Sim  
 02- Não  
 80- NS/NR  
 99- NSA  
 Caso a resposta seja 02 ou 80, pular para pergunta 14

**PF-12 Qual o parentesco da adolescente?** \_\_\_\_\_

**PF-13. São Atendidos pelo PSF?** [ ][ ]

01- Sim  
 02- Não  
 80- NS/NR  
 99- NSA

**PF-14. Onde procuram por assistência médica?** [ ][ ]

01. No próprio município  
 02. Município vizinho  
 07- Outro Município.  
 Qual? \_\_\_\_\_  
 80- NS/NR

**PF-15. Para onde são encaminhados os casos mais graves?**

[ ][ ]  
 01. No próprio município  
 02. Município vizinho  
 07- Outro Município.  
 Qual? \_\_\_\_\_  
 80- NS/NR

**PF-16. Quantas pessoas da família nasceram?**

(Obs. anotar o número de pessoas)  
 No próprio município \_\_\_\_\_ [ ][ ]  
 Outro Município \_\_\_\_\_ [ ][ ]

**PF-17. Há quanto tempo mora no município?** [ ][ ]

01- menos de 1 ano  
 02- de 1 a 5 anos  
 03- de 6 a 10 anos  
 04- de 11 a 20 anos  
 05- mais de 20 anos  
 80- NS/NR

**PF-18. Há quanto tempo moram na atual residência?**

[ ][ ]  
 01- menos de 1 ano  
 02- de 1 a 5 anos  
 03- de 6 a 10 anos  
 04- de 11 a 20 anos  
 05- mais de 20 anos  
 80- NS/NR

**PF-19. Qual o local de residência anterior da família?**

[ ][ ]  
 01- na área rural do atual município de residência \_\_\_\_\_  
 02- na área urbana do atual município de residência \_\_\_\_\_  
 03- na área rural de outro município \_\_\_\_\_  
 04- na área urbana de outro município \_\_\_\_\_  
 05- na área rural de outro município de outro estado. \_\_\_\_\_  
 06- em outro estado: \_\_\_\_\_  
 80- NS/NR  
 99- Não se aplica

**PF-20. Residência:**

01- Sim 02- Não – 80- NS/NR

Própria. Caso a resposta seja 02 informar:	[ ][ ]
Tem água corrente na torneira.	[ ][ ]
Tem eletricidade.	[ ][ ]
É situada em comunidade indígena.	[ ][ ]
É situada em comunidade quilombola.	[ ][ ]
Tem rede de esgoto	[ ][ ]
Tem fossa	[ ][ ]
Tem banheiro	[ ][ ]

### CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E INFRA-ESTRUTURA

#### PC-1 Qual a fonte da água para o consumo humano da residência? [ ][ ]

- 01- Rede geral      04-Nascente/Mina  
02- Poço            05-Rio/Córrego/Lagoa      80-NS/NR  
03-Cisterna        06- Outros \_\_\_\_\_

#### PC-2. Qual a qualidade da água consumida? [ ][ ]

- 01-Ótima      04- Ruim  
02-Boa        05-Péssima      80-NS/NR  
03-Regular    06- Outro(s) \_\_\_\_\_

#### PC-3. Qual o tipo de tratamento da água para beber? [ ][ ]

- 01- Filtro            04-Sem tratamento  
02- Fervura        05- Rede Geral  
03- Cloração      05-Outro: \_\_\_\_\_      80-NS/NR

#### PC-4. Qual o destino do esgoto sanitário? [ ][ ]

- 01-Rede geral      05- Canalizado para o fundo do quintal  
02-Fossa séptica      06- Lançado a céu aberto      80-NS/NR  
03- Fossa rudimentar      07- Outro(s) \_\_\_\_\_  
04-Lançado direto em rio/córrego

#### PC-5 Qual o destino do lixo? [ ][ ]

- 01-Coleta pública    05-Lançado no fundo do quintal      09- Outro(s) \_\_\_\_\_  
02-Queimado        06-Lançado em terreno baldio      80- NS/NR  
03-Enterrado        07-Lançado em rio/córrego

#### PC-6. Como está a conservação dos principais acessos (estradas) à residência? [ ][ ]

- 01-Ótima            03-Regular            05-Péssima  
02-Boa              04- Ruim                80-NS/NR  
99- Não se aplica

#### PC-7. Você considera sua cidade segura? [ ][ ]

- 01-Sim              80-NS/NR  
02-Não              99- Não se aplica

#### PC-8. Quais as ocorrências mais comuns na cidade? [ ][ ]

#### PC-9. Você considera sua vizinhança segura? [ ][ ]

- 01-Sim              80-NS/NR  
02-Não              99- Não se aplica

#### PC-10. Há policiamento na sua rua? [ ][ ]

- 01-Sim              80-NS/NR  
02-Não              99- Não se aplica

#### PC-11. Com que frequência? [ ][ ]

- 01-Mais de uma vez por dia      04- Duas vez por semana  
02-Uma vez por dia                05- Três ou mais vezes por semana      80-NS/NR  
03-Uma vez por semana

#### PC-12. já aconteceu algum crime na sua rua? [ ][ ]

- 01-Sim              80-NS/NR  
02-Não              99- Não se aplica

#### PC-13. Que tipo? [ ][ ]

#### PC-14. Há muitas pessoas que não moram na vizinhança que trafegam por aqui? [ ][ ]

- 01-Sim              80-NS/NR  
02-Não              99- Não se aplica

#### PC-15. Você considera que elas apresentam algum risco a segurança dos moradores? [ ][ ]

- 01-Sim              80-NS/NR  
02-Não              99- Não se aplica

#### PC-16. Que tipo? [ ][ ]

#### PC-17. Quais áreas na cidade você considera mais violentas? [ ][ ]

#### PC-18. Se você pudesse melhorar a segurança no seu bairro, que medidas tomaria? [ ][ ]

#### PC-19. Se você pudesse melhorar a segurança na sua cidade, que medidas tomaria? [ ][ ]

**PPC-1. Como Sr./A Sra. avalia seu conhecimento sobre meio ambiente?** [ ][ ]

- 01-Não entende do assunto 03-Conhece razoavelmente  
02-Entende pouco 04-Conhece bem  
80-NS/NR

**PPC-2. Como o Sr./A Sra. avalia seu conhecimento sobre degradação ambiental?** [ ][ ]

- 01-Não entende do assunto 03-Conhece razoavelmente  
02-Entende pouco 04-Conhece bem  
80-NS/NR

**PPC-3. Na sua opinião o que mais polui o meio ambiente?**

- [ ][ ]  
01- População das cidades  
02-A mineração  
03- A agropecuária  
04- A indústria  
05- Veículos  
06-Outro. Qual? \_\_\_\_\_  
80-NS/NR

**PPC-4. Quais áreas da região estão precisando de recuperação ambiental?** [ ][ ]

- 01- Encosta 04-Área de nascente  
02- Córregos/rios 05-Outro: \_\_\_\_\_  
03- Mata ciliar 06- Nenhuma  
80-NS/NR

**PPC-5. Por que essas áreas estão degradadas?** [ ][ ]

- 01- Falta de cuidado/Abandono 05- Queimadas  
02- Desmatamento 06- Inexistência de saneamento básico  
03- Descaso do poder público 07-Falta de recurso/dinheiro  
04- Falta de consciência da população 08- Outro: \_\_\_\_\_  
80-NS/NR

**PPC-6. Quem são os responsáveis por essas áreas degradadas?** [ ][ ]

- 01- Prefeitura 03- Proprietários dos terrenos  
02- População 04- Outro: \_\_\_\_\_  
80-NS/NR

**PPC-7. No período de chuvas, quais são os principais problemas da região onde você mora?** [ ][ ]

- 01- Buracos nas ruas/estradas 04- Lama  
02- Descida de sedimentos das encostas (enxurrada) 05- Queda de árvores que causam  
06-Inundação  
03- Falta de energia 07-Outro: \_\_\_\_\_  
08- Nenhum  
80-NS/NR

**PPC-8. Como você considera a relação das indústrias com o meio ambiente?** [ ][ ]

- 01- Investem em meio ambiente e cumprem as leis ambientais. 04- Devem utilizar parte de seus lucros para solução dos problemas ambientais que causam.  
02- Investem em meio ambiente, mas ainda causam danos. 05- Não tenho condições de opinar sobre tal assunto.  
03- Omitem informações sobre os impactos causados ao meio ambiente. 08-NS/NR

**PPC-9. Você acha que pode haver desenvolvimento econômico e social sem a geração de impactos ambientais?**

- [ ][ ]  
01- Sim, desde que haja 03- Não, mas há casos onde o

controle ambiental das fontes poluidoras.  
02-Sim, desde que haja fiscalização dos órgãos públicos.

impacto ambiental é o preço a ser pago pela sociedade  
04- Não, pois o impacto ambiental faz parte de todo o processo de desenvolvimento.  
80-NS/NR

**PPC-10. Para você o que é Qualidade de Vida?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**PPC-11. Como você classifica a qualidade de vida onde mora?** [ ][ ]

- 01- Ótima 05-Péssima  
02- Boa 06-Não sabe  
03- Regular  
04- Ruim

**IMAGEM DO ENTREVISTADO EM RELAÇÃO À VALE**

**PIV-1. Você conhece a Vale?**

- 01-sim 02-não 80-NS/NR

**PIV-2. Quando falamos em Vale qual é a primeira lembrança que lhe ocorre?** [ ][ ]

- 01- Empresa Mineradora 05-Danos ambientais  
02- Minério de Ferro 06- Outro \_\_\_\_\_  
03- Emprego  
04- Privatização (depois piorou) 80-NS/NR

**PIV-3 Já ouviu falar em algum empreendimento da Vale no município ?** [ ][ ]

- (caso a resposta seja 02 ou 80, pular para pergunta Final)  
01-sim 02-não 80-NS/NR

**PIV-4. Se sim, como?** [ ][ ]

- 1- Rádio  
2- Jornal  
3- Televisão  
4- Amigos  
5-Divulgação da Vale  
6-Igreja  
7-Associações comunitárias e ONG's  
8-Outro. \_\_\_\_\_

**PIV-5. O Sr./A Sra. já participou de alguma atividade relacionada com a preservação ambiental desenvolvida pela Vale?** [ ][ ]

- 01-sim 02-não 80-NS/NR

**PV-6. Se sim, qual?** [ ][ ]

- 01- Curso 04- Outro: \_\_\_\_\_  
02- Palestra/ Curso sobre MA  
03- Plantio de Árvore 80-NS/NR

**Muito obrigado pela entrevista!**

**ANOTAÇÕES:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## Questionário Socioeconômico Direcionado aos Empreendedores da Área de influência Direta

Nº Questionário: \_\_\_\_\_ Data da Entrevista: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ /20\_\_ Entrevistador/a: \_\_\_\_\_

Nome do entrevistado: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Área: Urbana [  ] Rural [  ]

Município: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Proprietário       Cônjuge       Filhos       Outros: \_\_\_\_\_

### PERFIL DA/O ENTREVISTADA

**PE-1. Qual o sexo do entrevistado?** [ ][ ]

01-masculino  
02-feminino

**PE-2. Qual a naturalidade do entrevistado?** [ ][ ]

01- Bom Jesus das Selvas (MA)      09- Outros municípios do MA

02- Santa Rita (MA)

10- Outros

80- NS/NR

**PE-3. Qual o estado Civil do entrevistado?**

[ ][ ]

01- Casado      04- Viúvo  
02- Desquitado/separado judicialmente      05- Solteiro      80-NS/NR  
03- Divorciado      06- Amigado  
07-Outros

**PE-4. Qual o grau de escolaridade do entrevistado?**[ ][ ]

01- Analfabeto      05- Ensino Médio Completo  
02- Ensino Fundamental Incompleto      06- Ensino Superior Incompleto  
03- Ensino Fundamental Completo      07-Ensino Superior Completo  
04- Ensino Médio Incompleto      80- NS/NR

**PE-7. Qual o nível de Ensino?** [ ][ ]

01-Ensino Fund. Municipal      06- Ensino Médio Particular  
02- Ensino Fund. Estadual      07-Ens. Superior  
03- Ensino Fund. Particular      Estadual/Federal  
04- Ensino Médio Municipal      08 – Ens. Superior Particular  
05- Ensino Médio Estadual      80- NS/NR  
99 - NSA

### PERFIL DO EMPREENDIMENTO

**PE-1. Qual o nome do empreendimento?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**PE-2. Em que ano foi fundado?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**PE-3 Qual o tipo de cliente que frequenta o seu estabelecimento?** [ ][ ]

01- Família      04- Adultos      80-NS/NR  
02 – Crianças      05- Idosos  
03 - Adolescentes      06- População em geral

**PE-4. Quais os produtos mais comercializados aqui?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**PF-5. Sempre foi este produto?** [ ][ ]

01- Sim      80-NS/NR  
02-Não

**PF-6. Houve alguma mudança na quantidade de vendas nos últimos tempos??** [ ][ ]

01- Sim      80-NS/NR  
02-Não

**PE-7. Você atribui isso a o quê?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**PF-8. Você teve algum problema com clientes nos últimos meses, ou entre eles?** [ ][ ]

01- Sim      80-NS/NR  
02-Não

**PE-9. Quais?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

---



---



---

**PF-10. Você teve algum expectativa de crescimento par os próximos meses?**

- 01- Sim 80-NS/NR  
02-Não

**PE-11. Quais?**

---



---



---



---



---

**PF-12. No seu ponto de vista, a instalação do canteiro de obras relaciona do a ferrovia trouxe algum benefício ao seu comércio?**

- 01- Sim 80-NS/NR  
02-Não

**PE-13. Por quê?**

---



---



---



---



---

### PERCEPÇÃO E COMPORTAMENTO AMBIENTAL

**PPC-1. Como Sr./A Sra. avalia seu conhecimento sobre meio ambiente?**

- 01-Não entende do assunto 03-Conhece razoavelmente  
02-Entende pouco 04-Conhece bem  
80-NS/NR

**PPC-2. Como o Sr./A Sra. avalia seu conhecimento sobre degradação ambiental?**

- 01-Não entende do assunto 03-Conhece razoavelmente  
02-Entende pouco 04-Conhece bem  
80-NS/NR

**PPC-3. Na sua opinião o que mais polui o meio ambiente?**

- 01- População das cidades  
02- A mineração  
03- A agropecuária  
04- A indústria  
05- Veículos  
06-Outro. Qual? \_\_\_\_\_  
80-NS/NR

**PPC-4. Quais áreas da região estão precisando de recuperação ambiental?**

- 01- Encosta 04-Área de nascente  
02- Córregos/rios 05-Outro: \_\_\_\_\_  
03- Mata ciliar 06- Nenhuma  
80-NS/NR

**PPC-5. Por que essas áreas estão degradadas?**

- 01- Falta de cuidado/Abandono 05- Queimadas  
02- Desmatamento 06- Inexistência de saneamento básico  
03- Descaso do poder público 07-Falta de recurso/dinheiro  
04- Falta de consciência da população 08- Outro: \_\_\_\_\_  
80-NS/NR

**PPC-6. Quem são os responsáveis por essas áreas degradadas?**

- 01- Prefeitura 03- Proprietários dos terrenos  
02- População 04- Outro: \_\_\_\_\_  
80-NS/NR

**PPC-7. No período de chuvas, quais são os principais problemas da região onde você mora?**

- 01- Buracos nas ruas/estradas 04- Lama  
02- Descida de sedimentos das encostas (enxurrada) 05- Queda de árvores  
06-Inundação  
03- Falta de energia 07-Outro: \_\_\_\_\_  
08- Nenhum  
80-NS/NR

**PPC-8. Como você considera a relação das indústrias com o meio ambiente?**

- 01- Investem em meio ambiente e cumprem as leis ambientais. 04- Devem utilizar parte de seus lucros para solução dos problemas ambientais que causam.  
02- Investem em meio ambiente, mas ainda causam danos. 05- Não tenho condições de opinar sobre tal assunto.  
03- Omitem informações sobre os impactos causados ao meio ambiente. 80-NS/NR

**PPC-9. Você acha que pode haver desenvolvimento econômico e social sem a geração de impactos ambientais?**

- 01- Sim, desde que haja controle ambiental das fontes poluidoras. 03- Não, mas há casos onde o impacto ambiental é o preço a ser pago pela sociedade  
02-Sim, desde que haja fiscalização dos órgãos públicos. 04- Não, pois o impacto ambiental faz parte de todo o processo de desenvolvimento.  
80-NS/NR

**PPC-10. Para você o que é Qualidade de Vida?**

---



---

**PPC-11. Como você classifica a qualidade de vida onde mora?**

- 01- Ótima 05-Péssima  
02- Boa 06-Não sabe  
03- Regular  
04- Ruim

**Muito obrigado pela entrevista!**

**ANOTAÇÕES:**

---



---



---

Neste contexto, será monitorada a evolução da percepção da população em relação ao empreendimento – sua capacidade de resiliência, convivência e adequação a nova rotina, a identificação de mudança de percepção – ansiedades, medos, expectativas, empolgação – a respeito dos efeitos provocados pela chegada empreendimento.

Os questionários serão aplicados em 20% das residências da localidades-alvo posicionadas dentro de um buffer de 500m, seja a partir dos canteiros principais, seja a partir das frentes de obras, e em todos os estabelecimentos comerciais dentro desse buffer.

A metodologia de aplicação de questionários baseia-se nos seguintes procedimentos: ida de equipe de campo aos domicílios para aplicação dos questionários, marcação de pontos de GPS nos locais onde os questionários forem aplicados e estratificação etária dos entrevistados, sempre que possível. Esses procedimentos visam identificar padrões espaciais de comportamento, além de permitir a identificação de reação aos questionários por faixa etária. A estratificação se dará da seguinte maneira: 50% de cada sexo, 25% jovens faixa 18 a 25 anos; 25% 26 a 40; 25% 40 a 59, faixa de 60 em diante. Ressalta-se que nem sempre essa estratificação será possível, pois há a dependência da presença dos entrevistados em suas residências no horário comercial, em que os questionários serão aplicados.

Todos os questionários serão aplicados no segundo mês da fase de implantação, conforme cronograma dos canteiros principais fase 1 e fase 2, e no mês 2, 12 e 22 da fase de operação dos canteiros principais.

#### **5.16.5.4 MÉTODOS PARA VERIFICAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NAS LOCALIDADES-ALVO :**

Para o desenvolvimento do PMS, aplicado aos diferentes domínios espaciais individualizados anteriormente, torna-se imperativo a seleção de um conjunto de variáveis a serem acompanhadas.

Para a seleção de tais variáveis é de fundamental importância que sejam avaliadas as características dos domínios a serem monitorados, considerando-se de que maneira o empreendimento, em suas diferentes fases, pode produzir efeitos positivos ou negativos sobre as mesmas.

Neste sentido, considerando os dados obtidos no diagnóstico ambiental, produzido para a composição do Estudo Ambiental, os levantamentos de campo atuais, bem como a experiência de trabalhos anteriores na região, elencaram-se para cada unidade de monitoramento as variáveis a elas vinculadas.

É importante salientar que as variáveis apresentadas na seqüência, bem como as unidades de monitoramento compõem o foco primitivo de análise. O necessário acompanhamento, de forma mais expedita em toda a região de interesse poderá resultar na necessidade de redefinições para maior aderência do programa aos cenários que podem se moldar em decorrência do desenvolvimento do empreendimento.

Para alcançar os objetivos do monitoramento aqui proposto, as variáveis e os indicadores atenderão os seguintes requisitos:

- Serem objetivos – medir realmente o que é necessário;

- Serem válidos – apresentar o mesmo resultado, mesmo quando medidos por pessoas distintas em circunstâncias análogas;
- Serem sensíveis – terem a capacidade de captar as mudanças ocorridas na situação;
- Serem específicos – refletirem somente as mudanças ocorridas em uma determinada situação.

De forma geral, as variáveis selecionadas apresentam-se como as mais vulneráveis às transformações, conforme constatado no conteúdo da avaliação de impactos ambientais contidas no EA/PBA linha tronco fase 1 e fase e PCAs canteiros principais fase 1 e fase 2.

As variáveis selecionadas buscam monitorar os efeitos mais diretos que podem se fazer sentidas pelas populações das diferentes unidades de monitoramento.

Nas áreas urbanas, variáveis como habitação e os atributos a ela vinculados são de grande relevância para a sociedade local. Alterações negativas nos padrões de segurança, de saúde, de educação, de acesso aos serviços, são também contextos muito indesejáveis e que devem ser, ao máximo, atenuados nos espaços em que podem ocorrer. Ao mesmo tempo, alterações positivas relacionadas a renda, emprego, arrecadações municipais, dinamização econômica são recebidas com motivação pela comunidade e a administração pública.

Assim, o PMS poderá ser de extrema utilidade na detecção ainda embrionária de tais mudanças, podendo indicar para os diferentes atores envolvidos, direta ou indiretamente, no empreendimento o momento necessário para priorização ou mesmo revisões de ações desenvolvidas.

Para as demais unidades de monitoramento, a lógica adotada foi à mesma sendo, no entanto, reduzido o número de variáveis a serem acompanhadas, dada a natureza dos demais territórios em análise.

Assim, as variáveis aqui propostas são uma contribuição ao esforço acadêmico recente de construção de indicadores ambientais. O mesmo foi adaptado, em especial, a partir de quatro fontes:

- Metodologia de Construção do Índice de Qualidade de Vida Urbana dos Municípios Brasileiros (IQVU-BR);
- O Índice de Qualidade de Vida Urbana (IQVU) usado para priorização dos investimentos no Orçamento Participativo de Belo Horizonte – MG;
- Relatório do Programa de Indicadores Urbanos Globais: Parte do Estudo para Auxiliar as Cidades a Desenvolver uma Abordagem Integrada para a Mensuração e Monitoramento do Desempenho das Cidades;
- A Qualidade de Vida Urbana: o caso da cidade do Porto – Portugal.

Para o levantamento inicial dos dados e a atualização dos mesmos definiu-se como fonte:

- Censo Demográfico / IBGE

- DATASUS
- Cartórios
- Empresas
- Órgãos públicos e privados e seus programas
- Cadastros fiscais
- Registros de fiscalizações municipais
- Registros das administrações regionais
- Atendimento da Polícia Militar
- Pesquisa direta
- Novos indicadores

Como citado, trabalhos dessa natureza são pautados de diversos ajustes ao longo do monitoramento. Portanto, as variáveis listadas a seguir fazem parte de um primeiro esforço para verificar e medir os impactos que porventura venham ocorrer nas localidades-alvo do PMS.

Nesse contexto, durante o levantamento dos dados, quaisquer dessas variáveis poderão ser excluídas ou substituídas, visto que a premissa básica para esse tipo de monitoramento é ter fontes confiáveis que permitirão a atualização da respectiva variável.

As informações coletadas neste monitoramento serão sintetizadas em um relatório semestral, que será entregue ao Gestor Ambiental do empreendimento e ao IBAMA, com abertura para que o mesmo apresente demandas de monitoramento específicas.

#### **5.16.5.5 LOCALIDADES-SEDE DOS CANTEIROS PRINCIPAIS**

Em princípio é necessário um levantamento atualizado do número de habitantes nos meios urbano e rural dos municípios da AID. Isso se dará através da projeção da população tomando-se como base os dados apresentados no EA/PBA linha tronco fase 1 e fase 2. Posteriormente essa informação será atualizada na medida em que os órgãos oficiais divulgarem informações sobre a distribuição espacial da população.

Esse acompanhamento poderá identificar no futuro a dinâmica populacional regional em consequência da implantação e operação do empreendimento.

Através de entrevistas serão levantados dados primários para melhoria do banco de dados. Nas entrevistas será utilizado um questionário semi-estruturado de fácil aplicação.

As variáveis coletadas possuem caráter quantitativo e qualitativo e serão interpretadas em decorrência de tais características. Os dados coletados de maneira qualitativa serão tabulados e convertidos em escala de avaliação para posterior interpretação.

As informações coletadas através de dados primários e secundários, sempre que possível, serão espacializadas em mapas temáticos. Também serão usadas fotos para ilustração de algumas variáveis, especialmente aquelas vinculadas a possíveis



crescimentos ou ocupações de áreas urbanas e/ou de entorno dos canteiros principais localizados em área rural, como no caso de Altamira (Alto Alegre do Pindaré).

As informações coletadas serão, quando possível, armazenadas em planilhas do tipo Microsoft Excel e convertida de forma gráfica favorecendo a interpretação da informação apresentada.

É importante ressaltar, que as informações coletadas poderão ser utilizadas como banco de dados na implantação dos programas de controle ambiental definidos no estudo ambiental do empreendimento.

Todas as informações produzidas nos relatórios poderão ser utilizadas para definir estratégias de investimentos que melhorem a qualidade de vida das localidades-alvo.

Ressalta-se que as variáveis a seguir serão atualizadas para que se possa ter um “Marco Zero” e se estabeleça a evolução ao longo do período monitorado.

#### **5.16.5.6 ASSISTÊNCIA SOCIAL**

- Número de indivíduos assistidos nos programas sociais.

Considerações: Esta informação permite identificar o incremento de demandas decorrentes do fluxo de pessoas aos municípios-sede dos canteiros principais, favorecendo a identificação da dimensão de tal pressão sobre os serviços ou atendimentos vinculados à assistência social local.

O monitoramento poderá servir para o reordenamento de estratégias da Vale vinculada à sua sistemática de contratações, bem como para incrementar apoios em situações de elevação de demandas claramente vinculadas ao papel atrativo do empreendimento. Em outra dimensão, o monitoramento poderá servir de subsídio para criação de um modelo de gestão descentralizado e participativo, constituindo-se na regulação e organização em todas as sedes dos serviços, programas, projetos e benefícios sócio-assistenciais, de caráter continuado ou eventual, executados e providos pelo poder público sob critério universal e lógica de ação em rede hierarquizada e em articulação com iniciativas da sociedade civil.

A busca pelos dados será através da Secretaria Municipal de Ação Social. Os dados serão tratados em tabelas e gráficos.

A atualização dessa variável terá uma periodicidade quadrimestral, fato que se justifica para que o monitoramento tenha eficácia em sua premissa.

##### **5.16.5.6.1 Cultura e Lazer**

- Tiragem de jornais locais
- Número de equipamentos e grupos de manifestação cultural.
- Número de eventos culturais e de lazer.
- Número de equipamentos de lazer.

Considerações: O objetivo é identificar mudanças no padrão cultural e de lazer da população das localidades-alvo, decorrentes do crescimento populacional vinculado ao empreendimento. Trata-se de aferir mudanças nas formas de manifestações ou a

manutenção das atividades existentes, bem como, se necessário, apoiar iniciativas que possam auxiliar no desenvolvimento da cultura e do lazer local em consonância com os padrões identificados no decorrer do monitoramento.

Os equipamentos culturais contemplados no monitoramento são aqueles mais convencionais, os teatros, as salas de cinema, os museus e bibliotecas, etc. Ou seja, espaços de acolhimento e divulgação – por vezes também de criação – de práticas, bens e produtos culturais; espaços geridos normalmente por governos estaduais e municipais, pela iniciativa privada, por ONGs ou por associações comunitárias ou culturais.

No âmbito de atuação desse programa, citam-se como equipamentos de lazer aqueles destinados à prática esportiva (como quadras e ginásios), muitas vezes executada a partir da solicitação das próprias comunidades, ávidas por condições adequadas para o exercício de suas atividades no seu tempo livre.

Nesse sentido, os investimentos do Estado no lazer, através do conceito de Estado de bem-estar-social e qualidade de vida levaram a uma transformação no conceito de planejamento urbano e de políticas públicas no setor, e, com a ampliação dos praticantes de esporte sem fins lucrativos, constituíram-se grupos de jogos (esportes sem regras rígidas) participativos

Os dados atualizados representarão um resumo de assuntos culturais. A partir dos dados sistematizados em um banco de dados, a sociedade poderá discutir e fazer reflexões sobre a cultura regional, mas fundamentalmente cultura como instrumento de transformação social. Esse banco de dados se configura em uma oportunidade para os gestores municipais tomarem a iniciativa para a criação de novos equipamentos culturais.

A busca pelos dados será através das secretarias municipal e estadual de cultura, da Fundação estadual de Cultura, da associação comercial, da iniciativa privada e dos próprios meios de comunicação.

Os dados serão tratados em tabelas e gráficos.

A atualização dos indicadores ocorrerá semestralmente para que possam ser percebidas prontamente as interferências nos indicadores.

#### 5.16.5.6.2 Educação

- Pré-escola e creches, ensino fundamental, ensino médio, ensino superior:
  - ✓ Número de instituições de ensino.
  - ✓ Relação corpos discente/docente.
  - ✓ Matrículas/evasão escolar

Considerações: Objetiva-se o acompanhamento do comportamento da demanda escolar e, conseqüentemente o comportamento da relação professor/aluno. Trata-se de uma informação de grande valia para a compreensão da dinâmica populacional de um dado município visto que o incremento de alunos, fora dos padrões vigentes, confirmam mudanças no contexto de toda a cidade. O aumento acelerado do número de alunos indica a chegada de famílias para uma localidade, com efeitos a serem identificados em

outros setores da cidade. A atualização dos dados poderá apontar uma nova realidade na educação das localidades-alvo.

O monitoramento dessa variável se justifica, pois, a educação engloba os processos de ensinar e aprender. É um fenômeno observado em qualquer sociedade e nos grupos constitutivos destas, responsável pela sua manutenção e perpetuação a partir da transposição, às gerações que se seguem, dos modos culturais de ser, estar e agir necessários à convivência e ao ajustamento de um membro no seu grupo ou sociedade. Neste sentido, deve ter sua qualidade resguardada e, ao mesmo tempo garantida para a população endógena e para aquela que busca a cidade como novo local de residência.

A busca pelos dados será na secretaria municipal e estadual de ensino e ainda, se for o caso nas instituições particulares e no INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

O tratamento desses dados será através de tabelas e gráficos. A atualização dessa variável terá uma periodicidade semestral.

Em locais onde se instalam empreendimentos de grande porte são registrados aumentos na procura por novas vagas em escolas. Portanto, a atualização semestral identificará uma possível pressão na oferta dessa variável.

- As informações coletadas neste eixo de monitoramento serão sintetizadas em um relatório semestral, que será entregue ao coordenador do programa de educação ambiental, com abertura para que o mesmo apresente demandas de monitoramento específicas.

#### 5.16.5.6.3 Habitação e Crescimento Urbano

- Compra e venda: valores médios ou absolutos por tipo.
- Locação: valores médios ou absolutos por tipo.
- Vetores de crescimento imobiliário
- Número de ligações à rede elétrica por bairro.

Considerações: O comportamento no preço dos imóveis, seja para locação ou comercialização, é um indicativo de demandas que pode estar associado ao incremento populacional em determinada localidade. Neste sentido, o acompanhamento dos preços dos indicadores citados poderá oferecer o conhecimento da medida de tal demanda, considerando-se o comportamento dos preços e dos estoques imobiliários de cada território monitorado. É importante destacar que este monitoramento poderá se der através de dados médios ou absolutos, pois em algumas áreas é muito limitada a oferta de imóveis tanto para venda quanto para locação.

Ainda neste contexto de análise, será realizado o acompanhamento visual de domínios territoriais que sejam previamente reconhecidos como domínios de potencial expansão de ocupação/adensamento populacional a partir da consolidação da ocupação de lotes vagos ou mesmo criação de novos loteamentos.

É necessário buscar junto às imobiliárias, quando for o caso, os valores praticados para a compra e locação. O dado de oferta de imóveis para venda e locação será buscado também nos classificados dos jornais, quando for o caso; a busca de dados também poderá ser realizada através de pesquisa em campo.

Para verificar um aumento do número de edificações poderão ser utilizados os dados de ligação à rede elétrica, caso a concessionária possa fornecer tais dados.

O registro da expansão urbana/adensamento populacional se dará a partir de registro fotográfico das áreas selecionadas, respeitando-se, ao longo de todo o tempo de acompanhamento, o mesmo ângulo de visada para obtenção da imagem.

As informações obtidas serão espacializadas em mapas temáticos e planilhas que permitam a sua atualização. Com a atualização dos dados, poderão ser visualizadas possíveis alterações nos valores em decorrência da influência do empreendimento.

A atualização dos indicadores será semestral.

#### 5.16.5.6.4 Transporte Público/Mobilidade

- Número de viagens de transporte coletivo intra-municipal.
- Número de viagens intermunicipal.

Considerações: O objetivo é acompanhar mudanças no número de viagens dos territórios monitorados, de maneira a identificar os efeitos de polarização entre as áreas analisadas. Este monitoramento permitirá identificar efeitos de natureza social e econômica na medida que poderá ser indicativo de aumento populacional bem como de maior disponibilidade de recursos para a busca de demandas externas em outro local.

Os dados serão levantados junto à secretaria municipal de transporte e junto à empresa responsável pelo transporte público e quando for o caso junto aos proprietários dos veículos que fazem o transporte de pessoas, em muitos casos, de forma clandestina, nas localidades mais distantes das sedes municipais, como no caso de Altamira (Alto Alegre do Pindaré-MA) e Itainópolis (Marabá-PA). Os dados mesmos serão tratados em tabelas e gráficos.

A atualização desse indicador terá uma periodicidade semestral.

#### 5.16.5.6.5 Saúde

- Números de unidades de saúde.
- Número de leitos nas unidades de saúde.
- Número de profissionais na saúde.
- Número de óbitos por grupos de causas por tipo, gênero, faixa etária.
- Número de nascimentos por faixa etária da mãe.
- Número de atendimentos médicos por tipo, gênero, faixa etária.
- Número de atendimentos de urgência por tipo, gênero, faixa etária.
- Número de internações por tipo, gênero, faixa etária.
- Número de atendimentos de pré natal por faixa etária.
- Número de atendimentos de casos de abuso sexual de crianças e adolescentes.

Considerações: O objetivo da avaliação deste conjunto de indicadores é compreender o comportamento do setor da saúde municipal frente às possíveis alterações dos padrões

registrados antes da implantação do empreendimento. Trata-se de um monitoramento que deverá indicar com máxima agilidade as possíveis sobrecargas ao setor, decorrentes do incremento de busca por serviços de saúde numa dimensão para a qual as localidades-sede dos canteiros/sedes, de forma geral, não estão preparadas. Neste sentido, os indicadores selecionados permitem a adoção de medidas adequadas à inversão de tendências ou de mitigação de alterações indesejáveis ao padrão do atendimento social.

Considerou-se no âmbito da saúde o indicador representado pelo número de atendimentos de casos de abuso sexual de crianças e de adolescentes. Apesar deste indicador se configurar uma ocorrência policial, o tratamento do caso se dá no âmbito da Assistência Social, mais precisamente pelo Conselho Tutelar Municipal. Neste caso, a necessidade de envolvimento de especialistas de diversas formações no tratamento da questão, apesar da coleta de tal dado ser realizada em outra fonte, optou-se por tratá-lo no contexto da variável saúde. Cabe apontar que o registro policial de tal crime pode ser observado nas ocorrências policiais que também são monitoradas neste trabalho.

O monitoramento proposto apresenta os registros em conformidade com o Código Internacional de Doenças – CID, que possui alguns significados pouco conhecidos popularmente. Neste, entende-se, como exemplo, por mortes por grupo de causas, aqueles óbitos causados por violência e acidentes na população residente em um determinado espaço geográfico. A fonte para esse dado será o Ministério da Saúde, o IBGE, cartórios, bem como a coleta direta nas secretarias municipais.

Para fazer o diagnóstico dessa variável serão feitas visitas formais à secretaria municipal de saúde de todas as localidades-alvo, onde deverão ser levantados dados relativos à quantidade de unidades de saúde existentes. Serão utilizados ainda, os dados da secretaria estadual de saúde, dos cartórios e do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Será levantado o número de profissionais que trabalham nas unidades de saúde.

Será levantado em cada unidade de saúde as características do perfil da demanda de atendimento buscado pela população. Nesse levantamento constará o número de atendimentos médicos, o número de atendimentos de urgências, atendimentos de abuso sexual, o número de internações. Faz-se necessário um levantamento da faixa etária das gestantes para verificar os índices de gravidez precoce no município.

Os dados serão tratados em tabelas e gráficos e a atualização dos indicadores terá uma periodicidade quadrimestral.

As informações coletadas neste eixo de monitoramento serão sintetizadas em um relatório semestral, que será entregue ao coordenador do programa de educação sexual e promoção da saúde, com abertura para que o mesmo apresente demandas de monitoramento específicas.

#### 5.16.5.6.6 Segurança

- Número de policiais militar, civil e guarda municipal.
- Número de viaturas.
- Número de ocorrências policiais por tipo e gênero.

- Número de ocorrências e locais de prostituição adulta.

Considerações: Objetiva-se com o monitoramento desta variável, acompanhar o comportamento dos indicadores que permitem a identificação de mudanças nos padrões previamente conhecidos para as localidades-alvo deste PMS.

A exemplo de outros, a mudança nos padrões já conhecidos desses indicadores, permitirá tomada de decisões numa etapa ainda precoce de transformações indesejáveis ao conforto e bem-estar da sociedade.

As infrações e/ou crimes contra a segurança pública caracterizam-se por fatos que encerram uma possibilidade de expansão de perigo, capazes, desta forma, de atingir a um número indeterminado de pessoas, ou a pessoas determinadas enquanto parte da coletividade.

Os dados serão levantados junto a polícia militar e nas delegacias de polícia civil. Será feito um levantamento de todos os postos policiais existentes nas localidades-alvo.

Será feito também um levantamento do efetivo policial e do número de viaturas. Durante o monitoramento esses dados serão atualizados e identificarão possíveis distorções em relação à demanda e a oferta, levando em consideração o desejável para atendimento da população, segundo o que é preconizado pela política de segurança pública do país.

As ocorrências serão levantadas por tipo e por local de ocorrência. Quando possível serão apresentadas informações adicionais que auxiliam na compreensão da dinâmica da segurança pública bem como na relação desta com a atração de pessoas decorrentes da presença do empreendimento nas localidades-alvo.

Esses dados serão apresentados em uma planilha e de forma gráfica.

Os dados serão atualizados com uma periodicidade quadrimestral, dada a dinâmica que, por vezes, caracterizam empreendimentos do porte da linha tronco fase 1 e fase 2.

#### 5.16.5.6.7 Serviços

- Evolução dos valores de serviços.
- Evolução dos valores de hotelaria e taxa de ocupação.

Considerações: Será realizado um levantamento dos serviços oferecidos nas localidades-alvo e os valores praticados. Como fonte de obtenção dos dados será utilizada as autarquias municipais e as empresas responsáveis pelos serviços bem como profissionais independentes.

Um empreendimento do porte da linha tronco fase 1 e fase 2 pode ser indutor de crescimento populacional na sua área influência. Neste sentido, a própria geração de massa salarial e o incremento populacional constituem em fator de pressão nos preços praticados antes da implantação e operação do empreendimento. Tal efeito se irradia tanto pelas atividades formais quanto pelas informais, constituindo em ganhos efetivos para parte da sociedade e em inacessibilidade para outros. Desta maneira, o monitoramento de preços de serviços, principalmente, constitui um procedimento que pode apontar a necessidade de dinamização de setores de forma a possibilitar

equalização de práticas de preços que possam comprometer o acesso da população aos serviços necessários ao seu cotidiano.

É importante verificar durante o monitoramento quais serviços sofreram alteração nos valores e ainda se foram criados novos tipos e se outros foram exauridos.

Segmentos como fretes, diárias em hotéis, pedreiros, carpinteiros e manutenção em geral sofrem diretamente os efeitos de empreendimentos de grande porte. O aumento na demanda por estes serviços muda significativamente a relação procura/oferta, fazendo com que os preços aumentem de forma significativa.

Poderá ser utilizado um grupo focal de profissionais para verificar a evolução nos preços dos referidos serviços.

Todas as informações serão tratadas em tabelas e gráficos. A atualização dessa variável terá uma periodicidade semestral.

#### 5.16.5.6.8 Emprego e Renda

- Número de empregados diretos no empreendimento (função, nível salarial, gênero, faixa etária, local e tempo de residência).
- Número de empresas fornecedoras para o empreendimento.
- Número de empregados nas empresas fornecedoras do empreendimento por empresa, função, nível salarial, gênero, faixa etária, local e tempo de residência.
- Número de indivíduos inscritos nos centros de emprego por função, gênero e faixa etária.
- Número de cursos e treinamentos oferecidos a população por tipo e duração.
- Número de participantes desses cursos por função, gênero e faixa etária.
- Número de estabelecimentos por localidade-alvo.

Considerações: Os dados indicadores de emprego e renda normalmente sofrem modificações evidentes quando associados à presença de grandes empreendimentos. Ao mesmo tempo em que refletem aspectos positivos na economia local e até regional, constituem em fatores de elevação de preços e atratividade de serviços e de fluxos migratórios, incrementando pressões, por vezes imprevisíveis, inicialmente.

No presente caso, espera-se que a implantação do empreendimento de duplicação da EFC – linha tronco fase 1 e fase 2 – acelere transformações de natureza positiva nas localidades monitoradas, criando, assim, uma dinamização com reflexos na oferta de postos de trabalhos, em cursos de capacitação, na ampliação da oportunidade de negócios entre outros aspectos.

Os dados dos indicadores relacionados diretamente ao empreendimento serão buscados junto a Vale e empresas contratadas.

Outros dados serão buscados junto às secretarias municipais de educação e desenvolvimento social, associação comercial, junta comercial, instituições de ensino (cursos) e nos centros de emprego.

Além disso, será realizado, no buffer de 500m, um levantamento em campo com registro fotográfico e marcação com GPS e enquadramento da atividade comercial (quantas farmácias, postos de combustíveis, supermercados, oficinas) setor de alimentos, médico-farmacêutico, setor serviços, entre outros, das localidades-alvo que possuem associações comerciais/industriais que dispõem de dados dos estabelecimentos.

O monitoramento indicará a evolução da oferta de emprego, verificando qual a participação do empreendimento nessa evolução.

A apresentação dos dados levantados será através de tabelas e gráficos.

Os indicadores serão atualizados semestralmente.

#### 5.16.5.6.9 Arrecadação

- Receita corrente total e por tributos.
- Valor de ISSQN.
- Despesas correntes.

Considerações: Objetiva-se o acompanhamento de tais indicadores de forma a avaliar o cenário econômico que poderá evoluir nas localidades-alvo.

Os dados serão buscados junto à secretaria da fazenda dos municípios das localidades-alvo.

As esperadas modificações estarão associadas à geração de impostos e taxas devido à abertura de novos empreendimentos, pelos serviços realizados pelas empresas contratadas para trabalharem nas frentes de obras.

Os dados serão tabulados em tabelas e gráficos e a atualização dessa variável terá uma periodicidade anual.

#### 5.16.5.6.10 Tráfego de veículos

Um dos objetivos do programa é monitorar as ocorrências de trânsito e avaliar as causas dessas ocorrências, estabelecendo possíveis relações dessas com a sinalização das vias utilizadas pelo empreendimento. O desenvolvimento das ações para se alcançar este objetivo subsidiará a avaliação de eficiência da sinalização proposta no programa de sinalização deste EA/PBA.

A metodologia adotada para o alcance do objetivo proposto baseia-se no registro sistematizado das ocorrências de trânsito dentro do site do empreendimento, bem como das vias externas utilizadas pelo empreendimento, que ligam os canteiros principais a estrada de Ferro Carajás. O monitoramento das vias internas se dará a partir do registro de ocorrências em formulário padrão a ser desenvolvido que contenha no mínimo as seguintes informações:

- Hora e local da ocorrência
- Informações sobre o(s) veículo(s) envolvido(s) na ocorrência
- Avaliação das causas da ocorrência



- Perfil do(s) motorista(s) envolvido(s) na ocorrência
- Levantamento do histórico do(s) motorista(s) em relação a outras ocorrências de trânsito, seja em ambiente de empreendimentos da Vale e/ou em vias públicas.
- Identificação e classificação dos danos, caso existam.

Ressalta-se a importante interface deste programa com o programa de comunicação social, na medida em que constitui objeto de ação do programa de comunicação social a informação a sensibilização e conscientização de trabalhadores do empreendimento e das localidades-alvo. Esta interface permitirá que o *feedback* do programa de comunicação social também constitua-se em importante instrumento de informações para o monitoramento das questões/ocorrências de trânsito relacionadas às atividades do empreendimento.

O monitoramento das ocorrências de trânsito em áreas externas ao empreendimento se dará através de levantamento em Boletim de ocorrência policial.

### **5.16.5.7 LOCALIDADES PRÓXIMAS ÀS OBRAS DA EFC – LINHA TRONCO FASE 1 E FASE 2**

Para as variáveis relacionadas para as localidades próximas às obras da EFC a busca dos dados será da mesma forma prevista para as localidades-sede dos canteiros principais. Porém, nesse caso e por se tratar de locais onde o espaço de análise é inferior quando comparado às sedes-municipais que abrigam canteiros principais, serão levantados dados em visita de campo e através da aplicação de questionários onde se verificará a percepção dos moradores em relação ao empreendimento e a sua própria realidade.

Será realizado registro fotográfico como forma de caracterização da situação de ocupação das localidades monitoradas. As novas edificações que vierem a ser construídas serão georreferenciadas para atualização do banco de dados. Os dados serão apresentados na forma de tabelas e gráficos e quando necessário em mapas temáticos. Caso sejam disponibilizadas imagens de satélite de alta resolução atualizadas das localidades-alvo, a atualização se dará sobre essas imagens.

A pesquisa em campo nas localidades-alvo será realizada com uma periodicidade de cinco meses para atualização das informações. A pesquisa de campo constitui, para alguns indicadores, a única via de coleta segura de informação nestas localidades.

#### **5.16.5.7.1 Segurança**

- Número de policiais.
- Número de viaturas.
- Percepção da comunidade em relação ao nível de insegurança.
- Número de ocorrências policiais por tipo e gênero.
- Número de ocorrências e locais de prostituição adulta.

Considerações: Os dados para compor o indicador de percepção serão adquiridos diretamente com a população local, residente em um buffer de até 500m a partir dos canteiros principais e frentes de obras. Tal informação será obtida através da aplicação de questionário específico; será amostrado 20% das residências para o desenvolvimento

dos estudos de percepção. No caso de localidades de maior adensamento populacional, será definida a amostragem compatível para o alcance dos objetivos propostos. Poderá ser utilizado também a técnica de grupo focal. A aplicação de questionários e atualização do indicador de percepção terá uma periodicidade trimestral.

Os demais indicadores terão atualização quadrimestral através de pesquisa direta junto às delegacias, e ainda, através da observação direta. A apresentação será através de tabelas e gráficos.

#### 5.16.5.7.2 Habitação e Crescimento Urbano

- Compra e venda: valores médios ou absolutos.
- Locação: valores médios ou absolutos.
- Vetores de crescimento imobiliário.
- Número de domicílios servidos por rede de água e energia elétrica.
- Número de domicílios servidos por rede de esgotamento sanitário.
- Número de domicílios servidos com algum tipo de coleta de lixo.

Considerações: As localidades-alvo a serem monitoradas podem ser expostas a uma pressão socioeconômica pela proximidade com as frentes de obras.

Uma das questões mais relevantes a serem observadas diz respeito à especulação imobiliária. Neste caso, o acompanhamento dos preços dos imóveis para compra e venda, e locação podem dar a medida da influência do empreendimento nesta dinâmica. A obtenção dos dados será junto às imobiliárias e quando possível diretamente com os moradores locais. A atualização será quadrimestral e a apresentação através de tabelas e gráficos.

Para verificar o processo de ocupação dos territórios monitorados, a coleta dos dados será por observação direta, a partir de registros fotográficos e atualização de imagens de satélite quando disponíveis em escala adequada para tal exercício. Essa observação se dará com uma periodicidade quadrimestral para atualização do indicador associado.

Com relação às variáveis de energia elétrica, esgotamento sanitário e coleta de lixo, a atualização será trimestral e a busca pelos dados será na Prefeitura, nas autarquias e concessionárias responsáveis pelos serviços. A apresentação será através de tabelas e gráficos.

#### 5.16.5.7.3 Serviços

- Evolução dos valores de serviços.
- Dinâmica do emprego na área rural.
- Número de viagens de transporte coletivo.
- Taxa de ocupação média dos hotéis e pousadas.

Considerações: Uma associação local ou um grupo focal ou mesmo indivíduos específicos serão utilizado como fonte de coleta dos referidos dados. Os dados relativos à utilização de hotéis e pousadas serão obtidos junto aos mesmos.

É comum a ocorrência de importantes mudanças na distribuição da mão-de-obra rural na área de influência direta de grandes projetos. A dinâmica urbana e a oferta do emprego formal compõem um cenário atrativo para o esvaziamento rural, configurando uma realidade onde as atividades rurais passam a se ressentir de carência de mão-de-obra para seu desenvolvimento.

Com o dinamismo econômico é também comum o aumento do número de pessoas que utilizam o transporte coletivo para acesso a sedes urbanas.

Estes indicadores serão monitorados trimestralmente e serão apresentados em tabelas e gráficos.

#### 5.16.5.7.4 Indicadores Populacionais

- Número de atendimentos médicos por tipo, gênero, faixa etária.
- Número de profissionais na saúde.
- Número de óbitos por grupos de causas por gênero, faixa etária.
- Número de atendimentos de casos de abuso sexual de crianças e adolescentes.
- Número de atendimentos de pré natal por faixa etária.
- Número de Nascimentos por faixa etária da mãe.
- Caracterização do fluxo migratório.
- Número de escolas e quantidade de alunos matriculados.

Considerações: Como foi citado na variável de Saúde para as localidades-alvo, o objetivo da avaliação do conjunto de indicadores relativos à saúde é compreender o comportamento do setor nas localidades-alvo frente às possíveis alterações dos padrões registrados antes da implantação do empreendimento. Os dados serão obtidos junto à Secretaria de Saúde, ou quando possível diretamente nos postos de saúde dos locais monitorados e a atualização desse indicador será quadrimestral.

Trata-se de um monitoramento que deverá indicar com máxima agilidade as possíveis sobrecargas ao setor, decorrentes do incremento de busca por serviços de saúde numa dimensão que geralmente as localidades-alvo não estão preparadas.

O monitoramento do fluxo migratório permitirá verificar as características dos indivíduos que porventura vierem a residir nas localidades-alvo, visto que esse fluxo de novos moradores é comum nas regiões onde se instalam empreendimentos de porte. A obtenção dos dados será através de pesquisa direta junto aos moradores locais e a atualização será trimestral.

O aumento populacional nesses locais poderá pressionar os serviços de educação. Nesse sentido, justifica-se um monitoramento do mesmo para que identifique de forma primitiva a necessidade de aumento da oferta para a população. Os dados serão obtidos junto à Secretaria de Educação e diretamente nas escolas e será atualizado semestralmente.

As informações da variável serão apresentadas em gráficos e tabelas.

#### 5.16.5.7.5 Condições de Residência

- Caracterização da infraestrutura viária.
- Percepção dos moradores sobre as condições de vida atuais.
- Percepção dos moradores em relação à presença do empreendimento.

Considerações: Para verificar os indicadores dessa variável será utilizada a pesquisa direta com os moradores locais, bem como a observação direta. A atualização se dará trimestralmente.

##### ■ Forma de Obtenção dos Dados

Para a obtenção dos dados serão realizados levantamentos de campo sistemáticos, percorrendo-se um elenco de entidades, lideranças, segmentos do comércio, unidades da administração municipal, gestores da Vale que fornecerão as informações necessárias ao atendimento dos objetivos do Programa de Monitoramento.

Além dos levantamentos de campo com foco direto em entrevistas, serão também percorridos e mapeados os espaços de interesse do Programa de Monitoramento dos Indicadores Socioeconômicos como as ligações viárias que às frentes de obras.

Além dos dados efetivamente quantitativos, bem como aqueles facilmente espacializáveis, serão realizadas entrevistas em grupos focais representativos das diferentes unidades de monitoramento, de forma a averiguar critérios que sejam indicadores das condições de residência, cuja resposta, se traduz na indicação da qualidade de vida da população avaliada.

##### ■ Forma de Armazenamento dos Dados

Por se tratar de um monitoramento de médio a longo prazo, é necessária a preparação de um modelo sistemático de armazenamento das informações coletadas.

No caso em pauta, conforme salientado anteriormente, parte das informações serão eminentemente qualitativas, traduzidas em números e, portanto, facilmente armazenadas em planilhas do tipo Microsoft Excel e convertida de forma gráfica agilmente.

Outro conjunto de informações será produzido na forma cartográfica, a partir de imagens de satélite de alta resolução ou de ortofotos adequadas ao mapeamento de unidades residenciais e das mudanças no uso do solo que podem ocorrer na escala pontual no entorno das comunidades e distritos monitorados.

Os dados de natureza cartográfica serão apresentados de duas maneiras: em forma de planilhas, em que os dados serão organizados e tratados a partir do *software* Microsoft Excel 2007, acompanhadas de metadados no mesmo formato; e em um sistema de informações geográficas (SIG), em que os mesmos serão georreferenciados e tratados com o uso do *software* ArcGIS 9.2. Este segundo produto será entregue no formato de *shapes* (\*.shp).

Trata-se de uma forma de armazenamento de dados que poderá ser facilmente atualizada a cada campanha de campo realizada, com possibilidade de visualização da dinâmica temporal de desenvolvimento espacial de um processo de forma muito eficiente e didática.

### 5.16.6 RECURSOS HUMANOS

O primeiro ano de um empreendimento do porte da linha tronco fase 1 e fase 2 pode produzir interferências ambientais de dimensões as mais variadas e num espaço de tempo de difícil mensuração, especialmente se tratando de uma região de ampla heterogeneidade.

Por tal razão, é recomendável que o desenvolvimento deste programa se fundamente na manutenção permanente de dez técnicos a serem sediados nos municípios-sede dos canteiros principais, que terão como função cumprir a coleta de dados quantitativos, qualitativos e cartográficos previstos neste Programa, bem como armazenar todas as informações relativas ao cenário social e econômico no território de análise considerado no monitoramento proposto.

Estes técnicos terão a função de percorrer os territórios de análise distribuídos em frequência condizente com a periodicidade proposta para cada uma das variáveis a serem monitoradas. Inicialmente, as localidades-sede dos canteiros principais terão seus dados acompanhados com base na coleta de dados bimestral. Assim que seja iniciada a contratação de mão-de-obra, a frequência de visitação a essas localidades será intensificada. Este mesmo procedimento será adotado no caso das localidades próximas às obras.

Trata-se de uma proposição que objetiva garantir o sistemático acompanhamento do cenário a ser delineado na região, cuja avaliação de sua evolução será acompanhada in loco.

Em atuação junto a estes técnicos, o programa contará com a participação de dois profissionais sênior, experientes em avaliações desta natureza, que serão responsáveis pela coordenação temática (social e econômica) dos trabalhos e pela interpretação das informações coletadas.

As informações coletadas pelos técnicos serão apresentadas em relatórios mensais que serão encaminhados aos coordenadores temáticos que produzirão relatórios trimestrais que serão encaminhados ao coordenador geral do PMS. A cada seis meses, o coordenador geral do PMS vai elaborar um relatório consolidado para encaminhamento ao órgão ambiental e ao gestor ambiental do empreendimento.

A equipe do PMS também será composta por dois profissionais especialistas em arranjos de bancos de dados, em geoprocessamento e sistemas de informações geográficas, aos quais caberá a estruturação das informações obtidas.

A Tabela 18 apresenta o quadro funcional do PMS.

Tabela 18: Quadro funcional do PESPS - equipe técnica, função e estimativa de Homem/Dia

Profissional		HD Total	HD - média mensal ao longo das fases do empreendimento
Equipe de execução do PMS	Coordenador Geral	180	6
	Coordenadores Temáticos	360	12
	Técnicos de campo	450	15
	Geoprocessador	270	9
	Especialista em banco de dados	270	9
	<b>Total</b>	<b>1530</b>	<b>51</b>

### 5.16.7 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

A avaliação e o acompanhamento do Programa serão feitos através de relatórios semestrais das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa, a serem enviados ao IBAMA, a partir da fase de implantação, perdurando até fase de desativação.

### 5.16.8 INTERFACE COM OUTROS PLANOS E PROGRAMAS

O PMS tem interface com o Programa de Educação Sexual e Promoção da Saúde, com o Programa de Educação Ambiental, com o Plano de Gestão Ambiental, com o Plano de Comunicação Social e de relacionamento com a Comunidade e com o Plano de Segurança.

- Os coordenadores dos Programas de Educação Sexual e de Promoção a Saúde e de segurança receberão um relatório bimestral com dados concernentes a seus programas, com abertura para que os mesmos apresentem demandas de monitoramento específicas, ou vice-versa.
- O coordenador do plano de Gestão Ambiental receberá um relatório semestral (idêntico aquele encaminhado para o IBAMA) com os resultados do monitoramento, com abertura para que o mesmo apresente demandas de monitoramento específicas, ou vice-versa.
- A interface com o Plano de Gestão está relacionada à divulgação do processo de aplicação de questionários entre a população e os operários.

### 5.16.9 CRONOGRAMA

Fase	Duração	Atividade
Pré-implantação	Mês 1	Constituição da Equipe de Trabalho. Planejamento das Atividades: construção da agenda de trabalho, contato com Prefeituras Municipais - elaboração da agenda, definição de equipe de campo.
	Mês 1	Coleta de Dados em Órgãos Públicos
Implantação	Mês 2	Coleta de Dados em Órgãos Públicos e Aplicação de Questionários
	Mês 3	Coleta de Dados em Órgãos Públicos
Operação	Mês 1	Coleta de Dados em Órgãos Públicos

<b>Fase</b>	<b>Duração</b>	<b>Atividade</b>
	<b>Mês 2</b>	Coleta de Dados em Órgãos Públicos, Aplicação de Questionários e Envio de Relatório semestral ao Gestor Ambiental do(s) projeto(s) ao IBAMA
	<b>Mês 3</b>	Coleta de Dados em Órgãos Públicos
	<b>Mês 4</b>	Coleta de Dados em Órgãos Públicos
	<b>Mês 5</b>	Coleta de Dados em Órgãos Públicos
	<b>Mês 6</b>	Coleta de Dados em Órgãos Públicos
	<b>Mês 7</b>	Coleta de Dados em Órgãos Públicos
	<b>Mês 8</b>	Coleta de Dados em Órgãos Públicos, Aplicação de Questionários e Envio de Relatório semestral ao Gestor Ambiental do(s) projeto(s) ao IBAMA
	<b>Mês 9</b>	Coleta de Dados em Órgãos Públicos
	<b>Mês 10</b>	Coleta de Dados em Órgãos Públicos
	<b>Mês 11</b>	Coleta de Dados em Órgãos Públicos
	<b>Mês 12</b>	Coleta de Dados em Órgãos Públicos
	<b>Mês 13</b>	Coleta de Dados em Órgãos Públicos
	<b>Mês 14</b>	Coleta de Dados em Órgãos Públicos, Envio de Relatório semestral ao Gestor Ambiental do(s) projeto(s) ao IBAMA
	<b>Mês 15</b>	Coleta de Dados em Órgãos Públicos
	<b>Mês 16</b>	Coleta de Dados em Órgãos Públicos
	<b>Mês 17</b>	Coleta de Dados em Órgãos Públicos
	<b>Mês 18</b>	Coleta de Dados em Órgãos Públicos
	<b>Mês 19</b>	Coleta de Dados em Órgãos Públicos
	<b>Mês 20</b>	Coleta de Dados em Órgãos Públicos e Envio de Relatório semestral ao Gestor Ambiental do(s) projeto(s) ao IBAMA
	<b>Mês 21</b>	Aplicação de Questionários e Coleta de Dados em Órgãos Públicos
	<b>Mês 22</b>	Coleta de Dados em Órgãos Públicos
	<b>Mês 23</b>	Coleta de Dados em Órgãos Públicos
	<b>Mês 24</b>	Coleta de Dados em Órgãos Públicos e Envio de Relatório semestral ao Gestor Ambiental do(s) projeto(s) ao IBAMA
<b>Desativação</b>	<b>Mês 1</b>	Coleta de Dados em Órgãos Públicos
	<b>Mês 2</b>	Coleta de Dados em Órgãos Públicos
	<b>Mês 3</b>	Envio de Relatório Final ao Gestor Ambiental do(s) projeto(s) ao IBAMA

### 5.16.10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Diversos sites governamentais como Ministério do Planejamento, Ministério das Cidades, Ministério da Saúde.

## **5.17 PROGRAMA DE PROGRAMA DE INDENIZAÇÃO/ ARRENDAMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL**

As informações complementares desse programa serão apresentadas posteriormente.



## **5.18 SUBPROGRAMA DE RECRUTAMENTO, CAPACITAÇÃO E ORIENTAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA**

### **5.18.1 JUSTIFICATIVA**

Um dos efeitos positivos da implantação de empreendimentos do porte da duplicação da EFC – linha tronco fase 1 e fase 2, é a geração de empregos para a população local/regional.

O Subprograma de Recrutamento, Capacitação e Orientação de Mão de Obra (SPRCOMO), nesse sentido, se justifica pelo papel fundamental que exerce na medida em que a capacitação da mão de obra torna o público-alvo mais apto a exercer as atividades a serem desenvolvidas, com efeitos de longo prazo, de tal modo que essa mão de obra poderá, no futuro, ser empregada em outros empreendimentos. Tal evento gera dinamização da economia local e provoca desenvolvimento social.

### **5.18.2 OBJETIVOS**

O SPRCOMO tem como objetivo capacitar a mão de obra local/regional preparando-a para ser absorvida pela dinâmica desencadeada pelo projeto de duplicação da EFC. Objetiva também possibilitar a priorização da população local quando da seleção de trabalhadores, implicando em possibilidade de melhoria financeira para a região, por meio da geração de postos de trabalho e da maior circulação de capital.

Como vantagem indireta, tem-se ainda, a capacitação da população local, podendo remeter em melhorias a longo prazo para as regiões de influência do empreendimento.

### **5.18.3 PÚBLICO ALVO**

O público a que se destina este programa são moradores dos municípios e, principalmente, localidades localizadas nas proximidades dos canteiros de obras.

Desta forma, o presente programa pretende capacitar e contratar o maior número possível de trabalhadores dos municípios e localidades onde estão localizadas as obras do empreendimento.

### **5.18.4 ÁREA DE ABRANGÊNCIA**

A área de abrangência deste programa são os municípios atravessados pela EFC (Tabela 19), particularmente as localidades-sede dos canteiros principais e localidades próximas às obras de duplicação da EFC ().

Tabela 19: Municípios da AID da linha tronco fase 1 e fase 2

<b>Município</b>	<b>UF</b>
Açailândia *	MA
Alto Alegre do Pindaré *	MA
Anajatuba	MA
Arari	MA
Bacabeira	MA
Bom Jardim	MA
Bom Jesus das Selvas *	MA
Bom Jesus do Tocantins	MA
Buriticupu	MA
Cidelândia	MA
Curionópolis	PA
Igarapé do Meio	MA
Itinga do Maranhão	MA
Marabá *	PA
Miranda do Norte	MA
Monção	MA
Parauapebas *	PA
Pindaré Mirim	MA
Santa Inês *	MA
Santa Rita *	MA
São Francisco do Brejão	MA
São Luis *	MA
São Pedro da Água Branca	MA
Tufilândia *	MA
Vila Nova dos Martírios *	MA
Vitória do Mearim *	MA

\* Municípios-sede dos canteiros principais fase 1 e fase 2.

Tabela 20: Localidades próximas às obras da EFC

<b>Localidade</b>	<b>Município</b>
VILA IDELMAR	AÇAILANDIA
NOVA PEQUIA	
FAZENDA VISTA ALEGRE	
NOVO ORIENTE	
NOVA PEQUIA	
FAZENDA VISTA ALEGRE	
AGLOMERADO RURAL BACURI	ALTO ALEGRE DO PINDARÉ
SEDE MUNICIPAL BAIRRO SERRA ALMEIDA	
SEDE MUNICIPAL- BAIRRO NOVO	
SEDE MUNICIPAL - BAIRRO ALTO DA TORRE	
SEDE MUNICIPAL- BAIRRO MUTIRAO	

<b>Localidade</b>	<b>Município</b>
POVOADO MINEIRINHO	
AGLOMERADO RURAL ARAPAPA	
ALTAMIRA	
ROÇA GRANDE	
APARIZAL	
TUCUMA	
AUZILANDIA	
VILA NOVA	
BOA VISTA	
AGLOMERADO RURAL FLOR DO DIA	
AGLOMERADO RURAL BACURI	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO SERRA ALMEIDA	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO NOVO	
Três Bocas	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO ALTO DA TORRE	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO MUTIRAO	
POVOADO MINEIRINHO	
AGLOMERADO RURAL ARAPAPA	
AGLOMERADO RURAL BREJINHO	
APARIZAL	
TUCUMA	
QUELUZ	
PEDRINHAS	ANAJATUBA
MORRO GRANDE	
BUBASA	
PIMENTAL	
BOCA DE CAMPO	ARARI
MOITAS	
INCRUZI DE LARANJEIRAS	
CAPIM - ACU	
PERIZES DE CIMA	
JOSE PEDRO	BACABEIRA
RAMAL DO ABUDE	
NOVA VIDA	BOM JESUS DAS SELVAS
PRESA DE PORCO	
VILA UNIAO	
CENTRO DE FARIAS	BURITICUPU
LA BOTE	
PRESA DE PORCO	
PRESINHA	
TRECHO SECO	CIDELANDIA
AGLOMERADO RURAL SAO VICENTE	
POVOADO PURAQUEU	
AGLOMERADO RURAL RIACHAO	
POVOADO PURAQUEU	IGARAPE DO MEIO
AGLOMERADO RURAL CAJAZEIRA	
AGLOMERADO RURAL SAO VICENTE	

<b>Localidade</b>	<b>Município</b>
POVOADO PURAQUEU	
AGLOMERADO RURAL RIACHAO	
SANTA HELENA	
JEIBARA	ITAPECURU MIRIM
SANTA HELENA	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO KM 07	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 19	MARABA
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 20	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 17	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 18	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 08	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 07	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO SÃO FELIX	
CAMPESTRE	MIRANDA DO NORTE
CARIONGO	
AGUA BRANCA	
CAMPESTRE	
Vila dos Palmares I	PARAUPEBAS
Vila dos Palmares II	
OLHO D'AGUA DOS CARNEIROS	PINDARE MIRIM
OLHO D'AGUA VELHO	
MORADA NOVA	
AGLOMERADO RURAL PIQUIZEIRO	SANTA INES
AGLOMERADO RURAL VILA NOVA	
AGLOMERADO RURAL CUTIA PELADA	
AGLOMERADO RURAL PIQUIZEIRO	
CAI COCO	SANTA RITA
CENTRINHO	
VILA MARANHAO	SAO LUIS
RIO GRANDE	
ANANANDIBA	
PEDRINHAS	
VILA SAMARA / ESTIVA	
COQUEIRO / ESTIVA	
VILA MARANHAO	
ANANANDIBA	
RIO GRANDE	
ANANANDIBA	
PEDRINHAS	
POVOADO CABEÇA GORDA	SÃO PEDRO DA AGUA BRANCA
POVOADO COCAL	TUFILANDIA
SERRA	
ESCONDIDO	VITORIA DO MEARIM
TODO DIA	
BOA VISTA	
MATO GROSSO	
TIRIRICAL	

<b>Localidade</b>	<b>Município</b>
COQUE	
VILA NOVA	
CACOADA	

### 5.18.5 OPERACIONALIZAÇÃO

A operacionalização do presente Programa é dividida em 5 etapas:

1. Estabelecimento de Convênios;
2. Divulgação/Cadastramento;
3. Realização de Cursos;
4. Contratação de Mão de Obra;
5. Desmobilização de Mão de Obra.

#### 5.18.5.1 ESTABELECIMENTO DE CONVÊNIOS:

O estabelecimento de convênios estará norteado para a promoção da qualificação profissional. Nesse sentido, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI – e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC e ainda o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – CEFET, constituem-se em importantes parceiros no processo de formação de mão de obra, bem como instituições de ensino técnico e profissionalizante localizadas nos municípios da AID.

Preferencialmente a capacitação da mão de obra a ser absorvida pelo empreendimento deve ser realizada nos municípios que abrigam canteiros principais. Entre os nove municípios-sede dos canteiros principais, Açailândia Marabá e Parauapebas possuem instituições de ensino profissionalizante (Tabela 21).

Tabela 21: Municípios-sede de canteiros principais que possuem instituições de ensino/formação profissionalizante.

<b>Município</b>	<b>UF</b>	<b>Instituição de Ensino</b>
Açailândia	MA	CEFET, SESI/SENAI
Marabá	PA	CEFET, SENAI
Parauapebas	PA	SENAI

Caso seja necessário, a VALE poderá firmar acordo com as entidades conveniadas, para desenvolver ações de capacitação de mão de obra em outros municípios da AID (Tabela 22).

Tabela 22: Outros municípios da AID que possuem instituições de ensino/formação profissionalizante.

<b>Município</b>	<b>UF</b>	<b>Instituição de Ensino</b>
Santa Inês	MA	CEFET
Buritcupu	MA	CEFET
São Luis	MA	CEFET, SESI/SENAI

Os convênios com as entidades públicas e privadas vão garantir a estrutura necessária para a criação e manutenção dos cursos voltados para o atendimento das demandas do empreendimento.

Os cursos deverão ser ofertados de acordo com a necessidade de mão de obra específica demandada para o projeto Capacitação da Estrada de Ferro Carajás, entre eles destacam-se:

- Pedreiro;
- Carpinteiro;
- Eletricista;
- Mecânico Montador.

Os convênios serão firmados de forma a possibilitar a formação de novas turmas e novos cursos específicos a qualquer momento, de acordo com as demandas observadas no processo de cadastramento e contratação da mão de obra.

Os quatro cursos citados são considerados universais, no sentido em que o trabalhador poderá utilizá-los em outros projetos, não sendo funções específicas apenas do empreendimento.

### **5.18.5.2 DIVULGAÇÃO/CADASTRAMENTO**

A divulgação dos cursos e da necessidade de contratação de pessoal deverá ser realizada pelo Programa de Comunicação Social (PCS), com especial enfoque para as agências de emprego como o SINE, e demais Agências de Desenvolvimento locais.

Em parceria com as prefeituras municipais da AID, o SPRCOMO irá montar postos de inscrição para trabalhadores nas sedes dos municípios e nas localidades que abrigam os canteiros de obras principais. Estes postos deverão realizar o cadastramento de interessados em trabalhar no empreendimento, assim como sua respectiva inscrição nos cursos quando necessário.

Nos postos de inscrição, técnicos em Recursos Humanos para realização do cadastramento, distribuirão formulários a serem preenchidos pelos candidatos que informarão nome completo, endereço de residência, documentação (carteiras de identidade e de trabalho, PIS, CPF), nível de escolaridade, qualificação e experiência profissional, entre outros. Observa-se que deverá ser facultado, também, o cadastramento de pessoas portadoras de deficiência, conforme o disposto pelo Artigo 36, do Decreto Federal nº 3.298, de 28 de dezembro de 1999, que versa sobre a

regularização de percentual de vagas dos empregos criados pelo empreendimento para esse público.

A partir do cadastramento, será observada a disponibilidade de profissionais qualificados para cada ocupação assim como necessidade de abertura de novos cursos; desta forma, haverá uma racionalidade de disponibilização de vagas e cursos profissionalizantes.

O cadastramento de pessoal deverá ser informado ao Programa de Segurança (PSE) para a verificação dos trabalhadores cadastrados junto à autoridade policial do município, para que procurados pela justiça não façam parte do corpo de trabalhadores do empreendimento.

### **5.18.5.3 REALIZAÇÃO DOS CURSOS DE CAPACITAÇÃO**

Os cursos serão gratuitos e realizados nas escolas técnicas profissionalizantes conveniadas, ou em escolas públicas, que deverão ser estruturadas pela Vale, em municípios que não dispõe de escolas já estruturadas.

Os cursos terão duração mínima de 2 meses, devendo abordar ainda, além das técnicas específicas de cada profissão, a segurança no trabalho e meio ambiente.

Todos os cursos serão obrigatoriamente presenciais, sendo ainda, cobrada a frequência dos alunos. Deverá abordar sempre os temas de meio ambiente e segurança do trabalho.

A Vale disponibilizará todo o material didático necessário para a realização dos cursos sem nenhum ônus aos participantes, assim como o lanche nos horários de intervalo e ainda, transporte gratuito aos alunos das comunidades de Altamira (Alto Alegre do Pindaré – MA), Palmares 1 e 2 (Parauapebas – PA) e Itainópolis (Marabá-PA).

Deverá ser emitido pela entidade executora dos cursos, diploma aos alunos que concluírem seus cursos de acordo com as normas estipuladas pela entidade executora.

O conteúdo programático dos cursos, assim como formas de avaliação, controle de presença e carga horária necessária e quantidade de alunos por turma, deverá ser proposta pelas entidades de ensino conveniadas.

Em todos os canteiros principais será disponibilizado aos trabalhadores de forma gratuita, aberta e não obrigatória, programas de ensino à distância (Telecursos) de formação Básica, Fundamental e Técnica.

A quantidade de turmas a serem abertas para a capacitação será estabelecida de acordo com a necessidade de cada função, assim como os preenchimentos das vagas.

### **5.18.5.4 CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA**

A formalização do processo de recrutamento e seleção, além de estar condicionada ao cronograma de implantação do empreendimento, também é norteada pela transparência dos processos administrativos inerentes a esse momento. Todos os

candidatos recrutados e selecionados terão apoio direto dos contratantes, desde o esclarecimento de dúvidas bem como as características e estruturas do empreendimento. Para tanto, a equipe de recursos humanos dos contratantes contará com o apoio do Programa de Comunicação Social (PCS). Entre os critérios para seleção dos candidatos, serão consideradas, entre outras, a experiência profissional e o local de residência do candidato. Outro critério a ser mencionado é o de antecedentes criminais: nenhum trabalhador a ser contratado pelo empreendimento pode ter pendência criminal.

O empreendedor tem como diretrizes de contratação de mão-de-obra um rigoroso processo relacionado aos exames médicos admissionais bem como a formalização do vínculo empregatício que se dá conforme preconizado na legislação trabalhista do país. À medida que a demanda de mão-de-obra for apresentada, o setor de recursos humanos, seja do empreendedor ou das empreiteiras contratadas, procederá à convocação de novos candidatos para contratação.

A mão-de-obra contratada passará por treinamento inicial, com o intuito de promover a integração do pessoal às diretrizes do contratante. Ao longo da implantação, treinamentos e aperfeiçoamentos serão ministrados, permitindo não só a especialização dos trabalhadores, bem como a capacitação de contratados a outras funções de forma a otimizar a alocação da mão-de-obra selecionada. Destaca-se que este processo de treinamento e capacitação assume papel de grande importância quando se considera o regime temporário de contratação da maioria dos trabalhadores da obra, na medida em que favorece sua recolocação no mercado de trabalho e permite elevar o nível salarial dos contratados.

Todos os funcionários passarão pelos treinamentos exigidos pela Vale, como ambientação, treinamentos específicos de acordo com a função de cada trabalhador, como direção defensiva, trabalho em altura, manuseio de produtos químicos, dentre outros.

Vale ressaltar que a contratação de funcionários fica a cargo das empresas prestadoras de serviços para o empreendedor. Não é de competência da Vale a contratação de funcionários para empreiteiras e demais prestadores de serviços, esta função é de competência de cada empresa. A função da Vale se restringe no fornecimento de qualificação à população interessada nas vagas disponíveis, assim como as demais competências descritas neste programa, como campanhas e programas de desmobilização. Além disso, compete a Vale a fiscalização para que todas as empresas contratadas cumpram todas as obrigações legais de junto aos seus contratados.

### **5.18.5 DESMOBILIZAÇÃO**

No processo de desmobilização, será destacada a importância da qualificação da mão-de-obra que foi alocada para todas as fases do empreendimento. A capacitação adquirida pelo contratado durante os treinamentos e o exercício profissional, contribuirá para a comprovação da experiência e composição do currículo daquele profissional no processo de re-inserção no mercado de trabalho, melhorando e ampliando as oportunidades de aproveitamento desse contingente em outros empreendimentos.



O Empreendedor/Empreiteira divulgará com antecedência (30 dias) o cronograma de alocação da mão-de-obra e sua desmobilização programada. Esta ação facilitará ao empregador, em conjunto com as instituições, entidades e com as prefeituras, realizar um levantamento de demandas potenciais, em termos de obras em andamento ou a serem iniciadas, assim como de outras atividades com possibilidades de demandas.

Em conjunto com instituições privadas, públicas e Prefeituras Municipais serão articuladas ações com vistas a minimizar os impactos da desmobilização, tais como orientação e formas de divulgação de alternativas possíveis para realocação da mão-de-obra no âmbito local e regional, a partir de levantamentos a serem realizados em conjunto com as instituições parceiras.

### **5.18.6 RECURSOS HUMANOS**

Para a realização deste programa, serão necessários diversos técnicos, multidisciplinares para exercerem papéis desde o cadastramento até a coordenação geral do projeto.

Neste sentido, o coordenador geral deste subprograma terá experiência em projetos de mobilização e recursos humanos. O mesmo realizará avaliação dos resultados advindo dos cursos e será o responsável pela elaboração dos relatórios de acompanhamento que serão encaminhados ao gestor ambiental do empreendimento e ao IBAMA. A periodicidade dos relatórios é semestral.

Oito técnicos também compõem a equipe dando suporte ao coordenador geral, particularmente nas questões relacionadas ao acompanhamento dos cursos de capacitação/profissionalizantes. Serão também os responsáveis *in loco* para garantir a qualidade e estrutura dos treinamentos, bem como os responsáveis pela coleta das informações necessárias para a geração dos relatórios semestrais. Estes profissionais deverão ter a dedicação exclusiva ao projeto, acompanhando-o durante todas as suas fases.

Ressalta-se que estarão envolvidos diversos profissionais que não fazem parte do quadro funcional direto deste subprograma, como professores e demais funcionários das entidades conveniadas responsáveis pela realização dos cursos.

Além dos técnicos listados serão necessários profissionais para os pontos de cadastramento. Estes profissionais serão moradores locais, já fomentando desta forma, a contratação de trabalhadores locais. Estes profissionais deverão exercer tal função por um período de 2 meses, sendo desde o cadastramento dos candidatos, até o auxílio na organização das fichas cadastrais.

Tabela 23: Quadro funcional do SPRCOMO - equipe técnica estimativa de Homem/Dia

Profissional		HD *	HD - média mensal ao longo das fases do empreendimento
		Total	
Equipe	Coordenador Geral	135	4,5
	Técnicos	540	18
	<b>Total</b>	<b>675</b>	<b>22,5</b>

Obs.: \* HD: Homem/Dia – equivalente a 8 horas de trabalho por dia.

### 5.18.7 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

O acompanhamento contínuo do aproveitamento da mão de obra local/regional por parte do empreendedor e empreiteiras constitui-se em importante *feedback* para o SPRCOMO. Neste sentido, o Programa de Monitoramento dos Indicadores Socioeconômicos, também sob a responsabilidade do empreendedor no âmbito deste EA/PBA, é de suma importância para o acompanhamento da efetiva absorção da mão de obra local/regional por parte do empreendimento. Para isso, o presente Programa levará em consideração os resultados do Programa de Monitoramento dos Indicadores Socioeconômicos.

A avaliação e o acompanhamento deste subprograma serão feitos através de relatórios semestrais das atividades desenvolvidas, a serem enviados ao IBAMA e ao gestor ambiental do empreendimento.

### 5.18.8 INTERFACE COM OUTROS PLANOS E PROGRAMAS

O SPRCOMO possui interfaces com o seguintes programas:

- Programa de Comunicação Social: responsável pela divulgação dos treinamentos assim como das frentes de trabalho;
- Programa de Monitoramento de Indicadores Socioeconômicos: responsável por fornecer dados que auxiliarão no processo de acompanhamento e avaliação do SPRCOMO e,
- Programa de Segurança: Responsável pela análise dos trabalhadores junto à autoridade policial, no sentido de garantir que procurados pela justiça possam integrar o corpo de trabalhadores no empreendimento.

### 5.18.9 CRONOGRAMA

Este programa será desenvolvido ao longo de todas as fases do empreendimento.

Tabela 24: Cronograma de atividades do SPRCOMO

Meses	Fases do Projeto					Meses	Fases do Projeto				
	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>		1	2	3	4	5
1	█					19			█	█	█
2	█					20			█	█	█
3	█					21			█	█	█
4	█	█				22			█	█	█
5	█	█	█			23			█	█	█
6	█	█	█	█		24			█	█	█
7			█	█		25			█	█	█
8			█	█	█	26			█	█	█
9			█	█	█	27			█	█	█
10			█	█	█	28			█	█	█
11			█	█	█	29			█	█	█
12			█	█	█	30			█	█	█
13			█	█	█	31			█	█	█
14			█	█	█	32			█	█	█
15			█	█	█	33			█	█	█
16			█	█	█	34			█	█	█
17			█	█	█	35			█	█	█
18			█	█	█	36			█	█	█

As fases 3, 4 e 5, referentes à realização dos cursos, contratação de mão de obra e desmobilização, detêm tempo maior devido a mobilidade do empreendimento, onde haverá picos de contratação e desmobilização de acordo com a função, e ainda as locações trabalhadas. Desta forma, as 3 fases são contínuas e ocorrem simultaneamente.

### 5.18.10 BIBLIOGRAFIA

AMPLO; RCA-PCA Canteiros de Obras, Estrada de Ferro Carajás, Belo Horizonte, 2008  
 AMPLO; RCA-PCA Mina Apolo, Belo Horizonte, 2009  
 ERM; Estudo de Impacto Ambiental – EIA – Mina Apolo, Belo Horizonte, 2008  
[www.feima.org.br](http://www.feima.org.br)  
[www.senai.br](http://www.senai.br)

## 5.19 PROGRAMA DE SINALIZAÇÃO - PSI

### 5.19.1 JUSTIFICATIVA

Diante a necessidade de duplicação da Estrada de Ferro Carajás, as obras realizadas para tal procedimento podem gerar um aumento significativo do tráfego nas áreas próximas ao empreendimento, e assim modificar a dinâmica de trânsito existente. Sabe-se que as obras vão acontecer em duas etapas de duplicação - fase 1 e fase 2 -, e que as mesmas vão propiciar o aumento do fluxo, principalmente nos eixos viários que interligam os canteiros principais até a EFC, nos eixos que interceptam a ferrovia, e eixos localizados no entorno imediato da ferrovia.

Em função da alteração do trânsito e sugerindo-se evitar quaisquer tipos de acidentes, é proposto o Programa de Sinalização, cujo objetivo geral corresponde à implantação da sinalização efetiva das áreas afetadas pelo empreendimento assim como a locação de equipamentos de segurança do trânsito.

No período de implantação e operação o crescimento do fluxo juntamente com a modificação das atuais rotas pode resultar no aumento do uso das passagens e travessias que se encontram espalhadas ao longo de toda EFC (Mapas em anexo). Propondo-se evitar possíveis acidentes, é de fundamental importância a sinalização<sup>35</sup>, principalmente de advertência, com a finalidade de alertar condutores e transeuntes. Com todos estes fatores e visando a minimização das interferências com o tráfego local deverão ser estabelecidos entendimentos com os órgãos locais responsáveis pelo trânsito, para adoção e implantação de medidas de ordenamento do fluxo de veículos e de segurança dos usuários das vias.

O aumento do trânsito de máquinas e veículos também acarretará impactos sobre o meio biótico. Espécimes da fauna são frequentemente encontrados cruzando vias de acesso em busca de sítios reprodutivos, alimentação e abrigo, ou dispersando de suas populações originais. Conseqüentemente, existe a possibilidade de que, com a intensificação do tráfego nas vias de acesso, ocorra um aumento da mortalidade com o atropelamento de animais ao longo destas (e.g., Fitch, 1987). Nesse sentido torna-se necessário a sinalização nos acessos com placas verticais, com o intuito de alertar os condutores sobre o trânsito de espécies nas vias, evitando desta forma possíveis riscos de acidentes aos condutores, além da maior proteção as espécies presentes na área.

Para a execução do PSI, o mesmo apresentará interface direta com diversos outros programas: Programa de Comunicação Social (PCS), Programa de Monitoramento Socioeconômico (PMS) e o Programa de Educação Ambiental (PEA).

Em função do exposto, torna-se importante a criação e execução do programa de sinalização, uma vez que se configura como uma medida preventiva e que se propõe à otimização do transporte de trabalhadores, máquinas e insumos; beneficiando também a população em geral.

---

<sup>35</sup> A sinalização caracteriza-se por um “conjunto de sinais de trânsito e dispositivos de segurança colocados na via pública com o objetivo de garantir sua utilização adequada, possibilitando melhor fluidez no trânsito e maior segurança dos veículos e pedestres que nela circulam” (Lei 9.503, anexo I dos conceitos e definições).

### **5.19.2 OBJETIVOS**

O Programa de Sinalização apresenta como objetivo geral a implantação de medidas de segurança e sinalização relacionadas ao trânsito de veículos, pedestres e máquinas, em áreas de influência direta do empreendimento. Nesse sentido o Programa tem por objetivo abranger a faixa de domínio da ferrovia (40 metros a partir da linha férrea), seu entorno imediato (500 metros a partir da linha férrea), assim como os acessos que percorreram as áreas dos canteiros de obras principais (Fase 1 e Fase 2) até a Estrada de Ferro Carajás, visando dessa forma, evitar possíveis acidentes nas respectivas áreas.

Os objetivos específicos do programa são:

Implantação de medidas de sinalização, em parceria com o poder público local, conforme recomendações do Código de Trânsito Brasileiro, bem como de equipamentos de trânsito (tais como lombadas, sonorizadores e semáforos) que visem assegurar o tráfego seguro dos operários, da população e de máquinas.

Implantação de medidas de segurança em relação ao trânsito de veículos nas áreas acima mencionadas.

Monitorar os acidentes ocorridos principalmente na faixa de domínio juntamente com as principais vias que interceptam ou se localizam lindeiras a EFC, e nesse sentido propor medidas para sua diminuição.

Divulgar para a população que reside nas proximidades, e que utiliza destas vias, assim como para o efetivo de trabalhadores das obras, as medidas de sinalização, segurança e medidas de educação no trânsito.

### **5.19.3 PÚBLICO-ALVO**

O Programa de Sinalização destina-se ao efetivo de trabalhadores das obras de duplicação (público interno) assim como para a população que reside no entorno imediato da ferrovia (público externo), mais especificamente a população que utiliza constantemente das travessias na área da ferrovia.

### **5.19.4 ABRANGÊNCIA**

O Programa de Sinalização tem como área de abrangência as seguintes áreas: faixa de domínio (40 metros a partir do eixo da ferrovia) juntamente com o entorno imediato da ferrovia ( 500 metros a partir do eixo da ferrovia), além de abranger os acessos principais das áreas de canteiros de obras até a EFC.

### **5.19.5 OPERACIONALIZAÇÃO**

As ações desenvolvidas neste programa englobam o planejamento, a implantação e divulgação da sinalização realizada nas áreas próximas a ferrovia e na faixa de domínio da mesma. Estas ações também devem ser direcionadas as vias que dão acesso direto a EFC. Concomitantemente serão construídos redutores de velocidade, assim como

também será realizado monitoramento dos acidentes de trânsito ocorridos, em parceria com o PMS.

A implantação da sinalização necessita ser adequadamente separada, tanto na faixa de domínio da ferrovia, quanto no entorno imediato e acessos dos canteiros principais a EFC. Na faixa de domínio a sinalização será aprimorada em determinados pontos da ferrovia, uma vez que determinados locais representam áreas com maior risco de acidentes, em função de fatores como a proximidade de áreas urbanas.

A sinalização será implantada em locais de maior acesso no entorno imediato e também nas vias que ligam os canteiros principais de obras<sup>36</sup>. Será feita a sinalização de regulamentação e advertência principalmente nas áreas de entroncamentos das vias com a EFC. O programa aqui proposto atuará nas fases de implantação, operação e desmobilização das obras.

Nas áreas em que a ferrovia intercepta aglomerados urbanos, será implantada sinalização de advertência, em função do maior fluxo populacional que utiliza das vias. Além do mais, nas áreas de maior adensamento populacional a sinalização receberá especial atenção visto que, com a duplicação e conseqüente aumento do tráfego de locomotivas, após a duplicação da EFC, o maior número de pessoas transitando na área, pode refletir na maior probabilidade de ocorrência de acidentes.

A sinalização e o uso das vias públicas, assim como nas vias internas da faixa de domínio, será realizada de acordo com o Código Nacional de Trânsito, juntamente com as recomendações da ABNT e de órgãos que avaliam as questões de trânsito no Brasil. Diversas placas de regulamentação e advertência serão utilizadas como demonstrado a seguir (Figura 3: Modelos de placa que serão instaladas, conforme Programa de Sinalização Figura 3).

---

<sup>36</sup> Ressalta-se que no âmbito dos PCAs dos canteiros principais fase 1 e fase 2 também foi proposto um PSI.



CURVA A DIREITA



CURVA A ESQUERDA



PERIGO DE COLISÃO FRONTAL



VELOCIDADE MÁXIMA



VELOCIDADE MÁXIMA



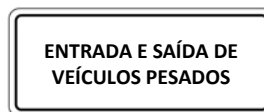
LOMBADA A 100m



DEVAGAR PERÍMETRO URBANO



PONTE ESTREITA A 100 m



ENTRADA E SAÍDA DE VEÍCULOS PESADOS



ANIMAIS NA PISTA



ANIMAIS NA PISTA



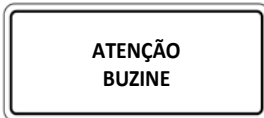
ATENÇÃO CAMINHÕES NA PISTA



PISTA ESCORREGADIA



LOMBADA A A 50m



ATENÇÃO BUZINE



PROBIDO ULTRAPASSAGEM



MÃO DUPLA



PROBIDO ULTRAPASSAGEM



A-39  
Passagem de nível  
sem barreira



A-40  
Passagem de nível  
com barreira



A-41  
Cruz de  
Santo André





Figura 3: Modelos de placa que serão instaladas, conforme Programa de Sinalização

Ressalta-se que a distância entre as placas assim como a escolha da sinalização, sua forma, cor dentre outros atributos, serão elaborados em consonância com o Código de Trânsito Nacional (Lei 9.503) e conseqüentemente com as diretrizes dos órgãos de trânsito do país. As seguintes diretrizes serão utilizadas:

LEI Nº 9.503, DE 23 DE SETEMBRO DE 1997. Que institui o Código de Trânsito Brasileiro.

Resolução número 39/38- Estabelece os padrões e critérios para a instalação de ondulações transversais e sonorizadores nas vias públicas disciplinados pelo Parágrafo único do art. 94 do Código de Trânsito Brasileiro.

Resolução número 160/2004- Aprova o anexo II do código de Trânsito Brasileiro.

Na fase de pré-implantação das obras as autoridades serão contatadas e informadas sobre o PSI, momento em que serão solicitados os documentos de anuência ou ciência por parte do DNIT, Prefeituras, Polícia, e Órgãos de Trânsito responsáveis em cada município.

### **5.19.5.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO**

#### **5.19.5.1.1 Faixa de Domínio**

A faixa de domínio da ferrovia corresponde a uma área total de 80 metros, sendo 40 metros para cada lado do eixo ferroviário. A sinalização será ressaltada principalmente nos pontos de passagens (cruzamento das vias com a ferrovia) tanto de pedestres quanto de veículos. Nestes pontos, com o aumento do fluxo de locomotivas a probabilidade de ocorrência de acidentes é maior, tornando-se necessário a implantação de placas de advertência e medidas de segurança.

Em locais em que as passagens ocorrem próximas a adensamentos urbanos será implantado junto com as placas de advertência equipamentos de segurança, como semáforos e cancelas automáticas de proteção, assim como será construído, de acordo com as normas do Código de Trânsito Brasileiro, redutores de velocidade nas proximidades da EFC. Toda a população que trafega por estes pontos será devidamente alertada, evitando assim o aumento de acidentes na faixa de domínio da ferrovia.

Especial atenção será dada, a população que utiliza de passagens clandestinas ao longo da EFC. Para os pontos que se verifica este elemento, será trabalhado com a comunidade local, a questão da segurança do trânsito.

#### 5.19.5.1.2 Entorno Imediato

O entorno imediato a Estrada de Ferro Carajás corresponde às áreas localizadas a 1000 metros da ferrovia, sendo 500 metros para cada lado do eixo ferroviário. Nas áreas do entorno imediato será feita a sinalização principalmente de advertência visto que nas mesmas ocorrerá um aumento significativo do fluxo de veículos automotores e de pessoas. Todavia nestas áreas a sinalização vertical deverá ser implantada principalmente nas porções próximas a EFC.

#### 5.19.5.1.3 Acessos dos Canteiros Principais a Estrada de Ferro Carajás

Para os acessos que ligam as áreas dos canteiros de obras fase 1 e fase 2 até a Estrada de Ferro Carajás, já foi elaborado um programa de sinalização específico, apresentado nos PCAs dos canteiros principais.

### 5.19.5.2 MONITORAMENTO

O Programa de Sinalização apresenta como um de seus objetivos a exposição de indicadores de eficiência propondo sua correta avaliação ao final do período de duplicação da Estrada de Ferro Carajás. Estes indicadores são constituídos a partir da interface dos Programas de Monitoramento Socioeconômico, Comunicação Social e Educação Ambiental. Ressalta-se que é atribuição do Programa de Monitoramento dos Indicadores Socioeconômicos o levantamento, a sistematização e avaliação da eficiência do presente Programa de Sinalização, mediante os procedimentos aqui apresentados e também descritos nos respectivos programas de interface.

Nesse sentido ocorre a necessidade de monitorar e avaliar as causas das ocorrências de trânsito, estabelecendo assim possíveis relações com o empreendimento. Para este procedimento propõe-se o registro ordenado das possíveis ocorrências de trânsito dentro da faixa de domínio da ferrovia. Serão monitorados os acidentes tais como atropelamentos, choques, esbarros, tombamentos, descarrilhamentos entre outros que ocorram na faixa de domínio. Nestes pontos verifica-se que a sinalização não é suficiente para manter a segurança do local, necessitando desta forma de novas medidas de segurança.

Nesse sentido será feito um cadastro para dos acidentes ocorridos, em um formulário padrão que contenha as seguintes informações :

Hora e local da ocorrência

Informações sobre o(s) veículo(s)/e ou transeuntes envolvido(s) na ocorrência

Avaliação das causas da ocorrência

Perfil do(s) envolvido(s) na ocorrência

Identificação e classificação dos danos, caso existam.

Identificação dos pontos de acidentes, para possível mapeamento das áreas mais suscetíveis a ocorrência de acidentes.

Com os dados obtidos, será feito junto com o PMS um banco de dados, catalogando as causas dos acidentes. Com os dados tabulados gráficos comparativos serão elaborados, demonstrando os principais elementos que ocasionaram os acidentes. Além disso, será feita a identificação destas áreas, com seu respectivo mapeamento, em escala mais detalhada, demonstrando as porções do território que apresentem maior suscetibilidade a ocorrência de acidentes de trânsito. Todavia para a população residente nestas porções do território sugere-se a realização em associações comunitárias de palestras educativas sobre segurança no trânsito.

Os indicadores de eficiência propostos neste programa estão baseados nas relações de ocorrência de trânsito envolvendo veículos a serviço do empreendimento, qualidade da sinalização da via em que ocorreu o acidente de trânsito, grau e qualidade de execução dos procedimentos de direção defensiva do condutor do veículo envolvido no acidente de trânsito, horário e local do acidentes e outros fatores de participação direta na ocorrência/acidente. São destas relações que se constituem os indicadores de eficiência do Programa de Sinalização.

### **5.19.5.3 DIVULGAÇÃO**

As ações de divulgações pautam-se na informação e orientação da população sobre questões relacionadas ao trânsito (educação no trânsito e tráfego seguro). Soma-se a estes elementos a disponibilização de informações sobre as alterações de tráfego realizadas nas proximidades da EFC. Para estas ações adotam-se os seguintes procedimentos:

Distribuição de cartilhas para a população que reside no entorno imediato da EFC - 500 metros - divulgação sobre os horários de maior tráfego assim como modificações na sinalização das vias utilizadas.

Elaboração de palestras educativas sobre educação no trânsito e tráfego seguro para a população residente nas proximidades da EFC, assim como para o efetivo de trabalhadores das obras.

Realização de Blitz educativas em escolas, enfocando principalmente o público infantil.

Desta forma o Programa de Sinalização apresenta interface direta com o Programa de Comunicação Social e de Relacionamento com a Comunidade (PCS), na medida em que constitui objeto de ação desse Programa a informação, sensibilização e conscientização da população residente nas áreas do entorno do empreendimento.

No Programa de Comunicação Social e de Relacionamento com a Comunidade, sugerem-se visitas as comunidades-alvo visando o esclarecimento sobre as obras de duplicação da EFC, ressaltando a importância da participação das comunidades principalmente nos aspectos relacionados à segurança no trânsito; orientando a população em geral – trabalhadores, população residente e usuários das vias próximas

a EFC e das vias próximas aos canteiros - através de sinalização adequada sobre os riscos potenciais das obras e regras de segurança. No mais o Programa de Comunicação Social e de Relacionamento com a Comunidade informa a população sobre as condições operacionais, alternativas durante o andamento das obras, alterações de tráfego e a melhoria da segurança para os usuários e a população residente nas proximidades da EFC.

#### **5.19.5.4 DISTRIBUIÇÃO DE CARTILHAS EDUCATIVAS:**

Em parceria com o Programa de Comunicação Social e de Relacionamento com a Comunidade será disponibilizado em espaços comunitários informações sobre as alterações advindas da duplicação da EFC. Nesse sentido será disponibilizada uma cartilha explicativa, alertando sobre o trânsito, alterações nas vias e aumento de fluxo. Conforme mencionado anteriormente este procedimento será feito em concomitância ao Programa de Comunicação Social através dos procedimentos supracitados.

#### **5.19.5.5 REALIZAÇÃO DO EVENTO: EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO E TRÂNSITO SEGURO: (PALESTRAS EDUCATIVAS ASSOCIADA A MINI-CURSOS EDUCATIVOS)**

No período de duplicação da EFC serão realizados, para a população residente nas proximidades das obras da EFC (Tabela 25), como para o efetivo de trabalhadores das obras, eventos semestrais com o intuito de conscientizar a população sobre a educação e segurança do trânsito. Ao mesmo tempo serão divulgados nos eventos as alterações de trânsito realizadas nas proximidades da EFC assim como nas proximidades dos canteiros principais de obras.

Nestes eventos serão ministradas palestras e realizados mini-cursos educativos relacionados aos seguintes temas:

- Segurança no Trânsito
- Educação no Trânsito
- Cidadania do Trânsito;
- Prevenção de Acidentes.

As palestras educativas deverão ser realizadas semestralmente, a partir do mês 1 da fase de implantação dos canteiros principais. A seqüência dos eventos na fase de operação é a seguinte: mês 4, 10, 16 e 22.

As palestras serão ministradas por especialistas em segurança de trânsito e que apresentem experiência em licenciatura, ministrando as informações com linguagem didática para a população como um todo. Em consonância poderão ser ministrados mini cursos com as seguintes temáticas; sinalização e uso de equipamentos de segurança no trânsito.

- Estrutura da Evento: Educação no Trânsito e Trânsito seguro:
- Tema central: “Educação e Segurança no Trânsito”

- Local: Espaços Comunitários.
- Programação:
- 9h00 - 9h30: Credenciamento dos participantes: assinatura de lista de presença.
- 09h30: Composição da Mesa diretora do evento: representante(s) municipal(is), representante(s) Vale e representante(s) da Sociedade Civil.
- 09h35: Abertura do evento com pronunciamento dos representantes: máximo de 10 minutos para cada representante.
- 10h05: Palestra com o tema - Educação no Trânsito – o palestrante será um profissional da área de transportes com notória interface com a área da educação. A duração da palestra não deve ultrapassar 1h00;
- 11h05: Palestra com o tema – Segurança no Trânsito - o palestrante deve ser um profissional da área de transportes com notória interface com a área da educação. A duração da palestra não deve ultrapassar 1h00;
- 12h05: intervalo para almoço – o almoço deve ser fornecido pela Vale.
- 13h30 – 14h30: Palestra com o tema Prevenção de Acidentes – o palestrante deve ser um profissional da área de transportes com notória interface com a área da educação
- 14h30 – 17 h 00: Mini-cursos<sup>37</sup> com os seguintes temas: i) Sinalização ii) Uso de equipamentos de segurança no trânsito
- 17h00: Encerramento das Atividades

Tabela 25: Localidades-alvo do PIS

<b>Localidade</b>	<b>Município</b>
VILA IDELMAR	AÇAILANDIA
NOVA PEQUIA	
FAZENDA VISTA ALEGRE	
NOVO ORIENTE	
NOVA PEQUIA	
FAZENDA VISTA ALEGRE	
AGLOMERADO RURAL BACURI	ALTO ALEGRE DO PINDARÉ
SEDE MUNICIPAL BAIRRO SERRA ALMEIDA	
SEDE MUNICIPAL- BAIRRO NOVO	
SEDE MUNICIPAL - BAIRRO ALTO DA TORRE	
SEDE MUNICIPAL- BAIRRO MUTIRAO	
POVOADO MINEIRINHO	
AGLOMERADO RURAL ARAPAPA	

<sup>37</sup> Os mini-cursos terão no máximo 40 participantes. Haverá um intervalo de 15 minutos – 15h-15h15; a Vale vai disponibilizar um lanche para os participantes.

<b>Localidade</b>	<b>Município</b>
ALTAMIRA	
ROÇA GRANDE	
APARIZAL	
TUCUMA	
AUZILANDIA	
VILA NOVA	
BOA VISTA	
AGLOMERADO RURAL FLOR DO DIA	
AGLOMERADO RURAL BACURI	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO SERRA ALMEIDA	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO NOVO	
Três Bocas	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO ALTO DA TORRE	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO MUTIRAO	
POVOADO MINEIRINHO	
AGLOMERADO RURAL ARAPAPA	
AGLOMERADO RURAL BREJINHO	
APARIZAL	
TUCUMA	
QUELUZ	
PEDRINHAS	ANAJATUBA
MORRO GRANDE	
BUBASA	
PIMENTAL	
BOCA DE CAMPO	ARARI
MOITAS	
INCRUZI DE LARANJEIRAS	
CAPIM - ACU	
PERIZES DE CIMA	
JOSE PEDRO	BACABEIRA
RAMAL DO ABUDE	
NOVA VIDA	BOM JESUS DAS SELVAS
PRESA DE PORCO	
VILA UNIAO	
CENTRO DE FARIAS	BURITICUPU
LA BOTE	
PRESA DE PORCO	
PRESINHA	
TRECHO SECO	CIDELANDIA
AGLOMERADO RURAL SAO VICENTE	
POVOADO PURAQUEU	IGARAPE DO MEIO
AGLOMERADO RURAL RIACHAO	

<b>Localidade</b>	<b>Município</b>
POVOADO PURAQUEU	
AGLOMERADO RURAL CAJAZEIRA	
AGLOMERADO RURAL SAO VICENTE	
POVOADO PURAQUEU	
AGLOMERADO RURAL RIACHAO	
SANTA HELENA	
JEIBARA	ITAPECURU MIRIM
SANTA HELENA	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO KM 07	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 19	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 20	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 17	MARABA
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 18	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 08	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO FOLHA 07	
SEDE MUNICIPAL BAIRRO SÃO FELIX	
CAMPESTRE	
CARIONGO	MIRANDA DO NORTE
AGUA BRANCA	
CAMPESTRE	
Vila dos Palmares I	PARAUAPEBAS
Vila dos Palmares II	
OLHO D'AGUA DOS CARNEIROS	
OLHO D'AGUA VELHO	PINDARE MIRIM
MORADA NOVA	
AGLOMERADO RURAL PIQUIZEIRO	
AGLOMERADO RURAL VILA NOVA	SANTA INES
AGLOMERADO RURAL CUTIA PELADA	
AGLOMERADO RURAL PIQUIZEIRO	
CAI COCO	SANTA RITA
CENTRINHO	
VILA MARANHAO	
RIO GRANDE	
ANANANDIBA	
PEDRINHAS	
VILA SAMARA / ESTIVA	
COQUEIRO / ESTIVA	SAO LUIS
VILA MARANHAO	
ANANANDIBA	
RIO GRANDE	
ANANANDIBA	
PEDRINHAS	

Localidade	Município
POVOADO CABEÇA GORDA	SÃO PEDRO DA AGUA BRANCA
POVOADO COCAL	
SERRA	TUFILANDIA
ESCONDIDO	VITORIA DO MEARIM
TODO DIA	
BOA VISTA	
MATO GROSSO	
TIRIRICAL	
COQUE	
VILA NOVA	
CACOADA	

### 5.19.5.6 REALIZAÇÃO DE BLITZ EDUCATIVAS EM ESCOLAS

No período de duplicação da ferrovia, serão realizadas Blitz Educativas, em escolas localizadas nas proximidades da EFC – localidades-alvo do PIS. O público de estudantes deve receber especial atenção visto que o mesmo é altamente susceptível a acidentes, tanto nas proximidades da EFC, quanto nos cruzamentos e travessias encontrados na faixa de domínio da ferrovia. As Blitz educativas nas escolas objetivam levar aos estudantes, informações relacionadas a normas de trânsito, enfocando segurança do trânsito, tornando-os os mesmos conscientes sobre a educação no trânsito. As Blitz serão realizadas semestralmente nas principais escolas localizadas nas proximidades da EFC.

### 5.19.6 RECURSOS HUMANOS

A coordenação geral deste Programa encontra-se sob a responsabilidade de um profissional com experiência em coordenação de projetos, eventos e cursos. Sua equipe de trabalho é composta por um profissional da área de educação e um profissional da área de engenharia de trânsito.

A equipe responsável pelas atividades dos eventos propostos é composta por um profissional da área de transporte e educação, com experiência em trabalhos com público de baixa escolaridade, responsável pelas palestras; e três profissionais da área de educação para a condução dos mini cursos (Tabela 26).

Tabela 26: Quadro funcional do PSI - equipe técnica estimativa de Homem/Dia

Profissional	HD *	HD - média mensal ao longo das fases do empreendimento
	Total	
Equipe de execução do OS	Coordenador Geral	270 9,3
	Área de Educação – apoio coordenação geral	270 9,3
	Área de Engenharia de Trânsito	135 4,7



Equipe Técnica dos Eventos	Palestrante - Especialista em na área de transporte com notória interface com a área da educação	20	0,7
	Profissionais área de educação, responsáveis pelos mini-cursos	15	0,5
	Área da educação e engenharia de trânsito	60	2,1
	Total	770	29,3

Obs.: \* HD: Homem/Dia – equivalente a 8 horas de trabalho por dia.

### 5.19.7 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

A avaliação e o acompanhamento do Programa serão feitos através de relatórios semestrais das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa, a serem enviados ao IBAMA, a partir da fase de implantação, perdurando até o final da fase de operação da duplicação da EFC.

### 5.19.8 INTER-RELAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS

O Programa estará diretamente integrado Plano Ambiental para Construção, ao Programa de Gerenciamento de Riscos, ao Programa de Comunicação Social e Relacionamento com a Comunidade, Programa de Monitoramento Socioeconômico e Programa de Educação Ambiental.

### 5.19.9 CRONOGRAMA

Fase *	Duração	Atividade
Pré - Implantação	Mês 1	Solicitação de documentos as autoridades
Implantação	Mês 1	Divulgação e distribuição de cartilhas educativas. Realização de palestras, oficinas e blitz educativas para públicos diversos.
	Mês 2	
	Mês 3	
Operação	Mês 1	
	Mês 2	
	Mês 3	Divulgação e distribuição de cartilhas educativas. Envio de Relatório Semestral.
	Mês 4	Realização de palestras, oficinas e blitz educativas para públicos diversos.
	Mês 5	
	Mês 6	
	Mês 7	
	Mês 8	Envio de Relatório Semestral
	Mês 9	Realização de palestras, oficinas e blitz educativas para públicos diversos., divulgação e distribuição de cartilhas educativas. Envio de Relatório Semestral.
	Mês 10	

	Mês 11	
	Mês 12	Envio de relatórios ao IBAMA. Divulgação e distribuição de cartilhas educativas.
	Mês 13	
	Mês 14	Envio de Relatório Semestral
	Mês 15	Realização de palestras oficinas e blitz educativas para públicos diversos., divulgação e distribuição de cartilhas educativas. Envio de Relatório Semestral
	Mês 16	
	Mês 17	
	Mês 18	Divulgação e distribuição de cartilhas educativas
	Mês 19	
	Mês 20	Envio de Relatório Semestral
	Mês 21	Realização de palestras oficinas e blitz educativas para públicos diversos., divulgação e distribuição de cartilhas educativas. Envio de Relatório Semestral
	Mês 22	
	Mês 23	
	Mês 24	
Desativação	Mês 1	Envio de Relatório quadrimestral. Envio de relatório Final ao IBAMA e ao gestor ambiental da EFC. Divulgação e distribuição de cartilhas educativas.

\* O cronograma e as atividades do PSE seguem o proposto nos PCAs dos canteiros principais fase 1 e fase 2. Ressalta-se que o período denominado fase de operação nos canteiros principais é o mesmo período denominado de implantação no EA/PBA linha tronco fase 1 e fase 2.

### 5.19.10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Código de Trânsito Brasileiro. Lei 9.503 de 23 de Setembro de 1997. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9503.htm>. Lei 9.503

Resolução número 39/38- Estabelece os padrões e critérios para a instalação de ondulações transversais e sonorizadores nas vias públicas disciplinados pelo Parágrafo único do art. 94 do Código de Trânsito Brasileiro. Disponível em <http://www.pr.gov.br/mtm/legislacao/resolucoes/resolucao039.htm>

Resolução número 160/2004- Aprova o anexo II do código de Trânsito Brasileiro. Disponível em <http://www.denatran.gov.br/resolucoes.htm>

Conselho Nacional de Trânsito (Brasil) (CONTRAN). Sinalização Vertical de Regulamentação/ Contran- Denatran. 2ª Edição- Brasília: Contran 2007. Disponível em [http://www.denatran.gov.br/publicacoes/download/MANUAL\\_VOL\\_I.pdf](http://www.denatran.gov.br/publicacoes/download/MANUAL_VOL_I.pdf)

## **5.20 SUBPROGRAMA DE FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO SUSTENTÁVEL DO TERRITÓRIO**

### **5.20.1 JUSTIFICATIVA**

O Subprograma de Fomento ao Desenvolvimento Socioeconômico do Território (FDSST) configura-se como um instrumento capaz de subsidiar o empreendedor e os poderes públicos envolvidos no planejamento e execução de ações relacionadas ao empreendimento ao empreendimento. O SFDSST subsidiará as medidas que se fizerem necessárias no decorrer do processo sob análise.

Este Programa é de responsabilidade do empreendedor, que executará as ações necessárias para o atendimento das diretrizes estabelecidas. Considerando-se, porém, que o desenvolvimento socioeconômico sustentável é, fundamentalmente, um processo participativo, outros atores devem ser chamados a compartilhar da execução do programa, com destaque para as entidades empresariais como SENAI, SEBRAE, SENAC, bem como órgãos governamentais da esfera federal, estadual e municipal.

É um Programa amplamente justificável dado a significativa dinâmica social e econômica que se instala com a inserção de projetos de grande porte em domínios onde esta é marcadamente discreta ou pouco significativa.

Trata-se de uma proposta de trabalho que acompanha a abordagem metodológica prevista, os prazos de duração e os custos necessários à sua execução. Cabe ressaltar que a presente proposta tem como premissa a possibilidade de ajustamentos de diferentes naturezas, dado o próprio caráter da dinâmica que resulta na necessidade da implementação do presente programa.

### **5.20.2 OBJETIVOS**

Contribuir para a indução do desenvolvimento socioeconômico local, por meio da integração dos investimentos e das iniciativas sociais e econômicas na área de influência do empreendimento e dessa forma, contribuir para melhoria das condições de vida da população da AID do empreendimento.

### **5.20.3 PÚBLICO-ALVO**

A VALE possui inserção regional e presença relevante no contexto econômico e social da área onde serão implantadas as intervenções previstas para o Programa de Capacitação Logística Norte. Assim, é importante que a empresa participe da criação de uma conjuntura favorável à realização de investimentos, fomentando benefícios que venham a ser percebidos e efetivamente apropriados pelo conjunto da sociedade, visto que os efeitos benéficos permanecerão nos municípios contemplados e na relação que se estabelece com o empreendedor.

A instalação e operação da capacitação da EFC ocorrerá em um território onde intensos fluxos migratórios provocaram o crescimento desordenado de áreas urbanas, com a

conhecida pressão sobre os equipamentos coletivos e o surgimento de lugares com precárias condições de vida ou em desacordo com a legislação urbanística.

#### **5.20.4 ABRANGÊNCIA**

A rede de relacionamentos já estabelecida pela VALE propicia uma condição essencial para se alcançar o desenvolvimento sustentável da AID do empreendimento.

#### **5.20.5 OPERACIONALIZAÇÃO**

Para responder positivamente às questões concernentes ao desenvolvimento sustentável, as linhas estratégicas propostas neste subprograma consideram as seguintes diretrizes:

- Ser implementado durante as fases de implantação e operação das intervenções previstas para o Programa de Capacitação Logística Norte.
- Alinhar este Programa a outros programas voltados para a proteção e utilização sustentável de recursos bióticos e do meio físico.
- Somar-se aos macro-objetivos de desenvolvimento planejados e em implementação pelos governos federal, estadual e municipal.
- Induzir, através de ações pactuadas e conveniadas, ao empreendedorismo e à otimização dos ativos locais, estimulando o aproveitamento das oportunidades econômicas geradas pelo empreendimento.
- Propiciar a participação de todos os setores da sociedade local em seus benefícios, contribuindo para a melhoria dos processos de gestão pública e para o fortalecimento das entidades empresariais e da sociedade civil.

Estabelecer parcerias com as Prefeituras Municipais para sua melhor capacitação e orientação quanto à elaboração de projetos, busca de recursos e sua aplicação em equipamentos e serviços urbanos, em especial relativos à saúde, segurança, coleta e disposição de resíduos sólidos, abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto.

A implantação de ações de fomento ao desenvolvimento socioeconômico sustentável do território requer, antes de tudo, um conhecimento prévio do território onde será realizada a intervenção. A Vale atua neste território, municípios atravessados pela EFC, há vários anos, e já utiliza metodologias consagradas em sua atuação. Esta metodologia é baseada em um processo de conhecimento do território que parte de uma abordagem analítica, consolidada em um diagnóstico socioeconômico; pauta-se em uma abordagem propositiva, através de um plano de ação integrada que consiste de ações estruturantes relacionadas à infraestrutura, gestão, desenvolvimento, entre outros, como esta sintetizado na Figura 4. Os potenciais econômicos de cada município, levantados na fase analítica, pode ser visualizado na Figura 5, e os investimentos sociais da Vale que já estão em execução podem ser visualizados na Figura 6 a Figura 9.



Figura 4: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

	Agricultura Sustentável	Babaçu	Eucalipto	Extrativismo Vegetal	Biodiesel	Carvoaria	Extrativismo Mineral	Siderúrgicas	Movelaria	Olaria	Turismo	Artesanato	Logística	Couro	Pesquisa e Tecnologia	Reciclagem	Serviços	Exportação	Suínocultura	Apicultura	Avicultura	Psicultura	Pesca	Gado Pequeno	Gado de Corte	Gado Leiteiro	Criação de Caranguejo	Atacado	Varejo	Fruticultura	Horticultura	Indústria Alimentícia	Laticínios	Mandioca	Confecção		
São Luís																																					São Luís
Bacabeira																																					Bacabeira
Santa Rita																																				Santa Rita	
Itapecuru Mirim																																					Itapecuru Mirim
Miranda do Norte																																				Miranda do Norte	
Anajatuba																																				Anajatuba	
Arari																																					Arari
Vitória do Mearim																																				Vitória do Mearim	
Igarapé do Meio																																				Igarapé do Meio	
Pindaré Mirim																																					Pindaré Mirim
Monção																																					Monção
Santa Inês																																					Santa Inês
Tufilândia																																					Tufilândia
Alto Alegre do Pindaré																																					Alto Alegre do Pindaré
Buriticupu																																					Buriticupu
Bom Jesus das Selvas																																					Bom Jesus das Selvas
Bom Jardim																																					Bom Jardim
São Francisco do Brejão																																					São Francisco do Brejão
Imperatriz																																				Imperatriz	
Açailândia																																				Açailândia	
Cidelândia																																				Cidelândia	
Vila Nova dos Martírios																																				Vila Nova dos Martírios	
São Pedro da Água Branca																																				São Pedro da Água Branca	
Bom Jesus do Tocantins																																				São Pedro da Água Branca	

Fonte: Pesquisa de Campo Diagonal Urbana

Figura 5: Vocações econômicas – territórios selecionados.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás,

### MAPA DE INVESTIMENTO SOCIAL 2010 - EFC

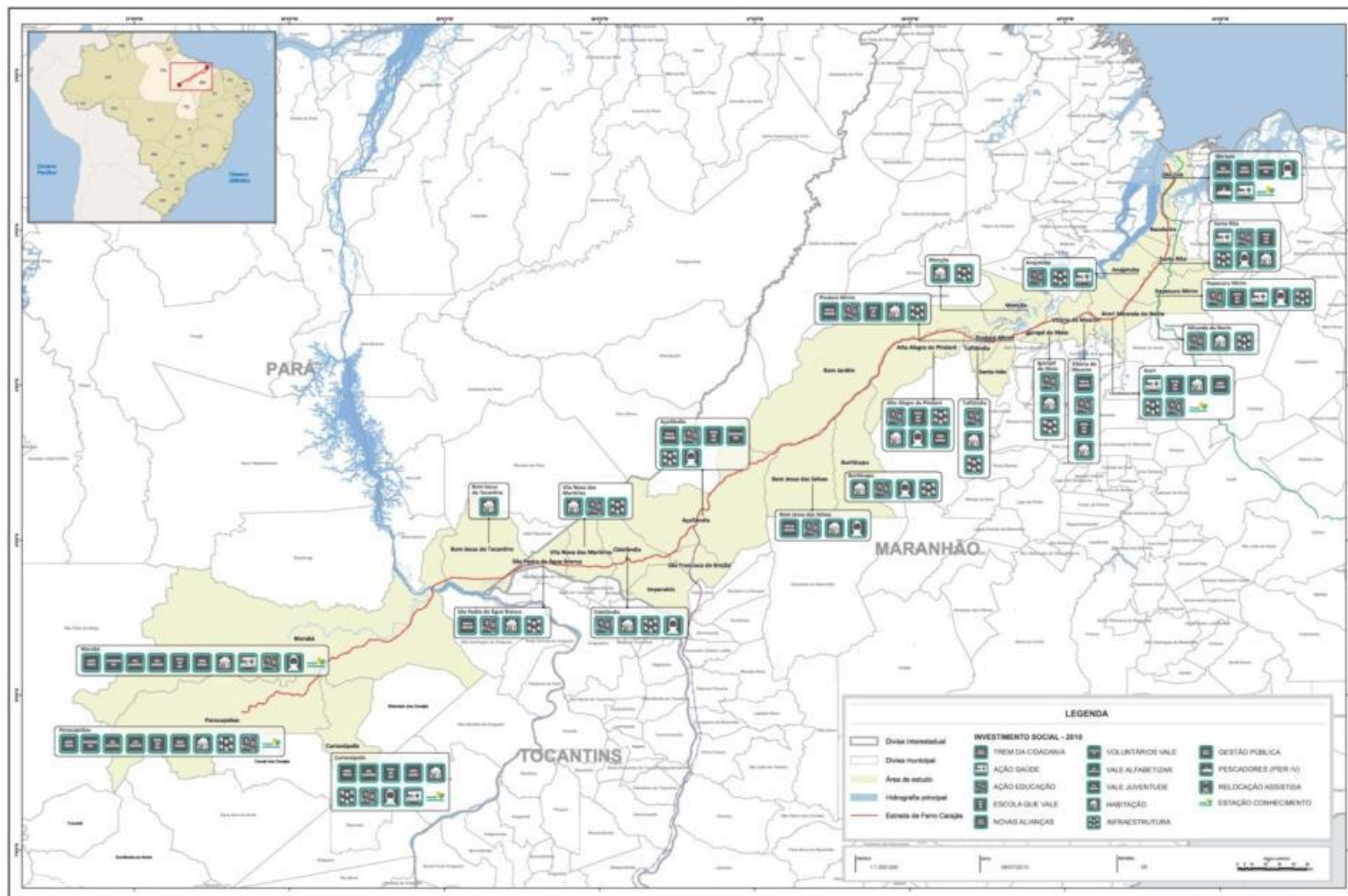


Figura 6: Mapa de Investimento Social Vale/Fundação Vale, 2010 – EFC.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

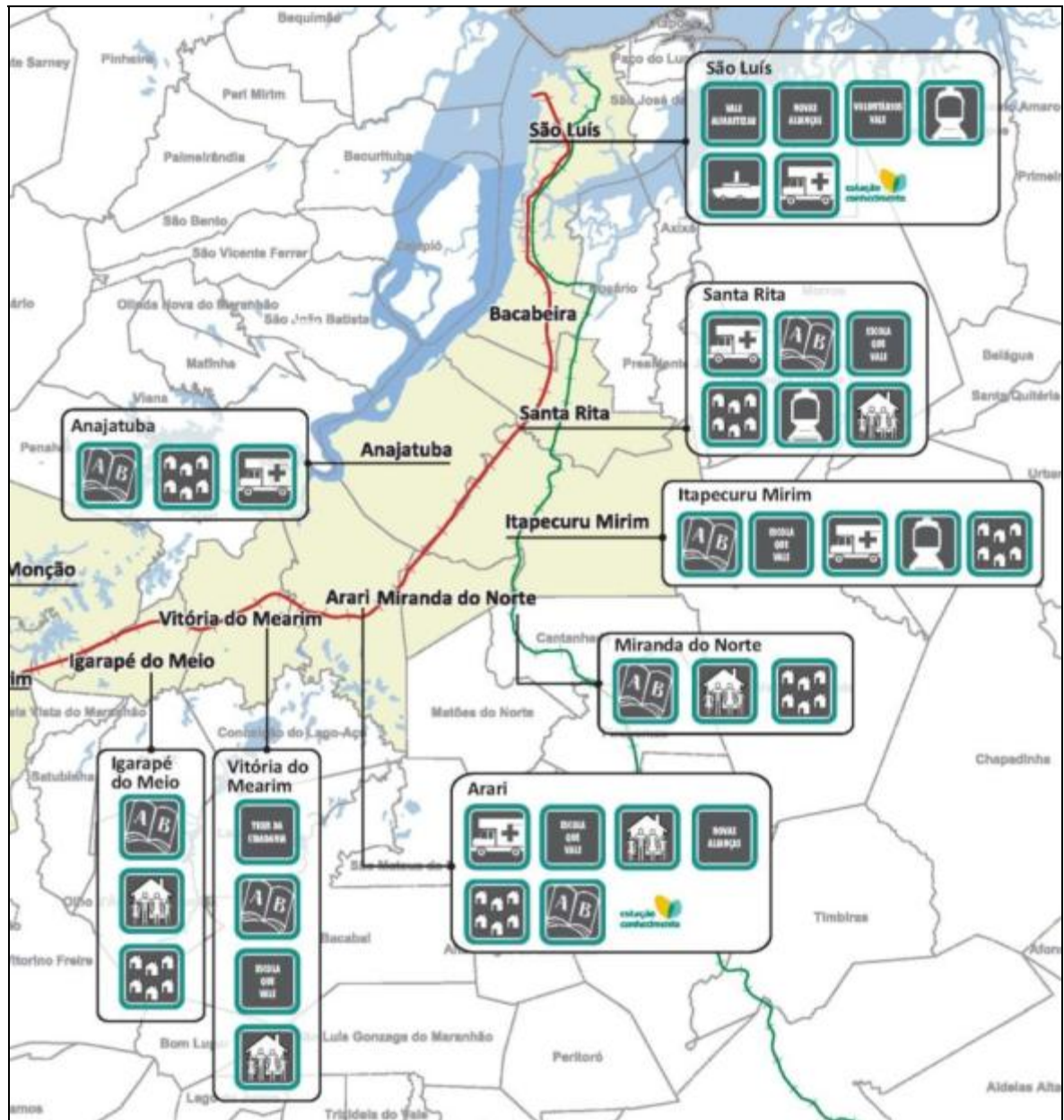


Figura 7: Mapa de Detalhe do Investimento Social Vale/Fundação Vale, 2010 – EFC.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010



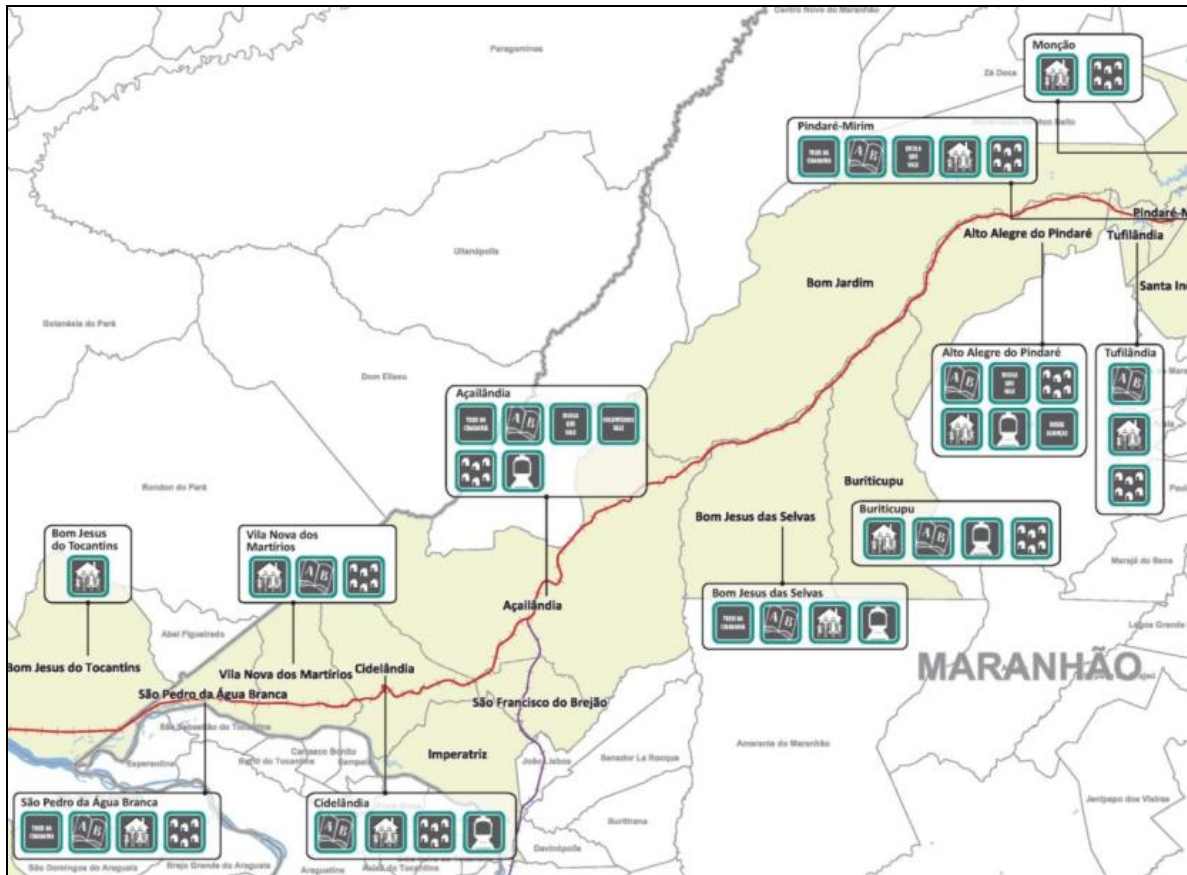


Figura 8: Mapa de Detalhe do Investimento Social Vale/Fundação Vale, 2010 – EFC.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

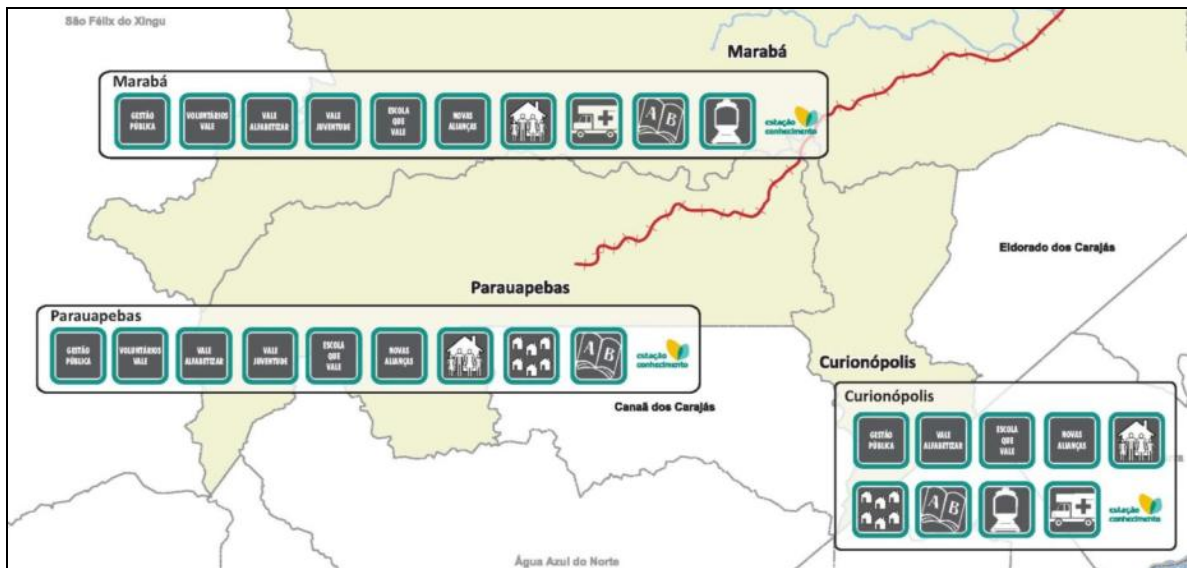


Figura 9: Mapa de Detalhe do Investimento Social Vale/Fundação Vale, 2010 – EFC.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

A Vale também implementa, desde 2006, a Estação Conhecimento – um Núcleo de Desenvolvimento Humano e Econômico que é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPI) – resultado da parceria entre a Fundação Vale, as

comunidades e o poder público para o desenvolvimento de ações nas áreas de cultura, educação, esporte e saúde voltada principalmente a jovens e adultos. O objetivo da Fundação Vale/Vale é de expandir as possibilidades e oportunidades de escolha desta população de acesso ao trabalho. Uma síntese das ações da Estação Conhecimento pode ser vista na Figura 10.



Figura 10: Estação do Conhecimento – Conceito.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

Estação do Conhecimento Modelo Rural - Focos de Atuação: Centro Educacional, Organização da Produção, Apoio Técnico ao Produtor, Centro de Referência Tecnológica e Centro de Processamento e Comercialização. O foco de atuação da EC permite trabalhar: Qualificação Profissional, Empreendedorismo, Organização da Produção, Esportes, Cultura, Convívio Social.

### 5.20.5.1 O TERRITÓRIO DE INTERVENÇÃO

O programa abrangerá as sedes de todos os municípios da AID, com ações específicas para cada um. Estas ações serão pormenorizadas de acordo com as características de cada município.

A seguir é apresentado, por município da AID, um conjunto de figuras que contem as informações sobre os investimentos Vale/Fundação Vale que promovem o desenvolvimento socioeconômico sustentável onde a empresa atua.

#### 5.20.5.1.1 São Luis-MA

As ações realizadas e previstas no período 2009/2010 no município de São Luís são as seguintes:

- Vale alfabetizar
- Novas Alianças
- Voluntários Vale
- Relocação Assistida
- Pescadores
- Ação Saúde
- Infraestrutura
- Estação Conhecimento

Estas ações são pormenorizadas nas Figura 11 a Figura 19. Figura 19

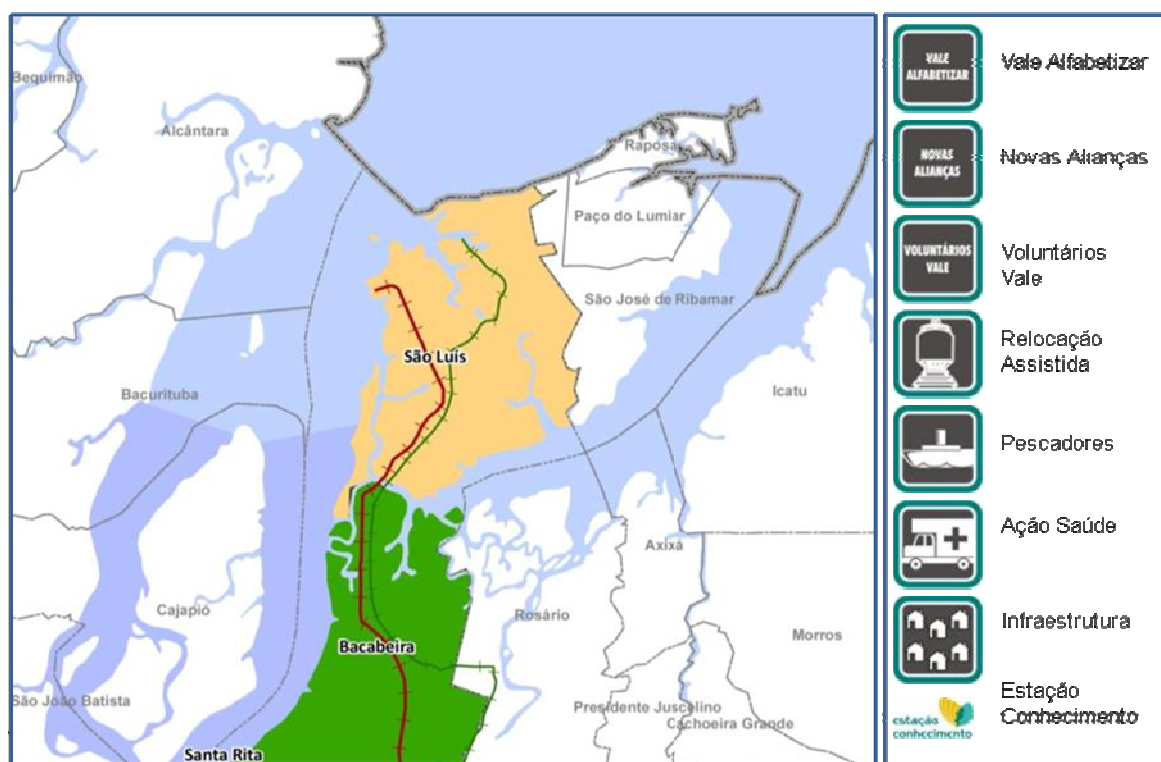


Figura 11: Ações e propostas de fomento ao desenvolvimento socioeconômico sustentável do território de São Luís-MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010.

## Vale Alfabetizar

### Objetivo:

Realizar ações que minimizem o analfabetismo no Brasil, atuando onde a Vale realiza suas atividades produtivas. Além disso, apoiar o fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos\_EJA, através da formação dos profissionais em educação para trabalharem com este público.

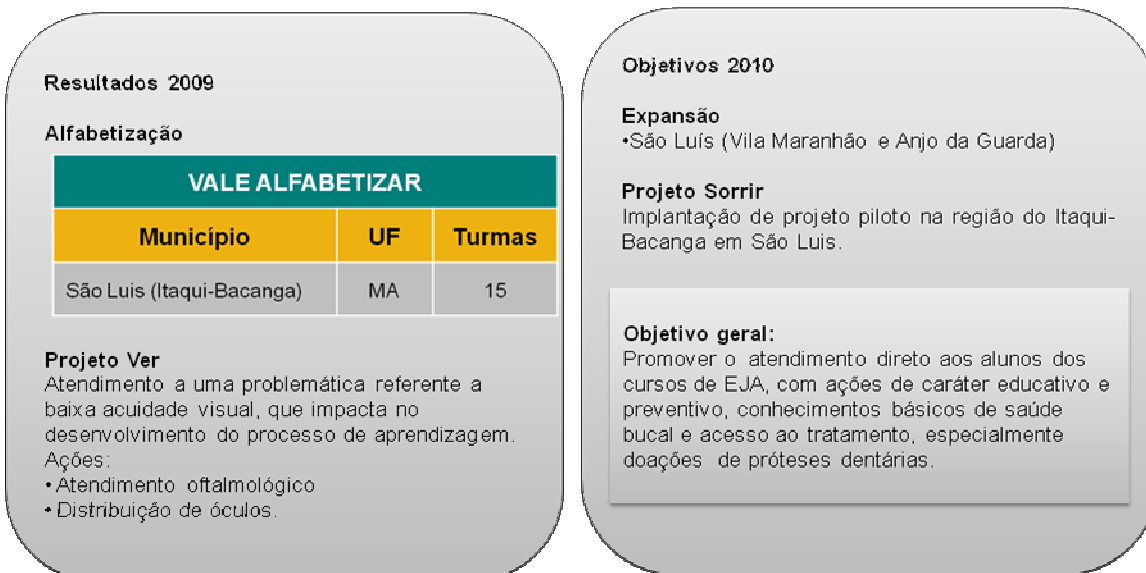


Figura 12: Projeto Vale Alfabetizar no município de São Luís - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Novas Alianças

### Objetivo:

Apoio à gestão pública para proteção integral de crianças e adolescentes, contribuindo para o fortalecimento do Sistema de Garantias dos Direitos da Criança e do Adolescente e para a conexão entre redes e organizações.

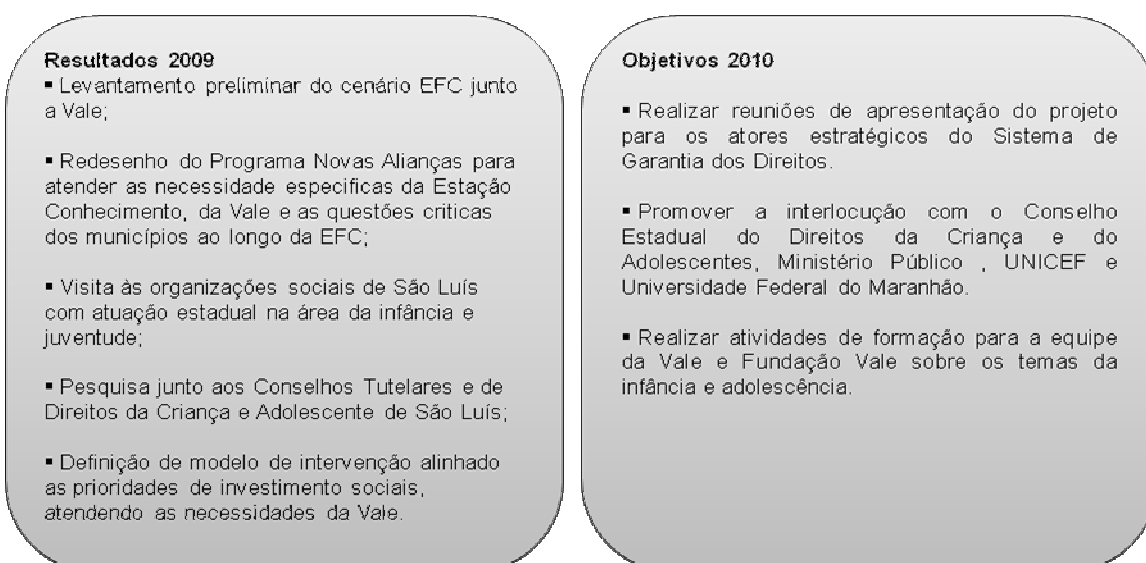


Figura 13: Projeto Novas Alianças no município de São Luís - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Voluntários Vale

### Objetivo:

Iniciado em 2004, o programa estimula a cultura de voluntariado dentro da Vale, incentiva uma postura socialmente responsável dos empregados, fortalece o diálogo social e contribui para o desenvolvimento das localidades em que a empresa atua.

### Resultados 2009

#### Dia V – São Luís

1.150 pessoas beneficiadas em duas áreas: Vila Maranhão e comunidade J. Lima.

Atendimentos na área da saúde, palestras sobre DST/HIV/Aids, oficinas de artesanato, corte de cabelo, distribuição de mudas de árvores, atividades recreativas, distribuição de lanches, sorteios de 70 cestas básicas e uma bicicleta, além de distribuição de brinquedos.



Participação do Comitê São Luís na doação de 15.000 cestas básicas durante as enchentes, em 12 municípios da EFC

Figura 14: Projeto Voluntários Vale no município de São Luís - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Relocação Assistida

### Objetivo:

Acompanhamento das famílias assistidas no recebimento da indenização e na busca e aquisição de novo imóvel, segundo diretrizes do Banco Mundial. Inclusão da família em programas sociais e monitoramento da adaptação da família pós mudança.

### Resultados 2009

9 famílias removidas, residentes nas áreas adquiridas pela Vale e adaptadas à nova moradia, incluídas no Programa Bolsa Família e com vaga garantida na escola próxima à nova residência.

### Objetivos 2010

Identificar as interferências localizadas dentro da faixa projetada variável da locação 0-2 – CLN 150Mtpa



Figura 15: Projeto Relocação Assistida no município de São Luís - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Pescadores Praia do Boqueirão

### Objetivo:

Proposição e execução de macro ações que estimulem o desenvolvimento individual e social dos pescadores diretamente atingidos pela implantação do PIER IV, a partir de identificação, cadastramento, caracterização socioeconômica e levantamento de expectativas dos pescadores e de suas famílias.

### Eixos de atuação:

- Valorizar e preservar a cultura da pesca artesanal;
- Colaborar para a geração de renda;
- Contribuir para o exercício da cidadania.

### Resultados 2009

- Adesão de 51 pescadores ao Programa de Apoio e Qualificação, representando 100% dos pescadores identificados;
- Pagamento mensal de Bolsa-Auxílio;
- Início dos cursos de qualificação profissional;
- Visita técnica a Casa das Marisqueiras.

### Objetivos 2010

Garantir a execução das etapas previstas no Programa de Desenvolvimento Socioeconômico da Comunidade de Pescadores Artesanais da Praia do Boqueirão.



Visita técnica Casa das Marisqueiras

Figura 16: Projeto Pescadores Praia do Boqueirão no município de São Luís - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Ação Saúde

### Objetivo:

Apoio à gestão pública para intervenção na área de promoção da saúde com foco na temática materno-infantil e participação direta e integrada dos municípios no entorno da Ferrovia.

### Resultados 2010 – 1º semestre

- Sensibilização e Capacitação;
- Elaboração de Planos de Ação;
- Formação de Células de Promoção da Saúde.

### Objetivos 2010 – 2º semestre

- Intervenção com base nos Planos de Ação;
- Replicação;
- Acompanhamento sistemático;
- Monitoramento e avaliação das ações planejadas.

49	Pessoas sensibilizadas
20	Pessoas capacitadas
02	Células de Promoção da Saúde formadas
02	Problemáticas locais na área de saúde materno-infantil escolhidas
01	Supervisão à distância
01	Supervisão presencial
20	Kits distribuídos
43	Instituições articuladas/envolvidas

25

Figura 17: Projeto Ação Saúde no município de São Luís - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Infraestrutura

### Objetivo:

Elaboração de projetos executivos de infraestrutura e apoio na articulação com fontes financiadoras do Governo Federal.

### Objetivos 2010

- Elaborar projetos de água e esgoto para a região do Itaqui-Bacanga;
- Acompanhar a aprovação dos projetos, além de apoiar e orientar o município para liberação dos recursos pleiteados.

( sempre através de Protocolos de Intenções assinados com cada Prefeitura )

Figura 18: Projeto Infraestrutura no município de São Luís - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Estação Conhecimento

### Objetivos 2010

**Estruturação estratégica – estabelecimento das alianças (Prefeitura);**

**Estruturação Jurídica da Associação;**

**Formalização da posse do terreno.**

Figura 19: Projeto Estação Conhecimento no município de São Luís - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

Para o período 2011/2012, a atuação Vale no território ocorrerá nos seguintes eixos:

- Relocação assistida
- Pagamento indenização
- PBA - Educação sexual
- Vale juventude
- Dialogo social
- Comunicação
- Ações relacionamento
- Ações emergenciais

- Voluntários Vale

#### 5.20.5.1.2 Santa Rita-MA

As ações realizadas e previstas no período 2009/2010 no município de Santa Rita são as seguintes:

- Escola que Vale
- Ação Saúde
- Ação Educação
- Relocação Assistida
- Habitação
- Infraestrutura

Estas ações serão pormenorizadas nas Figura 20 a Figura 27

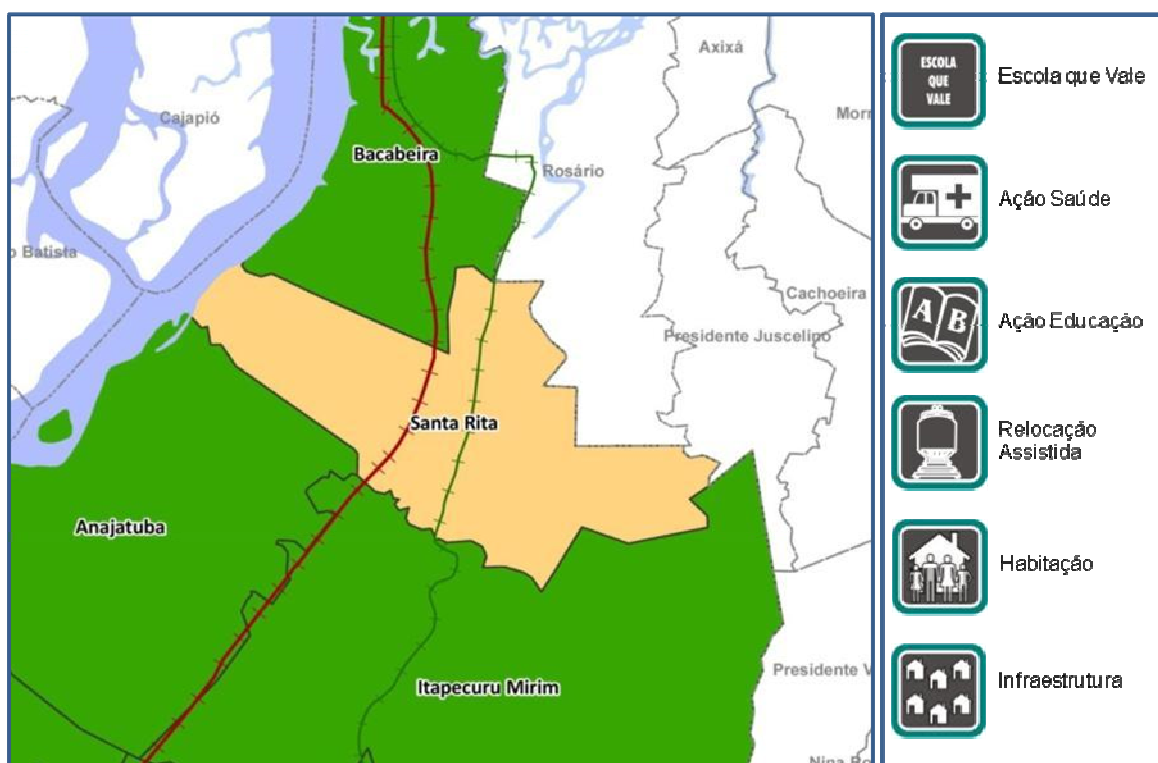


Figura 20.: Ações e propostas de fomento ao desenvolvimento socioeconômico sustentável do território de Santa Rita-MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010.



## Escola que Vale

### Objetivo:

Formar professores, supervisores, gestores escolares e equipes técnicas das Secretarias Municipais de Educação para o fortalecimento de uma cultura profissional na rede pública, de comprometimento com a melhoria da aprendizagem dos alunos.

### Resultados em 2009

- Melhora dos índices de alfabetização do município;
- Designação de uma liderança local (Coordenadora local) que, sob supervisão da equipe do programa, começou a constituir uma equipe de formadores (professores, formadores e diretores) da Secretaria que possa gerir o processo de formação continuada;
- Constituição de uma comunidade profissional de gestão escolar, que se torna cada vez mais consciente da necessidade de acompanhamento das aprendizagens dos alunos;
- Participação de professores de forma ativa nas reuniões de formação;
- Realização dos primeiros eventos de finalização dos projetos didáticos nas escolas das zonas urbana e rural, com resultados superiores ao que se costuma observar no início da formação dos educadores.

**Participantes: 9.152** (255 diretos, 175 indiretos e 8.722 alunos)

### Objetivos 2010

Avanço das conquistas de 2009, fortalecimento do grupo formador local e maior integração do trabalho do Ações Educação.

29

Figura 21: Projeto Escola que Vale no município de Santa Rita - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Ação Saúde

### Objetivo:

Apoio à gestão pública para intervenção na área de promoção da saúde com foco na temática materno-infantil e participação direta e integrada dos municípios no entorno da Ferrovia.

### Resultados 2009

- Sensibilização, Capacitação e Replicação;
- Elaboração de Planos de Ação;
- Evento de lançamento do Projeto e entrega dos Kits Saúde às Instituições;
- Formação de células de promoção da saúde;
- Acompanhamento sistemático.

### Objetivos 2010

- Intervenção – Base nos Planos de Ações;
- Instrumentos de monitoramento e avaliação das ações planejadas;

Figura 22: Projeto Ação Saúde no município de Santa Rita - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

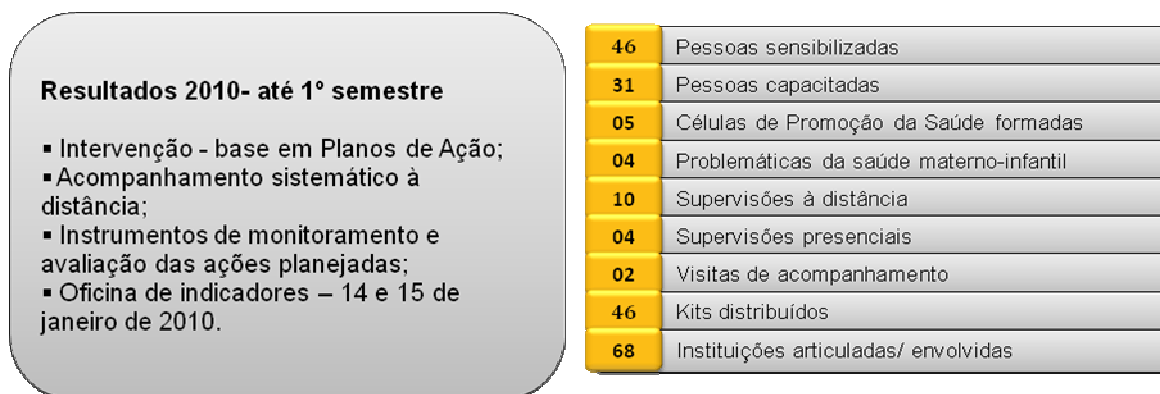


Figura 23: Projeto Ação Saúde no município de Santa Rita - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Ação Educação

### Objetivos

- Colaborar para a melhoria da gestão pública da educação, por meio do fortalecimento de toda a estrutura de trabalho da rede de ensino dos municípios;
- Constituir uma equipe local para executar as ações previstas no plano de trabalho das Secretarias Municipais de Educação.

### Resultados 2009

- Diagnóstico da situação da educação nos municípios;
- Estabelecimento das prioridades comuns aos municípios tendo o PAR (Plano de Ações Articuladas) como referência;
- Apoio aos municípios para elaboração dos planos de ação dos indicadores prioritários;
- Parceria com o MEC, Secretaria de Educação do Estado, e Movimento Todos pela Educação;
- Realização de 03 encontros para desenvolvimento das atividades articulando todos os municípios.

### Dados do Programa

Participantes diretos: **37** representantes do município;

Participantes indiretos: **toda a equipe da secretaria.**

### Objetivos 2010

- Em 2010 os professores também passam a ter formação presencial com atividades voltadas para alfabetização;
- Continuidade nos encaminhamentos das questões prioritárias comuns aos municípios; na formação de secretários e equipe técnica da secretaria;
- Continuidade nos encaminhamentos de questões fundamentais de gestão escolar articuladas com as prioridades da rede municipal de ensino; na formação de gestores escolares;
- Produção de material de formação;
- Distribuição de acervo para as escolas;
- Evento para socialização dos resultados com a participação de todos os parceiros.

32

Figura 24: Projeto Ação Educação no município de Santa Rita - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Relocação Assistida

### Objetivo:

Acompanhamento das famílias assistidas no recebimento da indenização e na busca e aquisição de novo imóvel, segundo diretrizes do Banco Mundial. Inclusão da família em programas sociais e monitoramento da adaptação da família pós mudança.

### Resultados 2009

Identificadas 04 interferências dentro da faixa mínima de segurança da ferrovia.

Aplicação de 3 pesquisas socioeconômicas para identificação das famílias

### Objetivos 2010

Identificar as interferências dentro da faixa variável projetada.



Cerca identificada no km 74500

Figura 25.: Projeto Relocação Assistida no município de Santa Rita - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Habitação

### Objetivo:

Apoio aos municípios para organização de documentação, elaboração de projetos habitacionais e articulação com fontes financiadoras, como Caixa Econômica Federal e Ministério das Cidades, no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida.

### Objetivos 2010

• Apoio na elaboração do PLHIS\* - Plano Local de Habitação de Interesse Social.

*\* a partir de 2011, para ter acesso ao repasse dos recursos do Orçamento Geral da União destinados à habitação de interesse social, os municípios deverão ter este instrumento de gestão.*

Figura 26: Projeto Habitação no município de Santa Rita - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Infraestrutura

### Objetivo:

Elaboração de projetos executivos de infraestrutura e apoio na articulação com fontes financiadoras do Governo Federal.

### Objetivos 2010

- Elaborar projetos de infraestrutura de abastecimento de água e esgotamento sanitário para as localidades do entorno imediato da EFC (Centrinho e Cai Coco – 1ª etapa);
- Apoiar aprovação dos projetos de:
  - a) Esgotamento sanitário para a Sede Municipal protocolado FUNASA;
  - b) Ponte sobre o Rio Itapecuru (120 m) *elaborados pela Prefeitura*
- Apoiar o município e a SEPLAN para elaboração e aprovação de projeto visando a viabilização dos recursos do Fundo para o Desenvolvimento Regional com Recursos da Desestatização (FRD): aplicar o recurso na construção de kits sanitários;
- Acompanhar a aprovação dos projetos, além de apoiar e orientar o município para liberação dos recursos pleiteados.

Figura 27: Projeto Infraestrututra no município de Santa Rita - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

Para o período 2011/2012, a atuação Vale no território ocorrerá nos seguintes eixos:

- Projetos infraestrutura
- Infraestrutura FRD
- Relocação assistida
- Pagamento indenização
- Escola que vale
- Ação educação
- Novas alianças
- Ação saúde
- Gestão impacto - saúde
- PBA - educação sexual
- PBA - monitoramento Socioeconômico
- PBA - Gestores públicos

- Vale alfabetizar
- Consultoria social
- Dialogo social
- Comunicação
- Ações relacionamento
- Ações emergenciais
- Segurança

#### 5.20.5.1.3 Anajatuba-MA

As ações realizadas e previstas no período 2009/2010 no município de Anajatuba são as seguintes:

- Infraestrutura
- Ação Educação
- Ação saúde

Estas ações serão pormenorizadas nas Figura 28 a Figura 31.

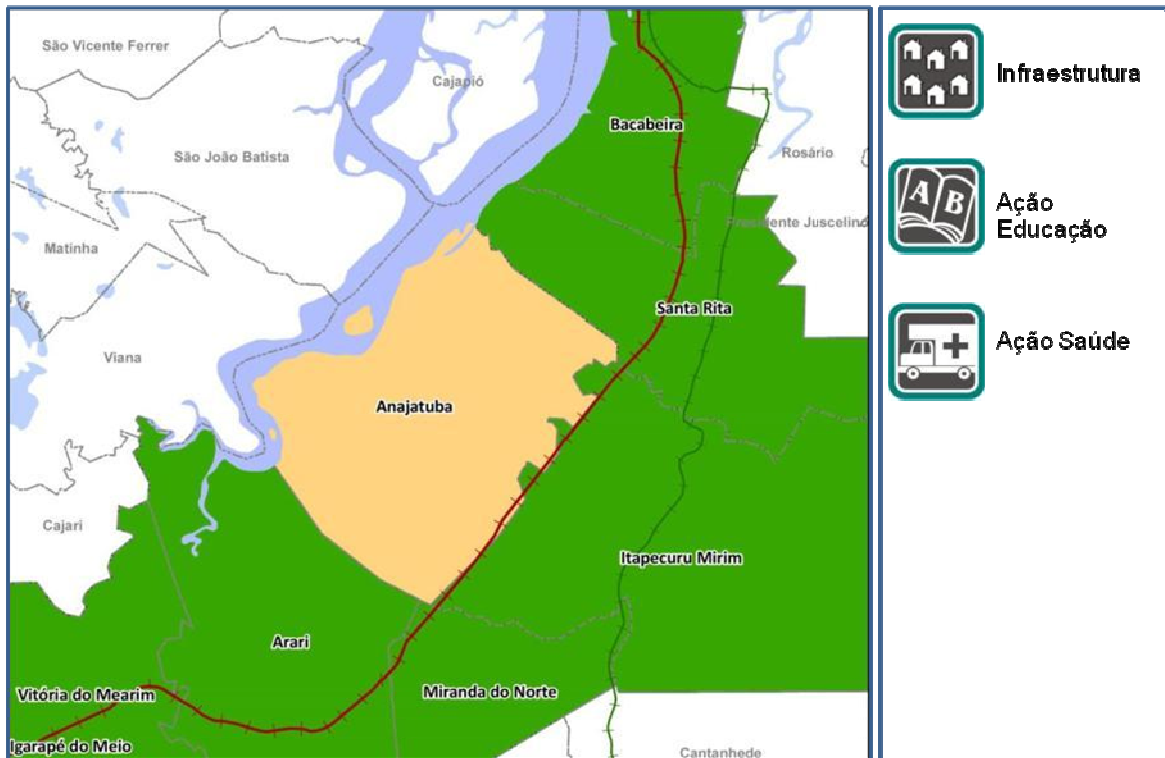


Figura 28: Ações e propostas de fomento ao desenvolvimento socioeconômico sustentável do território de Anajatuba - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale – E.Ferro Carajás, julho 2010.

## Infraestrutura

### Objetivo:

Elaboração de projetos executivos de infraestrutura e apoio na articulação com fontes financiadoras do Governo Federal.

### Resultados em 2009 / 1º trimestre 2010

Projeto de abastecimento de água para 04 comunidades rurais (Ladeira, Lindosa, Santarém e Teso das Palmeiras):

- Entrega à prefeitura do projeto elaborado;
- Protocolo do projeto junto à FUNASA, no valor de R\$ 942.538,87;
- Articulação em Brasília junto aos Ministérios das Cidades e de Relações Institucionais para aprovação do projeto.

### Objetivos 2010

- Acompanhamento da aprovação do projeto de abastecimento de água, além de apoio e orientação ao município para liberação do recurso pleiteado;
- Elaborar projetos de água e esgoto para as localidades do entorno imediato da EFC (Queluz, Pedrinhas e Morro Grande);
- Em parceria com o IDENE, implementar sistemas em 2 localidades;
- Apoiar liberação dos recursos FRD: projeto aprovado de água para povoados rurais, pendente convênio / Verificar utilização de saldo remanescente.

37

Figura 29: Projeto infraestrutura no município de Anajatuba - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Ação Educação

### Objetivos:

- Colaborar para a melhoria da gestão pública da educação, através do fortalecimento de toda a estrutura de trabalho da rede de ensino dos municípios.
- Constituir uma equipe local que executará as ações previstas no plano de trabalho das Secretarias Municipais de Educação.

### Resultados 2009

- Diagnóstico da situação da educação nos municípios;
- Estabelecimento das prioridades comuns aos municípios tendo o PAR como referência;
- Apoio aos municípios para elaboração dos planos de ação dos indicadores prioritários;
- Estabelecimento de parceria com o MEC, Secretaria de Educação do Estado, e Movimento Todos pela Educação;
- Realização de 03 encontros para desenvolvimento das atividades articulando todos os municípios.

### Objetivos 2010

- Formação presencial com atividades voltadas para alfabetização;
- Continuidade nos encaminhamentos das questões prioritárias comuns aos municípios; na formação de secretários e equipe técnica da secretaria;
- Continuidade nos encaminhamentos de questões fundamentais de gestão escolar articuladas com as prioridades da rede municipal de ensino; na formação de gestores escolares;
- Produção de material de formação;
- Distribuição de acervo nas escolas;
- Evento para socialização e divulgação dos resultados com a participação dos parceiros.

### Dados do Programa

Participantes diretos: **30** representantes do município;  
 Participantes indiretos: **toda a equipe da secretaria.**

Figura 30: Projeto Ação Educação no município de Anajatuba - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Ação Saúde

### Objetivo:

**Apoio à gestão pública para intervenção na área de promoção da saúde com foco na temática materno-infantil e participação direta e integrada dos municípios no entorno da Ferrovia.**

### Objetivos 2010 – 2o semestre

- Intervenção com base em Planos de Ação;
- Replicação;
- Acompanhamento sistemático;
- Instrumentos de monitoramento e avaliação das ações planejadas.

### Resultados 2010 – 1º Semestre

- Sensibilização/ Capacitação;
- Elaboração de Planos de Ação;
- Formação de Células de Promoção da Saúde.

45	Pessoas sensibilizadas
09	Pessoas capacitadas
01	Células de Promoção da Saúde formadas
01	Problemáticas saúde materno-infantil selecionadas
01	Supervisão à distância
01	Acompanhamento presencial
09	Kits distribuídos
21	Instituições articuladas/ envolvidas

Figura 31: Projeto Ação Saúde no município de Anajatuba - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

Para o período 2011/2012, a atuação Vale no território ocorrerá nos seguintes eixos:

- Ação educação
- Consultoria social
- Comunicação
- Ações relacionamento
- Ações emergenciais

#### 5.20.5.1.4 Itapecuru-Mirim-MA

As ações realizadas e previstas no período 2009/2010 no município de Itapecuru-Mirim-MA são as seguintes:

- Infraestrutura
- Ação Educação
- Ação saúde
- Relocação Assistida
- Escola que Vale

Estas ações serão pormenorizadas nas Figura 32 a Figura 38.



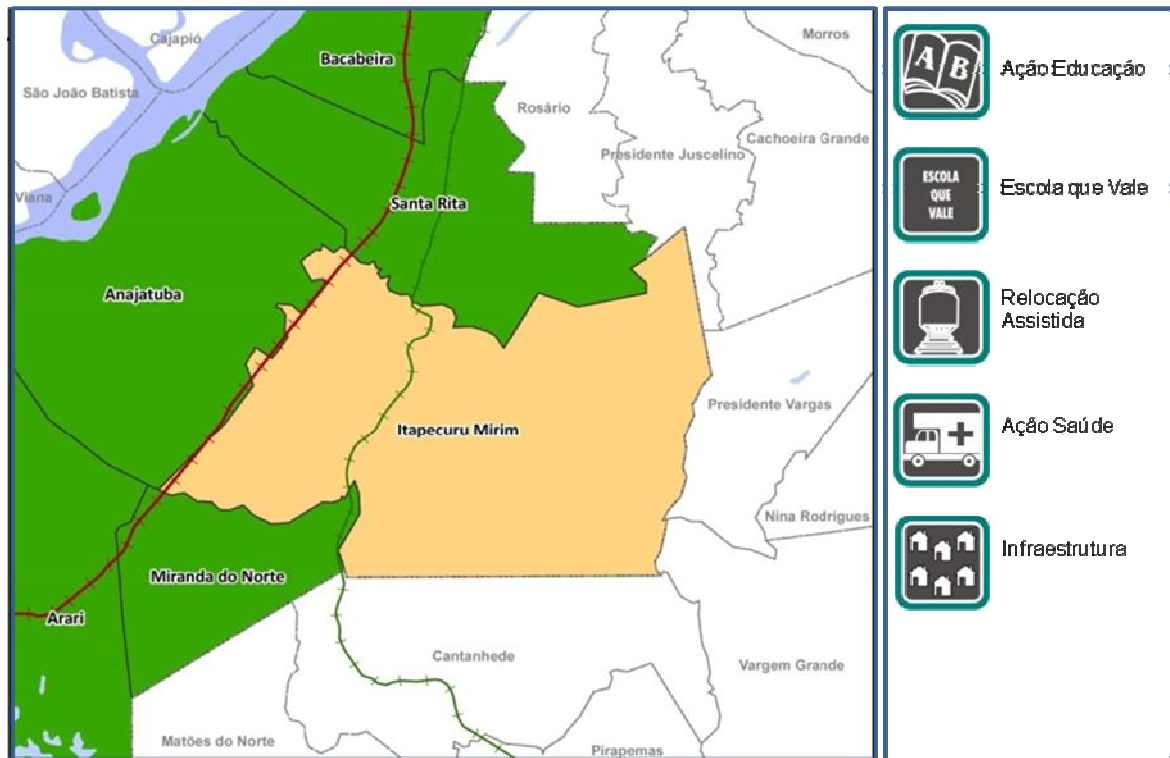


Figura 32: Ações e propostas de fomento ao desenvolvimento socioeconômico sustentável do território de Itapecuru-Mirim - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - EFC, julho 2010.

### Ação Educação

#### Objetivos:

- Colaborar para a melhoria da gestão pública, através do fortalecimento de toda a estrutura de trabalho da rede de ensino dos municípios.
- Constituir uma equipe local que executara as ações previstas no plano de trabalho das Secretarias Municipais de Educação.

#### Resultados 2009

- Diagnóstico da situação da educação nos municípios;
- Estabelecimento das prioridades comuns aos municípios tendo o PAR como referência;
- Apoio aos municípios para elaboração dos planos de ação dos indicadores prioritários;
- Estabelecimento de parceria com o MEC, Secretaria de Educação do Estado, e Movimento Todos pela Educação;
- Realização de 03 encontros para desenvolvimento das atividades articulando todos os municípios.

#### Dados do Programa

Participantes diretos: **74** representantes do município;  
Participantes indiretos: **toda a equipe da secretaria.**

#### Objetivos 2010

- Em 2010 os professores também passam a ter formação presencial com atividades voltadas para a alfabetização;
- Continuidade nos encaminhamentos das questões prioritárias comuns aos municípios; na formação de secretários e equipe técnica da secretaria;
- Continuidade nos encaminhamentos de questões fundamentais de gestão escolar articuladas com as prioridades da rede municipal de ensino, na formação de gestores escolares;
- Produção de material de formação;
- Distribuição de acervo nas escolas;
- Evento para socialização/divulgação dos resultados com todos os parceiros.

Figura 33: Projeto Ação Educação no município de Itapecuru-Mirim - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Escola que Vale

### Objetivo

Formar professores, supervisores, gestores escolares e equipes técnicas das Secretarias Municipais de Educação para o fortalecimento de uma cultura profissional na rede pública, de comprometimento com a aprendizagem dos alunos.

### Resultados em 2009

- Fortalecimento da atuação dos gestores escolares, com iniciativas para favorecer o estreitamento de vínculos entre a família e a escola;
- Realização dos primeiros eventos de finalização dos projetos didáticos desenvolvidos pelos alunos, com grande participação dos pais e da comunidade local;
- Desenvolvimento da capacidade dos professores de analisar, com segurança e agilidade, as aprendizagens dos seus alunos;
- Fortalecimento da cultura da análise e do planejamento - formadores de professores capazes de identificar e avaliar as necessidades dos docentes com os quais trabalham e em função disso antecipar conteúdos a serem trabalhados.

### Objetivos 2010

Avanço das conquistas de 2009, fortalecimento do grupo local e maior integração ao Ação Educação.

Figura 34: Projeto Escola que Vale no município de Itapecuru-Mirim - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Relocação Assistida

### Objetivo:

Acompanhamento das famílias assistidas no recebimento da indenização e na busca e aquisição de novo imóvel, segundo diretrizes do Banco Mundial. Inclusão da família em programas sociais e monitoramento da adaptação da família pós mudança.

### Resultados 2009

Identificadas 12 interferências dentro da faixa mínima de segurança da ferrovia, sendo 9 equipamentos comunitários.

Aplicação de 3 pesquisas socioeconômicas para identificação das famílias

### Objetivos 2010

Identificar as interferências dentro da faixa variável projetada.

Figura 35: Projeto Relocação Assistida no município de Itapecuru-Mirim - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Ação Saúde

### Objetivo:

Apoio à gestão pública para intervenção na área de promoção da saúde com foco na temática materno-infantil e participação direta e integrada dos municípios no entorno da Estrada de Ferro Carajás.

### Objetivos 2010 – 2o semestre

- Intervenção – base Plano de Ações;
- Replicação;
- Acompanhamento sistemático;
- Instrumentos de monitoramento e avaliação das ações planejadas.

### Resultados 2010 – 1º Semestre

- Sensibilização/ Capacitação;
- Elaboração de Planos de Ação;
- Formação de Células de Promoção da Saúde

73	Pessoas sensibilizadas
14	Pessoas capacitadas
02	Células de Promoção da Saúde formadas
02	Problemáticas na saúde materno-infantil escolhidas
01	Supervisão à distância
01	Acompanhamento presencial
14	Kits distribuídos
40	Instituições articuladas/ envolvidas

Figura 36: Projeto Ação Saúde no município de Itapecuru-Mirim - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Infraestrutura

### Objetivo:

Elaboração de projetos executivos de infraestrutura e apoio na articulação com fontes financiadoras do Governo Federal.

### Objetivos 2010

- Apoiar aprovação do projeto de ponte Itapecuru – Cantanhede (aproximadamente 30m), elaborado pela Prefeitura e apresentado ao Governo Estadual;

Figura 37: Projeto Infraestrutura no município de Itapecuru-Mirim - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

Para o período 2011/2012, a atuação Vale no território ocorrerá nos seguintes eixos:

- Infraestrutura FRD
- Pagamento indenização
- Escola que vale
- Ação educação
- Novas alianças

- Ação saúde
- Gestão impacto - saúde
- Consultoria social
- Comunicação
- Ações relacionamento
- Ações emergenciais

#### 5.20.5.1.5 Miranda do Norte-MA

As ações realizadas e previstas no período 2009/2010 no município de Miranda do Norte são as seguintes:

- Infraestrutura
- Ação Educação
- Habitação

Estas ações serão pormenorizadas nas Figura 38 a Figura 41.

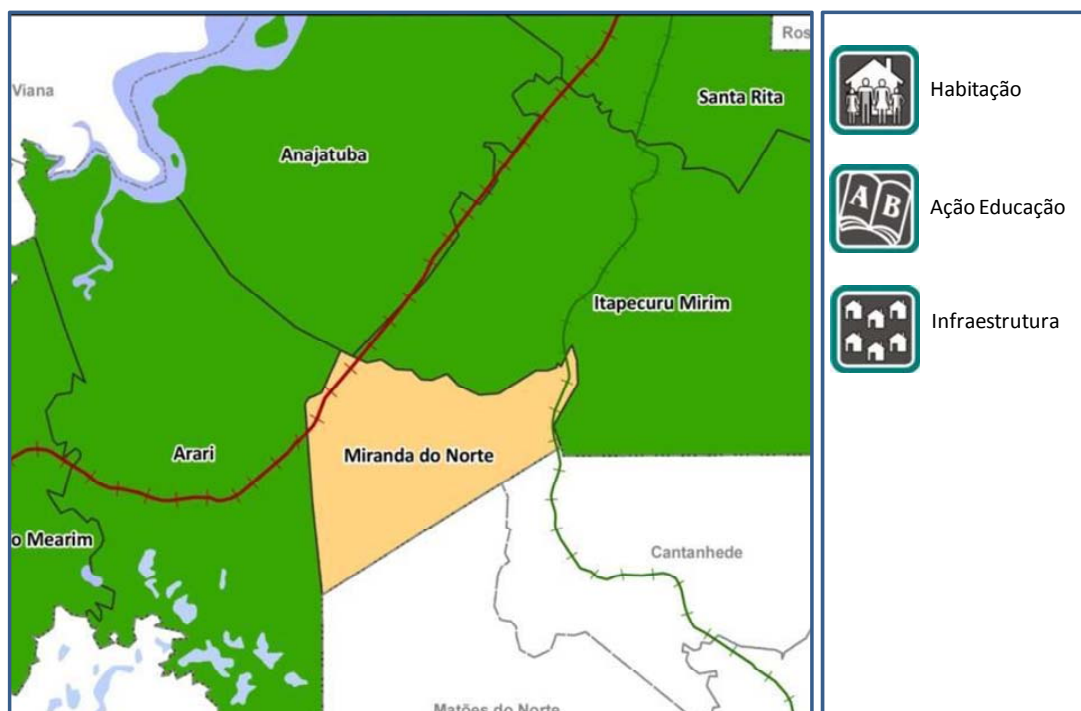


Figura 38: Ações e propostas de fomento ao desenvolvimento socioeconômico sustentável do território de Miranda do Norte - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010.

## Habitação

### Objetivo:

Apoio aos municípios na elaboração de projetos habitacionais e na articulação com fontes financiadoras, como Caixa Econômica Federal e Ministério das Cidades, no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida.

### Resultados em 2009

- Apoio e orientação para elaboração de projeto habitacional com 50 UH's / Comunidades rurais: Água Branca, Água Preta e Vila Embratel. Recurso a ser pleiteado: R\$ 685.000,00

### Objetivos 2010

- Apoio financeiro de R\$ 2.000,00 por UH contemplada nos projetos do MCMV operacionalizados pela CEF (Fundo Garantidor);
- Apoio a elaboração de dois projetos habitacionais de 50 (cinquenta) UH s cada: localidade Cariongo III. Recurso a ser pleiteado: R\$ 1.260.000,00;
- Apoio e orientação ao município para finalização dos projetos e encaminhamento à CEF;
- Acompanhamento e orientação ao município para aprovação dos projetos pela CEF;
- Apoio ao município para elaboração de proposta selecionada pelo Ministério das Cidades: 30 UH's / Valor da proposta: R\$ 360.000,00.

Figura 39: Projeto Habitação Assistida no município de Miranda do Norte - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Ação Educação

### Objetivos

- Colaborar para a melhoria da gestão pública da educação, através do fortalecimento de toda a estrutura de trabalho da rede de ensino dos municípios;
- Constituir uma equipe local que executará as ações previstas no plano de trabalho das Secretarias Municipais de Educação.

### Resultados 2009

- Diagnóstico da situação da educação nos municípios;
- Estabelecimento das prioridades comuns aos municípios tendo o PAR como referência;
- Apoio aos municípios para elaboração dos planos de ação dos indicadores prioritários;
- Estabelecimento de parceria com o MEC, Secretaria de Educação do Estado, e Movimento Todos pela Educação;
- Realização de 03 encontros para desenvolvimento das atividades articulando todos os municípios.

### Dados do Programa

Participantes diretos: **30** representantes do município;  
Participantes indiretos: **toda a equipe da secretaria.**

### Objetivos 2010

- Em 2010 os professores também passam a ter formação presencial com atividades voltadas para alfabetização;
- Continuidade nos encaminhamentos das questões prioritárias comuns aos municípios; na formação de secretários e equipe técnica da secretaria;
- Continuidade nos encaminhamentos de questões fundamentais de gestão escolar articuladas com as prioridades da rede municipal de ensino; na formação de gestores escolares;
- Produção de material de formação;
- Distribuição de acervo nas escolas;
- Evento para divulgação dos resultados com a participação de todos os parceiros.

Figura 40: Projeto Ação Educação no município de Miranda do Norte - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Infraestrutura

### Objetivo:

Elaboração de projetos executivos de infraestrutura e apoio na articulação com fontes financiadoras do Governo Federal.

### Objetivos 2010

- Apoiar a readequação do projeto de resíduos sólidos em análise pela SEPLAN visando a aprovação do projeto para liberação dos recursos FRD;
- Apoiar aprovação dos projetos de:
  - a) Esgotamento sanitário para a Sede Municipal protocolado na FUNASA;
  - b) Adutora (abastecimento de água) para a Sede Municipal;  
*elaborados pela prefeitura*
- Acompanhar a aprovação dos projetos, além de apoiar e orientar o município para liberação dos recursos pleiteados.

Figura 41: Projeto Infraestrutura no município de Miranda do Norte - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

Para o período 2011/2012, a atuação Vale no território ocorrerá nos seguintes eixos:

- Consultoria social
- Comunicação
- Ações relacionamento
- Ações emergenciais

#### 5.20.5.1.6 Arari -MA

As ações realizadas e previstas no período 2009/2010 no município de Arari são as seguintes:

- Infraestrutura
- Ação Educação
- Ação saúde
- Habitação
- Escola que Vale
- Novas Alianças

Estas ações serão pormenorizadas nas Figura 42 a Figura 50.

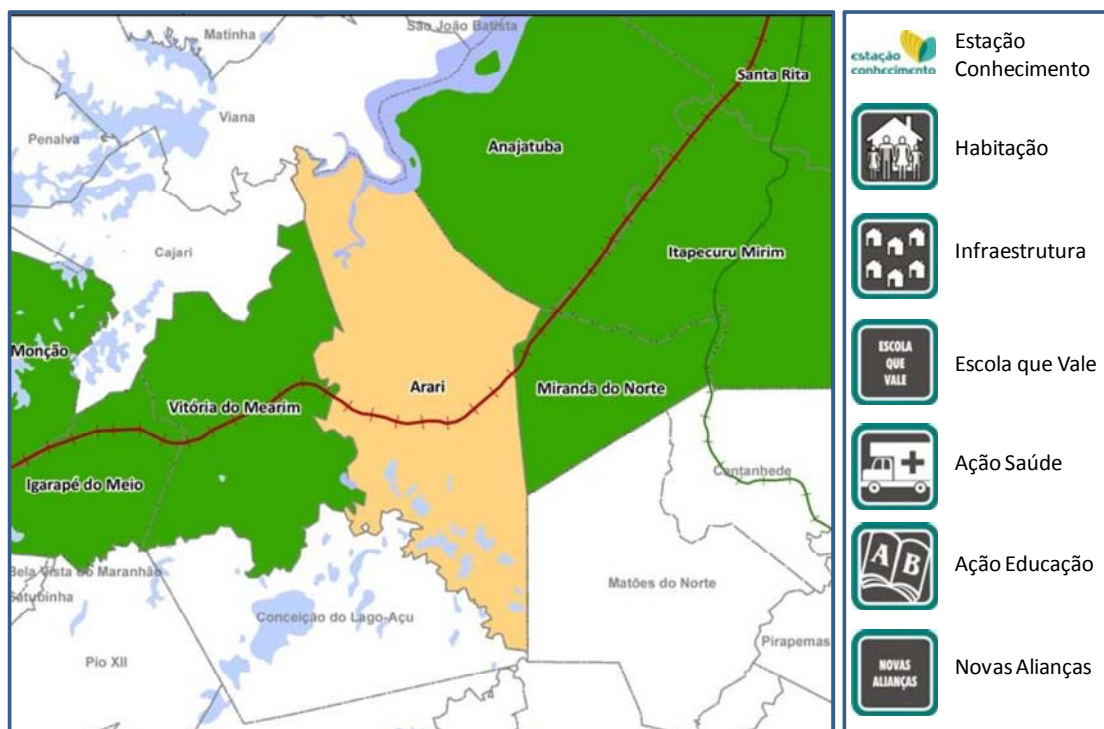


Figura 42: Ações e propostas de fomento ao desenvolvimento socioeconômico sustentável do território de Arari - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010.

## Estação Conhecimento

### Objetivo:

Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) concebida a partir de parcerias entre o poder público, a Fundação Vale e a comunidade para implantação de projetos nas áreas de esporte, cultura, educação e saúde em benefício do desenvolvimento de crianças e jovens residentes nas áreas onde a empresa Vale atua.

### Resultados 2009

- Estruturação estratégica – estabelecimento das alianças (Prefeitura);
- Estruturação Jurídica da Associação;
- Aquisição do terreno;
- Palestras de sensibilização para mais de 20 comunidades de produtores e aplicação do ISEV;
- Concepção do projeto de implantação (Plano de Massas);
- Aprovação de Lei pela Câmara dos Vereadores;
- Celebração de Convênio entre o NDHE e a Prefeitura;
- Mapeamento das vocações por localidade;
- Convênio SEDAGRO, Embrapa, SEBRAE, etc.;
- Seleção da construtora;
- Início das obras.

### Andamento das obras



### Evento de visita às obras realizado em 17/03/2010



Figura 43: Projeto Estação Conhecimento no município de Arari - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Habitação

### Objetivo:

Apoio aos municípios na elaboração de projetos habitacionais e na articulação com fontes financiadoras, como Caixa Econômica Federal e Ministério das Cidades, no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida.

### Resultados em 2009

- Apresentação de 02 projetos à CEF, cada um com 50 UH's / Comunidades rurais contempladas na região de Moitas: Capoeira Grande, Boa Esperança, Moitas, Campo do Carmo, São José, Atijolado, Olho D'água, Passa Bem, Capim-Açu e Laranjeiras. **Recurso pleiteado: R\$ 1.370.000,00**

### Objetivos 2010

- Acompanhamento e orientação ao município para aprovação dos projetos pela CEF;
- Apoio ao município para elaboração de proposta selecionada pelo Ministério das Cidades: 60 UH's em área urbana / **Valor da proposta: R\$ 900.000,00**



Acompanhamento dos trabalhos junto às lideranças comunitárias



Residência a ser substituída

Figura 44: Projeto Habitação no município de Arari - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010



## Infraestrutura

### Objetivo:

Elaboração de projetos executivos de infraestrutura e apoio na articulação com fontes financiadoras do Governo Federal.

### Resultados em 2009 / 1º trimestre de 2010

Projeto de abastecimento de água e esgotamento sanitário para 10 comunidades rurais:

- Entrega à prefeitura do projeto elaborado;
- Protocolo do projeto junto à FUNASA, **no valor de R\$ 4.545.414,25**;
- Articulação em Brasília junto aos Ministérios das Cidades e de Relações Institucionais para aprovação do projeto.

### Objetivos 2010

- Acompanhamento da aprovação do projeto supracitado, além de apoio e orientação ao município para liberação do recurso pleiteado;
- Apoiar o município e a SEPLAN na implantação do projeto de esgotamento sanitário para viabilização dos recursos **FRD** (Sede Municipal): retomar obras, que estão paralisadas



Área de intervenção: realidade atual

Figura 45: Projeto Infraestrutura no município de Arari - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Escola que Vale

### Objetivo:

Fornecer professores, supervisores, gestores escolares e equipes técnicas das Secretarias Municipais de Educação para o fortalecimento de uma cultura profissional na rede pública, de comprometimento com a aprendizagem dos alunos.

### Resultados 2009

- Finalização da fase de implantação do processo de formação continuada;
- Realização do Seminário sobre Formação de Educadores, com 500 participantes de Arari e Pindaré Mirim;
- Fortalecimento do grupo de formadores locais;
- Constituição de coordenadores por escola na zona urbana e por pólo na zona rural.

### Objetivos 2010

- Consolidar conquistas da fase de implantação (fase de consolidação);
- Fortalecimento da autonomia do grupo local e desenho mais integrado ao AÇÃO Educação.

### Participantes: 6.074

(220 diretos, 192 indiretos e 5.662 alunos)



Seminário realizado no município de Arari

Figura 46: Projeto Escola que Vale no município de Arari - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Ação Saúde

### Objetivo:

Apoio à gestão pública para intervenção na área de promoção da saúde com foco na temática materno-infantil e participação direta e integrada dos municípios no entorno da Estrada de Ferro Carajás.

#### Resultados 2009

- Sensibilização/ Capacitação e Replicação;
- Elaboração de Planos de Ação;
- Evento de lançamento do Projeto e entrega dos Kits Saúde às Instituições;
- Formação de Células de promoção da saúde;
- Acompanhamento sistemático.

#### Objetivos 2010

- Intervenção – Base Planos de Ações;
- Instrumentos de monitoramento e avaliação das ações planejadas

### Objetivo:

Apoio à gestão pública para intervenção na área de promoção da saúde com foco na temática materno-infantil e participação direta e integrada dos municípios no entorno da Estrada de Ferro Carajás.

#### Resultados 2010 - até 1º semestre

- Intervenção – Base Planos de Ações;
- Acompanhamento sistemático – à distância
- Instrumentos de monitoramento e avaliação das ações planejadas
- Oficina de indicadores nos dias 14 e 15 de janeiro de 2010

44	Pessoas sensibilizadas
41	Pessoas capacitadas
06	Células de Promoção da Saúde formadas
02	Problemáticas na saúde materno-infantil escolhidas
10	Supervisões à distância
04	Supervisões presenciais
02	Visitas de acompanhamento
57	Kits distribuídos
50	Instituições articuladas/ envolvidas

Figura 47: Projeto Ação Saúde no município de Arari - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Ação Educação

### Objetivos

- Colaborar para a melhoria da gestão pública da educação, através do fortalecimento de toda a estrutura de trabalho da rede de ensino dos municípios;
- Constituir uma equipe local que executará as ações previstas no plano de trabalho das Secretarias Municipais de Educação

### Resultados 2009

- Diagnóstico da situação da educação nos municípios;
- Estabelecimento das prioridades comuns aos municípios tendo o PAR como referência;
- Apoio aos municípios para elaboração dos planos de ação dos indicadores prioritários;
- Estabelecimento de parceria com o MEC, secretaria de Educação do Estado, e Movimento Todos pela Educação;
- Realização de 03 encontros para desenvolvimento das atividades articulando todos os municípios.

### Dados do Programa

Participantes diretos: **03** representantes do município;  
Participantes indiretos: **toda a equipe da secretaria.**

### Objetivos 2010

- Em 2010 os professores também passam a ter formação presencial com atividades voltadas para alfabetização;
- Continuidade nos encaminhamentos das questões prioritárias comuns aos municípios; na formação de secretários e equipe técnica da secretaria;
- Continuidade nos encaminhamentos de questões fundamentais de gestão escolar articuladas com as prioridades da rede municipal de ensino; na formação de gestores escolares;
- Produção de material de formação;
- Distribuição de acervo nas escolas;
- Evento para socialização/divulgação dos resultados com todos os parceiros.

Figura 48: Projeto Ação Educação no município de Arari - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Novas Alianças

### Objetivo:

Apoio à gestão pública para proteção integral de crianças e adolescentes, contribuindo para o fortalecimento do Sistema de Garantias dos Direitos da Criança e do Adolescente e para a conexão entre redes e organizações.

### Resultados 2009

- Levantamento preliminar do cenário EFC junto a Vale;
- Redesenho do Programa Novas Alianças para atender as necessidades específicas da Estação Conhecimento, da Vale e as questões críticas dos municípios ao longo da EFC;
- Visita às organizações sociais de São Luís com atuação estadual na área da infância e juventude;
- Pesquisa junto aos Conselhos Tutelares e de Direitos da Criança e Adolescente de **Arari**;
- Definição de modelo de intervenção alinhado as prioridades de investimento sociais, atendendo as necessidades da Vale.

### Objetivos 2010

- Colaborar para registro da Estação Conhecimento no CMDCA.
- Capacitar conselheiros de direitos e tutelares, lideranças sociais e demais atores do sistema de garantia dos direitos nos temas das políticas públicas da infância e adolescência.
- Colaborar no processo de escolha dos Conselheiros Tutelares.
- Contribuir para estruturação e funcionamento do CMDCA.
- Cooperar para atualização dos documentos legais do CMDCA.
- Promover junto com o CMDCA campanhas de mobilização nas agendas da infância e adolescência no município.
- Elaborar um plano de ação relacionado à gestão do CMDCA.



A conselheira tutelar de Arari, Maria do Bom Parto Ribeiro (foto acima), avalia que o evento foi de grande importância: *“às vezes a gente participa de um conselho e nem sabe de nossas atribuições”*.

## Habitação

### Objetivo:

Apoio aos municípios na elaboração de projetos habitacionais e na articulação com fontes financiadoras, como Caixa Econômica Federal e Ministério das Cidades, no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida.

### Resultados em 2009

- Apoio e orientação para elaboração de 02 projetos habitacionais com 50 UH's cada / Comunidades rurais: São Benedito e São Santa Rosa. Recurso a ser pleiteado: R\$ 1.370.000,00.

### Objetivos 2010

- Apoio e orientação ao município para finalização dos projetos e encaminhamento à CEF;
- Acompanhamento e orientação ao município para aprovação dos projetos pela CEF;
- Apoio ao município para elaboração de proposta selecionada pelo Ministério das Cidades: 60 UH's em área urbana / Valor da proposta: R\$ 900.000,00.

## Núcleo de Desenvolvimento Humano e Econômico - OSCIP



Figura 49: Projeto da Estação do Conhecimento no município de Arari-MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

**Crianças e Adolescentes** – praticar atividades esportivas; atletismo, natação e futebol (1000 participantes).

**Crianças e Adultos** – exercer vocação de trabalho em conformidade com sua realidade.

**Comunidades** – participar das cadeias produtivas rurais, receber assistência técnica as melhores práticas em módulos de produção específicos

**EC Arari - Modelo Rural**

**Estrutura Física**  
50 Hectares  
-Centro Educacional  
-Centro Esportivo e Cultural, (pista de corrida, campo de futebol, quadra poliesportiva e piscina semi-olímpica)  
-Centro de pesquisa tecnológica da produção agrícola/pecuária.  
-Unidades descentralizadas  
-Módulo de produção específico

**Atividades planejadas**  
Esporte - Natação, Atletismo e Futebol (com treinadores qualificados)  
Cursos Profissionalizantes e Empreendedorismo  
Assistência Técnica ao produtor com ações descentralizadas (garantir a qualidade dos produtos em escala empresarial)

Figura 50: Estação do Conhecimento Arari-MA – Modelo Rural

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

Para o período 2011/2012, a atuação Vale no território ocorrerá nos seguintes eixos:

- Estação conhecimento Arari
- Vale juventude

- Consultoria social
- Comunicação
- Ações relacionamento
- Ações emergenciais

#### 5.20.5.1.7 Vitória do Mearim – MA

As ações realizadas e previstas no período 2009/2010 no município de Vitória do Mearim são as seguintes:

- Infraestrutura
- Ação Educação
- Habitação
- Trem da Cidadania
- Escola que Vale

Estas ações serão pormenorizadas nas Figura 51 Figura 56.

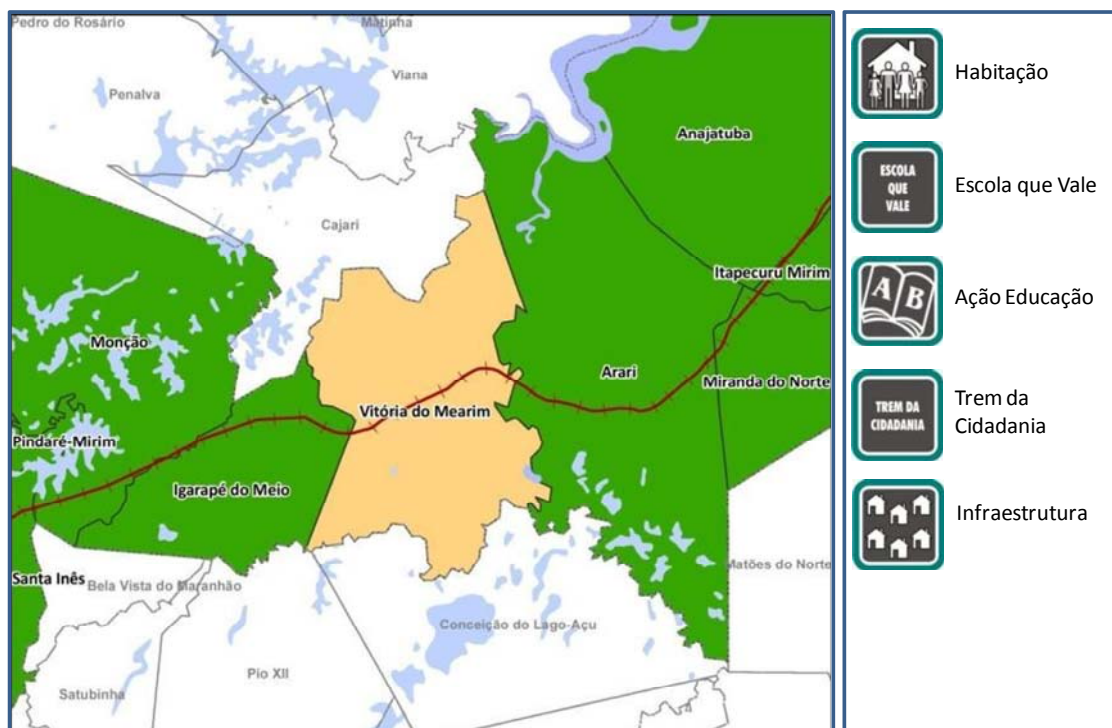


Figura 51: Ações e propostas de fomento ao desenvolvimento socioeconômico sustentável do território de Vitória do Mearim - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010.

## Habitação

### Objetivo:

Apoio aos municípios na elaboração de projetos habitacionais e na articulação com fontes financiadoras, como Caixa Econômica Federal e Ministério das Cidades, no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida.

### Resultados em 2009

- Apoio e orientação para elaboração de 02 projetos habitacionais com 50 UH's cada / Comunidades rurais: São Benedito e São Santa Rosa. Recurso a ser pleiteado: R\$ 1.370.000,00.

### Objetivos 2010

- Apoio e orientação ao município para finalização dos projetos e encaminhamento à CEF;
- Acompanhamento e orientação ao município para aprovação dos projetos pela CEF;
- Apoio ao município para elaboração de proposta selecionada pelo Ministério das Cidades: 60 UH's em área urbana / Valor da proposta: R\$ 900.000,00.

Figura 52: Projeto Habitação no município de Vitória do Mearim - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Escola que Vale

### Objetivo

Fornecer formação para professores, supervisores, gestores escolares e equipes técnicas das Secretarias Municipais de Educação para o fortalecimento de uma cultura profissional na rede pública, de comprometimento com a aprendizagem dos alunos.

### Resultados em 2009

- Participação de professores de forma muito ativa nas reuniões de formação;
- Realização dos primeiros eventos de finalização dos projetos didáticos nas escolas, com resultados superiores aos geralmente obtidos nessa fase da formação;
- Designação de uma liderança no município (Coordenadora Local), para assumir, sob supervisão da equipe do programa, importante papel na constituição de um grupo local que assegure o processo de formação continuada.

**Participantes: 9.152**  
(255 diretos, 175 indiretos e 8.722 alunos)

### Objetivos 2010

Avanço das conquistas de 2009, fortalecimento do grupo local e novo desenho mais integrado ao Ação Educação.

Figura 53: Projeto Escola que Vale no município de Vitória do Mearim - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Ação Educação

### Objetivos

- Colaborar para a melhoria da gestão pública da educação, através do fortalecimento de toda a estrutura de trabalho da rede de ensino dos municípios.
- Constituir uma equipe local que executará as ações previstas no plano de trabalho das Secretarias Municipais de Educação.

### Resultados 2009

- Diagnóstico da situação da educação nos municípios;
- Estabelecimento das prioridades comuns aos municípios tendo o PAR como referencia;
- Apoio aos municípios para elaboração dos planos de ação dos indicadores prioritários;
- Estabelecimento de parceria com o MEC, secretaria do estado, e Movimento Todos pela Educação;
- Realização de 03 encontros para desenvolvimento das atividades articulando todos os municípios.

### Dados do Programa

Participantes diretos: **32** representantes do município;  
Participantes indiretos: **toda a equipe da secretaria.**

### Objetivos 2010

- Em 2010 os professores também passam a ter formação presencial com atividades voltadas para alfabetização;
- Continuidade nos encaminhamentos das questões prioritárias comuns aos municípios; na formação de secretários e equipe técnica da secretaria;
- Continuidade nos encaminhamentos de questões fundamentais de gestão escolar articuladas com as prioridades da rede municipal de ensino; na formação de gestores escolares;
- Produção de material de formação;
- Distribuição de acervo nas escolas;
- Evento para socialização/divulgação dos resultados com a participação de todos os parceiros.

Figura 54: Projeto Ação Educação no município de Vitória do Mearim - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Trem da Cidadania

### Objetivo:

Por meio de parceria entre o Governo do Estado do Maranhão e a Vale, esse projeto facilita às comunidades situadas às margens da ferrovia acesso à expedição de documentos básicos e serviços médicos, além de ações preventivas de saúde e palestras educativas.

### Resultados 2009

1º Ciclo: 14/07 a 25/07/2009  
2.896 Atendimentos  
2.380 Documentos  
516 Atendimentos de Saúde

2º Ciclo: 20/11 a 01/12/2009  
1.070 Atendimentos  
1.070 Documentos

### VAGÃO DOCUMENTOS

Carteira de Trabalho  
Certidão de Nascimento  
Carteira de Identidade  
Cadastro de Pessoa Física (CPF)  
Alistamento Militar

### VAGÃO SAÚDE

Exame preventivo do colo do útero  
Clínico geral  
Tratamento de doenças de pele  
Vacinação  
Distribuição de medicamentos

### Objetivos 2010

Continuidade do programa

Figura 55: Projeto Trem da Cidadania no município de Vitória do Mearim - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010



## Infraestrutura

### Objetivo:

Elaboração de projetos executivos de infraestrutura e apoio na articulação com fontes financiadoras do Governo Federal.

### Objetivos 2010

- Elaborar projeto de esgoto e canalização de córregos para a Sede Municipal;
- Acompanhar a aprovação dos projetos, além de apoiar e orientar o município para liberação dos recursos pleiteados.

(a ser pactuado com a Prefeitura)

Figura 56: Projeto Escola que Vale no município de Vitória do Mearim - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

Para o período 2011/2012, a atuação Vale no território ocorrerá nos seguintes eixos:

- Ação educação
- Consultoria social
- Comunicação
- Ações relacionamento
- Ações emergenciais

### 5.20.5.1.8 Igarapé do Meio – MA

As ações realizadas e previstas no período 2009/2010 no município de Igarapé do Meio são as seguintes:

#### Infraestrutura

- Ação Educação
- Habitação

Estas ações serão pormenorizadas nas Figura 57 a Figura 60.

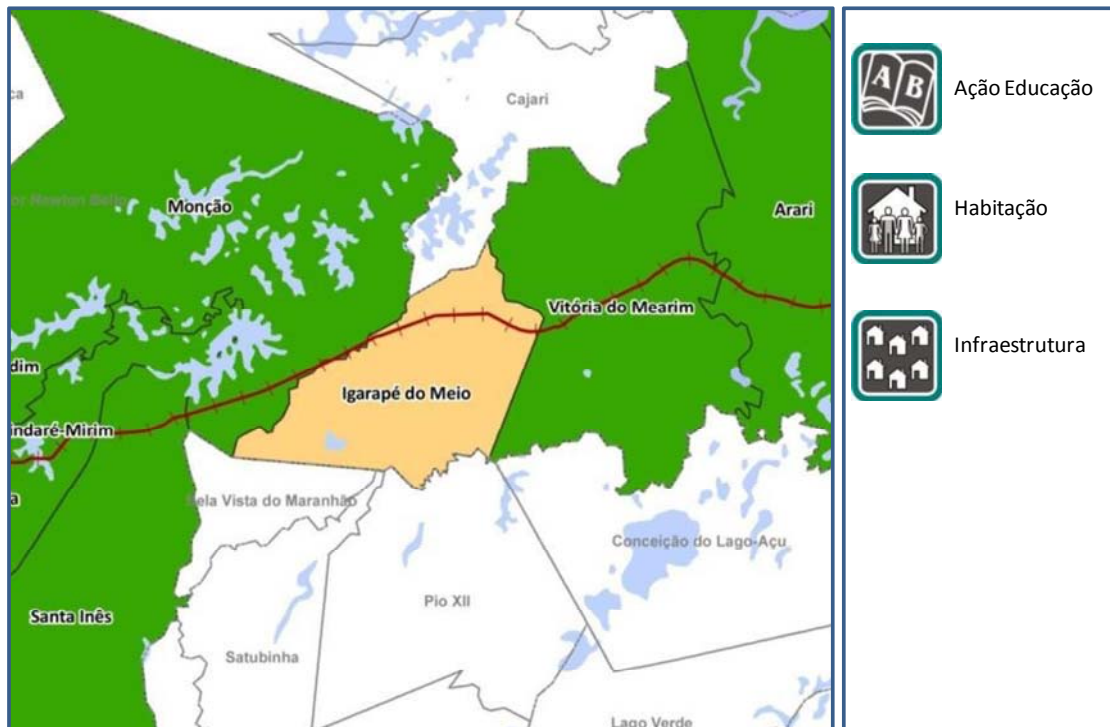


Figura 57: Ações e propostas de fomento ao desenvolvimento socioeconômico sustentável do território de Igarapé do Meio - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010.

## Ação Educação

### Objetivos

- Colaborar para a melhoria da gestão pública da educação, através do fortalecimento de toda a estrutura de trabalho da rede de ensino dos municípios.
- Constituir uma equipe local que executará as ações previstas no plano de trabalho das Secretarias Municipais de Educação.

### Resultados 2009

- Diagnóstico da situação da educação nos municípios;
- Estabelecimento das prioridades comuns aos municípios tendo o PAR como referência;
- Apoio aos municípios para elaboração dos planos de ação dos indicadores prioritários;
- Estabelecimento de parceria com o MEC, Secretaria de Educação do Estado, e Movimento Todos pela Educação;
- Realização de 03 encontros para desenvolvimento das atividades articulando todos os municípios.

### Dados do Programa

Participantes diretos: **30** representantes do município;  
Participantes indiretos: **toda a equipe da secretaria.**

### Objetivos 2010

- Em 2010 os professores também passam a ter formação presencial com atividades voltadas para alfabetização;
- Continuidade nos encaminhamentos das questões prioritárias comuns aos municípios; na formação de secretários e equipe técnica da secretaria;
- Continuidade nos encaminhamentos de questões fundamentais de gestão escolar articuladas com as prioridades da rede municipal de ensino; na formação de gestores escolares;
- Produção de material de formação;
- Distribuição de acervo nas escolas;
- Evento para socialização/divulgação dos resultados com todos os parceiros.

Figura 58: Projeto Ação Educação no município de Igarapé do Meio - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Habitação

**Objetivo:**

Apoio aos municípios na elaboração de projetos habitacionais e na articulação com fontes financiadoras, como Caixa Econômica Federal e Ministério das Cidades, no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida.

**Objetivos 2010**

- Apoiar a elaboração de projetos habitacionais (unidades pulverizadas) para a Sede municipal (100 - 200 UH s) Operações coletivas/CEF; em andamento 1º projeto de 50 UH s;
- Acompanhamento e orientação ao município para aprovação dos projetos pela CEF;
- Apoiar ao município para elaboração de proposta selecionada pelo Ministério das Cidades: 30 UH's / Valor da proposta: R\$ 360.000,00.

Figura 59: Projeto Habitação no município de Igarapé do Meio - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Infraestrutura

**Objetivo:**

Elaboração de projetos executivos de infraestrutura e apoio na articulação com fontes financiadoras do Governo Federal.

**Objetivos 2010**

Elaborar projetos de infraestrutura:

- a) Abastecimento de água e esgotamento sanitário para as localidades do entorno imediato da EFC (Riachão, Puraqueu, São Vicente, Vila Diamante e Margarida);
  - b) Esgotamento sanitário para a Sede Municipal, incluindo o bairro de São Marcos;
- Apoiar o município e a SEPLAN na implantação do projeto de abastecimento de água para viabilização dos recursos FRD (Sede Municipal): convênio realizado, em fase de licitação de empresa para execução das obras;
  - Acompanhar a aprovação dos projetos, além de apoiar e orientar o município para liberação dos recursos pleiteados.

Figura 60: Projeto Infraestrutura no município de Igarapé do Meio - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

Para o período 2011/2012, a atuação Vale no território ocorrerá nos seguintes eixos:

- Ação educação
- Consultoria social

- Comunicação
- Ações relacionamento
- Ações emergenciais

#### 5.20.5.1.9 Monção – MA

As ações realizadas e previstas no período 2009/2010 no município de Monção são as seguintes:

- Infraestrutura
- Habitação

Estas ações serão pormenorizadas nas Figura 61 a Figura 63.

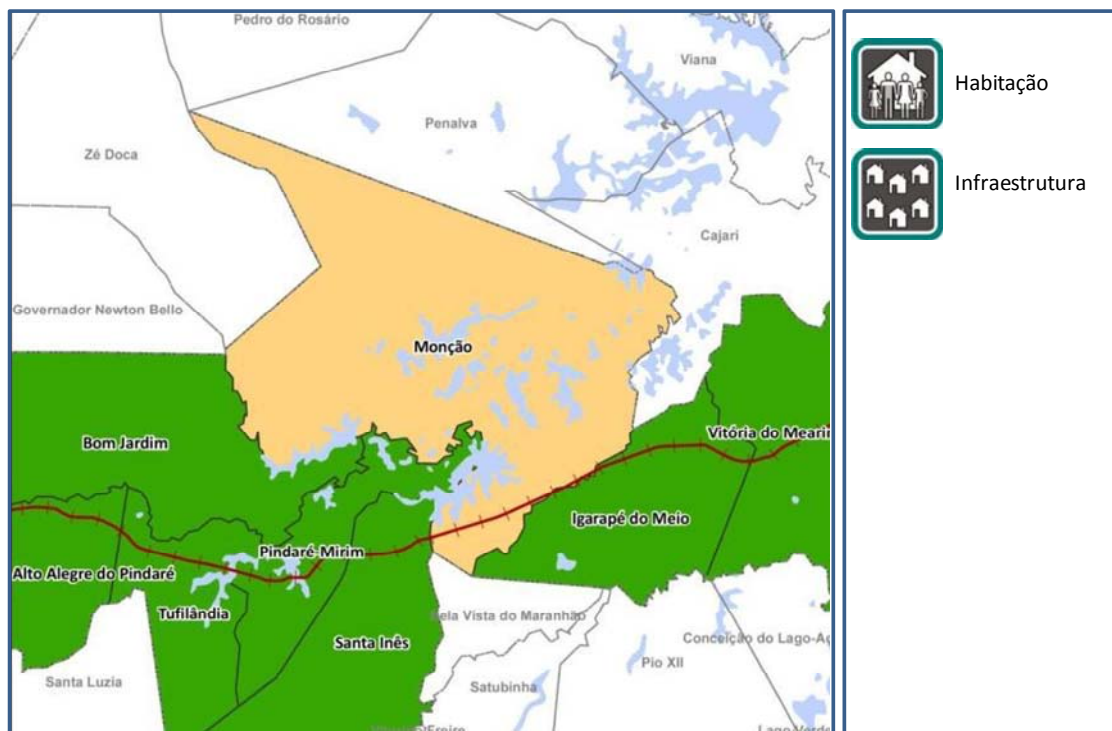


Figura 61: Ações e propostas de fomento ao desenvolvimento socioeconômico sustentável do território de Monção - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010.

## Habitação

### Objetivo:

Apoio aos municípios na elaboração de projetos habitacionais e na articulação com fontes financiadoras, como Caixa Econômica Federal e Ministério das Cidades, no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida.

### Resultados em 2009 / 1º trimestre de 2010

- Apresentação à CEF de projeto habitacional com 50 UH's / Comunidade rural: Morada Nova. Recurso pleiteado: R\$ 685.000,00

### Objetivos 2010

- Acompanhamento e orientação ao município para aprovação do projeto pela CEF;
- Apoio ao município para elaboração de proposta selecionada pelo Ministério das Cidades: 60 UH's em área rural / Valor da proposta: R\$ 900.000,00.

Figura 62: Projeto Habitação no município de Monção - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Infraestrutura

### Objetivo:

Elaboração de projetos executivos de infraestrutura e apoio na articulação com fontes financiadoras do Governo Federal.

### Objetivos 2010

- Apoiar aprovação de projeto de água para a Sede Municipal (elaborado pela CAEMA);
- Apoiar o município e a SEPLAN na aprovação do projeto de abastecimento de água para liberação do saldo do recurso FRD (povoados: Jacarei / Castelo / Santa Rita), além de acompanhar projeto de água para povoados rurais em execução (povoados: Acaramirim / Águas Boas / Boqueirão / Manuel Inocêncio / Margarida Alves / Nova República / Vila da Paz / Quari Quari / Tranqueiras / Vila João Silva).

Figura 63: Projeto Infraestrutura no município de Monção - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

Para o período 2011/2012, a atuação Vale no território ocorrerá nos seguintes eixos:

- Consultoria social
- Comunicação
- Ações relacionamento
- Ações emergenciais

### 5.20.5.1.10 Pindaré-Mirim – MA

As ações realizadas e previstas no período 2009/2010 no município de Pindaré-Mirim são as seguintes:

- Infraestrutura
- Ação Educação
- Habitação
- Escola que Vale
- Trem da Cidadania

Estas ações serão pormenorizadas nas Figura 64 a Figura 69.

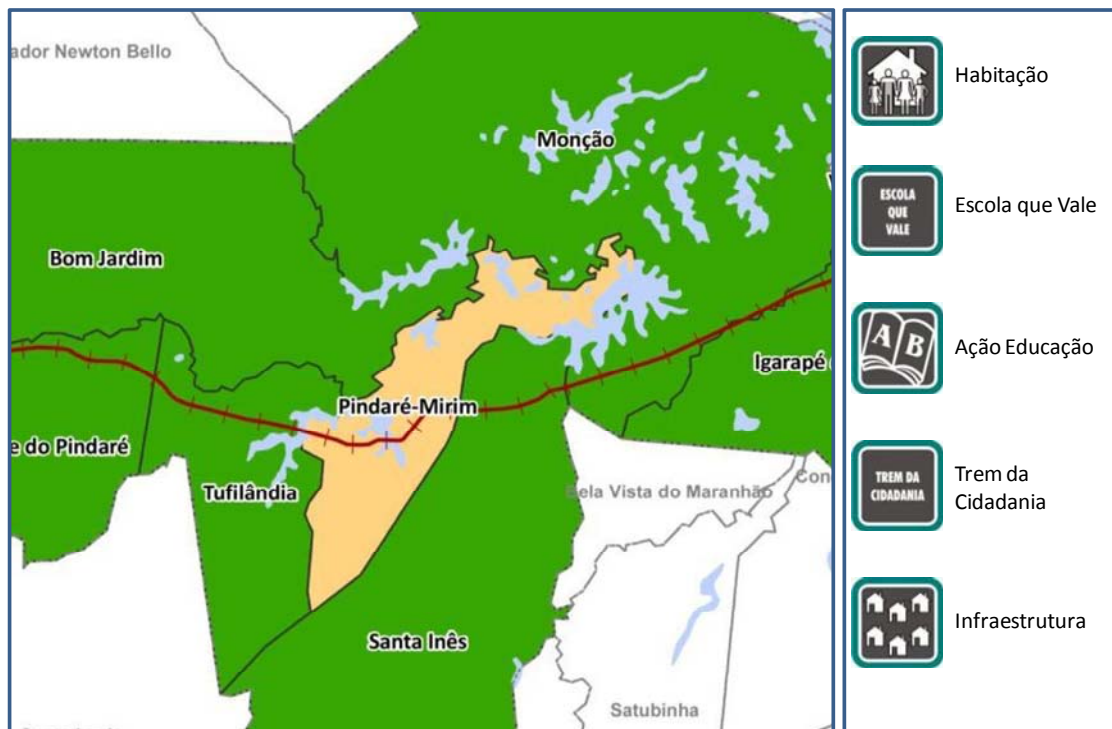


Figura 64: Ações e propostas de fomento ao desenvolvimento socioeconômico sustentável do território de Pindaré-Mirim - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010.

## Habitação

### Objetivo:

Apoio aos municípios na elaboração de projetos habitacionais e na articulação com fontes financiadoras, como Caixa Econômica Federal e Ministério das Cidades, no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida.

### Resultados em 2009

- Apresentação à CEF de projeto habitacional com 50 UH's / Comunidade rural: Lages. Recurso pleiteado: R\$ 685.000,00

### Objetivos 2010

- Acompanhamento e orientação ao município para aprovação do projeto de Lages pela CEF;
- Apoio e orientação para elaboração de projeto habitacional com 50 UH's / Comunidade rural: Olho D'água dos Carneiros. Recurso a ser pleiteado: R\$ 685.000,00;
- Apoio e orientação para elaboração de projeto habitacional com 50 UH's / Comunidade rural: Bambu. Recurso a ser pleiteado: R\$ 685.000,00;
- Apoio e orientação para elaboração de projeto habitacional com 50 UH's / Comunidade rural: Morada Nova. Recurso a ser pleiteado: R\$ 685.000,00;
- Apoio e orientação para elaboração de projeto habitacional com 50 UH's / Comunidade rural: Santa Helena. Recurso a ser pleiteado: R\$ 685.000,00;
- Apoio ao município para elaboração de proposta selecionada pelo Ministério das Cidades: 60 UH's em área urbana / Valor da proposta: R\$ 900.000,00.

Figura 65: Projeto Habitação no município de Pindaré-Mirim - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Escola que Vale

### Objetivo

Fornecer professores, supervisores, gestores escolares e equipes técnicas das Secretarias Municipais de Educação para o fortalecimento de uma cultura profissional na rede pública, de comprometimento com a aprendizagem dos alunos.

### Resultados em 2009

- Finalização da fase de implantação, com realização de seminário em Arari, com 500 educadores dos dois municípios, que marcou o início da fase de consolidação do programa;
- Fortalecimento do grupo local, com autonomia crescente do município na tomada de decisões em relação ao ensino de leitura e escrita;
- Implantação de uma estrutura para o processo de formação continuada dos educadores da rede.

**Participantes: 8.566**  
(225 diretos, 214 indiretos e 8.127 alunos)

### Objetivos 2010

Consolidação das conquistas da fase de implantação, fortalecimento do grupo local e novo desenho mais integrado ao Ação Educação.

Figura 66: Projeto Escola que Vale no município de Pindaré-Mirim - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Ação Educação

### Objetivos

- Colaborar para a melhoria da gestão pública da educação municipal, através do fortalecimento de toda a estrutura de trabalho da rede de ensino.
- Constituir uma equipe local que executará as ações previstas no plano de trabalho das Secretarias Municipais de Educação.

### Resultados 2009

- Diagnóstico da situação da educação nos municípios;
- Estabelecimento das prioridades comuns aos municípios tendo o PAR como referencia;
- Apoio aos municípios para elaboração dos planos de ação dos indicadores prioritários;
- Estabelecimento de parceria com o MEC, Secretaria de Educação do Estado, e Movimento Todos pela Educação;
- Realização de 03 encontros para desenvolvimento das atividades articulando todos os municípios.

### Dados do Programa

Participantes diretos: **03** representantes do município;  
Participantes indiretos: **toda a equipe da secretaria.**

### Objetivos 2010

- Em 2010 os professores também passam a ter formação presencial com atividades voltadas para alfabetização;
- Continuidade nos encaminhamentos das questões prioritárias comuns aos municípios; na formação de secretários e equipe técnica da secretaria;
- Continuidade nos encaminhamentos de questões fundamentais de gestão escolar articuladas com as prioridades da rede municipal de ensino; na formação de gestores escolares;
- Produção de material de formação;
- Distribuição de acervo nas escolas;
- Evento para socialização/divulgação dos resultados com a participação de todos os parceiros.

Figura 67: Projeto Ação Educação no município de Pindaré-Mirim - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Trem da Cidadania

### Objetivo:

Por meio de parceria entre o Governo do Estado do Maranhão e a Vale, esse projeto facilita às comunidades situadas às margens da ferrovia acesso à expedição de documentos básicos e serviços médicos, além de ações preventivas de saúde e palestras educativas.

### Resultados 2009

1º Ciclo: 05/05 a 16/05/2009  
3.058 atendimentos  
2.264 Documentos  
794 atendimentos de Saúde

2º Ciclo: 31/07 a 10/08/2009  
1.861 atendimentos  
1.539 Documentos  
322 atendimentos de Saúde

### VAGÃO DOCUMENTOS

Carteira de Trabalho  
Certidão de Nascimento  
Carteira de Identidade  
Cadastro de Pessoa Física (CPF)  
Alistamento Militar

### VAGÃO SAÚDE

Exame preventivo do colo do útero  
Clínico geral  
Tratamento de doenças de pele  
Vacinação  
Distribuição de medicamentos

### Objetivos 2010

Continuidade do programa

Figura 68: Projeto Trem da Cidadania no município de Pindaré-Mirim - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010



## Infraestrutura

### Objetivo:

Elaboração de projetos executivos de infraestrutura e apoio na articulação com fontes financiadoras do Governo Federal.

### Resultados em 2009 / 1º trimestre de 2010

- Elaboração do Estudo de Concepção de Macrodrenagem para a cidade.

### Objetivos 2010

- Realizar entrega do Estudo à prefeitura;
- Realizar as complementações necessárias e protocolar projetos advindos do Estudo elaborado;
- Pactuar prioridades com a prefeitura para elaboração e apoio à captação de recursos para projetos de infraestrutura;
- Apoiar liberação dos recursos FRD :: readequação e aprovação de projeto de abastecimento de água

Figura 69:. Projeto Infraestrutura no município de Pindaré-Mirim - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

Para o período 2011/2012, a atuação Vale no território ocorrerá nos seguintes eixos:

- Consultoria social
- Comunicação
- Ações relacionamento
- Ações emergenciais

### 5.20.5.1.11 Santa Inês – MA

As ações realizadas e previstas no período 2009/2010 no município de Santa Inês são as seguintes:

- Infraestrutura

Estas ações serão pormenorizadas nas Figura 70 a Figura 71.

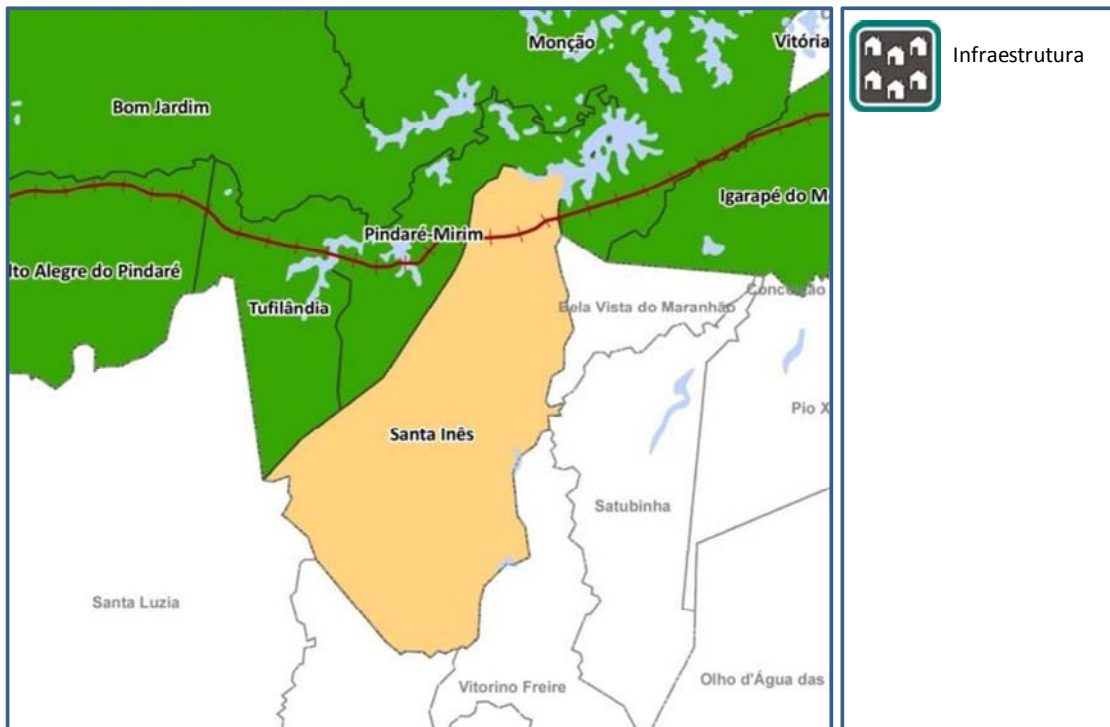


Figura 70: Ações e propostas de fomento ao desenvolvimento socioeconômico sustentável do território de Santa Inês - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010.

## Infraestrutura

### Objetivo:

Elaboração de projetos executivos de infraestrutura e apoio na articulação com fontes financiadoras do Governo Federal.

### Objetivos 2010

- Pactuar prioridades com a prefeitura para elaboração e apoio à captação de recursos para projetos de infraestrutura;
- Apoiar o município e a SEPLAN na implantação do projeto de esgoto (Bairros Cohab, Vila Marconi, Conceição e Santa Cruz) e na liberação do saldo remanescente dos recursos FRD.

Figura 71: Projeto Infraestrutura no município de Santa Inês - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

Para o período 2011/2012, a atuação Vale no território ocorrerá nos seguintes eixos:

- Ação educação
- Gestão de Impacto - saúde
- PBA – Monitoramento Socioeconômico

- Consultoria social
- Comunicação
- Ações relacionamento
- Ações emergenciais

### 5.20.5.1.12 Tufilândia

As ações realizadas e previstas no período 2009/2010 no município de Tufilândia atuaram nas seguintes áreas:

- Habitação
- Ação Educação
- Infraestrutura

Estas ações serão pormenorizadas nas Figura 72 a Figura 75.

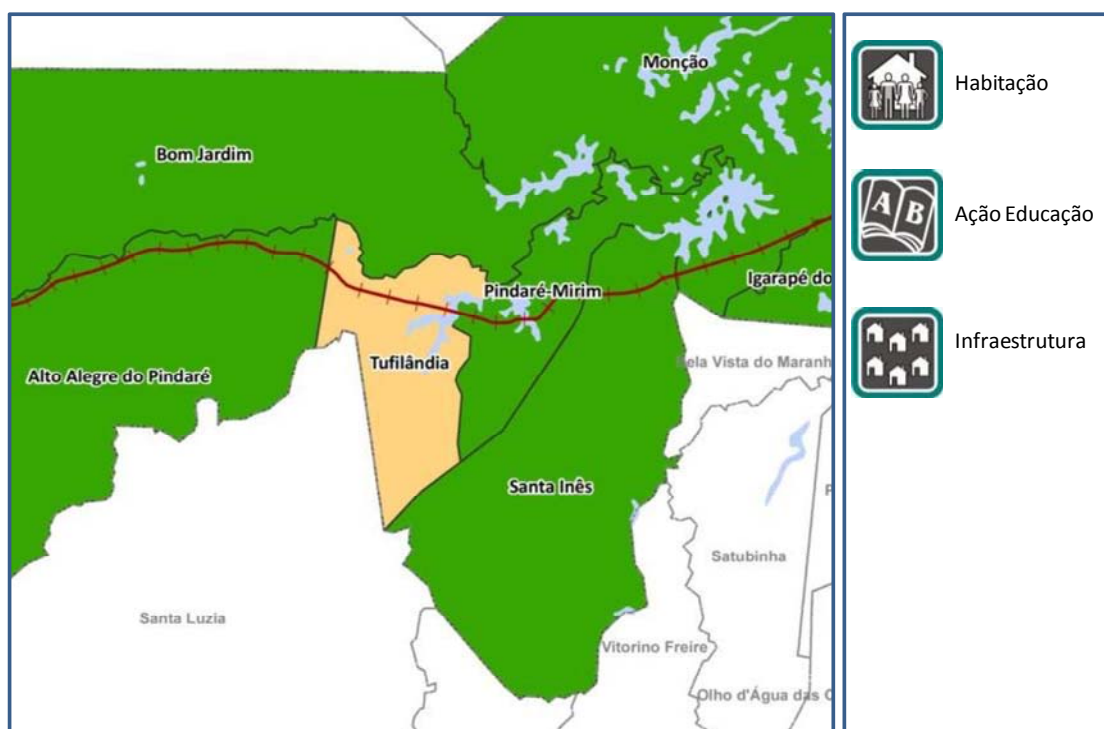


Figura 72: Ações e propostas de fomento ao desenvolvimento socioeconômico sustentável do território de Tufilândia - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010.

## Habitação

### Objetivo:

Apoio aos municípios na elaboração de projetos habitacionais e na articulação com fontes financiadoras, como Caixa Econômica Federal e Ministério das Cidades, no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida.

### Resultados em 2009

- Apoio e orientação para elaboração de projeto habitacional com 50 UH's / Comunidades rurais: Serra, Anajá, Igarapé Seco e Lagoa Nova.  
Recurso a ser pleiteado: R\$ 685.000,00

### Objetivos 2010

- Apoio e orientação ao município para finalização do projeto e encaminhamento à CEF;
- Acompanhamento e orientação ao município para aprovação do projeto pela CEF;
- Apoio ao município para elaboração de proposta selecionada pelo Ministério das Cidades: 30 UH's em área urbana / Valor da proposta: R\$ 360.000,00;
- Apoio ao levantamento georeferenciado das áreas em processo de doação no Iterma.

Figura 73: Projeto Habitação no município de Tufilândia- MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Ação Educação

### Objetivos

- Colaborar para a melhoria da gestão pública da educação, através do fortalecimento de toda a estrutura de trabalho da rede de ensino dos municípios;
- Constituir uma equipe local que executara as ações previstas no plano de trabalho das Secretarias Municipais de Educação

### Resultados 2009

- Diagnóstico da situação da educação nos municípios;
- Estabelecimento das prioridades comuns aos municípios tendo o PAR como referencia;
- Apoio aos municípios para elaboração dos planos de ação dos indicadores prioritários;
- Estabelecimento de parceria com o MEC, Secretaria de Educação do Estado, e Movimento Todos pela Educação;
- Realização de 03 encontros para desenvolvimento das atividades articulando todos os municípios.

### Dados do Programa

Participantes diretos: **05** representantes do município\*;  
Participantes indiretos: **toda a equipe da secretaria.**

### Objetivos 2010

- Em 2010 os professores também passam a ter formação presencial com atividades voltadas para alfabetização;
- Continuidade nos encaminhamentos das questões prioritárias comuns aos municípios; na formação de secretários e equipe técnica da secretaria;
- Continuidade nos encaminhamentos de questões fundamentais de gestão escolar articuladas com as prioridades da rede municipal de ensino; na formação de gestores escolares;
- Produção de material de formação;
- Distribuição de acervo nas escolas;
- Evento para socialização/divulgação dos resultados com todos os parceiros.

Figura 74: Projeto Ação Educação no município de Tufilândia- MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Infraestrutura

**Objetivo:**

Elaboração de projetos executivos de infraestrutura e apoio na articulação com fontes financiadoras do Governo Federal.

**Objetivos 2010**

Elaborar projetos de:

- a) Abastecimento de água e esgotamento sanitário para as localidades do entorno imediato da EFC (Serra e Morada Nova);
- b) Abastecimento de água e esgotamento sanitário para a Sede Municipal;

• Acompanhar a aprovação do projeto, além de apoiar e orientar o município para liberação dos recursos pleiteados.

Figura 75.: Projeto Infraestrutura no município de Tufilândia- MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

Para o período 2011/2012, a atuação Vale no território ocorrerá nos seguintes eixos:

- Gestão de Impacto - saúde
- Consultoria social
- Comunicação
- Ações relacionamento
- Ações emergenciais

### 5.20.5.1.13 Alto Alegre do Pindaré

As ações realizadas e previstas no período 2009/2010 no município de Alto Alegre do Pindaré são as seguintes:

- Habitação
- Ação Educação
- Infraestrutura
- Novas Alianças
- Escola que Vale
- Relocação Assistida

Estas ações serão pormenorizadas nas Figura 76 a Figura 82.

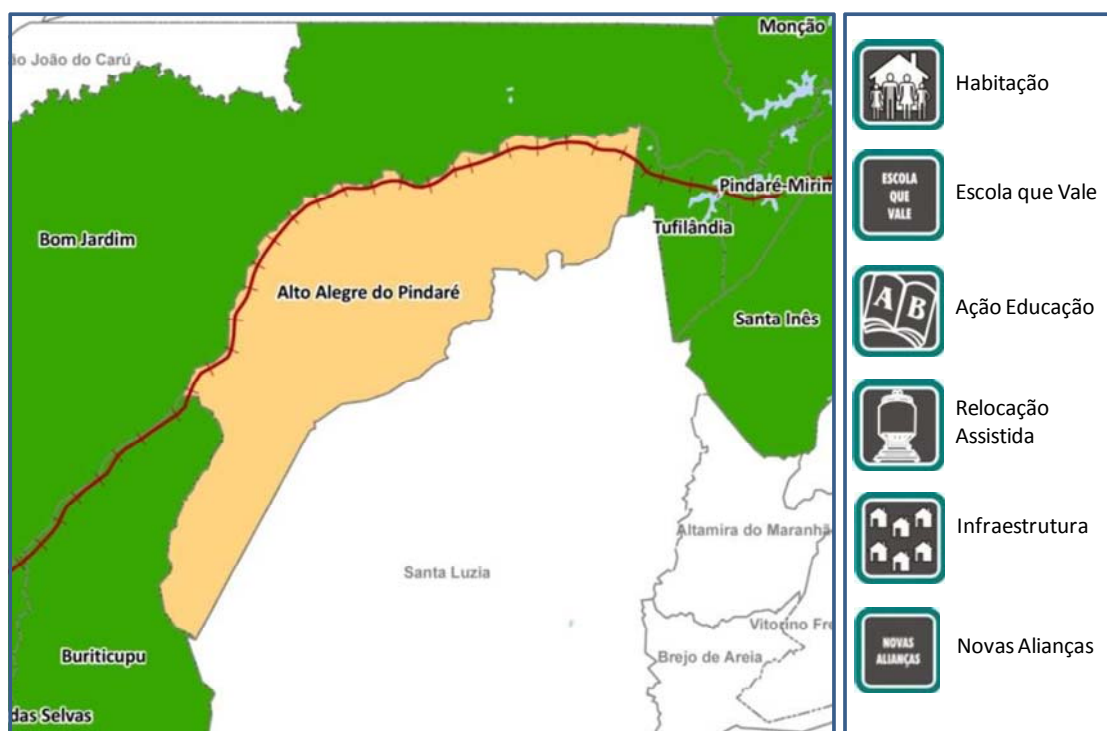


Figura 76: Ações e propostas de fomento ao desenvolvimento socioeconômico sustentável do território de Alto Alegre do Pindaré - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010.

## Habitação

### Objetivo:

Apoio aos municípios na elaboração de projetos habitacionais e na articulação com fontes financiadoras, como Caixa Econômica Federal e Ministério das Cidades, no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida.

### Resultados em 2009

- Apoio e orientação para elaboração de 02 projetos habitacionais com 50 UH's cada / Comunidades rurais: Nova Brasília e Morada Nova.  
Recurso a ser pleiteado: R\$ 1.370.000,00

### Objetivos 2010

- Apoio e orientação ao município para finalização dos projetos e encaminhamento à CEF, incluindo a elaboração dos Projetos Técnico Social;
- Acompanhamento e orientação ao município para aprovação dos projetos pela CEF;
- Apoio ao município para elaboração de proposta selecionada pelo Ministério das Cidades: 60 UH's em área urbana / Valor da proposta: R\$ 900.000,00.

Figura 77: Projeto Habitação no município de Alto Alegre do Pindaré- MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Escola que Vale

### Objetivo

Formar professores, supervisores, gestores escolares e equipes técnicas das Secretarias Municipais de Educação para o fortalecimento de uma cultura profissional na rede pública, de comprometimento com a aprendizagem dos alunos.

### Resultados em 2009

- Adoção do Escola que Vale como política pública;
- Análise da infra-estrutura física das escolas e encaminhamento de ações com foco na oferta de melhores condições para aprendizagem;
- Apropriação da metodologia de gestão escolar do Escola que Vale pelo grupo de diretores em formação;
- Análise conjunta com a Secretária do andamento do trabalho da Rede de ensino.

**Participantes:** 11.187  
(20 diretos, 157 indiretos e 11.010 alunos)

### Objetivos 2010

Avanço das conquistas de 2009 e novo desenho mais integrado ao Ação Educação.

Figura 78: Projeto Escola que Vale no município de Alto Alegre do Pindaré- MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Ação Educação

### Objetivos

- Colaborar para a melhoria da gestão pública, através do fortalecimento de toda a hierarquia da rede de ensino dos municípios.
- Constituir uma equipe local que executara as ações previstas no plano de trabalho das Secretarias Municipais de Educação

### Resultados 2009

- Diagnóstico da situação da educação nos municípios;
- Estabelecimento das prioridades comuns aos municípios tendo o PAR como referencia;
- Apoio aos municípios para elaboração dos planos de ação dos indicadores prioritários;
- Estabelecimento de parceria com o MEC, secretaria de Educação do Estado, e Movimento Todos pela Educação;
- Realização de 03 encontros para desenvolvimento das atividades articulando todos os municípios.

### Dados do Programa

Participantes diretos: **03** representantes do município;  
Participantes indiretos: **toda a equipe da secretaria.**

### Objetivos 2010

- Em 2010 os professores também passam a ter formação presencial com atividades voltadas para alfabetização;
- Continuidade nos encaminhamentos das questões prioritárias comuns aos municípios; na formação de secretários e equipe técnica da secretaria;
- Continuidade nos encaminhamentos de questões fundamentais de gestão escolar articuladas com as prioridades da rede municipal de ensino; na formação de gestores escolares;
- Produção de material de formação;
- Distribuição de acervo nas escolas;
- Evento para socialização/divulgação dos resultados com a participação de todos os parceiros.

Figura 79: Projeto Ação Educação que Vale no município de Alto Alegre do Pindaré- MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Relocação Assistida

### Objetivo:

Acompanhamento das famílias assistidas no recebimento da indenização e na busca e aquisição de novo imóvel, segundo diretrizes do Banco Mundial. Inclusão da família em programas sociais e monitoramento da adaptação da família pós mudança.

### Resultados 2009

2 famílias removidas e adaptadas à nova moradia, incluídas no Programa Bolsa Família e com vaga garantida na escola próxima à nova residência.

Identificadas 39 interferências dentro da faixa mínima de segurança da ferrovia.

Aplicadas 37 pesquisas socioeconômicas para identificação das famílias



Interferência localizada no km 315060

### Objetivos 2010

Identificar as interferências dentro da faixa variável projetada.

Remover as interferências priorizadas pela obra CLN 150Mtpa



Aplicação de pesquisa socioeconômica

Figura 80: Projeto Relocação Assistida que Vale no município de Alto Alegre do Pindaré- MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Infraestrutura

### Objetivo:

Elaboração de projetos executivos de infraestrutura e apoio na articulação com fontes financiadoras do Governo Federal.

### Objetivos 2010

Elaborar projetos de:

- a) Abastecimento de água e esgotamento sanitário para as localidades do entorno imediato da EFC (Flor do Dia, Bacuri, Trizidela, Mineirinho, Arapapa, Brejinho, Auzilândia, Vila Nova, Boa Vista, Altamira, Roca Grande, Aparizal, Tucumã);
- b) Abastecimento de água e esgotamento sanitário para a Sede Municipal;
- a) Conjunto Habitacional (230 UH s) para a Sede Municipal.

- Apoiar o município e a SEPLAN para viabilizar a liberação dos recursos FRD: projeto de água aprovado (Povoados: Brejinho / Resende (Mineirinho) / São Pedro / Centro do Pedro Miguel / Manelão / Maçaranduba), pendente apresentação de documentos da prefeitura para assinatura de convênio;

- Acompanhar a aprovação dos projetos, além de apoiar e orientar o município para liberação dos recursos pleiteados.

Figura 81: Projeto Infraestrutura que Vale no município de Alto Alegre do Pindaré- MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010



## Novas Alianças

### Objetivo:

Apoio à gestão pública para proteção integral de crianças e adolescentes, contribuindo para o fortalecimento do Sistema de Garantias dos Direitos da Criança e do Adolescente e para a conexão entre redes e organizações.

### Resultados 2009

- Levantamento preliminar do cenário EFC junto a Vale;
- Redesenho do Programa Novas Alianças para atender as necessidades específicas da Estação Conhecimento, da Vale e as questões críticas dos municípios ao longo da EFC;
- Visita às organizações sociais de São Luís com atuação estadual na área da infância e juventude;
- Pesquisa junto aos Conselhos Tutelares e de Direitos da Criança e Adolescente de Alto Alegre do Pindaré;
- Definição de modelo de intervenção alinhado as prioridades de investimento sociais, atendendo as necessidades da Vale.



### Objetivos 2010

- Construir junto com o Conselho Tutelar um fluxo de atendimento para os meninos que viajam clandestinamente nos trens da Vale.
- Capacitar conselheiros de direitos e tutelares, lideranças sociais e demais atores do sistema de garantia dos direitos nos temas das políticas públicas da infância e adolescência.
- Contribuir para estruturação e funcionamento do CMDCA.
- Cooperar para atualização dos documentos legais do CMDCA.
- Promover junto com o CMDCA campanhas de mobilização nas agendas da infância e adolescência no município.
- Elaborar um plano de ação, aplicação e comunicação para o CMDCA.



*"Esses encontros são muito importantes. Realmente vem agregar conhecimentos que até então a gente não tinha. Como posso de fato intervir dando sugestões em políticas públicas que possam realmente atender à demanda de nosso município se não conhece a fundo os procedimentos de como posso agir?", avalia o coordenador da Secretaria de Educação de Alto Alegre do Pindaré, Antônio Francisco de Carvalho.*

Figura 82: Projeto Novas Alianças que Vale no município de Alto Alegre do Pindaré- MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

Para o período 2011/2012, a atuação Vale no território ocorrerá nos seguintes eixos:

- Gestão pública habitação
- Regulamentação fundiária habitação
- Infraestrutura FRD
- Relocação assistida

- Pagamento indenização
- Escola que vale
- Ação educação
- Novas alianças
- Ação saúde
- Gestão de Impacto - saúde
- PBA - educação sexual
- PBA - Monitoramento Socioeconômico
- PBA - gestores públicos
- Vale alfabetizar
- Consultoria social
- Dialogo social
- Comunicação
- Ações relacionamento
- Ações emergenciais
- Segurança

#### 5.20.5.1.14 Buriticupu – MA

As ações realizadas e previstas no período 2009/2010 no município de Buriticupu atuaram nas seguintes áreas:

- Habitação
- Ação Educação
- Infraestrutura
- Relocação Assitida

Estas ações serão pormenorizadas nas Figura 83 a Figura 86.

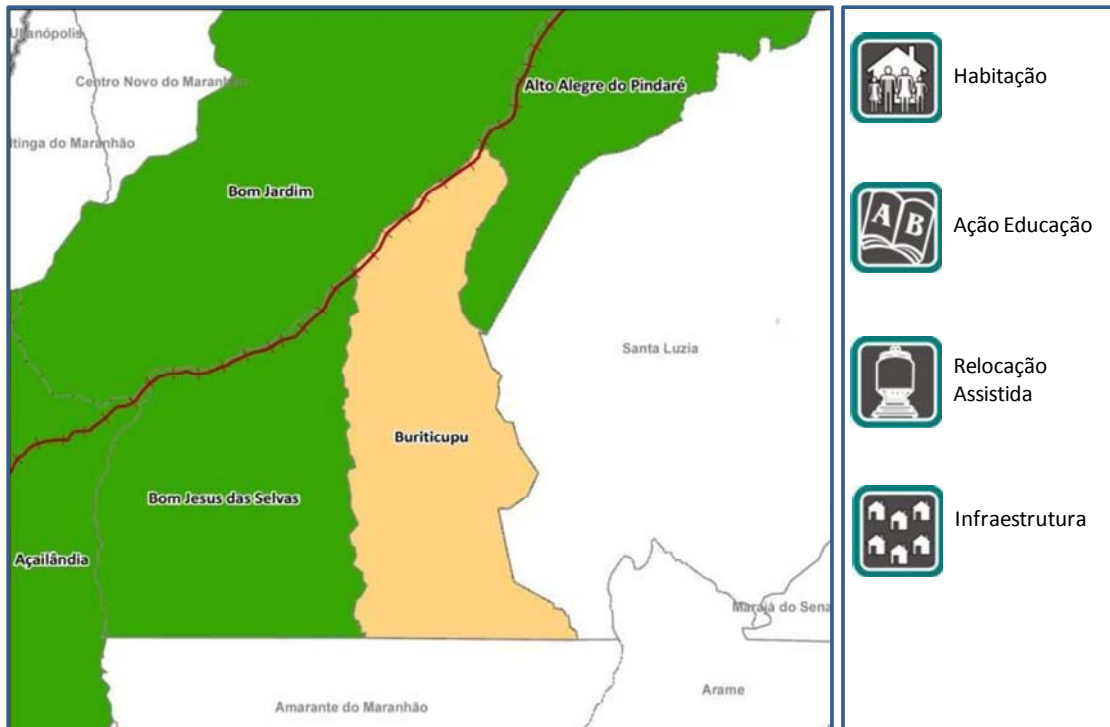


Figura 83: Ações e propostas de fomento ao desenvolvimento socioeconômico sustentável do território de Buriticupu - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010.

## Habitação

### Objetivo:

Apoio aos municípios na elaboração de projetos habitacionais e na articulação com fontes financiadoras, como Caixa Econômica Federal e Ministério das Cidades, no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida.

### Resultados em 2009

- Apoio e orientação para elaboração de 02 projetos habitacionais com 50 UH's cada / Comunidade rural: Vila Pindaré (Presa de Porco).  
Recurso a ser pleiteado: R\$ 1.370.000,00

### Objetivos 2010

- Apoio e orientação ao município para finalização dos projetos e encaminhamento à CEF;
- Acompanhamento e orientação ao município para aprovação dos projetos pela CEF.

Figura 84: Projeto Habitação no município de Buriticupu - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Relocação Assistida

### Objetivo:

Acompanhamento das famílias assistidas no recebimento da indenização e na busca e aquisição de novo imóvel, segundo diretrizes do Banco Mundial. Inclusão da família em programas sociais e monitoramento da adaptação da família pós mudança.

### Resultados 2009

Identificadas 37 interferências dentro da faixa mínima de segurança da ferrovia, sendo 2 equipamentos comunitários

Aplicadas 29 pesquisas socioeconômicas para identificação da família



### Objetivos 2010

Identificar as interferências dentro da faixa variável projetada.

Remover as interferências priorizadas pela obra CLN 150Mtpa



Figura 85: Projeto Relocação Assistida no município de Buriticupu - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Infraestrutura

### Objetivo:

Elaboração de projetos executivos de infraestrutura e apoio na articulação com fontes financiadoras do Governo Federal.

**Objetivos 2010**

Elaborar projetos de:

- Abastecimento de água e esgotamento sanitário para as localidades do entorno imediato da EFC (Presinha, Presa de Porco, Vila União, Centro de Farias e La Bote);
- Conjunto Habitacional (até 1.000 UH s) para a Sede Municipal (em conjunto com construtora indicada pela prefeitura);
- Esgotamento sanitário para a Sede Municipal;

- Apoiar o município e a SEPLAN no projeto de abastecimento de água para viabilizar a liberação dos recursos FRD: sanar pendências com construtora impugnada e retomar execução do projeto de água para povoados rurais (necessário nova licitação);
- Acompanhar a aprovação dos projetos, além de apoiar e orientar o município para liberação dos recursos pleiteados.

Figura 86: Projeto Infraestrutura Assistida no município de Buriticupu - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

Para o período 2011/2012, a atuação Vale no território ocorrerá nos seguintes eixos:

- Infraestrutura FRD
- Relocação assistida
- Pagamento indenização
- Ação educação
- Novas alianças
- Ação saúde
- PBA - gestores públicos
- Consultoria social
- Comunicação
- Ações relacionamento
- Ações emergenciais

#### 5.20.5.1.15 Bom Jesus das Selvas – MA

As ações realizadas e previstas no período 2009/2010 no município de Bom Jesus das Selvas atuaram são as seguintes:

- Habitação
- Ação Educação
- Infraestrutura
- Trem da Cidadania
- Relocação Assistida

Estas ações serão pormenorizadas nas Figura 87 a Figura 93.

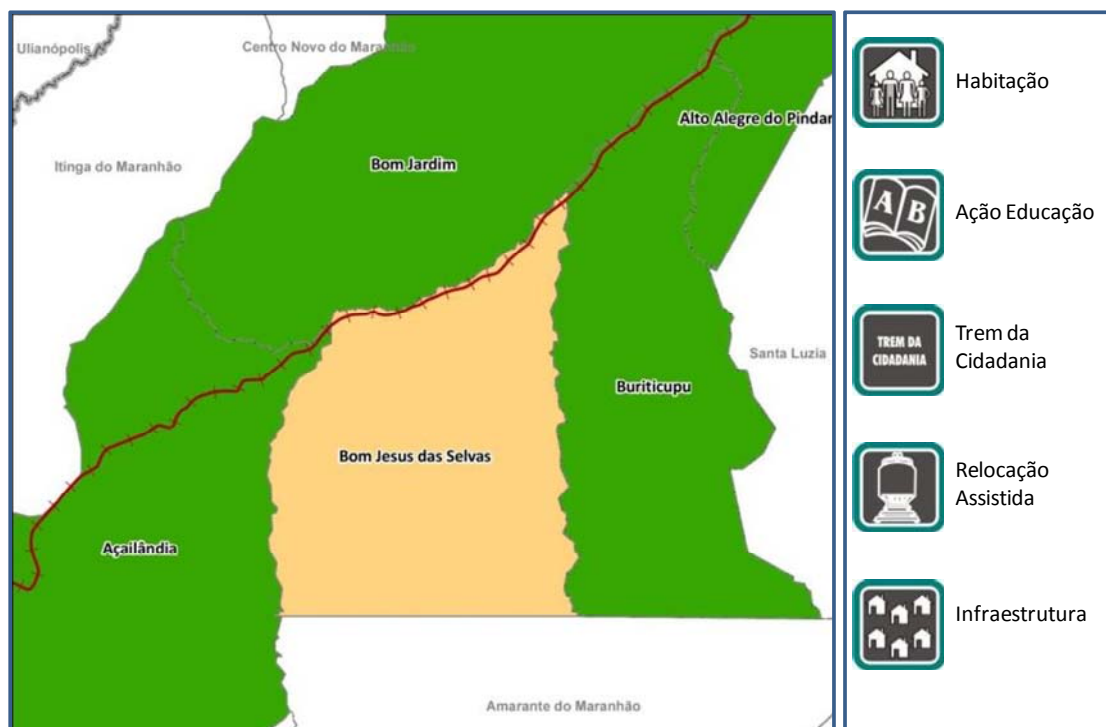


Figura 87: Ações e propostas de fomento ao desenvolvimento socioeconômico sustentável do território de Bom Jesus das Selvas - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010.

## Habitação

### Objetivo:

Apoio aos municípios na elaboração de projetos habitacionais e na articulação com fontes financiadoras, como Caixa Econômica Federal e Ministério das Cidades, no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida.

### Resultados em 2009

- Apoio e orientação para elaboração de 02 projetos habitacionais com 50 UH's cada / Comunidades rurais: Vila São José e Vila Tropical.
- Recurso a ser pleiteado: R\$ 1.370.000,00

### Objetivos 2010

- Apoio e orientação ao município para finalização dos projetos e encaminhamento à CEF;
- Acompanhamento e orientação ao município para aprovação dos projetos pela CEF;
- Apoio ao município para elaboração de proposta selecionada pelo Ministério das Cidades: 60 UH's em área urbana / Valor da proposta: R\$ 900.000,00.

Figura 88: Projeto Habitação no município de Bom Jesus das Selvas - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Ação Educação

### Objetivos

- Colaborar para a melhoria da gestão pública da educação, através do fortalecimento de toda a estrutura de trabalho da rede de ensino dos municípios.
- Constituir uma equipe local que executará as ações previstas no plano de trabalho das Secretarias Municipais de Educação.

**Resultados 2009**

- Diagnóstico da situação da educação nos municípios;
- Estabelecimento das prioridades comuns aos municípios tendo o PAR como referência;
- Apoio aos municípios para elaboração dos planos de ação dos indicadores prioritários;
- Parcerias com o MEC, Secretaria de Educação do Estado, e Movimento Todos pela Educação;
- Realização de 03 encontros para desenvolvimento das atividades articulando todos os municípios.

**Dados do Programa**

Participantes diretos: **38** representantes do município;  
 Participantes indiretos: **toda a equipe da secretaria.**

**Objetivos 2010**

- Em 2010 os professores também passam a ter formação presencial com atividades voltadas para alfabetização;
- Avanço nos encaminhamentos das questões prioritárias comuns aos municípios; na formação de secretários e equipe técnica da secretaria;
- Avanço nos encaminhamentos de questões fundamentais de gestão escolar articuladas com as prioridades da rede municipal de ensino; na formação de gestores escolares;
- Produção de material de formação;
- Distribuição de acervo nas escolas;
- Evento para socialização/divulgação dos resultados com a participação de todos os parceiros.

Figura 89: Projeto Ação Educação no município de Bom Jesus das Selvas - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Trem da Cidadania

### Objetivo:

Por meio de parceria entre o Governo do Estado do Maranhão e a Vale, esse projeto facilita às comunidades situadas às margens da ferrovia acesso à expedição de documentos básicos e serviços médicos, além de ações preventivas de saúde e palestras educativas.

**Resultados 2009**

1º Ciclo: 22/05 a 01/06/2009  
 3.367 Atendimentos  
 1.718 Documentos  
 1.649 Atendimentos de Saúde

2º Ciclo: 18/08 a 29/08/2009  
 1.958 Atendimentos  
 1.958 Documentos

**VAGÃO DOCUMENTOS**

- Carteira de Trabalho
- Certidão de Nascimento
- Carteira de Identidade
- Cadastro de Pessoa Física (CPF)
- Alistamento Militar

**VAGÃO SAÚDE**

- Exame preventivo do colo do útero
- Clínico geral
- Tratamento de doenças de pele
- Vacinação
- Distribuição de medicamentos

**Objetivos 2010**

Continuidade do programa

Figura 90: Projeto Trem da Cidadania no município de Bom Jesus das Selvas - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Relocação Assistida

### Objetivo:

Acompanhamento das famílias assistidas no recebimento da indenização e na busca e aquisição de novo imóvel, segundo diretrizes do Banco Mundial. Inclusão da família em programas sociais e monitoramento da adaptação da família pós mudança.

### Resultados 2009

Identificadas 18 interferências dentro da faixa mínima de segurança da ferrovia, sendo 5 equipamentos comunitários.

Aplicadas 7 pesquisas socioeconômicas para identificação das famílias



### Objetivos 2010

Identificar as interferências dentro da faixa variável projetada.

Remover as interferências priorizadas pela obra CLN 150Mtpa



Figura 91: Projeto Relocação Assistida no município de Bom Jesus das Selvas - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Infraestrutura

### Objetivo:

Elaboração de projetos executivos de infraestrutura e apoio na articulação com fontes financiadoras do Governo Federal.

### Objetivos 2010

- Pactuar prioridades com a prefeitura para elaboração e apoio à captação de recursos para projetos de infraestrutura;
- Apoiar o município e a SEPLAN na execução de projeto de água para povoados rurais, que apresenta problemas (povoados: Vila Davi / Chico Mendes I / Chico Mendes II / Nova Vida / São José) e na liberação do saldo remanescente dos recursos FRD (projeto de água para os povoados Vila Alencarina e Vila Tropical).

Figura 92: Projeto Infraestrutura no município de Bom Jesus das Selvas - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

Para o período 2011/2012, a atuação Vale no território ocorrerá nos seguintes eixos:

- Projetos infraestrutura
- Gestão pública habitação
- Regulamentação fundiária habitação



- Infraestrutura FRD
- Relocação assistida
- Pagamento indenização
- Ação educação
- Novas alianças
- Ação saúde
- Gestão impacto - saúde
- PBA - educação sexual
- PBA - monitoramento Socioeconômico
- PBA - gestores públicos
- Vale alfabetizar
- Consultoria social
- Dialogo social
- Comunicação
- Ações relacionamento
- Ações emergenciais
- Segurança

#### 5.20.5.1.16 Açailândia – MA

As ações realizadas e previstas no período 2009/2010 no município de Açailândia são as seguintes:

- Escola que Vale
- Ação Educação
- Infraestrutura
- Trem da Cidadania
- Relocação Assistida

■ Voluntários Vale

Estas ações serão pormenorizadas nas Figura 93 a Figura 99.

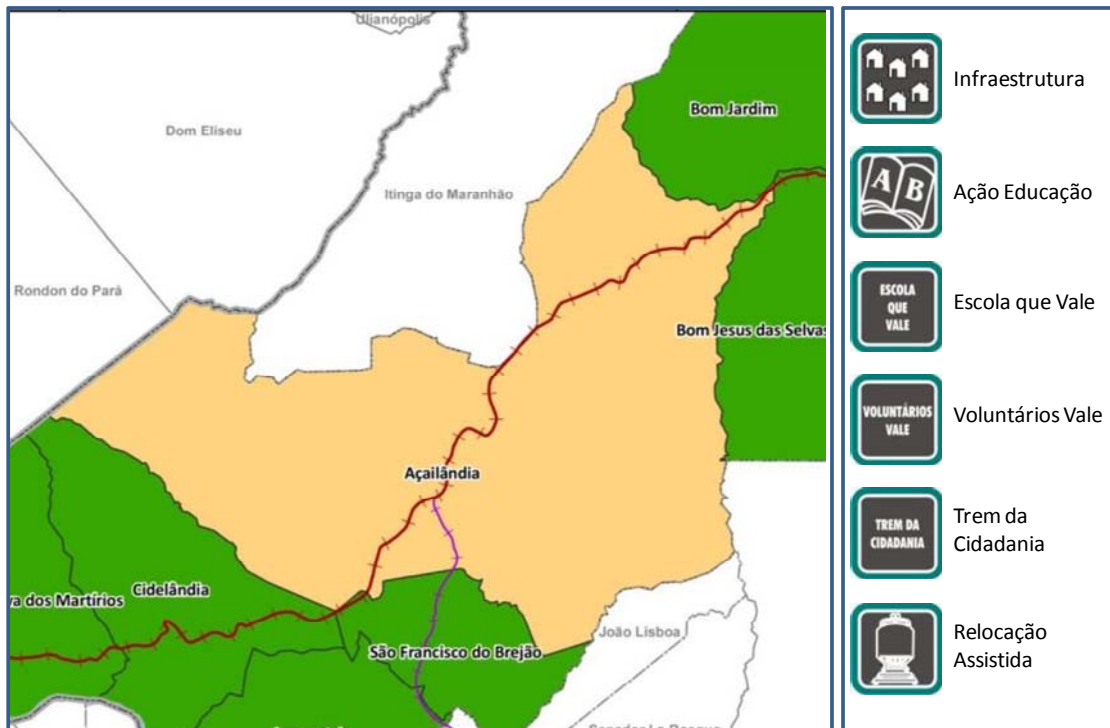


Figura 93: Ações e propostas de fomento ao desenvolvimento socioeconômico sustentável do território de Açailândia - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010.

### Infraestrutura

**Objetivo:**

Elaboração de projetos executivos de infraestrutura e apoio na articulação com fontes financiadoras do Governo Federal.

**Resultados em 2009**

- Entrega à prefeitura do projeto de **Conjunto Habitacional para 745 unidades**, composto por Projeto urbanístico e parcelamento do terreno; Sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e pavimentação asfáltica; Projeto da unidade habitacional. **Recurso a ser pleiteado: R\$ 27.116.920,10.**

**Objetivos 2010**

- Projeto de Conjunto Habitacional para 745 unidades:
  - a) Apoio ao município para a **Regularização fundiária do terreno**, possibilitando a apresentação do projeto à CEF, em parceria com construtoras locais selecionadas através de Chamamento Público;
- Elaborar projeto de:
  - a) Esgoto e canalização de córregos para a Sede Municipal;
  - b) Água e esgoto para as localidades **do entorno imediato da EFC**: Novo Oriente e Fazenda Vista Alegre;
- Apoiar elaboração de projeto de Conjunto Habitacional para aproximadamente 258 famílias - Nova Pequiá;
- Apoiar o município e a SEPLAN para aprovação de projeto de água para viabilização dos recursos **FRD**;
- Acompanhar a aprovação dos projetos, além de apoiar e orientar o município para liberação dos recursos pleiteados.

Figura 94: Projeto Infraestrutura no município de Açailândia- MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Ação Educação

### Objetivos

- Colaborar para a melhoria da gestão pública da Educação, através do fortalecimento de toda a estrutura de trabalho da rede de ensino dos municípios.
- Constituir uma equipe local que executará as ações previstas no plano de trabalho das Secretarias Municipais de Educação

### Resultados 2009

- Diagnóstico da situação da educação nos municípios;
- Estabelecimento das prioridades comuns aos municípios tendo o PAR como referencia;
- Apoio aos municípios para elaboração dos planos de ação dos indicadores prioritários;
- Estabelecimento de parcerias com o MEC, secretaria de Educação do Estado, e Movimento Todos pela Educação;
- Realização de 03 encontros para desenvolvimento das atividades articulando todos os municípios.

### Dados do Programa

Participantes diretos: **03** representantes do município;  
Participantes indiretos: **toda a equipe da secretaria.**

### Objetivos 2010

- Em 2010 os professores também passam a ter formação presencial com atividades voltadas para alfabetização;
- Continuidade nos encaminhamentos das questões prioritárias comuns aos municípios; na formação de secretários e equipe técnica da secretaria;
- Continuidade nos encaminhamentos de questões fundamentais de gestão escolar articuladas com as prioridades da rede municipal de ensino; na formação de gestores escolares;
- Produção de material de formação;
- Distribuição de acervo nas escolas;
- Evento para socialização/divulgação dos resultados com a participação de todos os parceiros.

Figura 95: Projeto Ação Educação no município de Açailândia- MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Escola que Vale

### Objetivo

Formar professores, supervisores, gestores escolares e equipes técnicas das Secretarias Municipais de Educação para o fortalecimento de uma cultura profissional na rede pública, de comprometimento com a aprendizagem dos alunos.

### Resultados em 2009

- Participantes: 20.195 (49 diretos, 129 indiretos e 20.017 alunos)
- Excelente relacionamento com a Secretaria, que assegurou as condições necessárias para reuniões de formação e se empenhou na melhora da estrutura física das escolas;
- Atuação profissional dos gestores escolares fundamentada na concepção do programa (com foco nas aprendizagens);
- Bom aproveitamento da Casa do Professor para ações formativas do Escola que Vale e do Ação Educação e ações culturais.

### Objetivos 2010

Apoio ao município para manutenção e avanço das conquistas alcançadas nas fases de implantação e consolidação e novo desenho mais integrado ao Ação Educação.

Figura 96: Projeto Escola que Vale no município de Açailândia- MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Voluntários Vale

### Objetivo:

Iniciado em 2004, o programa estimula a cultura de voluntariado dentro da Vale, incentiva uma postura socialmente responsável dos empregados, fortalece o diálogo social e contribui para o desenvolvimento das localidades em que a empresa atua.

### Resultados 2009

#### Dia V – Açailândia

Mais de 130 participantes, entre voluntários e internos da Associação Bom Samaritano.



Participação do Comitê São Luís na doação de 15.000 cestas básicas durante as enchentes, em 12 municípios da EFC

Figura 97: Projeto Voluntários Vale no município de Açailândia- MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Trem da Cidadania

### Objetivo:

Por meio de parceria entre o Governo do Estado do Maranhão e a Vale, esse projeto facilita às comunidades situadas às margens da ferrovia acesso à expedição de documentos básicos e serviços médicos, além de ações preventivas de saúde e palestras educativas.

### Resultados 2009

1º Ciclo: 09/06 a 20/06/2009  
1.796 Atendimentos  
1.796 Documentos

2º Ciclo: 04/09 a 14/09/2009  
4.003 Atendimentos  
1.415 Documentos  
2.588 Atendimentos de Saúde

### VAGÃO DOCUMENTOS

Carteira de Trabalho  
Certidão de Nascimento  
Carteira de Identidade  
Cadastro de Pessoa Física (CPF)  
Alistamento Militar

### VAGÃO SAÚDE

Exame preventivo do colo do útero  
Clínico geral  
Tratamento de doenças de pele  
Vacinação  
Distribuição de medicamentos

### Objetivos 2010

Continuidade do programa

Figura 98: Projeto Trem da Cidadania no município de Açailândia- MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Relocação Assistida

### Objetivo:

Acompanhamento das famílias assistidas no recebimento da indenização e na busca e aquisição de novo imóvel, segundo diretrizes do Banco Mundial. Inclusão da família em programas sociais e monitoramento da adaptação da família pós mudança.

### Resultados 2009

2 famílias removidas e adaptadas à nova moradia, incluídas no Programa Bolsa Família e com vaga garantida na escola próxima à nova residência.

Identificadas 8 interferências dentro da faixa mínima de segurança da ferrovia, sendo 1 equipamento comunitário.

Aplicadas 4 pesquisas socioeconômicas para identificação das famílias

### Objetivos 2010

Identificar as interferências dentro da faixa variável projetada.

Remover as interferências priorizadas pela obra CLN 150Mtpa



Figura 99: Projeto Relocação Assistida no município de Açailândia- MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

Para o período 2011/2012, a atuação Vale no território ocorrerá nos seguintes eixos:

- Projetos infraestrutura
- Infraestrutura FRD
- Relocação assistida
- Pagamento indenização
- Escola que vale
- Ação educação
- Novas alianças
- Ação saúde
- Gestão de impacto - saúde
- PBA - educação sexual
- PBA - monitoramento Socioeconômico
- PBA - gestores públicos

- Vale alfabetizar
- Consultoria social
- Dialogo social
- Comunicação
- Ações relacionamento
- Ações emergenciais
- Voluntários vale
- Segurança

#### 5.20.5.1.17 Cidelândia – MA

As ações realizadas e previstas no período 2009/2010 no município de Cidelândia são as seguintes:

- Habitação
- Ação Educação
- Infraestrutura
- Relocação Assistida

Estas ações serão pormenorizadas nas Figura 100 a Figura 104.

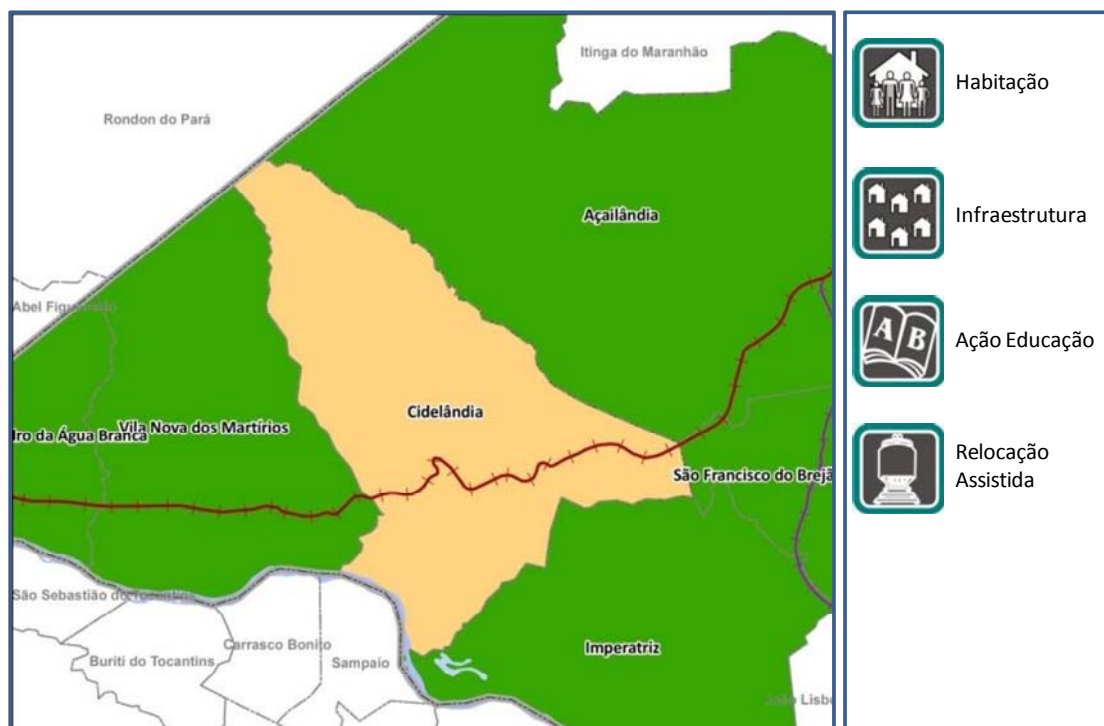


Figura 100: Ações e propostas de fomento ao desenvolvimento socioeconômico sustentável do território de Cidelândia - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010.

## Habitação

### Objetivo:

Apoio aos municípios na elaboração de projetos habitacionais e na articulação com fontes financiadoras, como Caixa Econômica Federal e Ministério das Cidades, no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida.

### Resultados em 2009

- Apoio e orientação para elaboração de projeto habitacional com 50 UH's / Comunidades rurais: São Domingos e São Francisco.
- Recurso a ser pleiteado: R\$ 685.000,00

### Objetivos 2010

- Apoio e orientação ao município para finalização do projeto e encaminhamento à CEF;
- Acompanhamento e orientação ao município para aprovação do projeto pela CEF;
- Apoio e orientação para elaboração de 02 (dois) novos projetos habitacionais com 50 UH's cada/ Comunidades rurais em fase de definição;
- Apoio ao município para elaboração de proposta selecionada pelo Ministério das Cidades: 30 UH's em área urbana / Valor da proposta: R\$ 360.000,00.

Figura 101: Projeto Habitação no município de Açailândia- MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Infraestrutura

### Objetivo:

Elaboração de projetos executivos de infraestrutura e apoio na articulação com fontes financiadoras do Governo Federal.

### Resultados em 2009

- Entrega à prefeitura do projeto de **Conjunto Habitacional para 110 unidades** (composto por Projeto urbanístico e parcelamento do terreno; Sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e pavimentação asfáltica; Projeto da unidade habitacional). **Recurso a ser pleiteado: R\$ 3.968.447,38.**

### Objetivos 2010

- Projeto de Conjunto Habitacional para 110 unidades:
  - Apoio ao município para a **Regularização fundiária do terreno**, incluindo apoio à elaboração de Lei de Zoneamento Urbano;
- Elaborar projeto de:
  - esgoto e canalização de córregos para a **Sede Municipal**
  - água e esgoto para as localidades do **entorno imediato da EFC: Trecho Seco**
- Apoiar liberação dos recursos FRD :: projeto de água para povoados rurais em execução / verificar utilização do saldo remanescente para kit sanitário nas localidades contempladas pelos projetos habitacionais;
- Acompanhar a aprovação dos projetos, além de apoiar e orientar o município para liberação dos recursos pleiteados.

Figura 102: Projeto Infraestrutura no município de Açailândia- MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Ação Educação

### Objetivos

- Colaborar para a melhoria da gestão pública da educação, através do fortalecimento da estrutura de trabalho da rede de ensino dos municípios.
- Constituir uma equipe local que executará as ações previstas no plano de trabalho das Secretarias Municipais de Educação

### Resultados 2009

- Diagnóstico da situação da educação nos municípios;
- Estabelecimento das prioridades comuns aos municípios tendo o PAR como referencia;
- Apoio aos municípios para elaboração dos planos de ação dos indicadores prioritários;
- Estabelecimento de parcerias com o MEC, Secretaria de Educação do Estado, e Movimento Todos pela Educação;
- Realização de 03 encontros para desenvolvimento das atividades articulando todos os municípios.

### Dados do Programa

Participantes diretos: **29** representantes do município;  
Participantes indiretos: **toda a equipe da secretaria.**

### Objetivos 2010

- Em 2010 os professores também passam a ter formação presencial com atividades voltadas para alfabetização;
- Continuidade nos encaminhamentos das questões prioritárias comuns aos municípios; na formação de secretários e equipe técnica da secretaria;
- Continuidade nos encaminhamentos de questões fundamentais de gestão escolar articuladas com as prioridades da rede municipal de ensino; na formação de gestores escolares;
- Produção de material de formação;
- Distribuição de acervo nas escolas;
- Evento para socialização/divulgação dos resultados com a participação de todos os parceiros.

Figura 103: Projeto Ação Educação no município de Açailândia- MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010



## Relocação Assistida

### Objetivo:

Acompanhamento das famílias assistidas no recebimento da indenização e na busca e aquisição de novo imóvel, segundo diretrizes do Banco Mundial. Inclusão da família em programas sociais e monitoramento da adaptação da família pós mudança.

### Resultados 2009

Identificadas 6 interferências dentro da faixa mínima de segurança da ferrovia.

Aplicadas 4 pesquisas socioeconômicas para identificação das famílias

### Objetivos 2010

Identificar as interferências dentro da faixa variável projetada.



Figura 104: Projeto Relocação Assistida no município de Açailândia- MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

Para o período 2011/2012, a atuação Vale no território ocorrerá nos seguintes eixos:

- Gestão pública habitação
- Infraestrutura FRD
- Relocação assistida
- Pagamento indenização
- Ação educação
- PBA - gestores públicos
- Consultoria social
- Comunicação
- Ações relacionamento
- Ações emergenciais

### 5.20.5.1.18 Vila Nova dos Martírios – MA

As ações realizadas e previstas no período 2009/2010 no município de Vila Nova dos Martírios são as seguintes:

- Habitação
- Ação Educação
- Infraestrutura

Estas ações serão pormenorizadas nas Figura 105 a Figura 108.

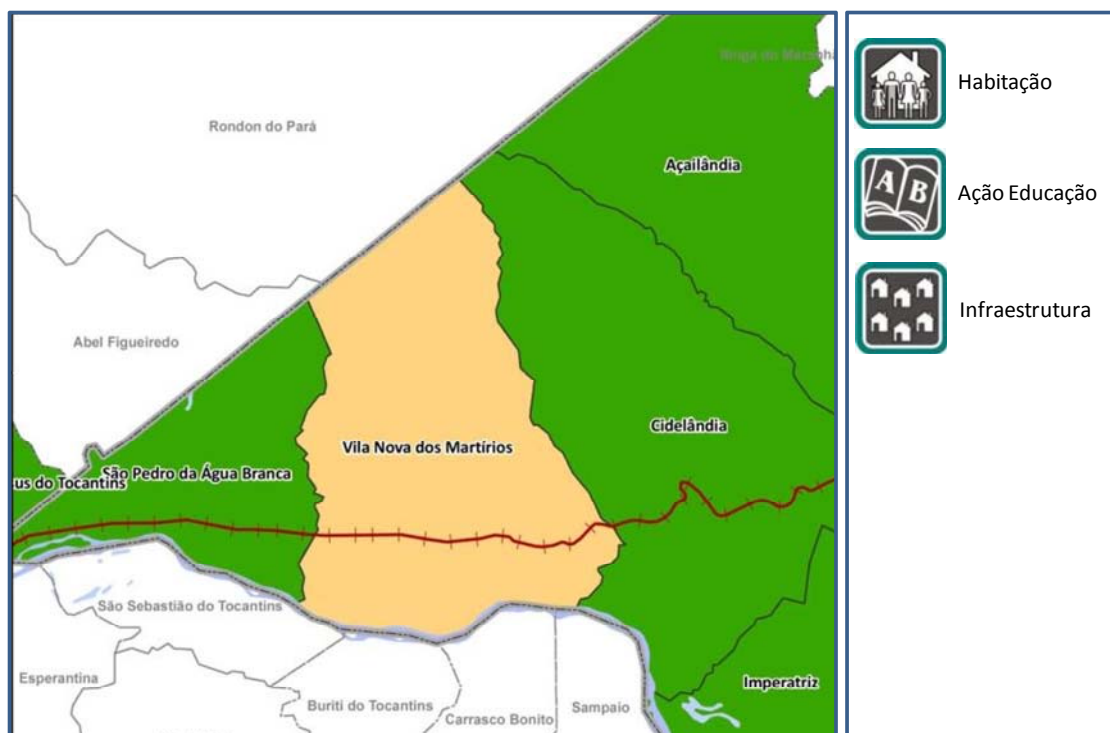


Figura 105: Ações e propostas de fomento ao desenvolvimento socioeconômico sustentável do território de Vila Nova dos Martírios - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010.

## Habitação

### Objetivo:

Apoio aos municípios na elaboração de projetos habitacionais e na articulação com fontes financiadoras, como Caixa Econômica Federal e Ministério das Cidades, no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida.

### Resultados em 2009

- Apoio e orientação para elaboração de projeto habitacional com 50 UH's / Comunidades rurais: Marcolândia, Jatobazinho, Cuverlândia, Paraíso e Lontra.
- Recurso a ser pleiteado: R\$ 685.000,00

### Objetivos 2010

- Apoio e orientação ao município para finalização do projeto e encaminhamento à CEF;
- Acompanhamento e orientação ao município para aprovação do projeto pela CEF;
- Apoio ao município para elaboração de proposta selecionada pelo Ministério das Cidades: 30 UH's / Valor da proposta: R\$ 360.000,00.

Figura 106: Projeto Habitação no município de Vila Nova dos Martírios - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Ação Educação

### Objetivos

- Colaborar para a melhoria da gestão pública da educação, através do fortalecimento de toda a estrutura de trabalho da rede de ensino dos municípios.
- Constituir uma equipe local que executará as ações previstas no plano de trabalho das Secretarias Municipais de Educação.

### Resultados 2009

- Diagnóstico da situação da educação nos municípios;
- Estabelecimento das prioridades comuns aos municípios tendo o PAR como referencia;
- Apoio aos municípios para elaboração dos planos de ação dos indicadores prioritários;
- Estabelecimento de parceria com o MEC, secretaria do estado, e Movimento Todos pela Educação;
- Realização de 03 encontros para desenvolvimento das atividades articulando todos os municípios.

### Dados do Programa

Participantes diretos: **15** representantes do município;  
Participantes indiretos: **toda a equipe da secretaria.**

### Objetivos 2010

- Em 2010 os professores também passam a ter formação presencial com atividades voltadas para alfabetização;
- Continuidade nos encaminhamentos das questões prioritárias comuns aos municípios; na formação de secretários e equipe técnica da secretaria;
- Continuidade nos encaminhamentos de questões fundamentais de gestão escolar articuladas com as prioridades da rede municipal de ensino; na formação de gestores escolares;
- Produção de material de formação;
- Distribuição de acervo nas escolas;
- Evento para socialização/divulgação dos resultados com a participação de todos os parceiros.

Figura 107: Projeto Ação Educação no município de Vila Nova dos Martírios - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Infraestrutura

### Objetivo:

Elaboração de projetos executivos de infraestrutura e apoio na articulação com fontes financiadoras do Governo Federal.

### Objetivos 2010

- Elaborar projetos de:
  - a) Canalização de córregos para a Sede Municipal;
  - b) Energia elétrica para os povoados rurais (a definir);
  - c) Recuperação de estradas vicinais para promover melhorias no transporte escolar;
- Revisar / complementar projetos de água e esgoto para a Sede Municipal, elaborados pela prefeitura;
- Apoiar o município e a SEPLAN na viabilização dos recursos FRD: realizar nova licitação para execução de projeto de água para a Sede Municipal;
- Acompanhar a aprovação dos projetos, além de apoiar e orientar o município para liberação dos recursos pleiteados.

Figura 108: Projeto Infraestrutura no município de Vila Nova dos Martírios - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

Para o período 2011/2012, a atuação Vale no território ocorrerá nos seguintes eixos:

- Ação educação
- Consultoria social
- Comunicação
- Ações relacionamento
- Ações emergenciais

#### 5.20.5.1.19 São Pedro da Água Branca – MA

As ações realizadas e previstas no período 2009/2010 no município de São Pedro da Água Branca atuaram nas seguintes áreas:

- Habitação
- Ação Educação
- Infraestrutura
- Trem da Cidadania

Estas ações serão pormenorizadas nas Figura 109 a Figura 113.

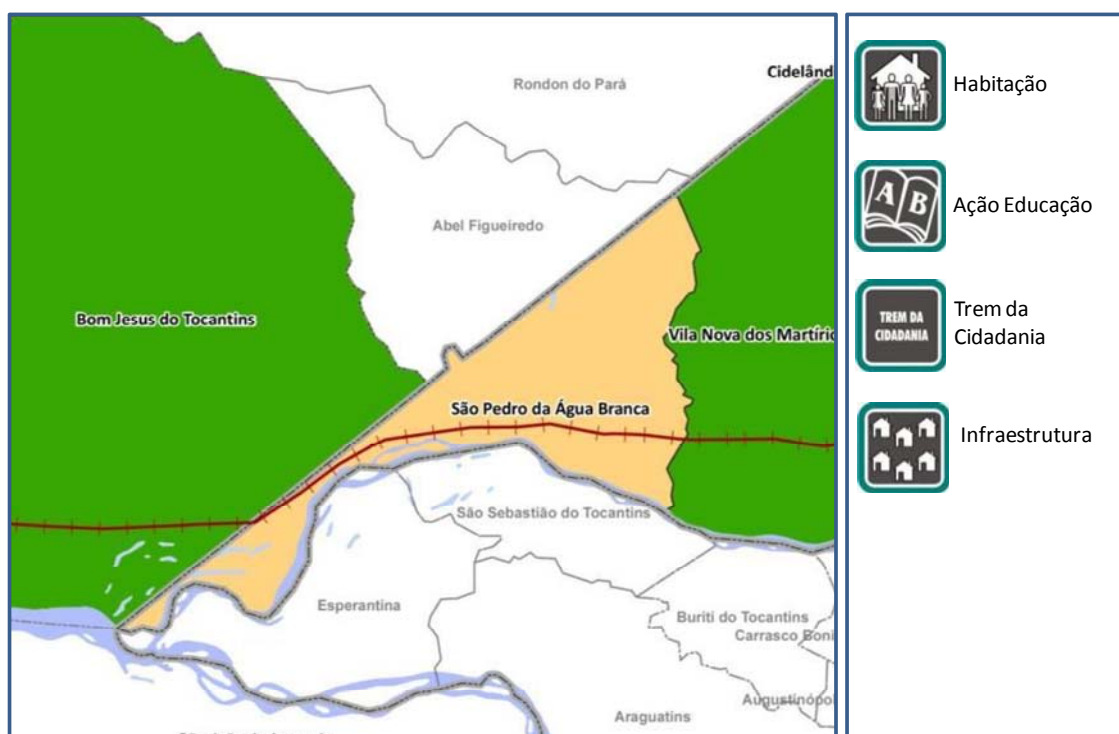


Figura 109: Ações e propostas de fomento ao desenvolvimento socioeconômico sustentável do território de São Pedro da Água Branca - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010.

## Habitação

### Objetivo:

Apoio aos municípios na elaboração de projetos habitacionais e na articulação com fontes financiadoras, como Caixa Econômica Federal e Ministério das Cidades, no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida.

### Resultados em 2009

- Apoio e orientação para elaboração de projeto habitacional com 50 UH's / Comunidade rural: Cocal. Recurso a ser pleiteado: R\$ 685.000,00

### Objetivos 2010

- Apoio e orientação ao município para finalização do projeto e encaminhamento à CEF;
- Acompanhamento e orientação ao município para aprovação do projeto pela CEF;
- Apoio ao município para elaboração de proposta selecionada pelo Ministério das Cidades: 30 UH's / Valor da proposta: R\$ 360.000,00.

Figura 110: Projeto Habitação no município de São Pedro da Água Branca - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Ação Educação

### Objetivos

- Colaborar para a melhoria da gestão pública da Educação, através do fortalecimento de toda a estrutura de trabalho da rede de ensino dos municípios;
- Constituir uma equipe local que executará as ações previstas no plano de trabalho das Secretarias Municipais de Educação

### Resultados 2009

- Diagnóstico da situação da educação nos municípios;
- Estabelecimento das prioridades comuns aos municípios tendo o PAR como referencia;
- Apoio aos municípios para elaboração dos planos de ação dos indicadores prioritários;
- Estabelecimento de parceria com o MEC, secretaria do estado, e Movimento Todos pela Educação;
- Realização de 03 encontros para desenvolvimento das atividades articulando todos os municípios.

### Dados do Programa

Participantes diretos: **17** representantes do município;  
Participantes indiretos: **toda a equipe da secretaria.**

### Objetivos 2010

- Em 2010 os professores também passam a ter formação presencial com atividades voltadas para alfabetização;
- Continuidade nos encaminhamentos das questões prioritárias comuns aos municípios; na formação de secretários e equipe técnica da secretaria;
- Continuidade nos encaminhamentos de questões fundamentais de gestão escolar articuladas com as prioridades da rede municipal de ensino; na formação de gestores escolares;
- Produção de material de formação;
- Distribuição de acervo nas escolas;
- Evento para socialização/divulgação dos resultados com todos os parceiros.

Figura 111: Projeto Ação Educação no município de São Pedro da Água Branca - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Trem da Cidadania

### Objetivo:

Por meio de parceria entre o Governo do Estado do Maranhão e a Vale, esse projeto facilita às comunidades situadas às margens da ferrovia acesso à expedição de documentos básicos e serviços médicos, além de ações preventivas de saúde e palestras educativas.

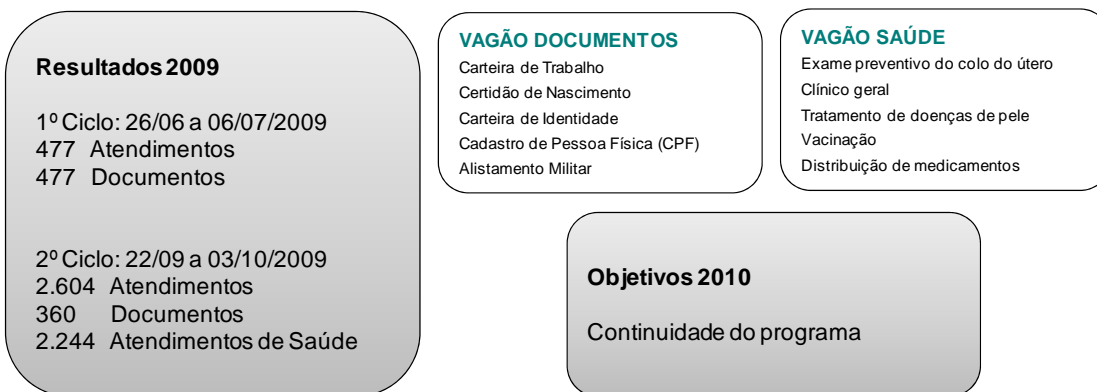


Figura 112: Projeto Trem da Cidadania no município de São Pedro da Água Branca - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Infraestrutura

### Objetivo:

Elaboração de projetos executivos de infraestrutura e apoio na articulação com fontes financiadoras do Governo Federal.

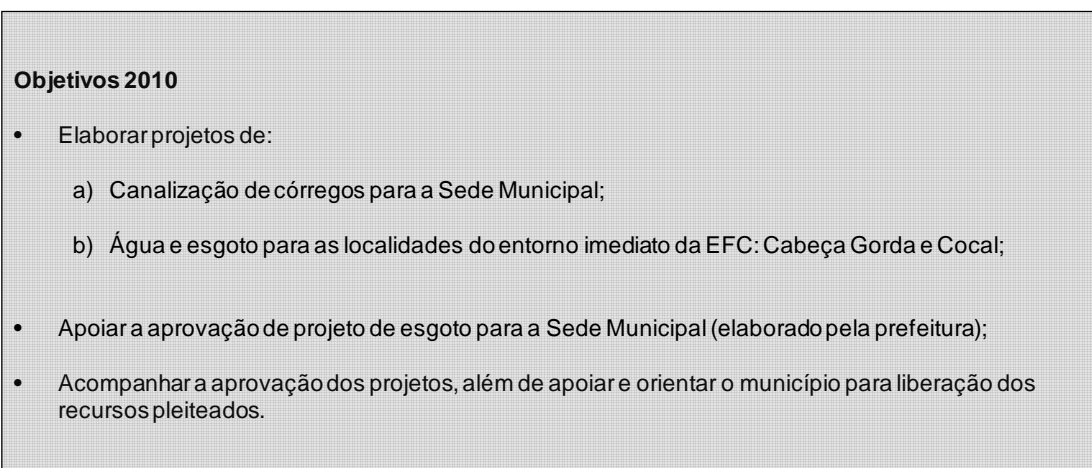


Figura 113: Projeto Infraestrutura no município de São Pedro da Água Branca - MA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

Para o período 2011/2012, a atuação Vale no território ocorrerá nos seguintes eixos:

- PBA - educação sexual
- Consultoria social
- Comunicação

- Ações relacionamento
- Ações emergenciais

#### 5.20.5.1.20 Bom Jesus do Tocantins – PA

As ações realizadas e previstas no período 2009/2010 no município de Bom Jesus do Tocantins são as seguintes:

- Habitação
- Infraestrutura

Estas ações serão pormenorizadas nas Figura 114 a Figura 116.



Figura 114: Ações e propostas de fomento ao desenvolvimento socioeconômico sustentável do território de Bom Jesus do Tocantins- PA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010.

## Habitação

**Objetivo:**

Apoio aos municípios na elaboração de projetos habitacionais e na articulação com fontes financiadoras, como Caixa Econômica Federal e Ministério das Cidades, no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida.

**Resultados em 2009**

- Apoio e orientação para elaboração de projeto habitacional com 50 UH's / Comunidade rural: Vila São Raimundo.
- Recurso a ser pleiteado: R\$ 685.000,00

**Objetivos 2010**

- Apoio e orientação ao município para finalização do projeto e encaminhamento à CEF;
- Acompanhamento e orientação ao município para aprovação do projeto pela CEF;
- Apoio ao município para elaboração de propostas selecionadas pelo Ministério das Cidades: 30 UH's em área rural e 21 UH's em área urbana / Valor das propostas: R\$ 390.000,00 e R\$ 273.000,00, respectivamente.

Figura 115: Projeto Habitação no município de Bom Jesus do Tocantins - PA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

## Infraestrutura

**Objetivo:**

Elaboração de projetos executivos de infraestrutura e apoio na articulação com fontes financiadoras do Governo Federal.

**Objetivos 2010**

- Pactuar prioridades com a prefeitura para elaboração e apoio à captação de recursos para projetos de infraestrutura.

Figura 116: Projeto Infraestrutura no município de Bom Jesus do Tocantins - PA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

Para o período 2011/2012, a atuação Vale no território ocorrerá nos seguintes eixos:

- Consultoria social
- Comunicação
- Ações relacionamento
- Ações emergenciais



### 5.20.5.1.21 Marabá – PA

As ações realizadas e previstas no período 2009/2010 no município de Marabá atuaram são as seguintes:

- Habitação
- Ação Educação
- Relocação Assistida
- Gestão Pública
- Escola que Vale
- Vale Alfabetizar
- Voluntários Vale
- Vale Juventude
- Novas Alianças
- Ação Saúde

Estas ações serão pormenorizadas nas Figura 117 a Figura 118.

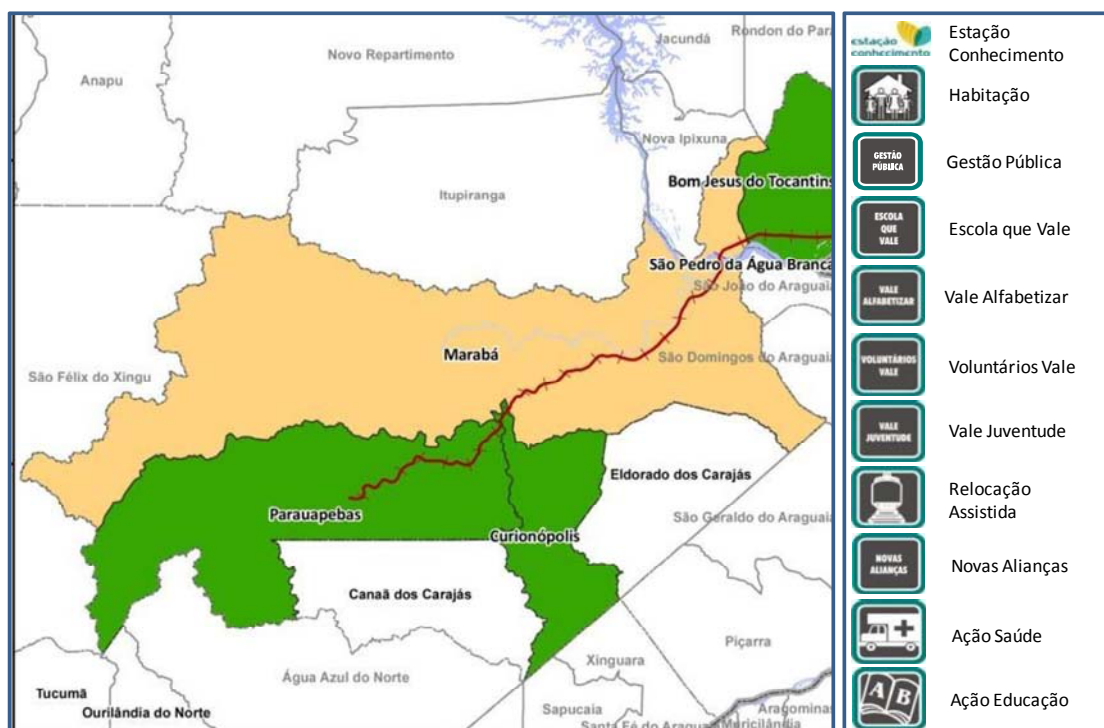


Figura 117: Ações e propostas de fomento ao desenvolvimento socioeconômico sustentável do território de Marabá - PA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010.

## Relocação Assistida

### Objetivo:

Acompanhamento das famílias assistidas no recebimento da indenização e na busca e aquisição de novo imóvel, segundo diretrizes do Banco Mundial. Inclusão da família em programas sociais e monitoramento da adaptação da família pós mudança.

### Objetivos 2010

Identificar as interferências dentro da faixa de domínio projetada.

Caracterizar as famílias residentes dentro da faixa variável projetada

Figura 118: Projeto Relocação Assistida no município de Marabá - PA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

Para o período 2011/2012, a atuação Vale no território ocorrerá nos seguintes eixos:

- Relocação assistida
- Pagamento indenização
- Ação educação
- Novas alianças
- Ação saúde
- PBA - monitoramento Socioeconômico
- PBA - gestores públicos
- Vale alfabetizar
- Consultoria social
- Dialogo social
- Comunicação
- Ações relacionamento
- Ações emergenciais
- Segurança

### 5.20.5.1.22 Curionópolis – PA

As ações realizadas e previstas no período 2009/2010 no município Curionópolis são as seguintes:

- Habitação
- Ação Educação
- Relocação Assistida
- Gestão Pública
- Escola que Vale
- Vale Alfabetizar
- Novas Alianças
- Ação Saúde
- Infraestrutura

Estas ações serão pormenorizadas nas Figura 119 a Figura 120.

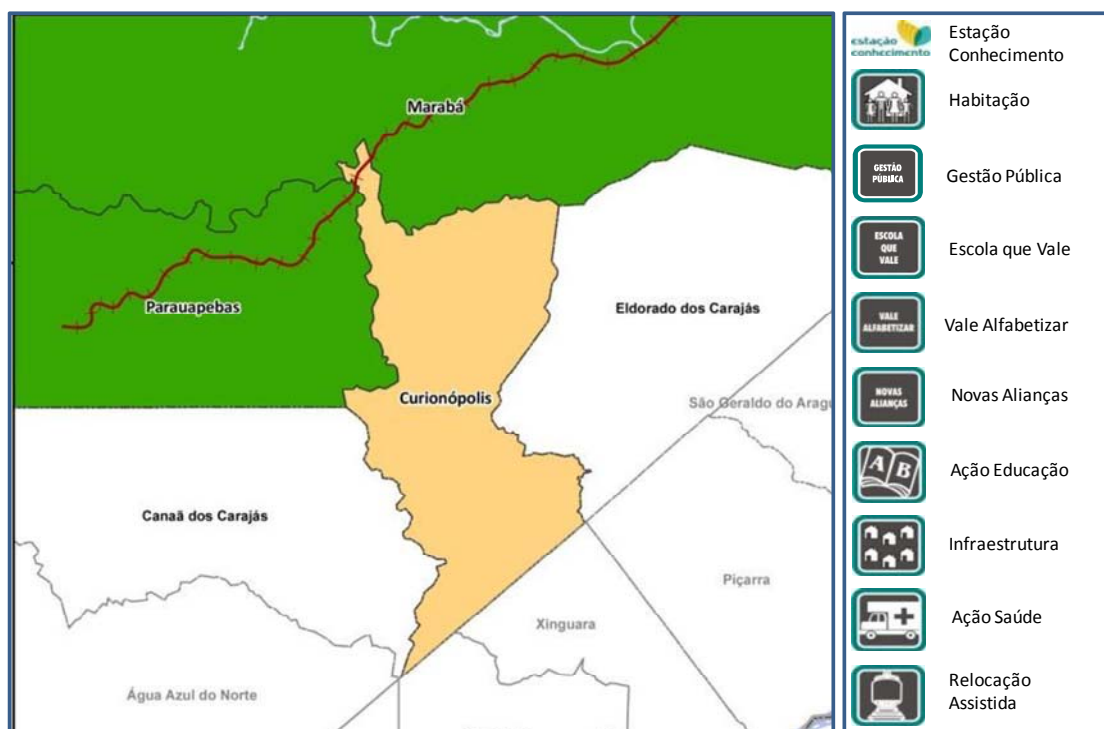


Figura 119: Ações e propostas de fomento ao desenvolvimento socioeconômico sustentável do território de Curionópolis - PA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010.

## Relocação Assistida

### Objetivo:

Acompanhamento das famílias assistidas no recebimento da indenização e na busca e aquisição de novo imóvel, segundo diretrizes do Banco Mundial. Inclusão da família em programas sociais e monitoramento da adaptação da família pós mudança.

### Objetivos 2010

Identificar as interferências dentro da faixa de domínio projetada.

Caracterizar as famílias residentes dentro da faixa variável projetada

Figura 120: Projeto Relocação Assistida no município de Curionópolis - PA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010

Para o período 2011/2012, a atuação Vale no território ocorrerá nos seguintes eixos:

- Relocação assistida
- Pagamento indenização
- PBA - gestores públicos
- Comunicação
- Ações relacionamento
- Ações Emergenciais

### 5.20.5.1.23 Parauapebas – PA

As ações realizadas e previstas no período 2009/2010 no município Parauapebas-PA são as seguintes:

- Habitação
- Ação Educação
- Gestão Pública
- Escola que Vale
- Voluntários Vale
- Vale Juventude
- Vale Alfabetizar

- Novas Alianças
- Infraestrutura

Estas ações serão pormenorizadas na Figura 1.

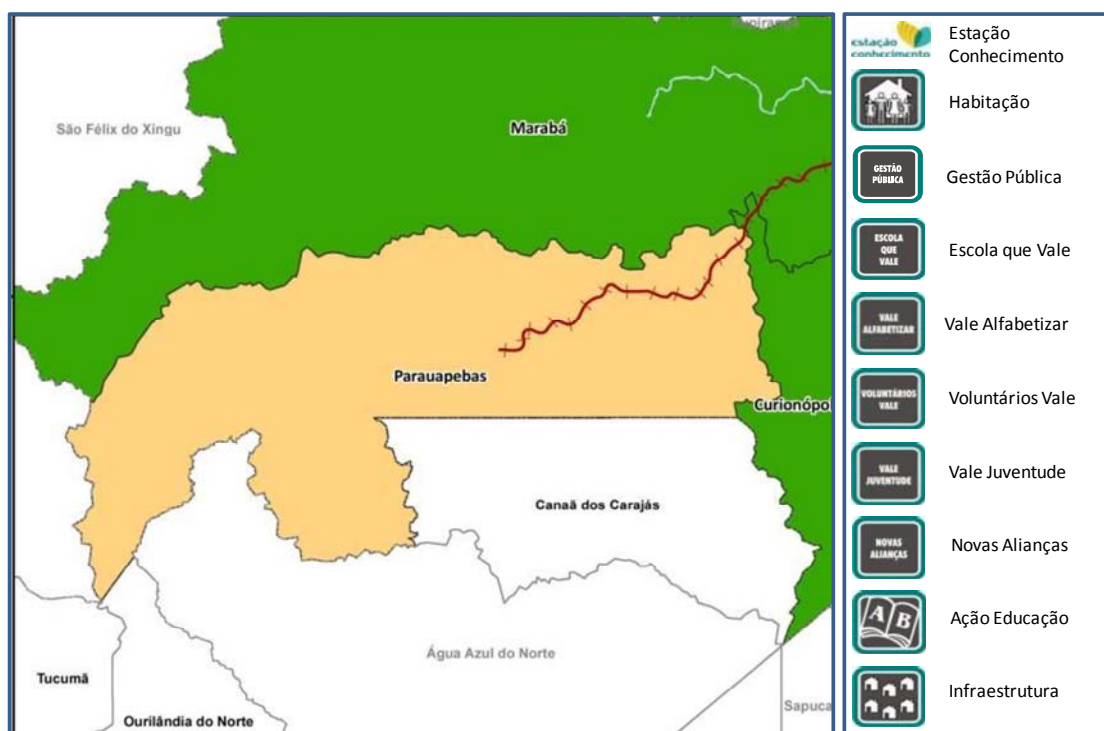


Figura 121: Ações e propostas de fomento ao desenvolvimento socioeconômico sustentável do território de Parauapebas - PA.

Fonte: Fundação Vale. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010.

Para o período 2011/2012, a atuação Vale no território ocorrerá nos seguintes eixos:

- Pagamento indenização
- Ação educação
- PBA - monitoramento Socioeconômico
- Vale alfabetizar
- Consultoria social
- Dialogo social
- Comunicação
- Ações relacionamento
- Ações emergenciais

- Segurança

## 5.20.6 RECURSOS HUMANOS

O desenvolvimento do Subprograma de Fomento ao Desenvolvimento Socioeconômico do Território será inicialmente concebido para trinta meses conforme cronograma dos canteiros principais.

O primeiro ano de implantação de um projeto de duplicação da EFC pode produzir interferências ambientais de dimensões as mais variadas e num espaço de tempo de difícil mensuração, especialmente se tratando de uma região de ampla heterogeneidade, bem como atualmente exposta a uma dinâmica econômica derivada de muitos aspectos que ora atuam de forma integrada no espaço de interesse do programa proposto.

Neste sentido, o programa contará com um coordenador geral, responsável pelos vários braços dos programas e pela emissão de relatórios semestrais sobre o desenvolvimento dos mesmos ao IBAMA e ao gestor ambiental do empreendimento. Além disso, prevê-se um profissional para supervisionar a execução de cada uma das ações planejadas ( Trem da Cidadania, Ação Saúde, Ação Educação, Escola que Vale, Novas Alianças, Voluntários Vale, Vale Alfabetizar, Vale Juventude, Habitação, Infraestrutura, Gestão Pública, Pescadores, Relocação Assistida, Estação Conhecimento), totalizando 14 profissionais que estarão em contato direto com estas ações ao longo dos municípios em que as mesmas se fazem presentes, devendo reportar-se em forma de relatório ao coordenador do programa trimestralmente, com abertura para que os mesmo apresente demandas específicas.

No que diz respeito à execução das ações nos municípios, será feita a manutenção dos profissionais envolvidos, e será dada seqüência ao planejamento já estipulado pela Vale.

<b>Equipe Técnica</b>			
	<b>Profissional</b>	<b>HD Mensal</b>	<b>HD - média</b>
Equipe de execução do PMS	Coordenador Geral	540	18
	14 Técnicos de campo	1080	36
	<b>Total</b>	<b>1620</b>	<b>54</b>

## 5.20.7 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

A avaliação e o acompanhamento do Programa serão feitos através de relatórios semestrais das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa, a serem enviados ao IBAMA e ao gestor ambiental do empreendimento.

## 5.20.8 INTERFACE COM OUTROS PLANOS E PROGRAMAS

O SFDSST está diretamente relacionado aos Programas de Comunicação Social e de Relacionamento com as Comunidades (PCS), Educação Ambiental (PEA),

Monitoramento Socioeconômico (PMS) bem como com os demais Programas uma vez que eles têm interface direta com o desenvolvimento social econômico sustentável do território.

## 5.20.9 CRONOGRAMA

<b>Fase</b>	<b>Duração</b>	<b>Atividade</b>
Pré-implantação	Mês 1	Constituição da Equipe de Trabalho. Planejamento das Atividades: construção da agenda de trabalho, contato com Prefeituras Municipais - elaboração da agenda.
Implantação	Mês 2	Execução das ações programadas
	Mês 3	Execução das ações programadas
	Mês 4	Execução das ações programadas
Operação	Mês 5	Execução das ações programadas
	Mês 6	Execução das ações programadas e Envio de Relatório semestral ao Gestor Ambiental do(s) projeto(s) ao IBAMA
	Mês 7	Execução das ações programadas
	Mês 8	Execução das ações programadas
	Mês 9	Execução das ações programadas
	Mês 10	Execução das ações programadas
	Mês 11	Execução das ações programadas
	Mês 12	Execução das ações programadas e Envio de Relatório semestral ao Gestor Ambiental do(s) projeto(s) ao IBAMA
	Mês 13	Execução das ações programadas
	Mês 14	Execução das ações programadas
	Mês 15	Execução das ações programadas
	Mês 16	Execução das ações programadas
	Mês 17	Execução das ações programadas
	Mês 18	Execução das ações programadas e Envio de Relatório semestral ao Gestor Ambiental do(s) projeto(s) ao IBAMA

	Mês 19	Execução das ações programadas
	Mês 20	Execução das ações programadas
	Mês 21	Execução das ações programadas
	Mês 22	Execução das ações programadas
	Mês 23	Execução das ações programadas
	Mês 24	Execução das ações programadas e Envio de Relatório semestral ao Gestor Ambiental do(s) projeto(s) ao IBAMA
	Mês 25	Execução das ações programadas
Fechamento	Mês 26	Execução das ações programadas
	Mês 27	Execução das ações programadas
	Mês 28	Execução das ações programadas e Envio de Relatório Final ao Gestor Ambiental do(s) projeto(s) ao IBAMA

### 5.20.10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNDAÇÃO VALE. Atuação Social da Vale e Fundação Vale - Estrada de Ferro Carajás, julho 2010.



## **Anexo 1**

### **Equipe técnica e Documentação**

## **Anexo 2**

### **Descrição Técnica das Instalações Fixas**

## **Anexo 3**

# **Memorial de Cálculo de Abastecimento de Água Potável**

## **Anexo 4**

# **Memorial de Cálculo de Tratamento de Esgoto**

## **Anexo 5**

### **PLAMA**

## **Anexo 6**

### **PGRSS**

## **Anexo 7**

### **PGR e PAE**